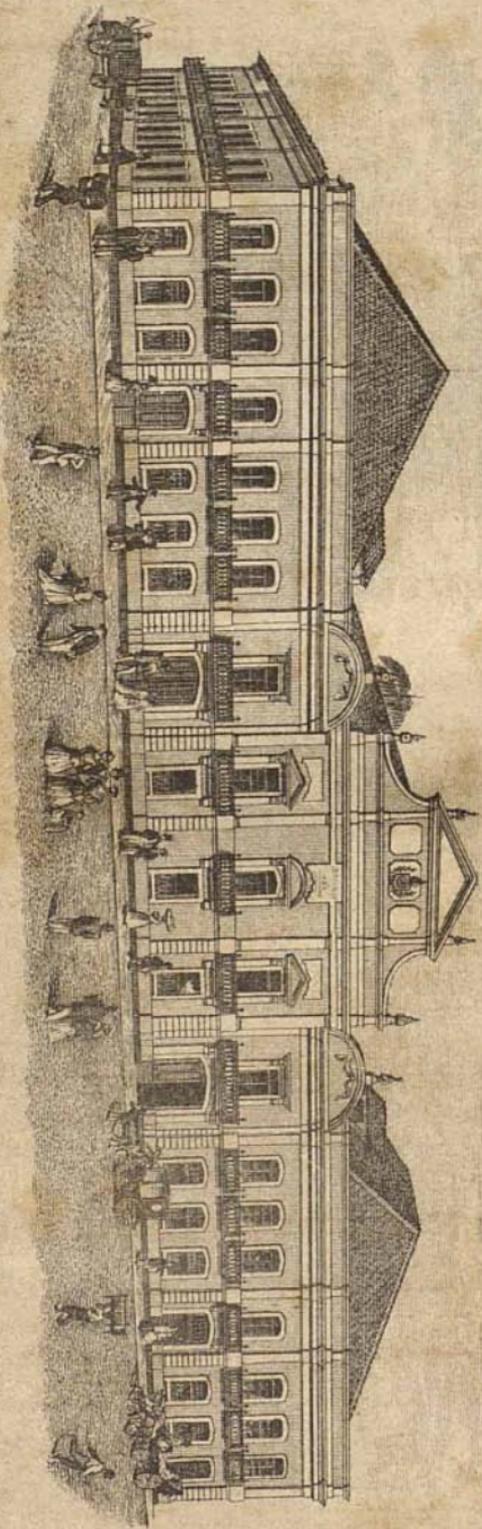
INVESTIGAÇÕES

SOBRE O

MUSEU NACIONAL

Musĕu Nacional

INVESTIGAÇÕES

HISTORICAS E SCIENTIFICAS

SOBRE

O MUSEU IMPERIAL E NACIONAL

DO

RIO DE JANEIRO

ACOMPANHADAS DE UMA BREVE NOTICIA DE SUAS COLLECÇÕES
E PUBLICADAS POR ORDEM DO MINISTERIO
DA AGRICULTURA

PELO

DR. LADISLÁU NETTO

DIRECTOR DA SECÇÃO DE BOTANICA DO MESMO MUSEU, SECRETARIO
PERPETUO DA SOCIEDADE VELLOSIANA, ETC., ETC.

RIO DE JANEIRO.
INSTITUTO PHILOMATICO — RUA SETE DE SETEMBRO N. 68.

1870.

Multum fecerunt qui ante nos fuerunt, sed non peregerunt : multum adhuc restat operis, multumque restabit : nec ulli nato post mille secula præcludetur occasio aliquid adjiciendi.

SENECA.

AO LEITOR

A regra da sciencia dos classicos e a norma da critica dos bibliographos bem pouco terão que ver na indole da presente publicação.

Certo é que nem para estes directamente nem para aquell'outros tão pouco, senão para o publico brasileiro, emprehendemos trazer a lume as noticias meio historicas meio scientificas que havemos aqui traçado ácerca do Museu Nacional do Rio de Janeiro.

E pois que ao povo nos dirigimos, ao povo em quem de todo se não extinguiu a centelha da imaginação e o balsamo da esperança ; ao povo, finalmente, que as flores classifica pelo perfume e pelas côres e as aves pelas suas melodias, bem era que n'um singello discorrer o tratassemos sobre assumptos que a sciencia, de ordinario não cuidosa de instruil-o, costuma revestir de formas e caracteres para elle indedecifraveis.

Um guia, um simples guia para quem alguma vez se dispozesse a examinar as nossas collecções, devêra ser e bem quizeramos que fosse este livro se mais alto nos não bradassem o discuido e a vilipendiosa apathia em que por tão largos annos se ha deixado ficar o Museu brasileiro.

Tomando aos hombros a ingrata mas não ingloria tarefa de patrocinar ante o governo e o paiz a sua causa tão nobre e tão justa, cabia-nos satisfazer a um tempo a estas duas necessidades; cabia-nos, sobretudo, auxiliar as louvaveis intenções do Governo Imperial, tão manifestas ultimamente em prol desta proveitosa instituição, e mister foi que um poucochinho de tudo e a todos houvessemos de fallar.

Do que tem sido e do que devêra ser o Museu Nacional, dos seus anómalos haveres e do seu torpôr ante o proficuo e elevado commettimento que de ha muito lhe está destinado como o arbitrio que é das Sciencias naturaes e da Industria

no Brazil, de tudo isso havemos nós perfuctoriamente praticado neste livro, conscio que estamos de que baldos de todo em todo nos não hão de ficar os desejos e que não longe pelos annos adiante veremos surgir para o Museu brasileiro a sua esplendida aurora de activo e fecundo labor.

Que neste paiz já ninguem ha por absolutamente desproveitosa uma instituição semelhante facil fòra proval-o, mas que muitos se nos deparem realmente avaliadores do que ella seja e de toda quanta utilidade seria-nos dado auferirmos desse ingente auxilio de instrucção foi o que a nós nos pareceu mais que muito duvidoso desde o principio deste nosso emprehendimento; e temos, por isso, que se nos não ha de levar a mal o havermos desentranhado da poeira dos tres ultimos seculos transactos a historia dos museus scientificos que o mesmo era dizer a influencia exercida por elles sobre a civilisação hodierna.

Esse foi o começo da parte historica de que havemos revestido a presente publicação: o resto que de maior e mais particular interesse cuidamos ser para o leitor brasileiro é consagrado especialmente á chronica do Museu Nacional,— chronica de tres longos quartos de seculo, que não deixa de ser curiosa e util de conhecer-se senão que muito o é pela serie não interrompida de crueis e amargos desenganos; de provas inequivocas, patentes e exuberantissimas desse menoscabo e desmazelo em que quasi todos os brasileiros havemos deixado despenhar-se de dia para dia o trato das riquezas tão prodigamente enthesouradas no vasto seio desta terra que a todos nos foi berço.

De sobejos annos a esta parte, com effeito, bem descuradas se vão ficando as sciencias dos Vellosos, dos Andradas, dos Camaras, dos Ferreiras, dos Cadeiras, dos Serrões, e de par com ellas as artes e as lettras patrias.

No Brasil, o philosopho, o artista e poeta do começo deste seculo renegarão na praça publica todas as suas crenças e os seus votos; atirarão-se na faina commum inteiramente secularidados de seu culto primittivo, e fizerão-se mercadores, industriaes e, mais que tudo, afervorados politicos.

O que não poderião todas as desillusões do mais arido e fero septicismo alcançou-o a *Eleição.*

A inspiração de outras eras desceu de seus arroubos de chamma vivissima ao borralho da cozinha burgueza; e onde de ha muito fallecem os D. Quixotes sobejão-nos agora os formidaveis e os precavidos Sanchos. Isto sim é que é fina polpa de gente.

Da opinião desses, certamente, nos tememos nós que para o seu saber não foi escripto este livro.

Leião-no, porém, muito embora, os homens positivos que se dizem elles; deem-nos depois o nome de visionario, de utopista e o que mais e melhor lhes aprouver ainda, que se nos não ha de atibiar o animo nem lhes haveremos de querer mal por isso.

A voz da consciencia, em taes casos, como a Cicero:

Mihi pluris est quàm omnium sermo.

A critica sincera, judiciosa e desapaixonada, essa venha entretanto dizer-nos quanto for do seu agrado:— censure-nos a seu talante, sem as precauções nem os escondimentos da delicadeza, que de coração lh'o agradecemos.

A essa sim reverente nos curvamos por que muito.... porque tudo nol-o merece.

Poucas palavras mais e teremos concluido este prefacio.

Até aqui nos havemos referido mais especialmente á primeira metade do volume.

Occupemo-nos agora um momento da sua segunda e ultima parte que toda foi consagrada á noticia das collecções existentes no Museu.

Materia é essa para se não tratar com leveza e para de sobejo affrontar a quem como nós, mal provido de recursos e de forças necessarias, ousou levar mãos a uma tão rude empreza.

Confessemol-o: ahi deparar-se-nos-hão, certamente, alguns erros e desmandos de exposição que não sabemos se nol-os farão perdoar a pressa com que nos houvemos na composição deste livro e

mais ainda e sobretudo a desordem de que ora muito se resentem as collecções do Museu Nacional.

Não vai nisso nenhuma censura aos nossos illustrados e respeitaveis collegas, forçosamente afastados como se achão deste estabelecimento pelas proprias anomalias de sua imperfeita organisação.

A braços com tantos e tamanhos empecilhos, e de mais a sós para tudo fazer e de tudo nos havermos de occupar, força foi, neste trabalho, abrirmos mão do primitivo plano que haviamos em mente e proseguirmos conforme cada secção cada sala, e cada armario se nos ia alternativamente mostrando.

Praza a Deus que em uma nova edição deste livro, possamos escoimal-o dos senões que ora sobremodo o enfeião.

Aos olhos dos nossos mestres e de nossos amigos d'além mar, aos olhos, emfim, de quantos nos hão convidado ultimamente a proseguir em nossas pesquizas botanicas sejão estas obscuras mas não pouco ingratas e afanosas investigações uma prova de que bem activo nos tem andado por cá o labor.

Mas adiantado em annos, que o mesmo fòra dizer mais experiente e menos utopista, talvez houveramos de preferencia attendido aos gostos proprios e ás vontades que após si nos conduzem os incentivos da sciencia. Impressionou-nos, porém, sobremodo, ao aqui chegarmos, a desalentada existencia do unico Museu que possuimos, e desde logo para elle se nos forão as attenções todas como de quem outro fim nunca tivesse nem quizesse ter.

Por demais arriscado seria agora qualquer compromisso que aqui nos impozessemos.

No Brazil mal começamos a rotear o campo da sciencia e as especialidades são arbustos que só vingão onde o amanho mais acurado da terra lh'o permitte.

Conformemo-nos pois resignados com o presente e tranquillo aguardemos o futuro.

INDICE.

Ao Leitor. I

PARTE PRIMEIRA.

Investigações Historicas e Scientificas.

Capitulo primeiro 1
Capitulo segundo. 11
Capitulo terceiro. 21
Capitulo quarto 33
Capitulo quinto 51
Capitulo sexto. 65
Capitulo setimo 77
Capitulo oitavo. 91
Capitulo nono. 105
Epilogo 139

PARTE SEGUNDA.

Algumas palavras sobre o edificio do Museu Nacional. . 153
Breve Noticia sobre as collecções contidas no Museu Nacional 157

SALAO N. 2.

CLASSE DOS MAMMIFEROS.

Primates 159
Tardigrados 161
Cheiropteros . . . . »
Carniceiros 162
Roedores 168
Pachydermes 171
Ruminantes. 173
Desdentados 174
Masurpios Carniceiros. 175
Masurpios Fructivoros 176
Monotremos 177
Syrenides. 178
Cetaceos. 179

CLASSE DAS AVES.

Rapaces. 181
Passaros. 185
Trepadores. 200

Gallinaceas 204
Pernaltos 207
Palmipedes. 218

SALETA N. 3.

Rochas do Brasil. 226

SALÃO N. 4.

Collecção Mineralogica 230

SALETA N. 5.

Rochas do Brasil 245

SALETA N. 6.

Antiguidades de Pompéa e do Brasil 248

SALETA N. 7.

Collecções Ethnographicas e Numismaticas 253

SALETA N. 8.

Antiguidades Egypciacas. 262

SALÃO N. 9.

Collecções ethnographicas, numismaticas, etc. 266

SALÃO N. 10.

Hervario—Productos Vegetaes. 287

SALÃO DO PAVIMENTO TERREO.

CLASSE DOS REPTIS.

Chelonios 293
Saurios. 294
Ophidios 295
Batraceos 297

CLASSE DOS PEIXES

Molluscos.

Cephalopodes. 300
Gasteropodes . . . . »
Acephalos. 302

ARTICULADOS.

Annelidos 304
Crustaceos. . . . . »

ZOOPHYTOS.

Acalephos e Polypos. 307
Collecção Paleontologica. 309
Relação dos Doadores do Museu 331

PARTE PRIMEIRA

INVESTIGAÇÕES

HISTORICAS E SCIENTIFICAS

SOBRE O

MUSEU IMPERIAL E NACIONAL DO RIO DE JANEIRO

CAPITULO I.

SUMMARIO—Utilidade dos musêus no estudo das sciencias naturaes.— Desenvolvimento notavel destas sciencias com a creação dos primeiros gabinetes de Historia Natural.—Proveito auferido da exposição systematica dos productos naturaes.—Influencia dos cursos publicos dos musêus sobre o espirito do povo.—Viagens de circumnavegação.—Vantagens que ellas trouxerão ao Brasil.—Resolução tomada por D. João VI de fundar o Musêu brasileiro.

Se em outros ramos de conhecimentos technicos e de sciencia propriamente especulativa, não nos basta muitas vezes o estudo do gabinete e a consultação das bibliothecas, nas sciencias naturaes especialmente torna-se indispensavel a visita constante das collecções publicas onde o exame comparativo dos individuos typicos e caracteristicos de cada um dos tres reinos da creação poderosamente concorre para dissipar as incertezas, em que permanece tantas vezes o espirito mais esclarecido diante da simples descripção das obras taxologicas, por mais completas e explicitas que nos pareção.

Contribuem simultaneamente para a creação destas duvidas: os pontos de contacto, tanto mais inhe-

rentes ás differentes individualidades, quanto mais descemos aos ultimos gráos da classificação ; o sentido mais ou menos lato da expressão dos autores, e, mais ainda, a divergencia de suas proprias apreciações á que com justa razão se devêra dar o nome de *erros individuaes*, como já foi admittido na astronomia.

Assim pois, não basta unicamente a descripção do animal, do vegetal e da rocha que desejamos classificar, guiando-nos tão sómente pelas monographias ordinarias ; por que assim como difficilmente reconhecemos um homem pela simples explicação que se nos desse de sua physionomia, da mesma sorte custamos á distinguir, se totalmente nos não é isso impossivel ás vezes, n'uma explicação succinta, feita quiçá sobre o cadaver de um animal ou á vista de um ramo já secco e deteriorado de uma planta, o mesmo animal e a mesma planta cheios porem de vida e de vigor,— rodeados das graças da creação, no meio da natureza que de sobejo lhes mantinha a desobrigada existencia.

A confusão e as equivocações oriundas justamente destas insignificantes transições, tão frequentes de uma á outra especie, surgem tanto mais consideraveis e valiosas quanto maior é o numero das especies comprehendidas em um sò genero. Dahi o additivo *affinis* collocado pelos maiores mestres ao lado do nome technico de alguns individuos de aspecto duvidoso—additivo que á nosso ver não é mais do que o symbolo das hesitações naturaes ao verdadeiro apostolo da sciencia, que tambem o é da verdade.

Abençoadas hesitações ! Oxalá presidissem ellas sempre de preferencia aos absolutos assertos, tão mal cabidos e infelizmente tantas vezes admittidos nas sciencias naturaes.

Basêão-se as attribuições destas sciencias em analyse, comparação e classificação.

A primeira destas operações póde ser feita no gabinete do estudo, com os recursos ordinarios de que cada um a sós dispõe ; mas não se dá o mesmo com as duas outras que só ao lado das grandes e completas collecções podem ser convenientemente realisadas.

Dahi procede, pois, a necessidade dos musêus de historia natural, onde quer que o culto das sciencias seja comprehendido e contado entre os preceitos supinos de uma capital ou, melhor, de uma nação civilisada e amante do progresso.

Já ficão bem longe de nós, pelo estadio que havemos até hoje percorrido, esses tempos em que o alchymista mettido no antro de seu confuso e mysterioso saber—antro povoado de frascos, de retortas, de reptis empalhados e de plantas especificas, escondia-se aos olhos do povo completamente insciente naquelles tempos, o qual mal enxergando-o na penumbra de seu sombrio laboratorio, lhe attribuia um prestigio que a consciencia lhe não podia outorgar.

Ainda bem ! Actualmente, a sciencia não tem nem poderá ter desses embustes. Assenta-lhe mal o mysterio : é verdade ; quer luz ; e, como a belleza plastica da Grecia antiga, tanto mais é admirada quanto maior é a nudez de suas formas.

Sabe-se que com a creação dos musêus publicos acha-se alliado o desenvolvimento da instrucção hodierna ; mas é preciso que elles marchem com ella e que tomem, de mãos dadas com o progredir continuo e accelerado dos descobrimentos do engenho humano, o caminho incommensuravel que além nos apontão, á

perder-se n'um immenso horisonte, as conquistas scientificas que avidamente o vão agora trilhando.

As sciencias naturaes com todas as suas uteis applicações, na industria e nas artes ; a demonstracção eloquente das grandes verdades do Genesis ; a historia plastica da humanidade ; os costumes e caracteres dos povos antigos e modernos ; as phases diversas por que tem passado todos os povos da terra ; em fim, a fauna, a flora e a idade geognostica de todas as zonas do globo,— tudo isso são conhecimentos que se vão colher nos musêus de historia natural.

Quando Conrado Gesner, denominado o Plinio da Allemanha, reuniu em Zurich, no meado do seculo XVI, alguns raros e curiosos objectos de que formou o primeiro musêu de historia natural, a civilisação moderna-na aurora apenas de sua luminosa existencia, devêra ter-se erguido de subito e saudado, radiante de satisfação, aquelle novo e ingente promotor da illustração dos povos para cujo mais forte auxiliar viera á luz, justamente um seculo antes, o genio não menos fecundo que philantropico de Guttemberg.

Na verdade, perlustrar, d'entre as quatro paredes de um edificio, collocado no meio de uma cidade populosa, tudo quanto produzem as mais longinquas terras do globo ; ter diante de seus olhos e, por assim dizer, ao alcance de todos os meios de investigação um perfeito *extractum naturæ*, um como que microcosmo á retratar quasi ao vivo os adustos algares do hottentoto, as florestas ridentes e grandiosas do Brasil, os desertos desnudados da Siberia, as ilhas regeladas do esquimó, as planicies quasi ignotas da Patagonia, as aridas montanhas da Syria e os volcões alcantilados dos Andes ;—as plagas emfim do mundo inteiro, devia

ter sido tão curioso e arrebatador para aquelles tempos quanto imponentes e surprehendedores são agora á nossos olhos os maiores inventos deste seculo.

Havia na creação de Gesner um germen fecundo, um quer que fosse de raio luminoso, trazido pela onda da fascinação, apóz o qual muitos sabios e ardentes proselytos da sciencia vierão sucessivamente desvendar aos olhos dos povos, arrebatados de vivo enthusiasmo, os grandes phenomenos e os encantadores mysterios dos reinos organico e inorganico da terra.

Declinar os nomes de Thurneisser, de Mercati, de Calceolari, de Imperato, de Tradescant, de Petiver, de Woodward, de Sloanne, de Zannichelli, de Gronovius, etc, é mencionar uma pleiade de enthusiastas do apostolado da civilisação, consagrados todos igualmente ao seu impulso rapido e constante como verdadeiros levitas que erão da sciencia.

A' sombra de tão bons auspicios, o novo meio de illustração não podia deixar de seguir acceleradamente seu caminho; — caminho de luz e de verdade, se bem que de sombrias phases e de espinhos tambem.

A França que, d'entre as nações inscriptas naquelle afanoso e louvavel certamen, mais de perto, *per vincula propinquitatis*, nos estende a mão, deu-se pressa em fazer tambem a sua estréa, e estreou tão brilhantemente neste preconisado tirocinio, quanto se havia feito esperar pela Italia e pelos seus visinhos do norte : ella surgio personificada n'um dos genios que até hoje melhor tem apreciado as bellezas e harmonias do universo e que mais alto erguerão, pela sciencia e pela palavra, a especie humana na escala dos seres da terra.

No meado do seculo XVIII, isto é, dous seculos depois de Gesner, havia n'um recanto de Pariz, entre

a collina de S. Genoveva e o Sena um terreno ajardinado,onde erão cultivadas as plantas especificas e especiosas mais conhecidas naquella época, e ao qual se tinha dado o titulo de *Jardim do Rei.*

Foi nesse horto, creado por Luiz XIII e aformoseado por Dufay, que o espirito brilhante de Buffon destendeu suas grandes azas e, cheio de genio e de magestade, atirou-se á devassar a natureza como se pela tenacidade e methodo empregados nas suas transcendentes e variadas cogitações quizesse exhibir uma prova evidentissima de que da paciencia aturada de seu espirito fecundo lhe nascêra o alto e profundo engenho.

Dentro em pouco tempo, toda aquella nesga de terra se achava transformada de um extremo á outro, como se em bôa hora lhe houvera pousado a vara propicia de benigna fada.

Reunindo á sua vasta iniciativa os esforços de tres collaboradores tão doutos quanto dedicados á sciencias naturaes e as suas bellas concepções: Daubenton, Bexon e Gueneau de Montbelliard, o illustre autor das *Epochas da Natureza*, preparou-se, á semelhança dos primeiros exploradores da terra, ou como os pescadores de perolas dos mares de Ceylão, a arrancar do intimo do mundo organico e inorganico seus mais reconditos segredos como suas mais arrebatadoras harmonias.

Naquelle immenso theatro de suas brilhantes conquistas, « elle vê pelo pensamento, comprehende com a imaginação ; cada ideia é um toque de magico pincel, cada imagem suscita uma ideia ».— « O futuro de gloria que elle presentiu, diz Flourens, transformou-o, e durante um meio seculo elle impôz a sciencia e ao estabelecimento cuja direcção lhe'era confiada,

a marcha ascendente do genio que diante de uma nobre tarefa se revelou em si. »

Buffon appareceu realmente como a incarnação da sciencia no meio dia da Europa ; a Allemanha, ao vêl-o, encarou cheia de surpresa aquelle vulto eminente que, à sós das margens do Sena, lhe ousava disputar, face à face, as palmas da sabedoria.

Cuvier, Jussieu, Lamarck, Hauy, Geoffroy S. Hillaire, Thouin, e Lacepede—homens illustres, intelligencias creadoras e robustas, nascerão por assim dizer de suas ideias e nutrirão-se de suas theorias ; porque a França, se não convem dizer a Europa inteira, inspirava-se então nas suas vastas creações scientificas.

Quando estes illustres naturalistas vierão no alvorecer do seculo actual, descortinar em prelecções fascinadoras, áos olhos e áos ouvidos de todas as classes da sociedade, essas leis maravilhosas em que por toda a parte se nos reflecte a omnipotencia divina, as abobodas dos amphitheatros do jardim das Plantas parecião repercutir ainda o écho solemne e harmonioso das phrases eloquentes de Buffon. Tudo alli ressentia-se ainda da influencia de seu genio e parecia deplorar-lhe a irremediavel perda; mas a bella e fructuosa creação do grande naturalista achava-se solidamente constituida e, graças ás luzes espargidas por elle naquelle recinto, tudo estava disposto para o maximo desenvolvimento dos professionaes e mais ainda para a illustração do povo.

Era um *fervet opus* constante e admiravel o que então se observava assim na França, como em quasi todos os paizes do norte da Europa: em quanto nas capitaes do velho mundo,os homens, avidos de instrucção e de luzes, corrião aos amphitheatros e cursos publicos

para beber nas palavras dos grandes mestres suas novas e seductoras theorias, ou para examinar attonitos as curiosidades expostas nas galerias dos muséos, numerosos e intrepidos exploradores atiravão-se á sulcar as ondas dos mais longinquos mares, animados do maior enthusiasmo pelas pesquizas scientificas à que se virião prestar suas novas e copiosas collectas.

O Rio de Janeiro, estação de reparo e de abastecimento para aquellas grandes viagens de circumnavegação, era então, como tem sido e será por longos annos talvez, o ponto de estudo mais importante e mais bello da America meridional aos olhos de todos quantos admirão, por sentimento e razão, as magnificencias e galas da natureza, de preferencia ás victualhas sempre ludrozas da sociedade.

Assim é que aos nomes memoraveis dos naturalistas brazileiros: João Manso, Dr. Alexandre Ferreira, Fr. José da Conceição Velloso, Fr. Leandro do Sacramento, Fr. José da Costa Azevedo, Camara, etc. erão enlaçados com jubilo no numero dos interpretes da natureza brazileira, os nomes dos exploradores estrangeiros : João de Leri, Margraff, Pison, Commerson, Sauerlander, Caldcleugh, Tilesius, Langsdorff, Krusenstern, Principe Maximiliano, Sieber, Raddi, S. Hilaire, Spix, Martius, Mikan, Schot, Pohl, Freyreiss Sellow, Eschwege, Varnhagen, Feldner, Olfers e tantos outros, á cujos esforços devem quasi todos os muséos da Europa as suas mais bellas collecções d'aquelles tempos.

Não era possivel que ficassemos por mais tempo abandonados ao resfolgar da inercia colonial, circumscrevendo-nos o afanoso labor de estranhos lidadores— cègos á luz que de chapa nos inundava o rosto— sur-

dos ás festas estrepitosas de suas brilhantes e fecundas conquistas.

O numero dos viajantes crescia de hora para hora, de instante á instante, em proporções consideraveis, Seus descobrimentos erão constantes e reiteradas surprezas para nós, que nem se quer de guias lhes podiamos servir na terra, em que haviamos nascido e que era nossa. Ao contrario, o baptismo da sciencia vinha á cada momento transmittir-nos denominações estranhas, appellidos technicos novos, aos objectos os mais familiares e até mais uteis em todas as phases e circumstancias da vida.

Para a côrte portugueza, sobretudo, uma vez passada a primeira impressão que lhe causara a magia deste grandioso territorio, não podia ser indifferente a onda crescente d'aquelle enthusiasmo, o écho sonoro daquellas festas de uma nova especie.

Celebravão-se justamente em 1817 os esponsaes do principe D. Pedro com a nossa primeira imperatriz, a virtuosa archiduqueza D. Leopoldina, e como para que mais estreito se tornasse o primeiro enlace da nova côrte americana com os regios solares da vetusta Europa, forão enviados por essa occasião ao nosso paiz os naturalistas Mikan, Pohl, Spix, Martius e Raddi.

Esta nova legião de exploradores parece ter sido o ultimo e mais forte ariete arremessado d'embate á couraça da apathia de nossos administradores de então.

Que nos não increpem de injusto para com a côrte portugueza residente, nessa épocha, no Rio de Janeiro ; porquanto parece-nos que por si sómente, sem estas provocações d'alem mar, ella nada faria tão cedo em prol das sciencias naturaes no Brazil; e, para apoio deste asserto basta lembrarmo-nos de que tendo en-

contrado aqui, já erguidas as primeiras bases do edificio destinado á ser o futuro Musêu brazileiro, não hesitou um momento, sem o menor vislumbre de resarcimento á beneficio desta instituição, em aproveital-as para a construcção do Erario publico do Reino.

Entre os sexagenarios de hoje, muitos existirão á cuja lembrança não deve ser estranha uma elegante arcaria de granito, —entre começo e ruinas—, erguida no mesmo lugar em que vemos actualmente o Thesouro nacional: essa arcaria era o principio do Musêu de Historia natural brazileiro, tal qual o havia concebido o memoravel Luiz de Vasconcellos, vice rei do Brazil, tal qual o abandonarão e inutilisarão depois as administrações ignavas que lhe succederão.

Dissemos já que o desamor e a descuriosidade para as grandezas da natureza tinhão alfim cedido áos incitamentos d'alem mar. Na verdade D. João VI, cuja perspicacia será talvez mais bem conhecida para o diante, viu que era tempo de dar ao novo reino da America um musêu de sciencias naturaes, e em bôa hora o fez.

Para nos não afastarmos, porem, da ordem chronologica dos acontecimentos, que quizeramos seguir neste trabalho e, por que tambem fallamos do projecto do musêu do vice rei Vasconcellos, projecto já parcialmente realisado por elle, vejamos que ensaio foi esse e que circumstancias acompanharão-no antes e depois de seu total aniquilamento.

CAPITULO II.

SUMMARIO.—Começo da edificação do Musêu creado pelo vice-rei Luiz de Vasconcellos.—Gabinete provisorio de productos zoologicos, denominado—Caza dos Passaros.—Xavier dos Passaros como inspector deste gabinete.—Vencimentos e ajudantes que lhe forão concedidos.—Parallelo entre os recursos auferidos por aquelle gabinete e os de que dispõe actualmente o Musêu Nacional.—Fallecimento de Xavier dos Passaros.—Nomeação do Dr. Costa Barradas para substituil-o e extincção da Caza dos Passaros.—O General Napion tenta reerguer a instituição de Luiz de Vasconcellos, transferindo o resto das collecções do extincto gabinete ornithologico para o arsenal do Exercito.—Fusão destes objectos com os productos naturaes do gabinete de sciencias physicas e naturaes da antiga Academia Militar.—Decreto creando o Musêu Real do Brasil e nomeando Fr. José da Costa Azevedo para dirigil-o.—Acquisição do edificio escolhido para o Musêu e algumas considerações que nos suscita esta acquisição.

Luiz de Vasconcellos, illustrado e bondoso vice-rei do Brasil, que tanto se interessou pelo engrandecimento e salubridade do Rio de Janeiro, não menos attento ao movimento litterario e scientifico do velho continente que apreciador do magnifico paiz que lhe havia sido confiado, resolveu fundar, á beira da pequena lagôa chamada do Panella, em cujo local se achão hoje edificadas a matriz da freguezia do Sacramento e parte das ruas contiguas, um musêu de historia natural que, á julgar pelas bases de que fiz menção no capitulo antecedente, seria ainda hoje um bello ornamento para a nossa capital (*).

Emquanto, porém occupava-se em construir o projectado edificio, deu-se pressa o vice-rei em lhe improvisar ao sopé um deposito de productos zoologicos do Brasil, destinados sobretudo ao augmento das collecções brasileiras do musêu metropolitano.

(*) Esse começo de musêu, construido sob as vistas do proprio Luiz de Vasconcellos pelos sentenciados das prisões do Rio de Janeiro, chegou á ter vivos n'uns cubiculos que lhe fizerão: um urubú-rei, dous jacarés e algumas capiváras que forão remettidas depois para o Musêu de Lisbôa.

A caza terrea em que se fundou aquelle gabinete zoologico, e que existia ainda em 1811, era chamada por isso officialmente : a Caza de historia-natural e geralmente no dizer do povo : a *Caza dos Passaros*.

Toda a parte occidental da larga bacia em que se acha edificada a capital do Imperio era uma quasi restinga, invadida aqui e alli nos preamáres pelas aguas do oceano,—região meio mar, meio terra—aonde, espaçadas, encontravão-se apenas raras habitações.

O mar, como usurario zeloso de seus antigos e extensos dominios, ia abandonando, porém, máu grado seu, aos incolas invasores, todo esse territorio que em grande parte lhe pertencia ainda nas enchentes, e como, por isso, não pequenas e poucas lagôas lhe ficavão servindo de vestigios, des do actual matadouro, por onde entrava, até o campo de Sant'Anna, as aves aquaticas que ora povôão os alagadiços da Praia-Formosa, vinhão então sem receio, adejando, de vôo em vôo, até pousárem no lago visinho á *Caza dos Passaros* de cujas janellas caçavão-nas á tiros os seus preparadores.

Com o titulo de inspector, foi encarregado da direcção e trabalhos d'aquelle improvisado musêu, Francisco Xavier Cardoso Caldeira que bem póde ser apontado como o primeiro representante da admiravel predisposição dos naturaes de Santa Catharina para a confecção de objectos artisticos de conchas, de pennas e de escamas com que hão adornado as exposições industriaes havidas ultimamente no Rio de Janeiro.

Releva, porém, não confundirmos este habil preparador com o afamado *Xavier das Conchas*, seu contemporaneo e cremos que seu amigo tambem ; est'outro era essencialmente um obreiro da arte, em quanto aquelle o era, da sciencia.

O primeiro tinha no rosto como n'alma essa contemplativa e suave placidez que sóe implantar no espirito humano o exame aturado da natureza ; o segundo, ao contrario, — imaginação vivaz e prazenteira, apontava-se nesse tempo, no Rio de Janeiro, como o Pylades daquella bem conhecida dualidade artistica e seu tanto aventurosa, cujo Orestes era o celebre mestre Valentim. « *Ambo florentes ætatibus, arcades ambo.* »

Ao inspector Francisco Xavier dos Passaros, fôrão reunidos dous ajudantes, tres serventes e dous caçadores ; — auxiliares em numero superior ao de que dispõe hoje, tres quartos de seculo depois, todo o Musêu Nacional, cujas attribuições e responsabilidade natural tem em mais do decupulo das que erão impostas áquelle pequeno gabinete de ornithologia.

Os honorarios de Francisco Xavier, pouco inferiores á um conto de réis, em moeda de então (*), erão proporcionalmente superiores á somma dos vencimentos dos quatro actuaes directores do Musêu accrescendo ainda que áquelle simples preparador de zoologia (tolerem-nos, em attenção á necessidade do parallelo, as minudencias á que descemos), dava-se além da habitação no proprio estabelecimento, 60 feixes de lenha por mez, 2 arrôbas de vélas de cêra e 12 medidas de azeite doce por trimestre (**).

(*) Quinhentos e quarenta mil réis forão os vencimentos que lhe fixarão ; concedendo-se-lhe mais, como gratificação, a quantia de quatrocentos mil réis para retribuir-lhe as lições praticas que desse aos rapazes que se quizessem dedicar á taxidermia.

(**) Ás vezes, quando a caçada havia sido copiosa trabalhava-se até depois de meia-noite para poder-se aproveitar as pelles antes que apparecessem os symptomas da putrefacção nos animaes, e nesses dias todos tornavão-se preparadores, inclusive os serventes que erão caboclos escolhidos no Arsenal de Marinha.

A differença é pois extraordinaria, mas bom é que se saiba que o que nisto ha de singular não o é de certo pelo lado da *Caza dos Passaros* ou de seu laborioso inspector, mas tão sómente devido á mesquinha verba que tem sido até hoje fixada ao primeiro e maior musêu que possuimos.

E' que o vice-rei Vasconcellos, cujas idéas trazião sempre comsigo a illação peculiar as concepções de um habil e esclarecido administrador, tinha fundado os subsidios de seu pequenino gabinete zoologico de acordo com as necessidades e dispendios que devião-lhe ser inherentes, e, talvez até, guiando-se proporcionalmente pelas dotações consagradas de ordinario aos musêus europeus, como poderiamos demonstral-o com bons fundamentos, se por atença nol-o imposessemos.

Cêrca de 20 annos depois da creação da Caza de Historia-natural, falleceu Francisco Xavier dos Passaros, deixando na memoria de seus compatriotas, como na propria antiga metropole tambem, a fama que deixa na terra uma intelligencia productiva e uma honestidade immaculada.

Já por então ninguem curava mais do projectado e principiado musêu do campo da Lampadoza ou da lagôa da Panella. Á Vasconcellos,—o illustre e bondoso Vasconcellos, havia succedido no governo do paiz o atrabilario Conde de Rezende, como á um dia purissimo dos tropicos succede ás vezes, por tempos procellosos, noite melancolica e sombria.

A nomeação em 1810 do Dr. Luiz Antonio da Costa Barradas, para o lugar de Francisco Xavier veio coincindir infelizmente com a extincção da Caza dos Passaros, destinada desde logo para officina provisoria de lapidaria. A louvavel creação de Luiz de Vasconcellos

tinha dado o primeiro passo para o despenhadeiro : não havia mais parar naquelle plano inclinado por sobre o qual descia precipite ao fundo do abysmo.

Todas as collecções pertencentes á Caza de historia-natural forão mettidas em caixões e entregues a vigilancia *extra-muros* dos dous ajudantes de Costa Barradas, os quaes nunca mais lhes poserão os olhos no quarto onde, as havião emparedado e cuja entrada lhes foi formalmente vedada.

Era o sarcophago em que houverão por bem sepultar os restos mortaes d'aquelle mal vingado e tão cedo asphixiado começo do nosso primeiro musêu.

Pouco tempo depois tendo-se encarregado o General Napíon de vir caridosamente exhumal-os,— na cabal accepção do verbo—apenas achou em estado de imperfeita conservação cerca de cincoenta exemplares dos mil passaros e dos muitos outros animaes, que tinhão sido alli depostos. Por sua iniciativa e illustrada coadjuvação, forão elles conduzidos ao Arsenal do Exercito (hoje da Guerra) e conservados naquelle estabelecimento d'envolta com uma bella collecção mineralogica e alguns instrumentos physicos destinados aos estudos praticos dos alumnos da antiga Academia Militar.

Mais tarde, no anno de 1816—quasi nos fogem á vista as mal distinctas pegadas que nos guião—como fosse inconveniente, para os estudantes a distancia em que se achava collocado este pequeno gabinete de sciencias physicas e naturaes, confiado então á direcção do proprio lente de mineralogia, Fr. José da Costa Azevedo, transportarão-no para a Academia, ficando apenas no Arsenal o resto da collecção ornithologica da antiga Caza de historia-natural (*).

(*) Pelos documentos que temos consultado parece-nos que tal

Eis que chegamos finalmente a épocha da maior affluencia dos naturalistas no territorio do Brasil ou, antes, na cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro.

Vimos anteriormente quaes forão estes exploradores: homens já rodeados de um certo prestigio scientifico e enviados n'um caracter semi-official, da parte de seus soberanos, á côrte deste novo reino transmarino, cujo vasto solo lhes apparecia ao longe, não mais como esse *El-dorado* um pouco imaginario e ficticio dos aventureiros—novo Jardim das Hesperides, guardado pelo monstro centecipite das antigas lendas, porém como um paiz real, amigo e hospitaleiro; edem sim, mas de riquezas facilmente desputaveis ao solo, exuberante de preciosas e immensas producções que, sem riscos e ciladas offerecião-se francamente á todas as nações do mundo.

Prende-se manifestamente á essa épocha a instituição, no anno seguinte, do Musêu Nacional cujo decreto de creação, como um fructo tardio e de máo amadurecer, appareceu, emfim, á 6 de Junho de 1818. Fazendo-lhe porém, justiça, devemos confessar que, ao menos na fórma, não podia ser para as circumstancias do tempo nem mais bello, nem mais rico de promessas.

Dissemos que D. João VI tinha sido o iniciador desta instituição; querem outros que o fosse exclusivamente o ministro do reino, Thomaz Antonio de Villanova Portugal; nenhuma destas opiniões deve ser peremptoria: é entretanto certo que ambos tomarão igual parte na execução de idéa tão fe-

---

era o estado destes passaros que achou-se mais conveniente inutilisal-os pouco mais ou menos por esse tempo; certo é que não vierão para o Musêu com os armarios e instrumentos que tambem se achavão no Arsenal de Guerra.

cunda, e, pois, á um como á outro sejamos eternamente agradecidos.

Transcrevemos aqui com a mais viva satisfação a integra do decreto:

«Querendo propagar os conhecimentos e estudos das Sciencias naturaes no Reino do Brazil, que encerra em si milhares de objectos dignos de observação e exame, e que pódem ser empregados em beneficio do Commercio, da Industria e das Artes que muito desejo favorecer, como grandes mananciaes de riqueza: Hei por bem que nesta Côrte se estabeleça um Musêu Real para onde passem quanto antes, os instrumentos maquinas e gabinetes que já existem dispersos por outros lugares, ficando tudo á cargo das pessôas que Eu para o futuro nomear. E sendo-Me presente que a morada de cazas que no campo de S. Anna occupa o seu proprietario João Rodrigues Pereira d'Almeida, reune as proporções e commodos convenientes ao dito estabelecimento, e que o mencionado proprietario voluntariamente se presta á vendel-a pela quantia de trinta e dous contos por Me fazer serviço: Sou servido acceitar a referida offerta e que, procedendo-se á competente escriptura de compra para ser depois enviada ao concelho da Fazenda e encorporada a mesma caza aos proprios da corôa, se entregue pelo Real Erario, com toda a brevidade, ao sobredito João Rodrigues, a mencionada importancia de trinta e dous contos de réis

«Thomaz Antonio de Villanova Portugal, do Meu Conselho, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Reino, encarregado da presidencia do meu Real Erario, o tenha assim entendido e faça executar com os despachos neccessarios, sem embargo de quaesquer leis ou ordens em contrario.

«Palacio do Rio de Janeiro em 6 de Junho de 1818.»

Fez-se em seguida a acquisição do predio de Pereira d'Almeida, depois Barão de Ubá, predio que se reconhece ainda em quasi metade do corpo actual do Musêu, e, como era de natural intuição, foi chamado para director do novo estabelecimento, Fr. José da

Costa Azevedo que já o era, como dissemos, do Gabinete mineralogico e physico da Academia Militar.

Por mais benigno que quizessemos ser neste momento não poderiamos deixar de notar o contraste singular que vai dar-se agora entre a redacção grave e solemne do decreto que acabamos de ver e a marcha que deve seguir d'ora avante a sua tão mesquinha e falseada execução.

Na verdade, tão congruente e digno se nos apresentão o estylo e o plano da ordenação real que crea o Musêu do Rio de Janeiro quão grande é a inopia e sordida vileza que vemos presidir á sua realisação.

Confrangem-nos o coração e annuvião-nos o espirito as primeiras phases da existencia deste desventurado estabelecimento.

Folheando as sombrias paginas de seus annaes, julgamos estar diante dessa ferrenha apreciação com que erão e tem continuado á ser encaradas administractivamente as sciencias, as lettras e as artes no Brazil: dir-se-hia que sò por illusoria e apparente satisfação aos estranhos tentara-se crear o primeiro e até agora o maior musêu que possuè o Brazil, musêu á cuja importante missão, entretanto, já prendião-se, como hoje, as mais ardentes esperanças do mundo scientifico e o amor proprio nacional.

Na acquisição da casa de Pereira d'Almeida não vemos desde logo soerguer-se o disprestigio que hade circunscrever constantemente esta ultil instituição?

Pois um reino que nasce sob os mais bellos e lisongeiros auspicios que teve paiz nenhum do globo; que mede por estadio todo este immenso territorio, cujas provincias são reinos, cujos rios são mares; um reino que assim apparece, á guiza da Pallas antiga, tão

cheio de vida e de opulencia, ao desprender-se apenas das faxas infantis, não teve de seu abundante apanagio algumas pobres migalhas com que levantar um edificio em tributo, ao menos, ao movimento scientifico do seculo em que nascêra, senão em proveito dos adornos naturaes de que o Creador circumdara a terra que lhe foi berço?

Em identicas circumstancias, estamos propenso á crêr que muitos paizes iguaes ao Brazil, senão mais pobres do que elle o era nessa épocha, terião erguido esta creação ao elevado nivel em que forçosamente exigião que estivesse as copiosas producções naturaes do novo reino americano, e, mais ainda, os extensos horizontes que se lhe antolhavão já bem de perto como as mais bellas garantias de um prospero porvir.

Em apoio do que aqui aventuramos, não temos nós manifestos exemplos nos ricos e custosos musêus da cidade de Munich—a Athenas do norte ou da Allemanha, como a chamão judiciosamente os seus admiradores; —de Munich que, entretanto, não é mais que a capital de um modesto reino da Europa? Não o temos igualmente no musêu bourbonico de Napoles, creado quasi exclusivamente para a conservação das antiguidades de Herculano e Pompeia, ou,ainda, nos que adornão como suberbos estabelecimentos scientificos, as cidades de Copenhague, Stockholmo, Bruxellas, Upsala e tantas outras pequenas capitaes de pobres e pequenos reinos europeus?

A Austria, que não passa justamente por muita prodiga nos incentivos que presta á sciencia, só de uma vez fez acquisição de tantos productos natures do Brazil quantos havia adquirido com grandes reluctancias ad-

ministrativas o nosso Musêu Nacional, no immenso lapso de 30 annos de aturados esforços.

E para que citar mais exemplos? Basta o lembrar-nos de que qualquer destes musêus na compra de um craneo raro, de um fossil curioso, de um só objecto, emfim, que falte ás suas collecções, dispende as vezes quantias superiores á que é fixada para verba annual do primeiro e do unico Musêu que possue o Brazil, Musêu que tem por fim compendiar tudo quanto nos prodigalisa seu rico e abençoado sólo.

Mas volvamo-nos ao fio de nossas investigações; eis portanto já constituido o primeiro Musêu brazileiro; bem é, pois, que o acompanhemos em seus mal seguros e primeiros passos.

CAPITULO III.

SUMMARIO.— Organisação do Musêu.— Presentes que recebe da Casa Real.—Pouco desenvolvimento que vai tendo.—Pessoal e verba de que dispõe.—Materiaes offerecidos pelo povo para o augmento do edificio.—Extravio que lhes dá o governo.—Creação do Jardim Botanico sob a dependencia do Musêu.—Origem da creação da Sociedade Auxiliadora no pavimento terreo deste estabelecimento.—Portaria ordenando a exposição publica do Musêu ás quintas feiras.—A Academia das Bellas Artes estabelecida provisoriamente no salão de mineralogia.—Coroação antecipada *in effigie* do fundador do imperio n'um dos quartos terreos do edificio.—O Musêu entre o luto pela morte de seu primeiro director e as galas da independencia da patria —Nomeação do Dr. João da Silveira Caldeira para segundo director do Musêu.—João de Deus e Mattos, preparador de zoologia.— Sua adolescencia e seu zelo pelas sciencias naturaes.— Parte que toma este empregado do Musêu na confecção do primeiro manto imperial.

No capitulo anterior fizemos breve menção de uma collecção mineralogica, destinada ao curso da Academia Militar e que se havia transportado do Arsenal do Exercito para a mesma Academia. Esta collecção fôra comprada por indicação do erudito general Napion, na Allemanha, pela quantia de 12 contos de réis, ao cavalleiro Tabst de Ohaim que, ou por acquisição, ou antes, por autorisação, a houvera completamente rotulada e coordenada, de seu proprietario, o celebre Werner, mineralogista eminente, que se achava então no ultimo quartel da existencia.

No anno seguinte ao da creação do Musêu foi esta collecção, duplâmente valiosa à nossos olhos, transferida para a maior sala do edificio, constituindo desde logo com os instrumentos, artefactos indigenas e productos naturaes que se achavão em differentes estabelecimentos da cidade, a base e o fundo do nosso Musêu.

O povo, essa entidade caprichosa e voluvel, que desce ás vezes ao nivel da puericia e até as aberrações da insensatez, mas que transluz, de ordinario, nos impetos magnanimos de nobres e elevados instinctos, a sublime

essencia de sua dupla natureza; o povo, digo, comprehendeu logo todo o alcance da nova instituição, e, posto que lhe fosse vedado perscrutar as suas salas e os seus gabinetes, que na verdade pouco tinhão então que ver, deu-se pressa todavia em manifestar, por meios de presentes que enriquecessem o Musêu e de materiaes que lhe ampliassem o acanhado edificio, a plena sympathia e adhesão que do intimo d'alma lhe consagrava.

Verdade é que em tão generoso e patriotico empenho descêrão do proprio soberano os primeiros exemplos de liberalidade e de apreço em favor do novo estabelecimento(*) ; mas não era isso bastante para que lhe corresse facile natural o viver. Os dias succedião-se aos dias, os mezes aos mezes, naquelle desalentado torpôr que, se era existencia porque lhe quizerão dar vida, não era vida porque lhe faltava a seiva constante que a devia manter :

« *Te somnus fusco velavit amictu.* »

lhe houvera repetido o melodioso poeta das *Elegias*.

O Musêu acabava apenas de surgir do nada e para arrancar-se agora livremente do pouquissimo que sentiu-se ser, depois de creado, carecia que o circundassem de ingentes meios de acção e de constantes e solidos recursos : exigia sobretudo um pessoal idoneo, activo e dedicado, que se consagrasse enthusiasticamente á par-

(*) Por D. João VI forão offerecidos á este estabelecimento logo que se fundou: 2 armarios octaedros, contendo 80 modelos de officinas das profissões mais usadas no fim do seculo passado, mandados fazer no tempo de D. Maria I para instrucção do principe D. José; um vaso de prata dourado, coroado por um bello coral, representando a batalha de Constantino ; 2 chaves; um pé de marmore, com alparcata grega ; uma arma de fogo marchetada de marfim, da idade media e uma bella collecção de quadros á oleo.

tilhar entre si a difficil, mas gloriosa, tarefa de abastecêl-o com os thesouros naturaes deste paiz ; thesouros de que ia constituir-se, por assim dizer, o fiel e unico depositario, como tambem o arbitro constante perante o mundo civilisado.

O que podia fazer, entre as núas paredes deste estabelecimento, cujo silencio e pobreza ainda mais tristonho lhe figuravão o melancolico aspecto, o conspicuo director que lhe derão ?

Varão illustrado e de um caracter tão grave e austero como os habitos talares que vestia, Fr. José da Costa Azevedo chegou á ver, por vezes, no meio da solidão e da mudez em que o deixavão ficar,á bem dizer esquecido, a continuação do sombrio claustro franciscano,em que se lhe havião corrido, durante um terço de seculo, os mais bellos annos da vida.

Era, porem, um dedicado apostolo da sciencia : acendrava-se-lhe o coração naquelle culto fervoroso de suas longas vigilias de monge e sabio e, pois, bem cedo affizera-se á ver em derredor de si a indifferença de seus compatriotas para os encantos em que su'alma, ao contrario, embevecida, era toda enlevo e adoração.

Um preparador accumulando as funcções de porteiro e guarda (*), um empregado que o auxiliava nas preparações zoologicas, um escripturario e um *escrivão da*

(*) Occupava este triplice encargo João de Deus e Mattos desde 1814 no gabinete physico e mineralogico dirigido por Fr. José da Costa Azevedo e de quem faremos mais adiante particular menção, por ter sido discipulo e depois ajudante de Xavier dos Passaros.

Officialmente João de Deus não era mais do que guarda e porteiro do Musêu; tinha, porém, uma gratificação para incumbir-se da preparação dos productos zoologicos de que se achava encarregado officialmente o preparador Santos Freire, seu auxiliar nos trabalhos de taxidermia.

receita e despeza, eis todo o pessoal que o governo concedeu à Fr. José da Costa Azevedo para auxilial-o na total organisação e conservação de seu novo estabelecimento.

Havia ainda mais, é verdade, o thesoureiro, Thommaz Pereira de Castro Vianna, nomeado por portaria de 7 de Agosto de 1819; mas este empregado que, como o escrivão da receita e despeza, nenhuma subvenção percebia pelas suas respectivas funcções, nada tinha que ver no serviço e progresso do estabelecimento, onde só apparecia quando, em exercicio de suas obrigações, era à isso compellido.

A dotação annual para a verba—material—do Musêu fôra fixada em Maio de 1819 em 2:880$. Este algarismo, entretanto, que mal chegaria para o seu custeamento ordinario, era-lhe mais que insufficiente n'aquella quadra em que, com excepção da mineralogia, cada uma das colleções agora ali representadas esperava com soffreguidão o seu mais que tardio — *fiat lux*.

Não fallemos nos honorarios concedidos, Deus sabe com que reluctancia, à Fr. José da Costa Azevedo e à dous sómente de seus empregados: elles erão proporcionaes aos vencimentos do pessoal de hoje, e como nos será mister occuparmo-nos para o adiante deste assumpto não o interponhamos ainda aqui.

Vejamos antes quaes foram os beneficios recebidos pelo novo Musêu da liberalidade e estima publica, nos primeiros annos que se seguirão à sua fundação.

Ainda bem! Pelos annaes do Musêu, que temos diante dos olhos, vemos que nos não illudiamos quando ainda ha pouco preconisavamos os instinctos elevados e a perspicuidade do povo.

Dizem-nos estes annaes que debaixo de dous grandes

telheiros edificados no pateo interior do Musêu, e cujos vestigios desappareceram ha muito d'ali, guardarão-se por muitos annos as madeiras que eram offerecidas para o augmento do edificio, e que, por haver desde 1821 maior porção do que podia conter os mesmos telheiros, fôra enviada uma parte para os barracões construidos no campo de Sant'Anna, entre a rua Larga de S. Joaquim e a de S. Pedro.

Infelizmente, informão-nos tambem estes mesmos annaes que aquelle bello material foi empregado depois na construcção do quartel do campo e no arsenal de Marinha, apezar das reiteradas observações do director do Musêu ao inspector geral dos estabelecimentos litterarios, José da Silva Lisbôa, depois visconde de Cayrú (*).

O Musêu não pôde exorbitar, por tanto, daquella vez, do que tinha sido e do que quizerão que continuasse á ser :—pobre casa desairosa e sem arte, como são os nove decimos das que constituem a capital do Imperio.

O mais grave, porém, dos inconvenientes que offerecia e ha de offerecer este edificio é o achar-se no centro da cidade, sem jardim ou terreno em que se lh'o possa fazer, e, ao contrario, entaliscado entre o campo de Sant'Anna, que já o vai immergendo em seus continuados aterros, e as tres ruas: da Constituição, do Nuncio e do Conde, cujas cazas estão como que acotovelando-o de continuo e desejosas de repelli-lo do angulo, que occupa naquelle quadrilatero.

(*) Des da sua creação até o anno de 1823, esteve o Musêu subordinado á este funccionario que era, em todos os actos officiaes, o intermediario entre o seu director e o ministro do Reino—depois do Imperio.

Este inconveniente, que não sabemos como deixou de ser attendido na occasião da escolha do predio de Pereira de Almeida, parece que se tentou reparar, um anno depois da fundação do Musêu, com a creação do Jardim Botanico, á margem da Lagôa de Rodrigues de Freitas, no mesmo local em que já havia um horto de plantas exoticas.

Reparação intempestiva que, sobre ser bastante improficua, pela distancia do local escolhido para uma *tão indispensavel dependencia* do Musêu, estava destinada a trocar, cerca de 40 annos depois, suas primitivas e quasi inferentes attribuições pelas de escola normal de agricultura em que, á nosso ver, impropriamente a transformavão.

Eis aqui o decreto com que D. João VI creou o Jardim Botanico, appenso á direcção do Musêu:

« Tendo mandado estabelecer na Fazenda da Lagôa, de Rodrigues de Freitas, um jardim para plantas exoticas : Sou servido que elle se augmente, destinando-se lugar proprio, o mais proximo que fôr possivel para huma plantação do cravo e algumas outras arvores de especiaria ; sendo directores João Severiano Maciel da Costa e João Gomes da Silveira Mendonça, á cujo cargo está a do jardim que ahi se acha estabelecido.

« E ficará este novo estabelecimento annexo ao Musêu Real para se fazerem pela folha dessa repartição as despezas necessarias, assim como a arrecadação do que em qualquer tempo possa produzir ; do que se apresentará, nos tempos competentes, o devido balanço no meu Real Erario, pelos directores deste estabelecimento, que Hei por bem fique na inspecção do Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Reino por quem Me serão presentes os negocios relativos á este estabelecimento.

« Thomaz Antonio Villanova Portugal, do Meu Conselho, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do

Reino, Encarregado da Presidencia do Real Erario o tenha assim entendido e faça executar.

« Palacio do Rio de Janeiro em 11 de Maio de 1819. »

Datão quasi do começo do Muséu as exposições publicas em duas de suas salas inferiores, de alguns modelos de machinas industriaes, enviados com este fim para ali, de ordem de El Rei, e á pedido do proprietario dos mesmos modelos, Ignacio Alvares Pinto de Almeida, á cuja iniciativa, dedicação e sacrificios devemos a creação da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional.

O publico fluminense, ao visitar aquelles modelos, manifestava sempre inequivocos indicios de soffreguidão por ver tambem as salas superiores do Muséu, cuja entrada lhe era expressamente prohibida. Alguns individuos mais ousados chegavão até a investir com a subida do inaccessivel sobrado, donde resultarão frequentes contestações entre elles e alguns empregados do estabelecimento.

Demasiando-se por vezes aquellas altercações, foi afinal expedida, á pedido do director do Muséu, a portaria aqui transcripta, pela qual facultou-se a visita de todo o estabelecimento, uma vez por semana, á todas as pessoas dignas de tal favor ou attenção:

« Manda Sua Alteza Real o Principe Regente, pela Secretaria d'Estado dos Negocios do Reino, participar ao Conselheiro Inspector Geral dos Estabelecimentos litterarios, que Houve por bem, Approvando o expediente que expôz no seu officio de 16 do corrente, que faculte a visita do Muséu, na quinta feira de cada semana, desde as 10 horas da manhã até á 1 da tarde, não sendo dia santo, á todas as pessoas, assim estrangeiras como nacionaes, que se fizerem dignas pelos seus conhecimentos e qualidades; e que para conservar-se em taes occasiões a boa ordem e evitar-se qualquer tumulto,

tem o Mesmo Senhor ordenado pela repartição da Guerra que no referido dia se mandem alguns soldados da Guarda Real de Policia para fazer manter ahi o socego que é conveniente.

« Palacio do Rio de Janeiro em 24 de Outubro de 1821.—*Francisco José Vieira.* »

A partir desse momento começou o Musêu á sahir da lethargia em que tinha permanecido por mais de tres longos annos : hibernação profunda que, á basearmo-nos na theoria primitiva ou no proprio nome deste phenomeno, muito *gelo* nos estava annunciando no paiz.

Do que aqui dizemos, porém, não se vá inferir uma grande transformação no nosso estabelecimento. A metamorphose foi tão longa e tão incompleta que, na verdade, não pensamos lhe possa bem caber este nome.

A chrysalida não teve nunca duas azas de seu para, ao desprender-se de sua tunica de nympha, elevar-se á mansão das flôres e viver livremente nos ares a vida das borbolêtas e dos passarinhos.

O maior dos inconvenientes, á par de innumeros beneficios,produzidos ao Musêu,com a creação de suas exposições publicas, tem sido inquestionavelmente a occupação, tão reiteradas vezes ordenada pelo governo, de seus exiguos e limitadissimos commodos por associações de toda a especie e objectos de toda a natureza, que, sem utilidade alguma para o estabelecimento, estorvão-lhes, ao contrario, a regularidade do serviço, interrompendo á cada passo a disposição de suas collecções.

Assim é que, tendo já o edificio duas salas occupadas pelos modelos de machinas de Pinto de Almeida, vemol-o dar agasalho, em Janeiro de 1822, á Academia das Bellas-Artes e ao seu director, Henrique José da

Silva, á pretexto de se tornar oneroso ao estado o aluguel do predio em que até então trabalhava (*).

Verdade é que o material do que então aqui por Academia das Bellas-Artes assemelhava-se antes à exigua bagagem de uma sombria e modesta espartana, do que ao trem sumptuoso que devêra acompanhar naturalmente uma formosa e illustre filha de Athenas.

Era pouco, sem duvida; mas esse pouco com posto em grande parte de dezenas de grandes e pequenos quadros, veio occupar a grande sala da collecção mineralogica. Quanto ao director da Academia, forão postas á sua disposição alguns dos quartos terreos e as mansardas do edificio para lhe servirem de alojamento.

Foi á luz de uma das janellas inferiores do Musêu, do lado da rua da Constituição (3ª, 4ª, ou 5ª, a contar da esquina) que começou este pintor, em Junho de 1822, á fazer o retrato, em vulto natural, do principe regente, e concluiu, tempos depois, o do primeiro imperador do Brasil.

Assim pois, a corôa brasileira não tinha ainda pousado por acclamação dos povos na cabeça de seu primeiro soberano quando *in effigie* lhe era ella já outorgada n'um quarto modesto e sombrio do pavimento inferior do Musêu (**)

Eis que entramos em nova e fulgurante existencia. Ouve-se por toda a parte o ruido de ingentes alegrias! O Brasil ergue-se emfim ao nivel das nações; e tudo resôa com os canticos de immensa liberdade, tudo se

---

(*) O edificio actual das Bellas Artes foi começado em 1816 e concluido em 1826, épocha de sua inauguração.

(**) Ainda em fins de 1824 vemos descer uma portaria ordenando a conclusão urgente deste retrato.

atavia de galas festivas na capital do mais novo e do mais bello dos imperios.

Chora, entretanto, e prantêa o Musêu agora Imperial e Nacional : chora e prantêa porque, emquanto é toda prazeres e festas a cidade do Rio de Janeiro, entrega-lhe seu ultimo suspiro o seu primeiro director (*).

Quanto tempo esteve o estabelecimento sem nova direcção effectiva, diz-nos o decreto de 27 de Outubro de 1823, pelo qual vemos nomeado para substituir o illustre franciscano o não menos conspicuo Dr. João da Silveira Caldeira, graduado em medicina pela Univeri dade de Edemburgo.

A' João de Deus e Mattos guarda, porteiro e preparador do Musêu, tinha sido confiada sua direcção interina durante aquelle lapso de tempo.

João de Deus era o que é hoje seu segundo successor, Carlos Burlamaqui : activo no trabalho, zeloso na disciplina, emprehendedor na privação, honrado em tudo.

Havia sido um dos raros discipulos do afamado Xavier dos Passaros. Quazi menino ainda, recebêra desse mestre as primeiras lições de taxidermia, na propria casa de Historia natural ou dos Passaros, á cujas doces recordações não podia deixar de enlaçar as mais vividas saudades.

João de Deus era, pois, o élo moral que prendia a casa dos Passaros ao Musêu Nacional—os sonhos dourados de hontem á dessaborida realidade de hoje.

(*) Fr. José da Costa Azevedo falleceu no dia 7 de Novembro de 1822.

O ultimo papel que assignou foi o recibo de 183 quadros que por ordem de D. Pedro I, á quem dá ainda o tratamento de Alteza, forão-lhe entregues no Musêu em Setembro de 1822.

Foi á elle, como director interino do Musêu, que se dirigiu a primeira portaria enviada á este estabelecimento, em nome do imperador; e ao receber esta portaria, o discipulo de Francisco Xavier não pôde occultar um ligeiro movimento de fatalismo: havia cêrca de dous annos que elle tinha sido encarregado de fazer, pelo littoral do norte do Rio de Janeiro, collecções zoologicas para o Musêu, e nessas colleções que tantas canceiras e privações lhe custarão, havia procurado reunir, sobretudo, os mais bellos tucanos, de que nunca houvera menção. Ora, na portaria á que nos referimos, erão justamente os seus bellos tucanos que José Bonifacio de Andrade e Silva, em nome do imperador, lhe ordenava entregasse ao Barão de Santo Amaro para ornamento do novo manto imperial.

Mal pensara, então, o laborioso preparador do Musêu, em plena e desassombrada dominação portugueza, que cada um de seus tiros custava uma parcella deste manto, e que, não como emissario da sciencia, mas como precursor do primeiro throno erguido nas terras de Colombo, arrancava satisfeito em cada victima que fazia um prévio tributo das explendidas e vetustas florestas do sertão á Magestade do futuro Soberano.

E' ao nobre empenho de João de Deus e Mattos que devemos entre muitos beneficios a edificação da ultima das salas do lado da rua da Constituição (*).

Julgamos ter dito quanto nos parecêra necessario para fazer conhecido —ia dizendo estimado— este tão habil quanto fervoroso obreiro da sciencia.

(*) Havia ali um terraço á cujo desmoronamento seguiu-se á pedido do director interino a immediata edificação desta sala.

Terminaremos, pois, aqui com o presente capitulo, a breve menção que lhe temos consagrado, penalisando-nos, porém, que sobre um dos mais fieis e dedicados lidadores, nas sciencias naturaes do Brazil, não se tenha podido realisar aquella maxima profundamente moral, e philosophica dos arabes :

O fructo da solicitude é a prosperidade.

CAPITULO IV.

SUMMARIO.—Administração do Dr. Caldeira.—O Musêu como estabelecimento consultivo para o Governo Imperial nas questões correlativas ás suas especialidades.—Coadjuvação prestada ao Musêu pelos naturalistas estrangeiros que se achavão no Brasil.—Frederico Sellow.—Suas relações com o Musêu.—Nota que lhe envia com os fragmentos de um *Megatherium*.—Considerações paleontologicas.—O Systema crystallographico de Hauy, com applicação á collecção mineralogica do Musêu.—Primeiras investigações do director deste estabelecimento sobre os combustiveis mineraes e o páo-brasil.—Luminoso parecer do Dr. Caldeira á cêrca da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional por occasião de sua fundação.—Collecções offerecidas ao Masêu.—Diamantes de Minas, Perolas de Goyaz e curiosidades egypciacas.—Considerações scientificas sobre as perolas do Brasil.—Permuta entre o Musêu Nacional, e o Musêu de Berlim.—Circular do ministro do Imperio aos presidentes de provincia, exegindo-lhes productos naturaes para o Musêu,—Nomeação do Dr. Caldeira para provedor da casa da Moeda. Seu suicidio.—Alterações que se derão por esse tempo no pessoal do Musêu.—Fr. Custodio Alves Serrão é chamado para seu director.—Suas lides scientificas e suas vistas sobre as necessidades mais urgentes do Musêu Nacional.

O Dr. Caldeira, segundo director que teve o Musêu Nacional, era um caracter integralmente justiceiro. Ai daquelles que, abusando da razão e da verdade, tivessem necessidade de submetter-se á balança da sua recta apreciação. Numerosos e dignos de aprêço são realmente os parecêres em que este habil chimico explana franca e lealmente o que pensa sobre tudo quanto é consultado.

O Musêu começava á ser então um verdadeiro estabelecimento consultivo para o Governo Imperial, e era-o formalmente cada vêz que alguma das suas especialidades achava-se dependente do ministro do Imperio, sob cuja jurisdição havia sido collocado.

O ministro desta pasta, naquelle tempo, José Bonifacio de Andrada e Silva, cujas cans alvejavão ao explendor de sua triplice corôa de naturalista, de litterato e de homem de estado, no proposito de ampliar as collecções do Musêu brasileiro, dirigiu-se á todos os naturalistas que se achavão no Brasil, conjurando-os á auxiliarem esta importante instituição e promettendo-

lhes em resarcimento de seus serviços o apoio efficaz das autoridades de todas as paragens por onde tivessem de passar no interior do paiz.

De tão util medida não podia deixar de resultar amplas vantagens e fecundos resultados.

O barão de Langsdorff, intrepido e illustrado explorador dos thesouros naturaes do territorio brasileiro, á quem se dirigiu tambem a circular do preclaro ministro, foi o primeiro em acquiescer á esta justa reclamação.

A' sua liberalidade deve o nosso Musêu, não só muitos objectos curiosos, colhidos por elle no interior do Brasil, como ainda a sua propria collecção mamalogica e ornithologica da Europa.

Natherer, fundador do Musêu brasileiro em Vienna d'Austria, e que se póde apresentar como o mais incansavel explorador que tem tido até hoje o reino zoologico do Brasil (*), e seu companheiro de exploração na provincia de Matto-Grosso, o naturalista brasileiro, Antonio Luiz Patricio da Silva Manso ; o naturalista Besche, de Hamburgo ; o viajante Paoli; Roque Schüch, subvencionado pelo governo, á titulo de bibliothecario da imperatriz D. Leopoldina e, sobretudo o Dr. Sellow, victima illustre do seu muito amor ás investigações da natureza brazileira, cujo primoroso e fidedigno intérprete promettia ser em breve ; são nomes para sempre associados aos productos naturaes com que forão enrequecidos naquelles tempos as collecções do Musêu Nacional.

O Dr. Frederico Sellow, que depois de explorar as

(*) Natterer foi por algum tempo subvencionado pelo governo brasileiro para fazer collecções zoologicas para o Musêu Naciónal.

margens do Prata, algumas provincias do Sul e o interior do Imperio, pereceu afogado nas aguas do Rio-Doce, na provincia de Minas, ou assassinado ali, como infundadamente o presumem alguns de seus biographos, era um môço cujos vastos conhecimentos e grande avidez de gloria devião erguêl-o ao apogêo da sciencia, tornando-o, se tão cedo nol-o não roubára a morte, o favorito e o laureado dos naturalistas seus coêvos, como o era já do illustre Humboldt, seu mestre e protector.

Até nossos dias não teve o Musêu Nacional quem mais do que este naturalista prussiano, o enriquecesse dos productos naturaes do Brazil. Sellow tinha, é verdade, 800$ annuaes do Governo, como collector do Musêu Nacional; mas quantos com tão modico auxilio e em identicas circumstancias o imitarião em actividade e dedicação?

E, pois que temo-lo recommendado dest'arte ás sympathias da sciencia e do paiz por quem muito e e muito fez, permitta-se-nos a transcripção de um fragmento das memorias de que erão sempre acompanhadas suas fructuosas remessas ão ministro do Imperio.

Occupa-lhe a clara e sagaz attenção neste momento um descobrimento paleontologica que fizera:

« O caixão n. 9, diz elle, contem os restos bastantes interessantes de um mamifero colossal que achei nas margens do Arapehy. A fama dava á este animal um comprimento de 40 palmos e apregoava que uma carreta não seria sufficiente para transportar seus ossos; isto porém é muito exagerado.

« Pela inspecção destes fragmentos que consistem em varios pedaços do casco com a parte da mão, e em grande parte do pé esquerdo, com a ponta da *fibula*, parece claro que pertencia á ordem dos tatús, e que o comprimento de seu corpo media mais de 15 palmos; isto se

deduz principalmente da corôa que fórma o maior pedaço do casco, o qual tem 24 pollegadas de comprido e 10 de alto, e é a parte inferior e anterior do lado esquerdo.

« Este pedaço e os ossos mencionados achão-se em em parte enterrados n'uma marga argilosa em parte calcaria que cobre até certa altura o alveo do Arapehy e dos varios rios e arroios de sua visinhança, os quaes todos correm em terreno basaltico.

« Sem duvida pertencia á mesma creação daquellas ossadas notaveis que forão achadas no calcareo grosseiro de Pariz ou daquelles Elephantes e Rhinocerontes que se achavão em varias partes da Allemanha e da Siberia, ou do Mamouth de Chio, ou do Megatherium do Rio da Prata.

« Lamento que não fosse possivel achar algum dente ou outra parte do craneo para melhor esclarecimento —Frederico Sellow, Allegreto 18 de Abril de 1826 ».

Não passaremos por diante sem expender algumas palavras á respeito do fossil de que trata aqui o intelligente naturalista.

Erão realmente de um *Megatherium* os ossos por elle encontrados nas margens do Arapehy, um dos tributarios do rio Urugay.

O primeiro, destes animaes antedilluvianos, conhecido, foi achado em 1789 á pouco mais de 3 leguas de Buenos-Ayres, nos terrenos alluviaes das margens do rio Lujan. Cuvier admirando-lhe a immensa estatura, representada na fauna actual unicamente pela da baleia e do elephante, classificou-o perto dos preguiçosos, dos tamanduás e dos tatùs—animaes com que tinha realmente notaveis analogias.

Alguns naturalistas espanhóes e allemães derão-lhe differentes nomes, entre outros o de Preguiçoso gigan-

tesco, nome adoptado tambem pelo illustre Cuvier que pouco depois o substituio pelo de *Megatherium* (do gegro *megas*, gande, e *ther* animal), o qual ainda hoje conserva nas paginas da sciencia para gloria daquelle grande e cêlebre legislador da paleontologia.

O *Megatherium* e o *Megalonyx* são os dous mais curiosos edentados fosseis da America. Jefferson, collocando o segundo destes animaes na familia dos carniceiros, suppôz ter sido elle o maior inimigo do grande Mastodonte da America do norte, como é o leão o mais temivel adversario que tem o elephante nos desértos africanos.

Cuvier porém e antes delle o Dr. Wistar demonstrarão cabalmente que o *Megalonyx* não podia ser classificado muito longe do nosso *Megatherium*; havendo até quem tenha pensado não ser elle mais do que uma especie deste animal.

Voltemos agora ao Muséu. Emquanto assim lhe affluião os presentes de quasi todas as provincias do Imperio, e algumas vezes até da Europa, o Dr. Caldeira não sómente atarefava-se naquellas frequentes consultas, á que ha pouco nos referimos, mas tambem, e sobre tudo, no serviço propriamente do estabelecimento que lhe havia sido confiado.

Elle comprehendeu desde logo que o empenho mais elevado e mais proficuo desta instuição devia ser o encargo de illustrar o povo, dando-lhe pela melhor classificação e disposição dos objectos que possuia, uma idéa approximada dos dons e magnitude da natureza de sua patria.

—« *Versez l'instruction sur la tête du peuple; vous lui devez ce baptême.* » E' uma apostrophe lançada á

todas as almas magnanimas pelo magnanimo autor do *Genio do Christianismo*.

Caldeira á quem seria inutil repetir este preceito, tão dentro d'alma o trazia gravado, desejoso de revestir com as bellas theorias da nova classificação crystallographica de Hauy a collecção mineralogica do Musêu, que de dia para dia se augmentava á olhos vistos, deu-se pressa em requisitar do ministro do Imperio a compra em Pariz de uma collecção de modelos dos typos geometricos em que se bazêa esta classificação, typos cujo numero subia naquelle tempo á cêrca de mil e quinhentos.

Havia-se creado, justamente pouco antes, em Dezembro de 1824, por baixo do salão occupado actualmente pela Secção de Botanica, um laboratorio chimico e physico, convenientemente preparado para as analyses e experiencias de que houvesse mister o estabelecimento, ecom estes dous notaveis e importantes melhoramentos recebeu o digno director um vasto e rico pascigo para suas sabias lucubrações.

Dous importantes productos, sobretudo, começarão a attrahir naquella épocha as vistas do Governo e do do povo :—o combustivel mineral e o páo brasil. Sobre este ultimo, deparamos com algumas analyses e considerações muito sensatas que, como todas as experiencias e aturados trabalhos do Dr. Caldeira, não denegão a instrucção e aptidão de seu autor.

Erguendo agora das sombras longiquas do passado, a memoria respeitavel deste grande obreiro da sciencia, não podemos eximir-nos ao desejo de patentear o acolhimento que lhe merecêra o projecto da creação da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional.

Ao receber em 1825, de Alvares Pinto de Almeida, com os estatutos desta sociedade, o requerimento em que era impetrado para elles o beneplacito imperial, mandou o ministro do Imperio submette-los ao criterio do director do Muséu, o qual, inspirado pela importancia do assumpto, e soffrego já pelo bom exito de tão philantropica instituição, apresentou ao Imperador, nas phrases eloquentes de que extractamos aqui um fragmento, o que lhe occorreu á tal respeito :

—« Em toda a parte, Senhor, diz elle, onde os productos territoriaes excedem as necessidades do consummo, a nação possue um superfluo ; nas sociedades nascentes, em que os primeiros passos são dirigidos para a agricultura, este superfluo troca-se de ordinario por productos de uma industria estrangeira, destinados á satisfazer outra serie de necessidades, e em consequencia desta troca, a nação ao principio agricola, torna-se ao depois commerciante : neste caso se achão o Brasil e geralmente todas as colonias transatlanticas.

« Emquanto a nação que tira os seus recursos da terra que a sustenta não chega ao estado de industria que podemos considerar como o terceiro periodo do aperfeiçoamento social, e que constitue a verdadeira independencia politica, é de interesse desta nação introduzir todos os aperfeiçoamentos possiveis nos differentes ramos de industria nacional, por mais rara que ella seja, e principalmente na pratica da agricultura e na preparação dos seus diversos productos, afim de possuir a vantagem de dar menos e receber mais.

« Em um povo nascente, é natural que a sua pratica seja imperfeita, e esta pratica, ou nasce das suas primeiras necessidades, ou lhe foi transmittida por seus antepassados : em ambas as hypótheses, quando o territorio é extenso, a população diminuta, e por conseguinte as communicações difficeis, as idéas permanecem estacionarias e não pódem seguir á par, na marcha do espirito humano.

« Estes obstaculos são de longa duração e nunca poderáõ ceder senão à continuação dos seculos.

« Deve-se, além disso, accrescentar os que resultão da prevenção da rotina e de uma especie de desconfiança ou de desdem, de que certos homens são mais ou menos affectados, quando se trata de tudo quanto não é producção sua.

« He digno de um governo esclarecido e philantropico, como o de Vossa Magestade Imperial, escolher seu lugar entre o bem e os obstaculos, em consequencia dos quaes a sua intervenção torna-se necessaria: outra consideração deve-o decidir á tomar uma parte muito activa neste negocio; na Europa, em que a povoação he muito numerosa, he frequentemente perigoso diminuir o trabalho manual e ha sempre quebra de sentimento de humanidade em o fazer.

« O contrario acontece nos paizes novos em que os braços são muito raros e desproporcionaes á extensão do paiz e aos que fazeres; neste caso a mechanica deve supprir as forças humanas deficientes e ajudal-as com os recursos que ella fornece, bem como as aguas, o ar, o calor; motôres estes faceis de se pôrem em actividade e que só precisão das combinações do genio que cria, facilita, simplifica e aperfeiçôa.

« Para conseguirmos este util fim, basta só que o Governo queira e que seja ajudado por homens esclarecidos; que haja uma corporação em todas as medidas de melhoramento que se julgarem necessarias e praticaveis, e que se concedão alguns premios aos autores dos descobrimentos uteis; unicas mólas que o Governo tem á seu dispôr e que podem ser organisadas de tal modo que não venhão á carregar sobre o Thesouro Nacional.

« Dous são os meios de conseguirmos este fim, e estes já se achão em actividade nas grandes nações do antigo mundo; isto é : o estabelecimento de um *Conservatorio de Artes e Officios* e de huma *Sociedade Promottora da Industria Nacional.*

« O Conservatorio das Artes e Officios será especial-

mente destinado á receber o original de todos os instrumentos ou machinas inventadas ou aperfeiçoadas e applicaveis á qualquer genero de Industria.

« He uma especie de Musêu de Industria onde o cidadão póde ir á qualquer hora examinar e tirar o modelo de qualquer instrumento ou machina que lhe seja necessaria, e instruir-se nos melhoramentos que a experiencia e os descobrimentos dos artistas tem effectuado ».

. . . .

E' uma linguagem clara, correcta e precisa onde de cada palavra lhe transluz uma idéa, de cada idéa um melhoramento futuro.

E esse homem escrevia assim ha quasi meio seculo, quando muitos dos beneficios materiaes e inventos de hoje, olhados então pelo povo, entre a admiração e a duvida que apenas é um um arrebol da esperança, erão quasi utopias ou mal começavão á desennovellar-se de seu fecundo embryão.

Depois de assim proseguir em sabio e extenso discorrer, chega o Dr. Caldeira ao ponto de fallar das attribuições especiaes da instituição.

« A Sociedade Promottora da Industria Nacional, diz elle, pertencerá naturalmente:

« 1°. O direito de propôr as machinas sobre que os artistas devem trabalhar, e a direcção que se deve dar ao trabalho.

« 2°. A nomeação de um jury destinado á pronunciar sobre o merecimento dos aperfeiçoamentos ou dos novos descobrimentos.

« 3°. Conservar a correspondencia não só com as provincias como tambem com os artistas e sociedades dos paizes estrangeiros.

« 4°. A remessa ou acquisição dos modelos, do desenho ou das descripções dos novos inventos.

« 5°. Determinar as recompensas, adiantar soccorros aos artistas e aos que contribuão para a prosperidade da Industria Nacional.

« 6°. A publicação e a destribuição de um periodico, contendo o annuncio dos descobrimentos uteis, relativos á industria, que tenhão sido feitos no Brazil ou nos paizes estrangeiros. Este periodico será de um grande interesse para os habitantes das provincias, e seu producto, tiradas as despezas, será lançado no cofre da sociedade.

« Independentemente dos seus membros, a sociedade pode e deve ter correspondentes honorarios em toda a parte: annualmente fazer duas ou quatro assembléas geraes á que Vossa Magestade Imperial se dignará assistir e para o resto da sua administração deve ter um conselho chamado de Administração que fará as suas sessões no Conservatorio.... ».

Na occasião em que o Dr. Caldeira submetteu ao Imperador estas bases de estatutos para a sociedade fundada por Ignacio Alvares Pinto d'Almeida, contava este já muito mais de duzentos auxiliares subscriptores e tentava dar o maior impulso á sua creação.

Não sabemos, porém, que porção foi aproveitada das idéas do illustre director do Musêu Nacional, nos primeiros estatutos da sociedade: nos de 1848, os mais antigos que nos foi possivel consultar, existe certamente vultoso emprestimo de suas idéas. Pena é, porém; que lhes não tivessem extrahido maior quantidade e, sobretudo, que se não houvesse adoptado para tão util sociedade, em vez do titulo de Auxiliadora, o muito mais elevado e animador de *Protectora*, como lh'o dera o Dr. Caldeira.

Foi essa talvez a épocha em que mais férvidos nos andavão os sonhos do progresso e em que maior incentivo animava tambem a industria nacional no Brazil.

Erão as chispas arremessadas atravéz dos mares, até nós, d'essa fornalha civilisadora do velho continente, onde já o vapor e a electricidade mais fulguravão nos fastos da sciencia e dos inventos da industria moderna. Essas centelhas communicavão-se ao nosso Musêu, mas quasi que já exinctas ou bem fracas ainda, como pallidos reflexos de longiquo e tardio arrebol.

Uma colleção consideravel de diamantes do Serro, contendo mais de cem bellos specimens destas gemmas; duas amostras de bismutho das minas auriferas da provincia de Minas-Geraes; algumas perolas achadas n'uma lagôa de Goyaz e enviadas ao ministro do Imperio pela presidencia d'aquella provincia; uma collecção de medalhas antigas, offerecida por André Gogoy, joalheiro espanhól residente nesta Côrte; cinco mumias com muitas outras curiosidades do antigo Egypto (*), e uma barrêta de cobre nativo proveniente de Matto-Grosso, taes são, além do que anteriormente mencionado foi e de algumas curiosidades ethnographicas do Pará e das ilhas do Pacifico, as acquisições mais interessantes que fez o nosso Musêu durante a administração de seu 2° director.

Desta porção de objectos tão variados, merecem-nos alguma attenção as perolas de Goyaz e o bismutho da formação aurifera de Minas: este por ser um metal não vulgar e de innumeras applicações na industria e na medicina, aquellas pelo seu valor na joalheria e mais ainda por serem producções bastante raras na America.

Estas perolas se não podem ter o prêço das perolas

(*) Esta colleção foi comprada em haste publica, ao italiano Fiengo, por D. Pedro primeiro que offereceu-a ao Musêu.

orientaes, extrahidas de algumas conchas dos generos *Meleagrina*, *Perna*, *Unio* etc., são identicas, todavia, ás perolas vulgarmente denominadas da Escossia ou de boticario, as quaes são produzidas em muitos paizes da Europa, como estas, por especies do proprio genero *Unio*, commum ás aguas doces e aos mares.

No Brazil não é sómente a provincia de Goyaz que possue estes productos; tem-nos igualmente a de Matto-Grosso donde já nos vierão tambem em porção consideravel, mas infelizmente muito pequenas e de má conformação.

A permuta que costumão fazer entre si os musêus europeus, das duplicatas que possuem, é o manancial mas proveitoso e o meio mais efficiente de que se servem para a ampliação e aperfeiçoamento de suas collecções.

O Musêu Nacional não conhecêra, nos primeiros annos de sua existencia, o sabor deleitavel desses incitamentos, o effeito benefico desses fraternaes e unitivos enlaces: imagine-se, por tanto, a satisfação com que elle recebeu do Musêu Real de Berlim, em Agosto de 1827, d'envolta com uma collecção ornithologica da Europa, o convite de entrelaçar-se dahi para o diante, em correspondencia e permuta constante, com aquelle estabelecimento.

Infelizmente, motivos completamente alheios por sem duvida aos dous musêus, e, que quaes quer que fossem, nunca cessaremos de lastimar, vierão estorvar tão bem auguradas relações.

Oxalá, nos faculte o Governo imperial, não só a fim de reatal-as mas tambem de tornal-as extensivas aos outros grandes musêus estrangeiros, os meios e fôrças

que óra nos fallecem para o cumprimento de tão promettedores e porfiosos anhelos.

A' fora o que á titulo de resarcimento foi remettído nessa épocha ao Musêu de Berlim, citaremos, como presente enviado em 1825 pelo Musêu Nacional para a Europa, uma grande collecção acondicionada em 17 caixões(*), e, mas tarde, 210 productos mineraes do Brazil para o gabinete mineralogico do principe real de Dinamarca.

A' pedido do Dr. Caldeira, á cuja iniciativa é divido quasi todo o incremento que ia tendo o Musêu Nacional, foi expedida pelo ministro do Imperio, que o era então Estevão Ribeiro de Rezende, depois Marquez de Valença, com as respectivas instrucções organisadas por Caldeira, uma circular ás presidencias das provincias, exigindo de cada uma dellas todas as producções naturaes de seus territorios, e á este expediente, que nunca devêra ter sido abandonado pelos ministros subsequentes, são devidos muitos dos curiosos objectos, que adornão hoje os armarios do Musêu Nacional (**).

Quasi ao terminar-se o anno de 1827, viu-se privado subitamente esta instituição das luzes e administração de seu segundo director, o qual foi chamado para o lugar de provedor da Casa da moeda desta Corte.

(*) Esta collecção foi posta á disposição de D. Pedro 1º que a remetteu para a Europa. Na portaria que trata della apenas se diz que era um presente que S. Magestade enviava para ultramar.

(**) Do presidente do Pará recebeu-se grande copia de produtos naturaes, colleccionados, como presumimos, pelo physico mór d'aquella provincia, Dr. Antonio Correa de Lacerda. Entre estes productos são dignos de menção, sobretudo, alguns. carbonatos de cal.

Pouco tempo tambem viveu depois o conspicuo e integerrimo Dr. Caldeira : impellido em hora aziaga, por uma sinistra idéa, tentou dar fim á seus dias, tomando acido cyanhydrico que, não produzindo o terrivel effeito, talvez por se achar decomposto, foi substituido depois entre os dedos outr'ora tão déstros em prol da sciencia e da humanidade—agora tremulos e crispados ao tetrico acéno do suicidio, por uma navalha que, lhe cortando o fio da existencia, arrastou ao mesmo tempo, á sepultura, um dos mais robustos lidadores que em nome da sciencia brazileira tinhão saudado a independencia desta terra.

Quanto ás alterações do pessoal do Musêu, durante a direcção do infeliz Dr. Caldeira, sabemos que tendo-se tambem suicidado o preparador de Zeologia Manoel dos Santos Freire, de quem atraz já fallamos, ficára todo o seu serviço exclusivamente á cargo de João de Deos e Mattos, sendo por portaria de 5 de Janeiro de 1824, nomeado escripturario do Musêu, José da Silva, em substituição do tenente Santa Anna, que fôra chamado para outras obrigações na repartição da guerra (*).

Por esse mesmo tempo ficou encarregado do lugar de thesoureiro o empregado que servia de escrivão da receita e despeza, Francisco Antonio Rego.

Quando ao Musêu Nacional chegou noticia da morte duplamente lamentavel de seu ex-director, já se achava este ali substituido pelo Dr. Fr. Custodio Alves Serrão que fôra nomeado por decreto de 26 de Janeiro de 1828 para este tão espinhoso quanto honroso e elevado cargo.

(*) José Joaquim de Santa Anna, tenente do Estado maior, servindo de escripturario do Musêu, desde a creação deste estabelecimento, nenhum ordenado recebia pela sua verba, mas sómente pela repartição da Guerra, segundo consta dos documentos do Archivo do Musêu Nacional.

Occupava o Sr. Fr. Custodio (apraz-nos assim tratal-o d'ora avante, cada vez que houvermos de fallar de seu nome), occupava elle, digo, a cadeira de lente cathedratico de chimica e physica da Escola militar quando foi chamado para a direcção do Musêu Nacional.

Se na administração do Dr. Caldeira fôra esta instituição para o governo imperial um estabelecimento cousultivo em questões relativas á sciencia e á industria nacional, muito mais o ficou sendo com a direcção do novo administrador.

Referindo-se as lides quotidianas deste douto naturalista, logo ao entrar na direcção do Musêu, diz o finado Burlamarqui :

« O arranjo economico e scientifico do estabelecimento, o estudo e o ensino da physica e chimica na Escola militar, serião por si sós trabalhos sufficientes para occupar todos os dias, todas as horas da vida de um homem robusto e activo. Mas não erão estas as unicas occupações do digno Director, nem as mais espinhosas: elle era obrigado á dar informações ao governo sobre uma multidão de objectos diversos e, portanto, á trabalhar constantemente em analyses chimicas, ensaios metallurgicos, projectos agricolas ; á dar pareceres sobre os estabelecimentos industriaes, sobre tentativas de mineração, sobre descobrimento de minas, sobre a extração de materias de tinturaria, de oleos e, finalmente, sobretudo quanto o governo queria ouvir a sua opinião, quer em objectos de interesse geral, quer á respeito de projectos de particulares. »

E o Sr. Fr. Custodio era na verdade assim.

Ao transpôr o limiar do Musêu, pretes, duas idéas, entre outras, lhe desabrocharão profundamente fecundas do subtil e vigoroso raciocinio ; idéas que por si sós nos bastarião para copia de sua grande aptidão e sapiencia.

Uma foi a necessidade de subdividir o trabalho technico do Musêu Nacional; outra : a immensa utilidade dos cursos publicos em cada uma das respetivas Secções deste estabelecimento.

Mas prevendo, pela tacita nolição do governo aos seus primeiros esforços, os numerosos empecilhos com que devêra lutar, se tentasse realizar integralmente estas idéas, certo, precóces naquelles tempos, externou-se Fr. Custodio, em um dos seus relatorios annuaes, sobre as vantagens de concentrar no Musêu Nacional, implexando-as em prol do serviço e do progresso desta instituição, todas as aulas de sciencias physicas e naturaes das escolas superiores da Côrte.

Dest'arte pensava elle que, sem infringir ou mutilar o curso de taes escolas, e, ao contrario dando-se-lhe um muito mais amplo theatro de estudos praticos do que lh'o podião proporcianar seus pequenos gabinetes, ter-se-hia o trabalho technico do Musêu partilhado pelos respectivos lentes e, portanto, quasi que compridos assim seus reiterados votos.

Entretanto, não forão attendidos tão illativos melhoramentos; e Fr. Custodio, abrindo mão inteiramente do que tocava, em seus planos, ao ensino scientifico, circunscreveu-se á reclamar do Governo imperial tão sómente a distribuição do trabalho technico do estabelecimento.

Terminaremos este capitulo com um fragmento de seu relatorio de 1839 onde elle invalesce o que pensa á este respeito.

Deixemos pois que falle elle proprio em uma lavra que é tão sua :

« Os melhoramentos sem os quaes, nunca poderá o Museu Nacional conseguir o lugar que lhe compete como Gabinete de Historia natural mais felizmente collocado no centro de uma região riquissima dos mais valiosos productos da natureza, em um ponto geographico onde extraordinariamente se facilitão todos os productos da Asia, do Norte da America, do Sul da Africa, e da Europa, são em minha opinião ainda os mesmos que tenho tido a honra de levar ao conhecimento do governo nos relatorios dos annos passados, e podem resumir-se na reunião deste estabelecimento, de pessôas illustradas nos diversos ramos das Sciencias naturaes, á quem se confie a inspecção publica dos respectivos gabinetes, e possão ao mesmo tempo garantir o mais conveniente emprego dos meios que devem ser fornecidos ao Museu para acquisição dos productos do paiz. »

CAPITULO V.

SUMMARIO.—Retrospecto indispensavel á ordem chronologica destas *Investigações*.—Fr. Custodio e as suas relações comnosco. — Perolas de Goyaz.—Reclamação que fez o Director do Museu de um desenhista.—O Coronel Zani ao serviço do Museu.—Collecção mineralogica e instrumentos de physica tirados do Museu para a Escola Militar e Faculdade de Medicina da Côrte.—A Sociedade Auxiliadora e as suas exigencias.—Representação que a este respeito fez o Director do Museu ao ministro do Imperio.—Urgente necessidade de uma bibliotheca no Museu.—Escola primaria estabelecida no Musêu Nacional para ensino de adultos.—Viagem de Fr. Custodio ao Maranhão.—João de Deus na direcção interina do Museu.—Regresso de Fr. Custodio.— Os combustiveis mineraes e o páo-brazil.—O nosso *Vellocino* e os seus *argonautas*.—Prenuncio de melhoramento para o Museu Nacional. — Inventario dos objectos contidos neste estabelecimento desde a sua fundação até o anno de 1838.

Não nos antecipemos, entretanto, ao decorrer chronologico dos acontecimentos,

Fr. Custodio, cujas idéas já nos são conhecidas pelo que pouco, expendemos, recolhêra ao que parece todo o seu bello e robusto espirito em muda e calma espectação, antes de lançar-se nas verêdas da cansativa jornada em que o encontramos depois á debellar e superar cada tropeço que lhe oppõe o arduo trabalho.

Teria o douto e perspicaz naturalista seguido nisso, — elle tão habil investigador da natureza, o exemplo das aves altaneiras que quanto mais prestes elevão-se no desferir o vôo tanto mais se cozem á terra antes de abandonal-a ?

Perdôe-nos o respeitavel varão a quem são dirigidas estas phrases.

Reuniu-nos uma unica vez, isso ha tres annos, um trabalho scientifico em que de seu saber houvéra mister o Governo brazileiro, e, ao tratal-o de perto, nossas illusões de môço alliarão-se harmoniosamente aos desen-

ganos do ancião, assim como as espiras enrediças dos sarmentos em flôr de nossas matas naturalmente se entrelação aos troncos rugosos do arvoredo antigo.

Accresce ainda,—e isto nos servirá de indulto á expansão da phrase,—que Fr. Custodio, encanecido hoje por tres quartos de seculo, tem vivido ha mais de vinte annos como Descartes—o solitario anachorêta da philosophia, envolvido quasi pelo ruido da Côrte e ao alcance da lava incandescente da sociedade, como se vivêra nos sertões da provincia do Maranhão que o conta orgulhosa entre seus filhos.

O veneradoancião póde passar em face de seus amigos e discipulos de outr'ora que raro ou nenhum o conheceria já, tão mudados lhe vão agora o trajar e as feições. Religioso carmelita, Fr. Custodio não quiz nunca passar das ordens menores e, desde bem môço ainda abandonou o viver do claustro, sem comtudo separar-se do habito de sua ordem. Despiu-o, porém, ultimamente, deixando tambem crescer a barba que, ora encanecida como o cabello, emmuldura-lhe de fios de prata o vivo e animado semblante.

Mas iamos dizendo que o 3.º director do Musêu antes de metter hombros aos trabalhos que lhe forão commettidos, permanecêra por algum tempo inactivo: cabe-nos, no emtanto, fazer notar desde já que não passou de poucos mezes esta apparente inacção, pois no mesmo anno de sua nomeação se nos deparão alguns de seus trabalhos, entre os quaes um parecer ácerca das perolas de Goyaz, vindas um anno antes para o Musêu.

Elle reconhe, na segunda remessa que foi feita destes productos de que já fallamos no capitulo anterior, que

as conchas perliferas daquella provincia pertencem a dous generos dintictos *(Unio e Hyria)* e a cinco especies destes generos ; que as aguas em que vivem são doces e estagnadas e que algumas perolas, em havendo melhor meio ou methodo de exploração, poderião ser de muita valia para o paiz.

Esta nota, enviada em officio ao ministro do imperio, é datada de 29 de Dezembro de 1828.

Era o preludio do seu renhido e porfioso certamen scientifico no Museu Nacional. Encarando as necessidades urgentes do estabelecimento, no ponto em que as devia justamente collocar, elle cogita simultaneamente nos meios de satisfazel-as ; reclama-o justificando-os, e justifica-os insistindo sempre. Assim é que invalescendo a idéa de addicionar ao Musêu um artista que se incumbisse de conservar pelo lapis ou pelo pincel os animaes e vegetaes mais sujeitos á destruição dos vermes, procura em um de seus primeiros officios, fundamentar esta requisição sobre « as circumstancias peculiares ao paiz onde o calor e a humidade fazem de continuo desenvolver-se immensidade de insectos destruidores e plantas parasitas agamicas que são ainda maior flagello de tudo quanto póde offerecer elementos de fermentação ».

Este artista, com algumas noções de sciencias naturaes, encarregar-se-hia, como nos Musêus europêus, de surprehender, por assim dizer, e de reproduzir, a attitude, a forma natural e as côres dos animaes e dos vegetaes que perdem tudo isso perdendo a vida, e que acabão afinal, como diz o destincto naturalista, annquilados, n'um paiz como o nosso, por myriadas de parasitas animaes e vegetaes de toda a especie.

O ministro de então, apezar de tão procedentes razões não attendeu a esta justa reclamação, nem tão pouco o fizerão todos aquelles que até ao presente o tem succedido no governo do paiz.

Como resarcimento, porém, de tão nociva e deploravel desattenção, foi encarregado o Coronel Zani, illustrado italiano ao serviço do Governo imperial, de explorar o valle do Amazonas, em proveito do Museu Nacional, concedendo-se-lhe ao mesmo tempo como auxiliar em seus trabalhos de zoologia, o preparador Estanisláu Joaquim dos Santos Barreto (*).

Em bôa hora occorrêra esta lembrança ao director do Musêu e acceitou-a o ministro do Imperio: Zani, como Sellow, não desmerecêra da confiança nelle depositada e pouco depois de sua partida, quando o suppunhão ainda nesse máo estar em que se fica ordinariamente entre os incommodos de uma longa viagem e os aprestos de um grande trabalho, o Museu Nacional recebeu o seo primeiro contingente, composto quasi todo de productos zoologicos da parte inferior do extenso valle do Amazonas.

Zani por infelicidade nossa não pôde prestar-nos por muito tempo estes importantes serviços : com as commoções politicas de 1831 suspenderão-lhe a gratificação que lhe fôra arbitrada, privando-se deste modo, sem motivo justificavel, o Museu Nacional de um dos seus melhores auxiliares.

Entretanto continuava este estabelecimento a ser pri-

(*) Os vencimentos fixados á este empregado erão de 200$ annuaes; os do Coronel, segundo nos parece, não devião ser tambem muito avultados.

vado á cada passo de suas collecções e de seus escassos e exiguos commodos.

A Escola central, que em 1822 viera pedir-lhe alguns productos zoologicos e botanicos para as demonstrações da cadeira de Historia natural que ali havia, apresentára-se de novo em 1828, reclamando uma collecção mineralogica que lhe faltava para o ensino respectivo de seu curso e que com effeito lhe foi temporariamente confiada.

A propria Faculdade de Medicina, allegando a necessidade das analyses e experiencias, peculiares á medicina legal, e declarando não possuir os meios indispensaveis para isso, veio tambem privar por sua vez o Museu Nacional de alguns de seus mais preciosos instrumentos de physica, apezar das ponderosas observações que fez por essa occasião o Sr. Fr. Custodio ao ministro do Imperio (*).

Muito peiores, porém, do que estas erão as reclamações das sociedades e dos particulares àcolhidos pelo Museu no seu proprio edificio: a mais exigente e mais tenaz d'entre as primeiras—a Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional—não cessava de importunal-o com quanto projecto lhe occorria, exigindo sempre mais com-

---

(*) Em 1839 a relação dos objectos que se achavão emprestados por ordem do Governo era a seguinte:

A' Academia Militar, por portaria de 18 de Abril de 1828:

2 peças de vinhatico guarnecidas superiormente de caixilhos e contendo 56 gavetas, com mineraes em numero de 4.381 amostras.

A' Faculdade de Medicina, por portaria de 1 de Março de 1834:

Instrumentos para os cursos de Chimica e de Physica. . . 5

Ao Collegio de Pedro 2°, por portaria de 15 de Março de 1839:

Collecção Zoologica—mamiferos, aves e um coração humano modelado em cera. Total 235

modos do que se lhe concedêra e,o que mais é, do que fôra possivel dar-lhe.

Tinha sido entretanto *ab ovo* um simples deposito de modelos de machinas, conservado em dous quartos terreos do estabelecimento onde alguns amadores reunião-se ás vezes a practicar da nascente—não sei se deva antes dizer futura—industria do Brazil.

Realmente ao ler as peripecias das relações desta Sociedade com o Museu Nacional, ficamos tomando mais ao serio a lenda que os antigos escriptores nos transmittirão sobre a fundação de Carthago.

Dido, segundo Justino, historiador latino do 2º seculo de nossa éra, comprara no extremo septentrional da Barbaria moderna, na Costa da Africa,um pedaço de terra cuja área, segundo o contracto feito com os aborigenes, não devia exceder ás dimenções da pelle de um touro; mas a astuta princeza, escolhendo uma grande pelle deste animal e cortando-a em tiras nimiamente delgadas,conseguiu, extendendo-as como um fio de Brabante, abranger o espaço de uma grande cidadella, sem comtudo desviar-se da lettra do contracto.

Bom é porém que se saiba que contracto verbal ou escripto é que não houve nunca entre a Auxiliadora e o Museu Nacional; este estabelecimento concedeu-lhe apenas duas saletas do pavimento terreo,saletas de que não tinha então grande necessidade.

Mas nestes ultimos annos que a Sociedade Auxiliadora possue sufficientes recursos pecuniarios e que de seu lado o Museu já *não cabe em seu edificio* com o augmento de suas diversas collecções, porque não ha de restituir-lhe o de que mais carece este estabelecimento agora ?

Como membro do conselho da Auxiliadora, senão a titulos de maior valia para ella, somos mais que insuspeito no que levamos dito acerca desta util associação. Estimamol-a, e tanto quanto nol-o permittem as forças e os meios, temos pugnado constantemente em prol de sua prosperidade; mas nem por isso deixa de ser-nos manifesta a inconveniencia que acabamos de lhe exprobrar.

O que pensamos e o que escrevemos é justamente o que pensarão e escreverão a tal respeito todos os directores do Museu Nacional; imagine-se por tanto com que desprazer recebeu Fr. Custodio, no momento em qne mais affervorados lhe ião os desejos de dar largas á coordenação das collecções e ao trabalho technico do estabelecimento, a seguinte portaria:

« Tendo Sua Magestade o Imperador, por decreto da data desta, approvado a proposta que a Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional levou a sua Presença sobre o estabelecimento de escolas normaes, dirigidas gratuitamente por seus socios effectivos, a beneficio dos agricultores e artistas deste Imperio, Ha por bem que as ditas escolas tenhão exercicio nas cazas por baixo do Museu Nacional e Imperial desta Côrte, que possão dispensar-se e forem para aquelle fim necessarias, e que os lentes de chimica e physica dêm as suas respectivas lições no laboratorio que existe no mesmo Museu, servindo-se dos instrumentos que forem convenientes áquelles estudos.

« O que participo a V. P. para a sua intelligencia e execução pela parte que lhe toca.

« Deus Guarde a V. P.—Paço em 10 de Abril de 1830 Marquez de Caravellas. Sr. Fr. Custodio Alves Serrão ».

O digno director no relatorio do anno seguinte faz disso breve menção, d'envolta com outros objectos que

estigmatiza sem acrimonia ou descomedimento, e n'essa occasião expõe pela primeira vez a falta de commodo, que já se fazia sentir no edificio do Museu.

« A parte inferior, diz elle, onde tambe n se conserva sem perfeita accommodação o laboratorio, ou serve de deposito, ou está concedida, no resto, para uso das escolas que pretende estabelecer a Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional.»

E' igualmente neste relatorio que o vemos apresentar pela primeira vez com energia e instancia a idéa da subdivisão do trabalho technico do estabelecimento,--como que ancioso e desassocegado já pela complexidade da onerosa tarefa que o sobrepujava.

Non si puó cantare e portar la croce.

Fr. Custodio, accrescentando á esta reclamação a queixa de não haver ao menos uma bibliotheca que o auxiliasse no Museu, exclama com sobeja razão: « Quem ha que,havendo-se achado em circumstancias tão felizes para consultar todos os escriptos e observações dos sabios sobre a materia, conserve de memoria todas estas noções para as applicar quando os casos se apresentem. »

Parece-nos,entretanto, que não vingára a creação das escolas normaes da Sociedade Auxiliadora; não porque tivesse restituido ella depois as duas ou tres salas que para esse fim lhe forão concedidas pelo director do Musêu, senão porque nenhum documento de data posterior á sua creação nos depara noticia alguma ácerca de taes escolas.

A' proposito de escola,o que houve dous annos depois, em fins de 1832, e talvez que suscitada pelo projecto inefficaz da Auxiliadora, foi a instituição de um novo

systema de ensino,—o ensino mutuo, provavelmente fundado pela sociedade de instrucção elementar, nos dous gabinetes adjacentes á sala que servia então de laboratorio do Museu.

Dessa pequenina escola primaria, destinada sobretudo aos adultos,e que infelizmente teve tão curta existencia, ainda hoje conservão indeleveis e saudosas recordações aquelles que ahi colherão os primeiros rudimentos da lingua vernacula.

Entretanto, o aturado labor de todos os dias, as desillusões reiteradas e cortidas em silencio, e, quiçá, essas magoas fundas que, ao sopro venenoso dos desalentos, brotão sombrias como as urzes do coração, abafando ahi o prazer que não vinga, emmurchecerão em poucos annos a robustez do energico director do Museu.

Sentindo desfallecerem-lhe as fôrças e abater-se-lhe o animo, lembrou-se da influencia benefica dos ares da terra natal e a esperança para logo lhe sorrio ao coração.

Obtida a permissão imperial, partiu-se, pois, Fr. Custodio para a provincia do Maranhão, em fins de outubro ou principio de novembro de 1835, deixando João de Deus encarregado interinamente da direcção do estabelecimento,

No decurso dos dous annos de sua auzencia nenhuma alteração se deu no Museu Nacional, afóra a nomeação de Angelo José Gomes para o cargo de ajudante do Porteiro,

E' que João de Deus reconhecera a immensa distancia que ia das largas e pesadas attribuições do Museu de então ás modestas condições em que elle o vira quando o tivera temporariamente a seu cargo.

O pequeno baixel que navega noite e dia cosido á costa póde ser habilmente guiado pelo insipiente marinheiro, não porém a embarcação alterosa, destinada e entregue já aos marouços e aos vendavães,

O habil preparador é o proprio a reconhecel-o e francamente dil-o na unica circumstancia importante, occorrida durante esse lapso de tempo: foi a escolha de algumas duplicatas do Museu que, por ordem do Governo, extrahirão-se de uas collecções e forão remettidas para o Gabinete da Historia natural da cidade da Bahia; — remessa em que, por se achar auzente Fr. Custodio, não só faltarão muitas plantas que devião ter ido, como não foi incluido nenhum só mineral pelo receio de que fosse enviado o que devêra ficar, truncando-se dest'arte a collecção minerologica do estabelecimento.

Mal regressou em meado de 1837 o honrado Fr. Custodio de sua viagem ao norte, encontramol-o atarefado já nas analyses de um specimen de schisto bituminoso que lhe fôra remettido e particularmente recommendado pelo ministro do Imperio.

E' quasi escusado dizer que os combustiveis mineraes e o Páo-brazil erão naquelle tempo a continuação das *Minas de Prata* de Roberio Dias.

O nosso *Vellocino* tem sido, na verdade, singularmente multiforme, e, o que mais é, parece tambem ter o dom da ubiquidade: ora é diamante e topazio, ou ouro e prata, nas provincias de Minas, Goyaz e Bahia ; ora é cobre e chumbo em todas ellas,—aqui é carvão de pedra, ali gomma, resina e tinta vegetal.

Os seus *Argonautas* é que não sabemos que classificação devão ter; abstemo-nos de lhes pôr sequer as vistas, embora o devessemos neste momento em que nos

occupamos de um estabelecimento de Historia natural, alem de que iriamos talvez bater em causa propria, muito máu grado nosso.

. . . . . *nescit vox missa reverti.*

Disse eloquentemonte o discreto Horacio.

Reatemos, portanto,o fio de nossas *Investigações.*

Fallavamos das analyses de Fr. Custodio sobre o especimen de schisto bituminoso que lhe enviara o Governo.

O Museu Nacional desde a direcção do Dr. Caldeira, não cessava de ser consultado sobre a qualidade e valor de quanto combustivel mineral apparecia no paiz.

Hoje, graças ás explorações reiteradas e aos exames scientificos que se tem feito das jazidas da maior parte desses combustiveis, sabemos que é immensa a riqueza que delles possuimos em quasi todo o Brazil e particularmente nas provincias meridionaes onde abunda, ao que parece, verdadeiro carvão de pedra.

As instantes e eloquentes reclamações do director do Museu Nacional tinhão alfim dispertado a attenção do Governo imperial, cujo animò mostrava-se agora já um tanto inclinado em favor desta desventurada e quasi que esquecida instituição.

Fr. Custodio, ao regressar do Maranhão, reconheceu com indizivel regozijo alguns vislumbres desse favoravel effeito, e desde logo, como se o animasse agora a sofreguidão por uma ventura sempre fugaz, longo tempo aguardada entre receios e esperanças, buscou pelo acérvo de seu zêlo e actividade, amplial-o ainda mais no espirito do Governo.

E por isso a portaria que em principio de 1838 dirigiu-lhe o ministro do Imperio, pedindo-lhe o inventario circumstanciado do Museu, foi para elle um alegre e significativo prenuncio do almejado cumprimento de seus sonhos.

Em 30 de Abril do mesmo anno, recebia o ministro este inventario, cujo resumo é o que se segue:

Relação dos objectos que se conservão no Museu Nacional em 30 de Abril de 1838.

Productos zoologicos	4.964
Productos botanicos	1.600
Productos oryctognosticos . . . . . não incluindo 117 diamantes e varias amostras da formação aurifera do Brazil.	4,516
Collecção de productos numismaticos comprehendendo 464 medalhas antigas ; 30 da idade media; 169 modernas e 442 moedas diversas	1.105
Quadros	62
Iustrumeutos de physica e de chimica. .	5.181
Modelos de machinas industriaes pertencentes em grande parte á Auxiliadora .	30
Objectos relativos as artes, usos e costumes, de diversos povos ; á saber :	

Antiguidades egypiciacas.

—5 mumias humanas ; 3 de animaes ; 53 idolos ; 3 amphoras; 8 canopos; 3 vazos lacrimaes; duas lampadas sepulchraes ; 2 quadros e differentes outros objectos com geroglíphicos pertencentes ao antigo Egypto.

Antiguidades européas.

—Um vazo longobardo com inscripções teutonicas.

Antiguidades mexicanas.

—2 modelos representando a pedra dos sacrificios e o calendario dos antigos aborigenes, e 2 idolos.

Africa inculta.

—Uma pequena bandeira com figuras allegoricas do poder;um throno; tres sceptros; alguns abanos; sandalias ; barretes tecidos ; differentes armadilhas para a caça e alguns outros objectos relativos ao trajar e passatempo dos negros da Costa d'Africa.

Azia.

—6 idolos representando as primeiras divindades adoradas pelos indús.

Nova Zelandia

—2 cabeças com ornatos de orelhas, que pretendem os neo-zelandezes conservarem em memoria de seus antepassados (*).

Sanduich.

—1 manto de pennas; 2 remos; tres clavas ornadas com os cabellos dos inimigos vencidos; uma machadinha de jade, insignia do poder, e um collar.

(*) Admiramo-nos de não ver mencionados nesta collecção outros objectos que ahi já se achavão naquelle tempo e dos quaes fallaremos na segunda parte desta publicação.

Ilhas Alleutas.

—Vestimentas diversas feitas de intestinos e pelles de animaes marinhos ; capacetes; canôas; trenóz e instrumentos de pesca.

Indigenas do Brazil.

—Vestimentas; carapuças; sceptros de pennas matizadas de differentes côres ; enfeites de fórmas as mais variadas ; armas de caça, de pesca e de guerra ; e mais de duzentos artefactos differentes, peculiares á muitas das tribus dos aborigenes do Brazil.

Tal foi o primeiro inventario que o Museu Nacional remetteu ao Governo, de todos os objectos que possuia desde a sua creação até o principio de 1838.

CAPITULO VI.

SUMMARIO.—Insta o 3º director do Museu pela reforma deste estabelecimento, indicando os beneficios que devem d'ahi provir ao paiz e á sciencia em geral.—Presente feito ao Museu pela familia do fallecido José Bonifacio de Andrada e Silva, das collecções scientificas e modelos de machinas pertencentes áquelle illustre naturalista brasileiro.—Collecção zoologica enviada ao collegio de Pedro II pelo Museu Nacional.—Decreto concedendo a este estabelecimento uma nova organisação.—Nomeação de seu novo pessoal. — Conselho administrativo do Museu. —Sua primeira sessão. — Reducção que fez o governo imperial nos vencimentos de um dos directores do Museu.—Máos presagios fundados sobre este facto.— Pede o governo alguns planos para a fachada futura do edificio do Museu.— Instrucções que a pedido do ministro do Imperio são remettidas pelo conselho administrativo ao preparador viajante, Estanisláu dos Santos Barreto, encarregado de fazer collecções no valle do Amazonas—Actividade e zêlo de Fr. Custodio.—Productos mineraes dos Estados Unidos e do Vesuvio offerecidos ao Museu.

No relatorio de 1838, que de poucos dias apenas precedeu a apresentação do inventario, de que demos um resumo no fim do capitulo anterior, Fr. Custodio, desejoso de ver apressar-se o melhoramento da instituição a seu cargo, expõe ao ministro que sem os meios sufficientes á conservação e renovação das collecções organicas não póde eximir-se das tristes previsões em que vive sobre a destruição e aniquilamento a que não tardarão de chegar essas collecções sem as quaes o Museu ficará em breve reduzido aos seus armarios vazios e á collecção mineralogica unicamente.

« Desde o anno de 1830, diz elle, que taes previsões tem sido levadas à presença do Governo pela directoria do Museu, e desde o anno de 1830 que, esperançado no porvir, não tem cessado de solicitar essas medidas; hoje são ainda as mesmas as suas idéas, mas parece-lhe tambem claro que devendo trazer augmento de despezas quaesquer melhoramentos que se projectem, imprudente fôra propôl-os, se o Museu não tem de servir senão á instrucção dos poucos empregados que occupa ou de entreter a curiosidade de quem, sem fim determinado, procura apenas em suas galerias um meio, talvez unicamente, de poupar-se a occupações mais necessarias.

« E' por isso que parecendo ser a mais urgente necessidade o adquirir o Museu meios regulares de pro-

ver-se dos productos do paiz, que suprão a destruição inevitavel, completem a propria collecção e sirvão de entreter relações com estabelecimentos analogos, nunca a directoria tem instado por tal recurso, senão subordinando-o á creação de uma escola de demonstração, estabelecida no Museu e a cujos professores se encarregue a direcção especial dos gabinetes respectivos, formando elles um conselho de administração que possa entender-se na distribuição, dos meios fornecidos ao estabelecimento, sobre a conveniencia das acquisições e das trocas, e sobre tudo que disser respeito á applicação dos fundos e adopção de medidas secundarias conducentes á sua prosperidade ».

Não mencionaremos, para evitar mais dilações, algumas pequenas circumstancias que se derão nesse mesmo anno, sobre serem tambem de pequena ou nenhuma valia aqui.

E' nosso dever todavia, não deixar em silencio o presente que fez no mez de Maio, a familia do fallecido José Bonifacio de Andrada e Silva ao Museu Nacional; este presente, o mais rico que até hoje tem elle recebido de particulares, constou do bello gabinete mineralogico do illustre finado e de grande porção de modelos de machinas, medalhas antigas, quadros, estampas de sciencias naturaes, insectos e plantas seccas, passaros, etc., etc.

No anno seguinte (1839), Alexandre Antonio Vandelli, filho do illustre botanico deste nome, foi encarregado de escolher d'entre os differentes productos do Museu uma collecção apropriada ao curso de sciencias naturaes do collegio de Pedro II. O nosso estabelecimento, exhausto como se achava pelas dadivas reiteradas que até ahi havia feito, póde apenas dispôr de uma collecção zoologica, porem bastante valiosa pela sua bôa conservação e tambem por que constava de mais de 200 individuos.

Além desta collecção, deu tambem o Museu um modelo, em cêra, do coração humano, mostrando perfeitamente a estructura interior e exterior desta viscera.

Aproximava-se finalmente a épocha da tardia reforma do Museu Nacional: — ao varão que directamente e até com grandes sacrificios, havia concorrido para essa regeneração; ao douto Fr. Custodio, que a concebera e delineara, ficou manifesta, desde o anno de 1840, a resolução tomada afinal pelo governo de attender a tão urgente necessidade.

Exultando por ver assim cumpridos, senão todos os grandes projectos de melhoramento que intentara realisar, ao menos os que de maior utilidade figuravão-se-lhe para o Museu, aguardou em esperançosa e calma espectação o dia fulgurante do triumpho.

Que importava agora a immensa tardança do passado?

« *Serò, verum aliquando tamen* ».

Ia-lhe nisso uma grande consolação.

Publicamos aqui a portaria com que o ministro do imperio enviou o regulamento ao incansavel Fr. Custodio e, em seguida, o proprio regulamento ainda hoje vigente no Museu Nacional.

« Sua Magestade o Imperador manda remetter a V. Ex. para sua intelligencia e execução a inclusa copia do Regulamento n.—123 de 3 do corrente mez, dando ao Museu Nacional uma organisação accommodada á melhor classificação e conservação dos objectos

« Deus Guarde a V. Mec. Paço, em 11 de Fevereiro de 1842.—*Candido José de Araujo Vianna*.—Sr. Fr. Custodio Alves Serrão ».

« Regulamento n.—123 de 3 de Fevereiro de 1842.

« Dá ao Museu Nacional uma organisação accommo-

dada á melhor classificação e conservação dos objectos.

« Hei por bem decretar o seguinte regulamento para execução do art. 2.° § 13. da Lei n.—164 de 26 de Setembro de 1840.

« Art. 1.° O Museu Nacional desta Côrte será dividido em quatro secções:

1.ª De anatomia comparada e zoologia.
2.ª De botanica, agricultura e artes mechanicas.
3.ª De mineralogia, geologia e sciencias phisicas.
4.ª De numismatica, artes liberaes, archeologia, usos e costumes das nações antigas e modernas.

« Cada uma destas secções será confiada a um director especial que poderá ter um ou mais adjuntos em relação ao numero das subdivisões da respectiva secção.

« Art. 2.° Os directores das secções poderão apresentar no Museu um ou mais individuos para ahi terem exercicio na qualidade de praticantes, os quaes, depois das provas convenientes, poderão ser admittidos a supra numerarios, um em cada secção.

« Destes serão tirados os adjuntos.

« Art. 3.° Haverá um conselho composto dos directores das secções, o qual terá o titulo de—Conselho de Administração do Museu Nacional.

« Os adjuntos tomarão parte nas deliberações do conselho e terão voto consultivo.

« Na ausencia dos directores das secções a que pertencerem, poderão ter voto deliberativo, se para isso forem autorisados por determinação especial do Governo.

« Art. 4.° Ao conselho compete:

1.° Dirigir a policia geral do estabelecimento.
2.° Propôr os adjuntos.
3.° Dispôr das quantias consignadas ao Museu, em conformidade das leis e ordens do Governo.

« Art. 5.° O conselho será presidido por um dos directores especiaes, que o Governo escolher.

« O director presidente do conselho terá o titulo de director do Museu.

« Art. 6.º Ao director do Museu compete:

1.º Exercer a superintendencia geral de todos os ramos da administração.

2.º Convocar o conselho no principio de cada trimestre e mais vezes, se julgar necessario.

3.º Nomear os serventes para cada uma das secções.

4.º—Ter á seu cargo a correspondencia com o Governo, ou em seu proprio nome, ou em nome do conselho.

5.º—Em caso de urgencia dar as providencias necessarias participando immediatamente ao conselho ou ao Governo o que assim praticar.

6.º—Autorizar com sua assignatura, para que possão ter effeito, as despezas deliberadas em conselho para qualquer dos ramos do serviço.

« O director do Museu no caso de empate terá voto de qualidade.

« Art. 7.º—O Governo designará annualmente um vice-presidente que substitua ao presidente nos seus impedimentos.

« Art. 8.º Aos directores do Museu incumbe:

1.º—Dispôr e classificar convenientemente os objectos de suas respectivas secções, segundo o systema que fôr adoptado pelo conselho.

2.º—Formar um catalogo exacto de todos esses objectos, com declaração do estado de todos elles e dos que ainda faltão para completar as collecções.

3.º—Apromptar os productos que se tenhão de dar em trôco de outros recebidos dos museus e naturalistas estrangeiros, acompanhando-os dos esclarecimentos necessarios.

4.°—Prestar as informações que sobre os objectos da sua especial administração lhes forem exigidas pelo Director do Museu.

5.° -Dar um curso annual das sciencias relativas ás suas Secções, á vista dos respectivos productos, segundo as instrucções do Governo.

« Aos directores especiaes em todos os seus encargos coadjuvarão e substituirão os adjuntos, e a estes os supranumerarios.

« Aos adjuntos e supranumerarios poderá o Governo encarregar de fazer excursões pelas diversas provincias do Imperio com o fim de colligirem ou examinarem os productos que lhes fôrem indicados.

« Art. 9.°—Haverá no Museu um secretario e um ajudante do secretario, incumbídos do registro das deliberações do conselho, da correspondencia com os museus estrangeiros e do arranjo, guarda e preparação do archivo e bibliotheca.

« O ajudante será, além disso, especialmente encarregado da contabilidade do estabelecimento.

« O secretario e, na ausencia delle, o ajudante assistirá ás deliberações do conselho e terá voto consultivo.

« O lugar do secretario poderá ser reunido ao de director de secção.

« Art. 10.—O porteiro, guarda e preparador dos productos zoologicos existentes no Museu fica addido ás duas secções de zoologia e botanica

« — Incumbe-lhe a preparação dos productos dessas secções, a guarda e conservação dos gabinetes respectivos, o abrir e fechar as portas do estabelecimento nos dias e horas que forem designados.

« Art. 11.—Como guarda e preparador dos productos respectivos fica addido ás secções de mineralogia e artes liberaes o actual escripturario do Museu :—terá a seu cargo a preparação dos productos dessas secções; a guarda e conservação do laboratorio de chimica e

dos gabinetes de mineralogia e artes liberaes; substituirá ao porteiro nos seus impedimentos e poderá passar á propriedade deste lugar sem mudar de secção.

« Art. 12.—O actual thesoureiro, escrivão da receita e despeza, fica considerado como Ajudante do Secretario.

« Art. 13.—Ficão extinctos os lugares de escripturario, Thesoureiro e Escrivão da receita e despeza.

« Art. 14.—O conselho de administração do Museu, logo que comece os seus trabalhos, proporá ao Governo os regulamentos necessarios no que respeita á administração geral e politica interior do estabelecimento, as correspondencias com as provincias e museus estrangeiros, qualificações dos supranumerarios e a norma da habilitação para os adjuntos.

« Art. 15.—Os directores e mais empregados de que trata este regulamento terão os vencimentos constantes da tabella annexa.

« Art. 16.—A sessão de numismatica e artes liberaes será encarregada provisoriamente a algum dos directores das outras secções.

« Candido José de Araujo Vianna, do meu conselho, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios do Imperio, o tenha assim entendido e faça executar com os despachos necessarios.

« Palacio do Rio de Janeiro em 3 de Fevereiro de 1842, vigesimo primeiro da Independencia e do Imperio.

«Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador—*Candido José de Araujo Vianna.*

« Tabella dos Vencimentos annuaes dos empregados do Museu Nacional, a que se refere o regulamento n. 123 da data desta:

« Cada um dos directores das secções. . 800$000

« O director que fôr nomeado do Museu, mais . . . . 200$000
« O director que servir de Secretario . 200$000
« O director a quem se annexar a secção de numismatica. . . . . . . 200$000
« O ajudante do Secretario . . . . 600$000
« O porteiro, guarda e preparador das secções de zoologia e botanica . . 1:000$000
« O Guarda e Preparador das secções de mineralogia e numismatica . . . 600$000

« Palacio do Rio de Janeiro em 3 de Fevereiro de 1842.—*Candido José de Araujo Vianna.*

« — Está conforme, *Antonio José de Paiva Guedes de Andrade.* »

Eis pois instituido o Museu Nacional, quasi no pé em que desejava collocal-o o seu 3º director: achava-se elle bem longe, é certo, de poder entrar n'um plano de acção condigno do certamen em que tinha direito e até restricta obrigação de tomar parte, mas, tanto quanto o fizerão, era sufficiente para emprehender e executar missões utilissimas, quer ao paiz, quer á sciencia em geral.

Realisar-se-hão esses seus planos? cumprir-se-ha ao menos o que ahi instituiu e sanccionou formalmente o Governo Imperial? ou teremos acaso de assistir ao desmoronamento inevitavel de cada uma de suas pedras angulares?

E' o que nos manifestará a successão dos acontecimentos posteros, aos quaes não convem anticiparmo-nos.

Consecutivamente á apparição do regulamento do Museu, forão lavrados, em 11 do mesmo mez, os decretos de nomeação de Fr. Custodio para director deste estabelecimento e da secção de mineralogia, geologia e sciencias physicas; do Dr. Emilio Joaquim da Silva Maia, para

director da secção de anatomia comparada e zoologia, e do Dr. Luiz Riedel, para director da secção de botanica, agricultura e artes mechanicas.

A' 18 forão expedidos o titulo de nomeação de João de Deus e Mattos para porteiro, guarda e preparador das secções de anatomia comparada e zoologia, e de botanica agricultura e artes mechanicas, e o de Francisco Antonio do Rego para ajudante do secretario do Museu; oito dias depois, foi nomeado José da Silva, guarda e preparador das secções de mineralogia e de numismatica.

No dia 1.° de Março desse anno, estando assim providos quasi todos os lugares recem-creados, foi celebrada a primeira sessão do conselho de administrção do Museu;—senão festejou-a nenhuma das solemnidades ou pompas ostensivas da sociedade, é certo que a consagrarão as sympathias intimas entre sedativas e suaves esperanças de todos quantos se achavão ali presentes.

No dia seguinte, forão ainda lavrados um decreto incumbindo o director geral do Museu da direcção da secção de numismatica e archeologia e uma portaria encarregando o Dr. Emilio Joaquim da Silva Maia do cargo de secretario.

Fr. Custodio, em quem mais pesado caia o trabalho e cujos deveres já erão tambem muito maiores do que o comportavão as forças de um só homem, foi, por decreto de 9 de Agosto desse mesmo anno, substituido na secção de numismatica pelo Sr. Manoel de Araujo Porto Alegre.

Esse decreto fixava ao illustre artista e poeta brasileiro o ordenado de 200$000 mil reis annuaes em vez do de 800$000 mil réis que pedia a razão se lhe désse.

Era a primeira parcella de cimento arrancada ás paredes ainda humidas e não completas do edificio começado; mas na queda dessa simples parcella, annunciava-se a ruina, ou, pelo menos, a pouca vitalidade do util e elevado commettimento.

Ai! das ribas infloradas de caudaloso regato se um pedaço levou-lhes um dia o rio precipitoso na rapida curva da torrente: cae depois outro pedaço, outros ainda se lhes seguem, e por fim, onde era hontem um suave declive, como um leito inclinado de relvas e de flores, vemos agora junto ás aguas, apenas núas e asperas quebradas.

Depois da reducção das tres quartas partes do ordenado do director da secção de numismatica, e á modo de satisfação á esse primeiro indicio de desfavor, veio o aviso de 29 de Setembro, ordenando ao conselho que mandasse levantar alguns planos para a construcção da fachada do edificio, que para logo se assentou em dever ser a que actualmente possue.

Um mez depois pediu ainda o ministro do Imperio ao conselho administrativo algumas instrucções para que por ellas se podesse guiar o antigo ajudante do coronel Zani, encarregado naquella data de fazer collecções zoologicas no valle do Amazonas para o Museu Nacional.

Desta incumbencia, entretanto, não sabemos se chegou a ter conhecimento, sequer, aquelle preparador, pois pouco mais de 6 mezes depois de serem apresentadas ao Governo as instrucções exigidas para a sua commissão, deu-a por finda o ministro do Imperio.

A actividade que temos até aqui admirado no 3.° director do Museu Nacional sóbe d'ora avante á um gráo quasi incrivel.

Alojado n'um pequenino aposento que existe na mansarda do edificio, como para ter mais á mão o seu trabalho, elle identifica-se totalmente com elle, occupando-se mais que d'antes de tudo quanto era attingente ao Museu, com relação ás sciencias physicas e naturaes, e ás industrias que mais se lhes coadunavão.

Em nome do conselho fallava Fr. Custodio constantemente ao governo, da parte do Governo dirigia-se da mesma sorte ao conselho: — era sempre o mesmo homem, assim na administração como nas lides da sciencia.

No meado de 1843 fez o estabelecimento acquisição de alguns mineraes dos Estados-Unidos e de Napoles; acquisição á que pouco depois se veiu reunir uma collecção de productos mineralogicos do Vesuvio, offerecida pelo cirurgião Joaquim Pereira de Araujo.

As relações do Museu com alguns dos estabelecimentos analogos dos paizes estrangeiros começavão á entornar assim no espirito de seus directores um suave incentivo que bem vindo lhes era nesse momento para compensal-os do indifferentismo e desattenções de alguns administradores á quem parece que a natureza fez:

« Tão rudos, e de engenho tão remisso
« Que á muitos lhes dá pouco ou nada disso ». 45

CAPITULO VII.

SUMMARIO.—Uma explicação ao final do capitulo anterior.— Accusação levantada no Senado brazileiro contra o Museu.—Defeza do conselho administrativo deste estabelecimento.— Reducção de sua verba.— Desacoroçoamento que isso trouxe ao Sr. Fr. Custodio.— Representação formal que foi feita em seguida ao ministro do Imperio pelo conselho administrativo.—Trabalhos scientificos de Fr. Custodio.— O sulfureto de ferro remettido de muitos pontos do Imperio com o supposto nome de mineral argentifero.— Pseudo-platina de Melancias, em Minas Geraes.—Reprêsa anteposta pelo Museu Nacional a estas falsas apreciações do povo.—Correspondencia do Museu com o gabinete de Historia natural do Maranhão.—Mineraes de cobre desta provincia.—Necessidade cada vez mais sensivel dos adjuntos viajantes. — Serviços que elles poderião prestar á sciencia e ao Paiz estudando convenientemente as producções mineraes do Brazil em suas proprias jazidas. —Medida que nos occorre para que seja temporariamente remediada a falta desses funccionarios.—Como se fizerão alguns naturalistas na Europa

Expliquemo-nos: — fallando dos homens da administração que pouquissimo entendem do que se move além da orbita eleitoral, e que por isso olhão indifferentemente para um museu, um observatorio, uma academia artistica ou litteraria, uma repartição telegraphica, um laboratorio chimico e tudo emfim que não é uma trama eleitoral, bem urdida e bem deslindada na villa que lhes foi campo de victorias; fallando de taes homens, referimo-nos unicamente a alguns dos representantes do povo, affeitos de ha muito ás arengas dos juizes de paz e dos subdelegados de aldêa em quem julgão poder metamorphosear quantos os ouvem depois, até no proprio seio da representação nacionral.

Se nos fôra dado formular, ao menos um unico projecto da lei, como á elles o é tantas vezes durante as sessões legislativas, proporiamos certamente ao paiz que acceitando esses homens, á maneira antiga, pelos verdadeiros responsaveis das culpas e desmandos nacionaes, repellisse-os como os bodes emissarios das tribus de Israel, sobrecarregados das iniquidades e imprecações do povo para os longinquos districtos d'onde em má hora nol-os envia menos o voto nacional do que o ardil e talvez motor mil vezes ainda peior.

Forão algumas provavelmente dessas individualidades psychologicamente inqualificaveis que na sessão da camara vitalicia do anno seguinte ao da organisação do Museu Nacional, talvez por que em falta de materia discutivel lhes ficasse elle mais ao alcance dos olhos, arremessarão-lhes as primeiras settas de iniquas e acrimoniosas censuras.

O conselho administrativo deste estabelecimento, mal recebeu a noticia da injusta accusação, dirigiu ao ministro do Imperio o officio que se segue:

« Illm. e Exm. Sr.--O conselho de administração do Museu Nacional á quem constou pelo *Jornal do Commercio* de 2 do corrente que alguns dos Srs. senadores accreditão não haver no Museu o inventario e catalogos dos productos que ahi se conservão e que até fôra asseverado que os directores se não tem esmerado muito em satisfazer estes seus deveres, apezar de haverem sido por V. Ex. instigados á cumprir o regulamento, julga de seu muito imperioso dever pedir permissão a V. Ex. para fazer observar quanto semelhantes asserções, tão injustas, tendem a deslustrar o Governo de Sua Magestade, que sem duvida se esmerou, como lhe cumpria, na escolha de taes empregados, e não toleraria que assim se desviassem do seu restricto dever, e isto depois que por V. Ex. fôra um d'elles plenamente abonado na intelligencia de taes materias.

« E com effeito, Exm. Sr., o conselho de administração do Museu está na intima convicção de haver completa e immediatamente cumprido todas as recomendações que pelo Governo lhe forão feitas, quanto o permittiu o objecto á que ellas se referião.

« E pelo que respeita aos trabalhos de classificação e confecção dos catalogos, na parte scientifica, relevará V. Ex. que respeitosamente pondére o conselho que se taes trabalhos fossem de facil e rapida execução, não teria o illustrado Governo de Sua Magestade expressamente para esse fim, por mais de uma vez autorizado pela Assembléa geral, creado as differentes secções de que se compõe a administração do Museu.

« E ainda assim, nada ha mais gratuito do que a supposição da não existencia de taes trabalhos:—além do inventario geral que em data de 30 de Abril de 1838, foi levado ao conhecimento do Governo, existem catalogos especiaes nas differentes secções, os quaes vão sendo constantemente melhorados em relação ao mais perfeito conhecimento dos objectos e progressos da parte taxonomica das sciencias, sendo aquelles que tem algum valor intrinseco designados pelo seu pezo, como são os diamantes e amostras de ouro, e pelo seu modulo e materia, as medalhas, moedas e outros objectos d'arte.

« Quanto á escripturação e contabilidade acha-se ella em dia e na melhor ordem possivel.

« Uma falta, Exm. Sr., não póde o conselho deixar de reconhecer que existe no Museu Nacional assim como em muitos outros estabelecimentos scientificos, particularmente se não ha confiança n'aquelles que os devem dirigir, e é ella a competencia de autoridade convenientemente habilitada que possa verificar se os trabalhos ahi feitos tem sido desempenhados com a necessaria exacção.

« Levando estas respeitosas observações á presença de V. Ex. o conselho de administração do Museu, conscio do cumprimento de seus deveres, julga fazer mais um serviço ao Governo de Sua Magestade.

« Deus Guarde á V. Ex.—Museu Nacional, 9 de Setembro de 1843.

« Illm. e Exm. Sr. José Antonio da Silva Maia, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Imperio—*Fr. Custodio Alves Serrão*, Director do Museu. »

De pouca ou nenhuma valia erão estas razões contra o espirito prevenido e o juizo d'ante mão formado sobre o Museu Nacional, da fracção, certamente, retrograda, mas dominante ao que parece nessa épocha, no ramo vitalicio da representação nacional.

Em consequencia do que, recebeu Fr. Custodio, em 31 de Outubro, um aviso do ministro do Imperio communicando que em 21 daquelle mez tinhão sido reduzidas

pela lei do orçamento á cinco contos de réis, de perto de oito que erão, as despezas do Museu para o anno financeiro de 1843 á 1844, e que convinha por tanto que o conselho administrativo propozesse com urgencia as reducções mais necessarias, quer no pessoal do estabelecimento ou em seus ordenados, quer no quantitativo da sua verba—material; comtanto que a totalidade das despezas não excedesse nunca daquelle algarismo.

Conscio do mal que procederia de tal golpe e da subsequente e immediata ruina em que ia despenhar-se o plano adoptado e já iniciado nos trabalhos do Museu, o conselho administrativo ergueu-se com um só homem contra esta iniqua deliberação.

Era-lhe porém legalmente vedado protestar contra essas disposições aniquiladoras; todavia tal foi a força de sua equidade e a equidade de sua breve resposta que virtualmente protestou, ainda que declarando acquiescer forçosamente a determinação do governo.

Que importavão, porém, aquelles argumentos e tacitos protestos? Tudo foi baldado e desvanecido esforço: em 5 de Novembro baixou o decreto que reduziu á 200$000 os vencimentos annuaes de cada um dos quatro directores (*).

(*) Consultamos todos os documentos existentes no Museu e nenhum d'elles nos diz que foi de acordo com a deliberação dos quatro directores, contra seus proprios vencimentos, que o governo tomou esta medida; entretanto, lemos em uma noticiazinha, dada pelo conselheiro Burlamaqui sobre este facto, o seguinte:

« Não é possivel deixar no esquecimento o acto generoso praticado nesta occasião pelos membros do conselho administrativo do Museu Nacional.

« Tendo-se reduzido a consignação ao seu actual estado em 1843, o conselho, na alternativa de diminuir os vencimentos dos empregados subalternos, não hesitou um momento: reduziu os ordenados de cada director de 800$000 á 200$000 que conservão até hoje ». Isto foi escripto ha vinte annos.

Não commentaremos este facto que ainda hoje, vinte e sete annos depois, contrista-nos o coração como profundamente affligiu o animo de Fr. Custodio, o qual, desilludido e moralmente magoado, não pela reducção em si propria, mas pelo muito dissabor que ella lhe presagiava, adoeceu dias depois e viu-se na necessidade de ir haurir na solidão e nos ares da natureza agreste da Gavia um bocado de forças que o resarcisse das que perdêra, menos pela acção deleteria dos ares da cidade do que ao contacto dos homens politicos da terra.

Não commentaremos este facto, dissemos nós, e nem havemos disto mister, depois das eloquentes observações do conselho de administração do Museu, insertas no fim do relatorio apresentado por Fr. Custodio em 16 de Março de 1844.

Deixemol-o fallar elle proprio em nome do conselho :

« ...... Além das necessidades que ficão expostas em cada uma das secções, outras ha no Museu Nacional que o conselho não ousaria transpôr porque faltaria ao seu mais santo dever ; e entre ellas tem primeiro lugar, como a mais urgente, a continuação da obra do edificio, posta em andamento e novamente interrompida.

« A superabundacia de objectos, o amontoado de muitos delles e a escassez de espaço impedem que a classificação possa apresentar aquella clareza que é de sua essencia e tornão de todo impossivel a harmonia que em taes estabelecimentos demanda o duplo fim do estudo e da vista.

« Esta harmonia, que não só deve achar-se na distribuição dos objectos e nas formas dos armarios, como tambem na construcção do edificio, tem sem duvida um limite marcado pela sciencia, mas nunca deixa de ser ella que revista do caracter de gravidade propria estabelecimentos de tal natureza.

« As tres galerias projectadas na parte do edificio que

está em começo, e que são da maior simplicidade e economia, podem, de mais, concluir-se com muito pequeno sacrificio, por terem já os muros e arcadas do plano inferior elevados ao nivel necessario para receberem as madeiras e por estar parte destas apparelhada, assim como muitos materiaes em deposito.

« Taes galerias, além de completarem a perspectiva do edificio, darão nova vida ao Museu, fazendo sobresair todos os objectos de um modo vantajoso, já pelo espaço e clareza em sua disposição, já pelo methodo harmonico na sua classificação.

« A secção de botanica tem todo o seu herbario amontoado e comprimido, e por falta de espaço, não póde collocar em ordem muitos de seus mais preciosos productos: a sala que occupa, por não haver outra, é demasiadamente impropria e limitada.

« Toda essa riquissima collecção de plantas, de fructas e até de madeiras se damnificarão com o andar dos tempos e de grande difficuldade será para a Nação a sua rehabilitação, além de despendioso e longo, o poder substituil-a.

« A secção de numismatica e artes liberaes, archeologia, usos e costumes das nações modernas acha-se em uma sala cujo tecto ameaça ruina, visto as grandes fendas do estuque que continuamente se alargão; e o conselho de administração do Museu ver-se-ha na necessidade, para prevenir desastre irremediavel, se chegar a desabar, porque será impossivel substituir alguns primores d'arte que se conservão, de solicitar do Governo a remoção de todos esses numerosos objectos para as outras salas que serão assim cumuladas tornando-se impossivel nellas todo o trabalho e inevitavel o encerramento do estabelecimento até que essa falta se remedie.

« O Museu Nacional é hoje dos mais ricos em objectos de Historia natural, e esta asserção se acha corroborada pela comparação dos catalogos dos outros museus, e pela autoridade de principes e sabios que o tem visitado.

« Elle se tornaria o primeiro da America e um dos mais completos do mundo civilisado se tivesse collec-

tores e preparadores nas provincias, que fornecessem continuamente productos não só para completar as proprias collecções como tambem para das duplicatas fazerem-se trocas com outros museus e sabios, especialmente os que vêm á este Imperio em especulações scientificas.

« As collecções mineralogicas e zoologicas são em verdade abundantes; porém mais possuem de objectos estranhos do que do proprio paiz, e com razão de nós se poderá dizer, como dos actuaes egypcios que habitão em derredor das pyramides de Memphys: que dos estrangeiros aprendem a historia dos seus monumentos, não lhes tendo cabido a gloria de penetrar no seu interior.

« O conselho reconhece que em terreno apertado não se projectão monumentos colossaes, mas ousa antepor ás considerações da economia o futuro de tantos materiaes preciosos e implorar do Governo illustrado de Sua Magestade que estenda sua mão poderosa para amparar da immerecida ruina o unico estabelecimento que póde symbolisar os recursos materiaes do paiz, como caracterizar o apreço entre nós das Sciencias naturaes e historicas.

« Se as bibliothecas são o deposito do mundo intellectual e dos documentos que encerrão a vida da humanidade em todos os seus periodos; os museus como as bibliothecas resumem o mundo material e seus exemplares, attestando-lhes as modificações, servem como de medalhas da natureza para revelar a historia e revoluções do globo.

« Estes preciosos depositos, registando todas as fontes de riqueza material de uma nação, fornecem, de mais, ao legislador idéas exactas e elementos necessarios não só para as grandes concepções na creação de recursos, como tambem na especulação de outros estudos que tendão a engrandecer a sua gloria e dignidade.

« A utilidade do nosso Museu ainda não está perfeitamente sentida no seio da Representação Nacional, nem grande parte de nossos administradores tem reconhecido a benefica influencia de semelhantes estabelecimentos.

« Entretanto que as nações européas vão mandando com enormes sacrificios seus sabios perlustrárem este riquissimo Imperio, vamos nós amesquinhando esta creação dos tempos coloniaes !

« Com magoa vê o conselho transporem de continuo as nossas praias objectos de summa importancia, que os tira o estrangeiro sem que deixem entre nós o menor vestigio de sua existencia; e quando mais esclarecido de seus interesses quizer o paiz conhecer a historia de seus tempos primitivos, terá de dirigir-se ás grandes capitaes da Europa para ahi estudar esses preciosos documentos.

« Com diminutos meios ia todavia o Museu conseguindo melhoramentos consideraveis, especialmente depois que pela reforma de 1842 o Governo imperial dividio em quatro secções os differentes ramos de sciencias que ahi se cultivão. A divisão dos trabalhos e os esforços dos directores em cada secção, assegurando-nos as vantagens que nascem das luzes reunidas e de habilitações permanentes, cada vez mais aperfeiçoadas em suas especialidades, promettião-nos resultados os mais lisongeiros, como se póde ver do resumo dos trabalhos e acquisições havidas nesse periodo.

« A reducção, porém, da dotação que tinha o Museu, paralysando todo o seu desenvolvimento, chega hoje apenas á restricta conservação dos objectos que nelle se guardão.

« Se não fôra a esperança de que em tempo serião devidamente apreciados os seus esforços pelo Governo de uma nação illustrada, e pelo monarcha que desde sua infancia tão grande parte tem tomado na cultura das sciencias, de certo, o conselho não se teria sugeitado á semelhante reducção, ao menos na parte que diz respeito aos directores, porquanto desde logo o deixou ver e agora pede permissão para declarar que julga do interesse da sciencia, da dignidade do seu paiz, servir antes gratuitamente, se as circumstancias da nação o exigem, do que receber como paga de proprio e mui pesados sacrificios, um honorario menor ainda do que o salario de um jornaleiro.

« Museu Nacional, 16 de Março de 1844.— Fr. *Custodio Alves Serrão*, Presidente do conselho. —*Emilio Joaquim da Silva Maia*, Secretario. »

Sem transpor as raias do comedimento e da gravidade propria do trato official, não era possivel empregar mais energia na expressão, maior franqueza no fallar.

Se por vezes mal abafada se entreouve resentida e vibrante uma phrase incisiva, vem logo diluil-a depois outras muitas de calmo discorrer, que apagando-lhe de chofre a aspereza, não deixão por isso de reatar o fio nervoso da linguagem.

O que teria feito ou pensado o ministro do Imperio, depois da leitura desse eloquente relatorio?

Apparentemente nada; callou-se, e o conselho administrativo do Museu, esse continuou a trabalhar e a lutar, porém desacoroçoado e abatido já como o gladiador esforçado á quem o povo de Roma por fatal equivocação, tomando-lhe um meneio de estranha pujança por aceno de fraqueza, ignaro apupava quando só devia applaudir.

Um dos directores entretanto, não cuidoso das urzes do caminho, continuou por diante na vereda espinhosa do trabalho; — sempre afouto, sempre resoluto, como d'antes o conhecêramos.

Na verdade Fr. Custodio, que esse o era, mal passada a primeira impressão que o vimos soffrer, e depois de apresentado o alludido relatorio, entrou calmo e resignado no campo do labor acostumado.

Seus primeiros trabalhos nesse anno forão algumas analyses e pareceres sobre mineraes de chumbo e sulfuretos de ferro esbranquiçados (sperkises) que erão frequentemente remettidos ao Governo imperial de muitos districtos do sul e do interior do Imperio como specimens das mais ricas minas de prata de que até então

houvera noticia : cada um desses districtos era na phantasia dos exploradores um novo Guanaxato, cada explorador um Colombo na sua especialidade.

O proprio Claussen, colleccionador antigo da provincia de Minas, cujo cicerone podia ser nos tres reinos da natureza, como o foi para a commissão de Castelnau, deixando-se illudir pelo aspecto de uma galena ferrifera de Melancias, perto de Sabará, mandou-a ao ministro do Imperio tambem como mineral de prata.

A' esse mesmo tempo recebia o Museu, com o nome de platina, um mineral de ferro de Camargos, lugarêjo igualmente da provincia de Minas.

Era um mál contagioso que ameaçava irradiar-se de mais em mais se o justo criterio da sciencia lhe não viesse antepôr uma represa —especie de bitola nobiliarchica de que precisa muitas vezes a sciencia para estremar-se das plebeidades scientificas sempre nocivas ao bom exito dos emprehendimentos intellectuaes de um povo que segue o labaro da civilisação.

Antepôz-lhe o director do Museu esta represa e antepondo-lh'a, n'aquelle seu tão autorizado pensar e discorrer, queixou-se de que só de taes pratas e de taes platinas viessem amostras ao Museu, não lhe havendo sido nunca remettido nenhum só specimen do palladio nativo ou ligado ao ouro, tão abundante na lavra do Gongo como nenhum tão pouco da platina de Matto Grosso e de Minas Geraes.

Um dos factos mais importantes dessa épocha (Novembro de 1844), foi a estréa da correspondencia do Museu Nacional com o gabinete de Historia natural, fundado pouco antes na capital da provincia do Maranhão.

O nosso Museu recebeu com grande regozijo o catalogo d'aquelle gabinete que, a julgarmos pelo que já então possuia, parecia destinado a ser o depositario dos thesouros naturaes do rico valle do Amazonas, e para innodar-se melhor ao novo museu do norte, deu-se pressa em mandar-lhe como penhor de acatamento e de espontanea adhesão, um presente de cento e trinta mineraes e de cento e trinta e nove productos zoologicos de suas mais bellas collecções.

Erão como uns applausos do coração, enviados pela virilidade já feita á infancia vacillante ainda:—havia naquella o definhamento implantado pelos miasmas deleterios em que se lhe volvêra de continuo a morbida existencia; mas não lhe nascião por isso, nem menos esperançosos, nem menos enthusiasticos, os incentivos que outorgava á est'outra.

Como e porque razão deixou de existir o gabinete de Historia natural do Maranhão, principiado sob tão bons auspicios?

E porque rasão se não têm confraternisado este e os outros pequenos gabinetes das provincias ao Museu Nacional da Côrte?

A provincia do Maranhão lembra-nos alguns mineraes de cobre que d'ahi vierão para o nosso Museu em Abril de 1845, isto é pouco depois da affluencia dos specimens das suppostas minas de prata e de platina de S. Paulo, Minas Geraes e creio que de S. Pedro do Sul tambem.

O cobre do Maranhão, que fôra extrahido das margens do Grajaú e mereceu a attenção de Fr. Custodio, devia achar-se, no seu pensar, em massas amorphas, nos terrenos alluviaes d'aquelles sitios e ter por isso uma importancia toda accidental.

Alongando-se nessa nota, lamenta o director do Museu a falta sensibilissima das commissões exploradoras formadas pelos adjuntos viajantes do Museu, a quem devêra competir o exame de taes objectos: « pois se nações de bem apoucados recursos, accrescenta elle mantêm estas commissões em paizes estranhos, só com o fim do engrandecimento das sciencias e da propria gloria, muito não era que se experimentasse essa creação no Brazil onde a administração não póde dar um só passo para o melhoramento material do paiz sem que se ache embaraçada por falta de esclarescimentos precisos, pois os poucos que possuimos apenas chegão modificados pelo prisma do interesse estrangeiro, e não parece de razão que de preferencia façamos viajar ter ras estranhas, quando desconhecemos inteiramente a nossa ».

Tal é hoje tambem a nossa opinião; tal se constitue actualmente o objecto de nossas vistas, de todo volvidas para o melhoramento do Museu Nacional. Mas aonde havemos nós de ir buscar estes adjuntos e supranumerarios viajantes se baldo de recursos vemos ahi a desfallecer o Museu, privado de forças — asphyxiado quasi ?

Occorre-nos, na falta de melhores auxilios, um meio, e é este talvez o unico por ora ao nosso alcançe : é o escolhermos d'entre os menores do arsenal de Marinha ou de Guerra alguns mais intelligentes e que por indole propria nos parecessem ter maior aptidão ao mister que lhes destinariamos, e atear-lhes n'alma a centelha do amor á sciencia de que poderião tornar-se preciosos auxiliares depois.

A juventude intelligente a sós com a natureza, é o

mais attento observador e o maior enthusiasta que conhecemos de sua magnitude e perfeição.

As excursões exploradoras que temos feito ultimamente pelas cercanias pittorescas e feracissimas do Rio de Janeiro, certo, não terião nem melhores nem mais attentos e dedicados auxiliares. Cazar-se-hião de pouco em pouco com estas praticas attrahentes e estes desobrigados exercicios a imaginação e a indole dos noveis proselytos da sciencia e, assim, naturalmente como o florejar das queimadas ás primeiras chuvas de Setembro nos campos dos sertões, lhes rebentaria espontanea e fecunda a vocação e o gosto:

« Que en tierra llama e no muy labrada
« Nasce a las veses muy olente rosa ! »

De muitos vultos preeminentes nas sciencias, e nas Sciencias naturaes, sobretudo, sabemos nós que lhes não desabrochou d'outra maneira a inclinação e o genio. A pratica precedeu-lhes á theoria, ao penetrarem no ádito da sciencia como aos rudimentos da lingua vernacula, hauridos na puericia, sóe preceder o singelo garrular da infancia.

CAPITULO VIII.

SUMMARIO.—O Museu Nacional vinte e seis annos depois de sua fundação.—Mineraes brasileiros que já lhe erão conhecidos nessa épocha.—Uma intelligencia perdida para a industria e artes nacionaes.—A sericicultura indigena.—Exoneração de Fr. Custodio.— Nomeação do Dr. Burlamaqui para o seu duplo cargo no Museu.— Primeira reclamação que fez este novo funccionario.—Nomeação do tenente-coronel Faria para colleccionador do Museu no valle do Amazonas.—Considerações sobre os vencimentos que lhe forão arbitrados.—O viajante Descourtilz e seus serviços gratuitos em prol do Museu.—Instancia com que reclamou o novo director o acabamento do edificio.— Parallelo entre Fr. Custodio e o Dr. Burlamaqui.— Caracter moral deste ultimo.— Exposições publicas do Museu aos domingos.—Estabelecimento de um novo laboratorio.—Paleontologia.— Ensaios que neste ramo de Historia natural fez o 4º director do Museu.— Collecção mineralogica remettida á Escola militar.—Nomeação do primeiro dos adjunctos que deve ter o Museu, de conformidade com o seu novo regulamento.—O que devião ser e o que são actualmente estes funccionarios.

Contava já o Museu Nacional vinte e seis annos de existencia. Enfiando-os um a um nestas *Investigações* historicas ácerca de seu passado, temol-o visto sopesar, como julgador autorisado, quasi todas as mais importantes producções naturaes do paiz ; bem como os combustiveis mineraes, o ferro, o cobre, os diamantes, o ouro, o chumbo, os carbonatos de cal, os sulfuretos de ferro, o páo-brasil e muitos outros productos vegetaes actualmente conhecidos na industria patria. O palladio, a platina, o osmio, o iridio e algumas gemmas raras e preciosas são tambem mineraes encontrados nas alluviões e gangas auriferas de Goyaz e de Minas-Geraes, e que, naquelles tempos, cremos haverem sido igualmente examinados e registrados nos trabalhos do Museu Nacional pelos seus successivos directores, mas perfunctoriamente e de modo a deixar lacunas sensiveis que quizeramos ver hoje preenchidas pelos nossos compatricios que de melhor e mais adequada occasião dispozessem para estes tão interessantes trabalhos.

Um facto importante na historia da industria brasi-

leira veiu prender-se em fins de 1845 aos trabalhos do nosso Museu.

Antonio Felix Henriques de Menezes, da villa de S. Francisco—provincia da Bahia—era uma dessas entidades que, envoltas mais tarde na auréola esplendida do triumpho de que cingem-nas os applausos dos posteros e ás vezes dos coevos, chamão-se Newton, Franklin, Leyde, Monge, Lavoisier, Daguerre, Fulton, Humboldt, Volta, Faraday, de Lesseps, mas que ficão-se enrediçadas no plebeismo da insipiencia aldeã se lhes não tóca a vara magica dos publicos incentivos, se os não cobrem as palmas do Capitolio que Cicero já chamava o *Conselho publico do Universo*, e sobretudo se melhores e mais uteis os não exigem os respectivos governos.

Antonio Felix, como tantos outros engenhos que têm crescido e desapparecido pelo vasto territorio deste Imperio, achou-se no ultimo caso.

A mechanica, a julgar pelos emprehendimentos ordinarios que o preoccupavão, era para elle a especialidade dilecta, o melhor e o mais aprazivel passatempo do seu espirito (*).

Um dia, porém, em que a imaginação incendida, transviando-o de seus trabalhos quotidianos, o conduzira aos campos circumvizinhos, seus olhos fixarão-se n'um cazulo pendente da folha de um arbusto; approximando-se, reconheceu naquelle curioso objecto a crysalida de um *Bombix* semelhante ao *Bombix mori*, e tanto bastou para que o nosso mechanico se fizesse em pouco tempo, sem livros nem esclarecimentos de profissionaes, um destro sericicultor.

(*) Além de muitos artefactos que attestão esta nossa asserção, um piano existia ainda ha poucos annos na Bahia, fabricado todo pelo velho Antonio Felix.

Não acompanharemos o novo industrial em seu curioso tentamen, em suas perdas e victorias de cada dia, como nol-as descreveu seu neto e nosso distincto amigo o Sr. Dr. José Zeferino de Menezes Brum.

Cabe-nos sómente dizer que foi elle um dos primeiros cultores do Bombix indigena e que o facto importante a que ha pouco alludimos foi a apparição de seus interessantes trabalhos seropedicos no Museu Nacional,—trabalhos premiados muito anteriormente com uma medalha de ouro pela então florescente Sociedade de Agricultura, Commercio e Industria, da provincia da Bahia, e tidos e mencionados por Fr. Custodio como dignos da animação do Governo do paiz.

Ahi está, não ha menos de vinte e quatro annos, no Museu Nacional, uma caixinha contendo cazulos, fios em differentes estados, e retroz da seda cultivada por Antonio Felix, bem como dous desenhos figurando o arbusto que serve de pascigo ao insecto, e que é uma Rubiacea a que dão na provincia da Bahia o nome de *Páo-ferro.*

Tudo aquillo é trabalho delle, é producção de seu incessante lutar e denuncia-nos um espirito emprehendedor e altamente perspicaz.

Volvamos de novo nossas vistas para o Museu Nacional.

Muitos forão e mui diversos os trabalhos em que viu-se empenhado como director desse estabelecimento o Sr. Fr. Custodio Alves Serrão.

Cairiamos em demasia e em prolixidade se cuidassemos em aqui referil-os ainda que pela sua rica substancia muito nol-o merecesse.

Não cabe em tão pequeno espaço tamanho desenvolvimento ; demais tocamos ao termo da sua sabia administração; administração dirigida em vinte annos pela maior e mais pura dedicação que nunca se viu a prose-

guir, ao mesmo tempo, no caminho da sciencia, do bem publico e dos segredos de nossa esplendida natureza.

Pelos tempos a que nos reportamos, minguavão-selhe, porém, sensivelmente as forças, atribulando-selhe cada vez mais o espirito nos ambientes da Côrte: achando-se por fim bastante enfermo, durante os dous ultimos mezes do anno de 1846, no seu retiro da Gavia, do qual bem era que dissesse como Virgilio:

« . . . . . Deus nobis hœc otia fecit. »

pediu exoneração de seus dous cargos no Museu, a qual lhe foi com reluctancia concedida em 25 de Janeiro de 1847, não sem muitos e grandes louvores pelo que ha muito lhe devião o Governo e o paiz.

Vinte e trez annos hão decorrido e ainda hoje quem, levado de um sentimento de respeito por tão illustre ancião, quizer conhecel-o e tratar com elle pessoalmente ha de ir achal-o a rusticar a sós com a natureza silvestre de seu retiro, e a prescrutar pelas charnecas e pelas quebradas da serra o viver das flôres que lhe perfumão e recamão de innumeros matizes as cercanias de sua singella e pittoresca habitação.

Ah! que se nos não temessemos do máo ver e do máo fallar de alguns dos que nos lerem estas linhas, se as lerem, iriamos aqui dizer que nunca por tão avisado havemos tido o Governo imperial do que na escolha do homem que fôra chamado para o duplo emprego renunciado no Museu pelo nosso, hoje mais que nunca cenobita, Fr. Custodio; e tanto mais valia nos parece ter esta escolha quanto era grande a lacuna deixada pelo resignatario e, certo, avultado o numero dos candidatos.

Para sermos claro: não era nada menos que muito

digno do succedido o seu successor que o foi o Dr. Frederico Cesar Burlamaqui, lente por então da cadeira de mineralogia e geologia da escola militar, hoje central da Côrte, e discipulo elle mesmo do seu antecessor no Museu.

Quem de quantos nos achamos actualmente, caminho em fóra, no tirocinio das sciencias; de quantos temos lido os poucos jornaes e os pouquissimos livros scientificos, publicados no Brasil, por estes vinte annos ultimos, não conhece e para logo não preza o nome do Dr. Burlamaqui?

Pois bem; aquelles que tiverem lido tudo quanto nos elle trouxe a lume de seu fecundo labor, mal ainda o conheceráõ se lhes não fôr dado compulsar algum dia a volumosa e importante correspondencia do Museu, estabelecida no decurso de sua longa e proficua direcção; correspondencia cujos thesouros sobrelevão de muito a todos quantos louvores nos rebentassem aqui da penna para lhe enramar a biographia a quem lh'a quizesse tecer no futuro.

Eis porém que nos tememos já de que nos dê alguem o nome de apologista systematico de todos os directores que forão do Museu.

Mas que culpa temos nós de que fossem elles, qual a qual melhor e mais zeloso e mais cumpridor de seus deveres?

Prouvéra a Deos que tratando sciencia com todos os que apparentemente por agora forcejão pela cultivar, podessemos offertar-lhes, a todos, ainda que inodoros e agrestes, ramalhetes assim.

Mal chegou ao Museu o novo director encontramol-o sopesando o operoso commettimento que a peito cheio aceitara e emprehendêra cumprir; e não aqui-

latando sómente a sua nova tarefa senão tambem forcejando por malhar com afouteza sobre o de que mais carecia o Museu para attingir o fim a que era destinado.

Aqui transcrevemos grande parte do officio que elle, um mez depois de sua nomeação, dirigiu ao ministro do Imperio.

« Illm. e Exm. Sr.—O conselho administrativo do Museu Nacional, desejando elevar este estabelecimento ao grão de perfeição de que é susceptivel, e a um estado digno da sempre crescente civilisação do Imperio, propõe a V. Ex. as seguintes medidas com as quaes julga poder augmentar muitissimo as collecções de suas diversas Secções.

« 1.ª—Autorização para que o conselho administrativo possa entender-se directamente com os presidentes das provincias do Imperio, marcando-se a estes presidentes uma certa quantia para compra e remessa dos productos que poderem obter.

« 2.ª—Autorização para que o mesmo conselho se possa entender directamente, por via das legações do Imperio, com os museus da Europa e trocar os productos que tiver em duplicata por outros de que tiver falta.

« 3.ª—Ser autorizado a dar o titulo de membro correspondente do Museu Nacional a todo o nacional ou estrangeiro que fizer presentes valiosos ao mesmo Museu, ou quando o conselho julgar conveniente.

« 4ª.—Tornar effectiva a ultima disposição do artigo do actual regulamento; mas emquanto esta disposição não póde ter lugar o conselho lembra a conveniencia de arbitrar-se uma gratificação a Estanisláu Joaquim dos Santos Barreto, residente na Barra do Rio Negro, provincia do Pará, individuo que já foi commissionado pelo Governo e para o qual se remetterão instrucções em 21 de Outubro de 1842.

« O conselho administrativo aproveita a occasião para recommendar á V. Ex. a adopção do regulamento para

a administração, correspondencia e policia do Museu Nacional, remettido em 4 de Julho de 1843 ..... 28 de Julho de 1847—*Dr. Frederico Leopoldo Cesar Burlamaqui.* »

Quem assim se estréa bem era que se não desmerecesse d'ahi para o diante, e com effeito em ninguem mais do que no Dr. Burlamaqui foi progressivo o trabalho, crescente o zelo de administrador e de homem de sciencia.

Para logo adoptára elle uma pratica de que jamais nos devêramos esquecer, os directores do Museu: — a pratica de agradecer em phrases acoroçoadoras a todas quantas pessôas particulares presentêão este estabelecimento, por menos valiosas que sejão suas offrendas.

Ao conselho administrativo depois de innumeras instancias de sua parte, autorisou-se em 2 de Setembro a dispôr da verba—Acquisição, Preparação e Conservação de objetos do Museu — em favor do tenente coronel Francisco Raymundo de Faria que foi designado para fazer collecções de productos naturaes e ethnographicos no valle do Amazonas.

Esta verba porém de tão mesquinha qne era não pôde ceder mais de 200$000 annuaes áquelle collector.

Dusentos mil réis annuaes ! tanto e muito mais ainda fôra necessario para um mez de viagem a um explorador que não tivesse outras despezas mais do que as restrictas, não para acquisições ethnographicas, que sempre exigem algum despendio, senão sómente para colher e caçar naturaes producções de que elle se constituisse collecionador.

Como viver e manter-se e prosperar assim um Museu que tomou a peito o ser indice e cópia dos thesouros

naturaes do paiz, se lhe não acode—permitta-se-nos a expressão—o soccorro da caridade, da caridade do bom gosto, patriotica e scientifica do publico ?

Assim o cuidava o 4° director do Museu quando se lhe apresentou, em fins desse mesmo anno o naturalista e habil desenhador francez, João Theodoro Descourtilz, que se dirigia para o Espirito Santo, com vistas de fazer ali collecções zoologicas e particularmente ornithologicas e entomologicas a que mais ardentemente se dedicava.

Para logo viu o Dr. Burlamaqui nesse explorador um dos unicos auxiliares de que podia fiar o Museu Nacional—auxiliares officiosos e gratuitos que, se retribuição alguma pedião e se lhes dava, era um bocado de protecção das autoridades civis do territorio que tinhão de percorrer.

Recommendou-o, portanto, ao ministro do Imperio e foi promptamente attendido.

Mas não era tanto a parte technica do estabelecimento como a exiguidade do edificio em que mais vezes caião as cuidosas cogitações do director do Museu. A fachada que olha para o campo de Sant'Anna tinha sido completamente augmentada do que fôra como residencia particular; faltava-lhe porém toda a parte superior da ala esquerda que actualmente possue, a contar do portão figurado meio-aberto na estampa que acompanha este nosso trabalho.

Assim é que possuindo este estabelecimento naquella épocha mais de dous terços dos productos que hoje tem, faltava-lhe a terça parte dos commodos actuaes.

Referir as instantes e reteiradas reclamações do Dr. Burlamaqui pelo acabamento dessa parte do edificio;

seguil-as em sua tenaz perseverança, fôra quasi largar por mão o assumpto em que temos até aqui levado quasi sempre rumo seguido.

Tal era o lutar do 4° director do Museu, em elle tentando medida de utilidade, que vemol-o por esse mesmo tempo officiar quatro vezes ao ministro do Imperio, reclamando dous africanos livres que alcançou por fim para o serviço interno do estabelecimento.

A esse mesmo tempo pedia elle reparação da sala que se concedêra á Sociedade Auxiliadora e onde funccionava tambem, desde 15 de Maio, a commissão directora do Conservatorio de Musica.

A ordem de suas reclamações é como o caminhar de quem se affez á porfia:—não desanima-o, nem o silencio, nem a resposta evasiva. A sua primeira requisição é pouco mais do que a exposição das necessidades que tinha o Museu; vem lembrar a segunda o que se contem naquella outra. Na terceira insta já pelo soccorro que reclama, demonstrando os inconvenientes da tardança: em summa pede, insiste, persiste e quasi sempre venceu. Nem sempre, devêramos antes dizer, que vencido as vezes elle mesmo em meio da contumacia eil-o alfim rendendo-se á força da inercia do paiz.

Bem é que com o Dr. Burlamaqui se pratique a boca cheia deste quinto poder de nossa terra. Bem é, porque durante perto de vinte annos não se fartarão olhos de vêl-o curar com tamanha dedicação commettimentos já seus ou da instituição a seu cargo, já do Governo imperial que lh'os não dispensára nunca, assim como o fizera com o seu antecessor.

Ah quão gratas e suaves recordações prendem n'um

mesmo amplexo esses dous vultos ao passado, ao presente e ao futuro do Museu Nacional!

Quanto é humanamente dado moldarem-se intelligencia, illustração e caracter de um homem a tudo isso n'outro homem, moldavão-se na bella individualidade do Dr. Burlamaqui os attributos desta triplice natureza do douto Fr. Custodio.

Todos os biographos daquelle illustre cidadão são concordes nas phrases apologeticas a respeito de sua intelligencia, lhaneza e actividade; nenhum, porém, foi surprehender-lhe as qualidades intimas, nenhum curou de estudar-lhe as idéas moraes que esboçavão por si sós o homem de sentimento que elle era.

Ao Dr. Burlamaqui não cabião ocios, após o trabalho, que elle os não consagrasse todos ao pascigo de sua indole poeticamente moral e philosophica.

« O sepulchro, transcrevia elle no verso de uma folha manuscripta, é um monumento collocado nos limites de dous mundos. »

E mais adiante:

« As tres principaes fontes de felicidade nesta vida são ter: alguma cousa que fazer, alguma cousa que esperar e alguma cousa que amar — trabalho, esperança, e amor. »

Ou então estas phrases sentidissimas de Job, escriptas por elle no dorso de uma carta:

Domine contra folium quod vento rapitur ostendis potenciam tuam? »

E ainda as linhas que se seguem:

« Abandono, ruina, miseria: tal é o fim das cousas humanas. »

« Quantas vezes o genio não tem sido reduzido a pactuar com o vicio, a abaixar-se, a avillar-se para impor seus beneficios á humanidade! »

Espirito quanto possivel preclaro, liberal e magnanimo tinha o 4° director do Museu Nacional em quem sobravão promiscuamente graças e louçanias de atheniense e lhanura, intereza e vigor d'animo spartanos.

Ao tempo em que por toda esta terra se vai ja de annos descurando sciencias, letras, artes, e tantas fontes de riqueza nacional, temos que muito é o deparar-se, ainda de hontem, com tão esforçado combatente; não unico na liça verdade seja, mas, certo, de raro jaez e valor para o nosso paiz.

Deu-nos elle sobejas provas de quanto era e valia, aos primeiros passos que se lhe seguirão á nomeação de director do Museu Nacional; e para logo, no ajuizar do povo, fez-se digno de toda a sua estima, abrindo este estabelecimento desde Janeiro de 1848 ás exposições publicas, nos domingos, em vez de o fazer ás quintas-feiras, dias em que sómente a poucos era dado fruir destas visitas de instrucção e de recreio, sem perda dos interesses e occupações quotidianas de cada um.

Habil chimico e mineralogista como era, forcejou o Dr. Burlamaqui por transferir o laboratorio da sala escura e mal arejada em que se achava para outro aposento em que mais á feição se podesse consagrar ás frequentes analyses e experiencias de suas aturadas cogitações.

Instando por este melhoramento, foi-lhe por fim permittido fazer de um dos telheiros primitivos do Museu os aposentos terreos que vemos ainda hoje no pateo do edificio, em um dos quaes foi estabelecido o laboratorio,

actualmente de fogo morto, como diriamos de uma fabrica fallida ou caída em mãos de prodigos herdeiros—abandonada ao poder de auzentes, como o foi á Commissão scientifica que, nem o frue, nem nol-o restitue tão pouco.

A paleontologia, de que pela segunda vez nos cabe aqui fallar, em referencia ao Brazil, a paleontologia, digo,—essa virgulta mais nova e por ventura a mais bella das sciencias naturaes—creada a bem dizer por Cuvier, no alvorecer deste seculo e para logo tratada em todos os paizes mais cultos da velha Europa, é uma sciencia em tudo cheia de attractivos, uma como fusão das trez outras irmãs mais velhas, a participar de cada uma dellas e de todas conjunctamente, pois que abrange e enlaça, em suas bellas theorias, toda a natureza organica e grande parte do mundo inorganico, isto é, toda a vasta formação paleozoica da crôsta terrestre.

Um immenso campo de estudo, certamente, ignoto ainda nos annaes scientificos, offerece quasi todo o territorio brazileiro ás investigações paleontologicas; áfora, porém, o Dr. Lund que em prol desta sciencia tanto se esforçou nas cavernas calcareas dos arredores da Lagôa-Santa, em Minas-Geraes, ninguem mais, que saibamos, se ha dedicado com afinco a esta messe tão fecunda das Sciencias naturaes.

Cuidou de lavral-a entretanto o 4º director do Museu Nacional, logo no segundo anno de sua administração, e, para isso, pediu ao Governo imperial que fizesse acquisição de algumas duplicatas dos fosseis typicos, existentes nos museus europeus.

Ou não fosse attendida esta justa reclamação, ou máo exito sortissem os esforços do Governo, certo é que

ainda agora mal ousaremos dar o nome de collecção paleontologica aos poucos fosseis que se achão no nosso Museu.

E pois que nos referimos ao segundo anno da administração do Dr. Burlamaqui, bem é que nos não esqueçamos de uma collecção de oitocentas e oitenta e duas rochas que o Museu remetteu, nessa épocha, para o gabinete mineralogico da Escola militar, collecção em que se contavão dusentos e trinta mineraes metallifeeros e cento e quatorze mineraes combustiveis ou de mais utilidade na industria e nas artes.

O pessoal technico do Museu Nacional, de conformidade com a organisação de 1842, por emquanto ainda vigente, deve compôr-se, como vimos no regulamento acima transcripto, de directores effectivos, de adjuntos, de supranumerarios e de praticantes. Os directores effectivos forão para logo nomeados com a reforma do Museu, não, porém, os das classes secundarias, talvez por que ninguem, que habilitado se considerasse para taes encargos, se resolvesse a tomal-os aos hombros, sem subsidio algum, como forão creados e ainda agora se conservão.

De então para hoje, todavia, tem sido nomeados alguns directores adjuntos, sendo que o foi em primeiro lugar o Dr. Guilherme Schuch de Capanema, para a secção de mineralogia, por portaria de 18 de Julho de 1849.

Estes funccionarios, destinados, como os praticantes, ás excursões de exploração pelo interior do paiz, deixão, porém, de prestar o menor serviço ao estabelecimento, desde que lhes fallecem, como tem sempre acontecido, os meios de cumprir esta clausula, e

por isso reduzem-se ao que até agora têm sido para o Museu,—umas entidades de algum modo estranhas á sua existencia e aos seus interesses, se de seu motu proprio não lhe querem prestar serviço.

No curar da existencia deste estabelecimento, temos fallado por mais de uma vez deste assumpto.

Insistimos em não deixal-o ainda por mão e nos propomos a tratal-o mais amplamente no fim destas *Investigações*.

CAPITULO IX.

SUMMARIO.—Como já erão consideradas as riquezas naturaes do Imperio do Brasil, ha vinte annos, quer pelos estrangeiros, quer por muitos nacionaes.—Informações exigidas do director do Museu Nacional, ácerca das producções mineraes do paiz, pelo Governo imperial, por parte da commissão de minas e bosques, da Camara dos Deputados.—Dados importantes que sobre este ramo de nossas riquezas nativas forão então ministrados pelo Dr. Burlamaqui.—Quaes os productos que desejariamos ver tambem mencionados no seu bello trabalho.—Alguns dos geologos que visitarão o Brasil até áquella epocha.—Apreciação de Hoffmann e de Jacquemont sobre os dikes de diorito compacto (trapp) que se encontrão engastados no nosso gneiss.—Breve menção de um destes dikes.—Rochas feldspathicas do Rio de Janeiro. — O syenito do Rio Branco, affluente do Amazonas.— Correspondencia do Museu Nacional com o Instituto de Agricultura do Chile.— A collecção de madeiras que possue o Museu. —Serviços prestados a este estabelecimento pelo Dr. Theodoro Descourtilz, na provincia do Espirito-Santo. —Acabamento do edificio.—Collecção zoologica offerecida por João de Deos e Mattos, ex-preparador do Museu.— Breves considerações ácerca dos estudos até hoje executados sobre a fauna brasileira.—Importancia dos representantes inferiores do reino organico nos estudos physiologicos.—Nomeação do segundo adjunto do Museu.—Restituição dos honorarios dos directores ao seu primeiro algarismo.—Morte de Descourtilz.—Soyer de Gand como colleccionador do Museu, no valle do Amazonas.—João Francisco Thomaz do Nascimento e os relevantes serviços que prestou na exploração dos combustiveis mineraes da provincia da Bahia.— Considerações geognosticas sobre a formação carbonifera do Brasil.

Em 1850 era já o Brasil um territorio bastante conhecido e admirado assim nas galerias dos museus europeus como nas publicações dos mais celebres naturalistas e viajantes deste seculo.

Muitas obras scientificas e innumeras memorias espiciaes havião sido publicadas sobre as suas riquezas zoologicas, botanicas e mineralogicas ; sendo estas ultimas producções, particularmente, as que mais captavão as attenções dos homens scientificos e dos industriaes estrangeiros e brasileiros ; brasileiros sobretudo a cujos olhos começavão ellas a ser alguma cousa mais do que simples curiosidades de que, afóra o ouro, o diamante e os combustiveis mineraes, ninguem se devesse seriamente occupar.

Assim é que em 6 de Julho daquelle anno foi expe-

dido pelo ministro do Imperio um aviso ao director do Museu, reclamando, por parte da commissão de minas e bosques da Camara dos Deputados, as mais minuciosas informações ácerca dos metaes e rochas que possue o Brasil.

E tal era a cópia dos mineraes brasileiros representados nos armarios deste estabelecimento que quarenta e cinco dias depois da expedição deste aviso, forão satisfeitos os quesitos da camara temporaria, de maneira que mais completos e explicitos esclarecimentos não havia desejar.

Por este trabalho, digno de figurar ainda agora no cómputo mais fiel que houvessemos de dar de nossas riquezas naturaes, vemos que o ouro, a prata, a platina, o palladio, o chumbo (gallena), o estanho (granular), o cobre, o mercurio (cinabrio), o ferro, o antimonio, o cobalto (manganezifero), o chromio (chromato de chumbo), o titaneo, o manganez, o arsenico, o bismútho, o antracito o carvão de pedra, o linhito, o graphito, o enxofre, o sal gemma, a aluminia, a magnesia e grande numero de rochas, que constituem a riqueza de grande parte da Europa septentrional, da França, da Italia e do Egypto, são elementos de infinita riqueza que como antithese irrisoria entre os thesouros nativos deste grandioso paiz e nós que o possuimos e habitamos, dormem abandonados nas entranhas de um solo por cima do qual vela quasi inativo e rodeado de privações o povo inculto e descuidoso do interior do Brasil.

Cabe-nos accrescentar, entretanto, que sobre as nossas rochas desejavamos encontrar, na exposição do habil director do Museu Nacional, algum desenvolvimento e pormenores que illucidassem-nos as duvidas e a igno-

rancia que até quasi nossos dias tem reinado ácerca de taes productos.

As rochas feldspathicas, amphibolicas, talcosas, micaceas, quartzosas, e calcareas que tanto abundão no territorio brasileiro, e de que já possuia, naquelles tempos, bem boa cópia o Museu Nacional, offerecem-se aos olhos dos geologos e dos iniciadores da industria como vastos campos de investigações de summa e inquestionavel importancia.

Darwin, Sellow, d'Osery, D'Orbigny, Forbes, Jacquemont, Hoffmann e alguns outros geologos que visitarão este paiz pouco mais poderão dizer sobre elle do que aquelles que sómente pelas collecções transferidas d'aqui para o velho mundo se tem occupado da constituição geognostica dos terrenos d'onde as extrairão os muitos collectores que havemos tido no Brasil.

Alguns até forão bastante inexatos em suas apreciações : Hoffmann, por exemplo, dá o nome de basalto a uma rocha negra, pesada, adelogenea que, a modo de dikes, retalha aqui e ali o nosso gneiss em alguns pontos da bahia do Rio de Janeiro, e que elle diz haver encontrado nas fraldas do Corcovado.

Jacquemont, um dos mais eruditos e espirituosos naturalistas viajantes francezes do seu tempo, menos ousado ou antes mais prudente e, certo, mais instruido do que o precedente, mal aventura a mesma classificação quando falla de um dike de formação identica, examinado por elle na ilha de Villegagnon, ao sopé da muralha oriental da fortaleza.

Ora, quem visitar os lugares de riba-mar desta bahia encontrará não poucos desses dikes, umas vezes á feição de paredes negras, de rigido penedo, outras, seme-

lhando alicerces rasos com a terra ou melhor com o gneiss, pois que algures os não encontramos ainda encravados.

Estes dikes são todos elles de diorito compacto, rocha amphibolica a que se tem dado na Suecia o nome de *trapp*.

De um sabemos nós que, por ser de facil accesso, recommendamos áquelles a quem de interesse forem taes phenomenos.

E' o simulacro de uma muralha que fosse tisnada pelo fogo e abandonada em começo por quem a edificava.

Elle se acha em Nicterohy ao nascer do morro da Armação, do lado oriental e á beira da estrada branca e arenosa que segue ali as ondulações da penedia, como uma cintura divisoria, côr de pérola, entre o verde-negro da terra e o azul das aguas do oceano.

Este dike corre de norte a sul e immerge-se, quasi a prumo, na base da montanha que, depois de solidificada, forçada foi de abrir-se para servir-lhe de eterno engaste; sua espessura é de cerca de 40 centimetros como o é mais ou menos a dos dikes de Villegagnon, da Saúde, do Corcovado, etc.

Nós desejáramos ver tambem na bella exposição do Dr. Burlamaqui alguma noticia ácerca dos porphyros, dos euritos e dos syenitos do Brasil, rochas todas ellas posteriores á épocha do nosso granito, sendo que mais o é o eurito que a sciencia aponta como uma das rochas feldspathicas de mais recente apparição.

Os porphyros e os euritos da bacia do Rio de Janeiro abundão no morro de Santo Rodrigues, nas fraldas do Corcovado, na ilha de Villegagnon e na serra do Matheus—contraforte septentrional da Tijuca.

Quanto aos syenitos são raros e pouco interessantes os que se encontrão na provincia do Rio de Janeiro; mas em compensação, trouxe-nos ha mezes o Dr. Coutinho tão bellas amostras do valle do Rio Branco, que só aos syenitos do Egypto, rochas typicas desta especie, as devemos equiparar.

Bem é que se fação conhecidos tão estimaveis thesouros nativos, assim pelos estrangeiros como pelos homens illustrados do paiz.

E pois que fallamos da estima dos estranhos, releva dizer que em 1852 estabeleceu o Museu Nacional com o Dr. Luiz de Sada Carlos, director do Instituto e Escola Theorico-pratica de Agricultura do Chile, uma correspondencia proveitosissima para a secção de zoologia—, correspondencia cujo intermediario, e cremos que promotor tambem, foi o Sr. conselheiro Duarte da Ponte Ribeiro, a quem outras finezas devemos deste genero.

A collecção de madeiras do Museu, actualmente representada por perto de quinhentas amostras, começou a tomar algum vulto com o presente que a secção de botanica fizerão por esse tempo o Sr. conselheiro Francisco Freire Allemão e o administrador das florestas do Corcovado.

Esta collecção, a que temos dedicado, de alguns mezes para hoje, uma bôa parte de nosso labor quotidiano, foi por nosso mal descurada até ha pouco tempo como cousa de pouca monta, se bem que de subida valia o seja para este Imperio.

Quantas são as madeiras de construcção ou de lei que possue o Brasil, a applicação especial que póde ter esta ou aquella especie, a habitação ou natio de cada uma dellas, o valor porque devem ficar em nossos

mercados, são dados estes que ainda por emquanto só parcialmente possuimos.

E quantas arvores differentes com um só nome! e, vice-versa, quantos nomes para um só individuo!

Accresce, além disso, que a quinta parte provavelmente das arvores florestaes do Brasil espera ainda o baptismo da sciencia e que essa vasta lacuna ha de, emquanto ella existir, estorvar-nos o caminho que nos levaria á completa coordenação estatistica deste ramo importantissimo de nossos thesouros vegetaes.

E' por isso que, despersuadido de poder levar ao cabo tamanha tarefa, emprehendemos dar-lhe apenas começo, deixando-lhe a fórma de esboço, como quem de si nada confia em materia que tambem por seu lado carece de um apoio collectivo de quantos a ella se dedicão.

Os cortadores de madeiras, verdadeiros esquadrinhadores das florestas; a construcção civil e naval; a marcenaria; a marchetaria; as obras de talha, e, com especialidade, um hervario quanto possivel completo das nossas arvores florestaes, eis quaes são os melhores auxiliares de que para um tal commettimento havemos maior mister.

Se, porém, nos são de facil acquisição as informações que nos pódem ministrar os mateiros e as officinas supramencionadas, o mesmo não nos é dado dizer a respeito do hervario, que para obtel-o fôra preciso dispôr de exploradores viajantes cuja privação, não cessaremos de repetir, é e tem sido a maior lacuna do Museu Nacional.

Na épocha a que reportamos estas linhas, vamos encontrar o Dr. Burlamaqui a batalhar com a sua ordinaria contumacia para obter do Governo imperial a

nomeação de collecionador do Museu, para o Dr. Theodoro Descourtilz, de quem já fallamos anteriormente e que na rica provincia do Espirito-Santo, d'onde havia por vezes mimoseado o Museu Nacional com um não pequeno numero de bellos productos zoologicos, tinha um campo tão vasto quanto novo de interessantes estudos.

Muito tardou, porém, que fosse attendida esta justa reclamação, e não sómente muito tardou senão tambem que incompletamente a satisfizerão.

Houve entretanto em 1856 para o 4° director do Museu uma grande compensação a todos esses desprazeres que muito erão para desanimar qualquer espirito menos energico; e foi a conclusão da parte nova do edificio, isto é, de toda a sua ala esquerda actual, a partir do terceiro portão correspondente á segunda escadaria que dá ingresso para as salas superiores do estabelecimento.

Os moveis que por autorização do Governo imperial se fizerão para os novos salões importarão em sete contos noventa e sete mil, sete centos e treze réis.

Por esse tempo se havia igualmente emprehendido a pintura da parte antiga do Museu, incluindo o tecto do salão de mineralogia, onde os principaes phenomenos e especimens mais importantes da geologia e da paleontologia se achão representados, senão com o talento e preceito exigidos em semelhantes trabalhos, ao menos de modo a recommendar-nos o nome de seu modesto autor, o scenographo João Ignacio da Silva Freitas, hoje fallecido.

Achava-se, pois, o Museu Nacional em 1856 consideravelmente ampliado e de novas côres revestido como

se melhor e mais solemnemente se quizesse estrear no certamen predisposto quinze annos antes pelo Dr. Custodio Alves Serrão. Mas baldada houvera sido então esta esperança !

Ainda hoje—e quantos annos já lá se forão!—jaz esta util instituição quasi balda de tudo quanto se faz mister para soerguel-a ao nivel de sua imprescindivel missão, n'um paiz tão grandioso e tão mal conhecido como o nosso.

Sem embargo, forão dous annos depois franqueadas as novas salas ao publico, ostentando a secção de zoologia, que para ali se transferira, ao lado de muitas curiosidades da fauna brasileira, dous mil productos maritimos, offerecidos ao Museu por João de Deus e Mattos, o antigo e zeloso preparador que já conhecemos, e cuja aposentadoria tinha-lhe sido concedida em 19 de Outubro de 1852.

Estes productos havião sido colhidos e preparados por elle na Ilha d'Agua, e pertencião ás classes dos Peixes, dos Crustaceos, dos Gasteropodes, dos Acephalos, dos Cirrhipedes, dos Echinodermes e dos Acalephos.

O habil discipulo de Xavier dos Passaros, apezar dos annos, do cançaço e das privações inherentes aos seus quasi nullos haveres, não quiz separar-se da vida sem deixar esse penhor de sua muita estima ao estabelecimento a que se lhe prendião os sonhos da juventude e o labutar incessante da virilidade.

E deixando tão significativo quanto valioso legado de sua velhice ao nosso—melhor diriamos—ao seu Museu, prestou elle tambem um grande serviço a este paiz e ás Sciencias naturaes em geral, por quanto antes d'elle,

ninguem, que saibamos, se dedicára a colleccionar os representantes inferiores da fauna do Brasil, mormente os zoophytos ou animaes-plantas a que Bory de Saint-Vincent deu o nome não adoptado de *Psychodiarios*.

Na verdade, até então, a mammalogia, a ornithologia, a ichthyologia, a herpetologia, a entomologia e a conchyliologia tinhão sido as unicas especialidades zoologicas tratadas no Brasil e, ainda assim, incompletamente pelos naturalistas.

Lançando-se no estudo dos molluscos e dos zoophytos brasileiros, encetou o velho preparador um ramo de investigações que pena é se não continue a cultivar. Alguns de nossos molluscos, e, ainda mais, as classes zoophyticas dos echinodermos, dos acalephos e dos polypos, são inquestionavelmente os mais curiosos e desconhecidos entes, de que possão lançar mão aquelles que se quizerem dedicar á physiologia e á anatomia comparadas.

E' com effeito bastante singular que seja justamente nos animaes inferiores como nas plantas cryptogamicas, ultimos seres da escala dos vegetaes, que se nos deparem os mais interessantes phenomenos biologicos e as leis mais bellas e harmoniosas do reino organico.

O desenvolvimento das theorias modernas, devido em grande parte ao aperfeiçoamento do microscopio, vai nos desvendando cada dia um novo segredo nas bellas phases do viver dessas entidades outr'ora mysteriosas,—phases que se succedem perfeitas e infalliveis como são perfeitas e infalliveis as leis physiologicas das mais admiraveis feituras do Omnipotente.

Quando virá o dia, nesta *Terra da promissão dos naturalistas*, como Achilles Richard soia denominar o

Brasil, em que uma pleiade de laboriosos levitas da sciencia possão, conduzidos pelo impulso espontaneo de seus concidadãos e pelas exigencias do governo do paiz, atirar-se ao estudo de tantas riquezas e de riquezas tão desconhecidas, quaes as que nos estão ahi a mostrar as selvas e os ares, os mares, os rios e os lagos deste edem americano ?

Mas aonde nos conduzem tão illusorios projectos, que tão longe nos achamos do recinto do Museu e dos annos, de que nos partimos para estas suaves divagações ?

Ao tempo em que recebia a secção de zoologia os elementos de seu actual desenvolvimento, foi nomeado o seu primeiro adjunto, o Dr. Manoel Ferreira Lagos, por portaria de 18 de Novembro de 1854.

Era mais um dos funccionarios que devião completar o quadro do pessoal technico do Museu—pessoal que como o havemos dito, não podia, á mingoa de meios de toda a natureza, prestar nenhum serviço real ao paiz e ainda menos a este estabelecimento.

A mingoa de meios, sim, que em prol do Museu não havia alcançal-os, nem se quer para a mesquinha manutenção arbitrada aos seus quatro directores, sobre quem pesava a ardua missão de fazêl-o seguir, caminho em fóra, as pegadas mais recentes da sciencia.

Onze annos e dous mezes resignarão-se estes funccionarios á 4ª parte de seus modicos vencimentos, isto é ao ordenado de 200$000 annuaes ou de 16$666 por mez !

Coube ao illustre Conselheiro Pedreira, hoje Barão do Bom Retiro (*), a gloria de extinguir tão negra macula

---

(*) A elle devemos tambem a conclusão do edificio do Museu.

na historia da sciencia brasileira, restabelecendo, como ministro que era do Imperio, em Janeiro de 1855, esses vencimentos ao seu primitivo algarismo.

E foi isto uma agradavel nova para o Museu Nacional; não pelo beneficio pecuniario, que aquelle decreto imperial vinha trazer aos varões a bem dos quaes havia descido, mas pela rehabilitação moral do estabelecimento e, certo ainda, pelas esperanças que para logo se lhes desabrocharão como flores perfumadas a presagiar-lhes abundantes e sazonados fructos.

Oxalá lhes fosse propicio o presagio!

Para mal do Museu coincidiu, porém, com aquelle motivo de regozijo uma causa de grande tristeza: a qual foi a morte de Descourtilz, seu unico subsidiario naquelle tempo, e a quem muito devia de suas excursões pelo interior da provincia do Espirito-Santo.

Para substituir este infatigavel naturalista pôde o Dr. Burlamaqui obter, alguns mezes depois, a nomeação do subdito francez, Soyez de Gand, que partiu em seguida para o valle do Amazonas, donde alguns objectos nos remetteu emquanto por ali se demorou (*).

A esse mesmo tempo João Francisco Thomaz do Nascimento fazia na Bahia os maiores esforços e os esforços mais habilmente concebidos e executados para o descobrimento dos combustiveis mineraes, que se dizia existirem naquella provincia.

(*) Este viajante depois de explorar alguns mezes o valle do Amazonas, transportou-se ao territorio peruano, onde por pouco não teve a sorte do infeliz d'Osery. Cremos até que por morto já era tido pelo Conselheiro Burlamaqui quando lhe escreveu da França, queixando-se-lhe amargamente do povo do Perú, e por isso tanto mais grato aos brasileiros de quem havia recebido a mais franca hospitalidade.

Este activo explorador auxiliado pelo director do Museu, com quem para logo relacionou-se, por intermedio da presidencia da provincia da Bahia, foi o primeiro que descobriu os depositos betuminosos de Arimenbeca,perto da fazenda do Tejo, e os linhitos e fontes de naphta, pissasphalto e petroleo das proximidades de Camamú, Barcellos e Marahú,—lugares de riba-mar, pouco distantes do Rio de Contas, ao sul da capital.

E' a provincia da Bahia a terceira das que maiores riquezas offerecem á exploração dos combustiveis mineraes, occupando o Rio Grande do Sul o primeiro lugar e Santa Catharina o segundo nesta classificação.

Na primeira destas duas provincias, o carvão abunda pelas margens do Jaguarão, da Candiota, do Herval, do Camaquam, do Rio Pardo, do Taquary, do Irapuá, do Piratiny e de outros muitos pontos desconhecidos ou mal explorados por emquanto ainda.

Na segunda, tornão-se recommendaveis especialmente os depositos do Tubarão e do Ararangua ou Arariguá, cujos productos estão sendo, de ha tempos para agora, bastante apreciados, nos mercados estrangeiros que lhes reconhecem muitas analogias com os carvões inglezes.

A sciencia mesma que de ha muito havia reconhecido nestes combustiveis todas as propriedades chimicas do carvão de pedra, quer graxo quer magro de longa chamma, porém que cingia-se até ha bem pouco tempo aos estudos geognosticos das provincias d'onde são elles extrahidos, parece já disposta a acceital-os como combustiveis identicos ao carvão inglez, na quasi convicção de que lhe será isso confirmado pelos estudos geologicos que para o diante se fizerem de suas jazidas.

« Na verdade, já dissemos algures, se por um instante admittirmos que na constituição geognostica do valle carbonifero do sul do Imperio existe a serie completa dos terrenos que se superpõem ou se succedem como na Europa des das camadas superiores do terreno de transição, isto é des do calcareo carbonifero, que serve de base á formação do carvão de pedra, até as camadas elevadas do terreno terciario, a que declara-se pertencer o dito valle, nesse caso, fôra-nos preciso suppôr ali o hiato de uma espessura de, pelo menos, 1500 metros da crôsta terrestre, que tal é a somma dos terrenos ou das formações intermediarias de uma á outra idade geognostica.

« Mas por que não havemos de suppor tambem uma equivocação nos estudos que se tem feito sobre a épocha da formação daquelles terrenos? »

Sim, por que não admittir antes alguma equivocação ou imperfeição nestes estudos, tanto mais quanto sabemos já terem sido analysadas as plantas fosseis da bacia carbonifera do Rio Grande do Sul pelos eminentes professores inglezes Etheridge e Carruthers, que lhes dão por congéneres as plantas fosseis typicas do carvão europeu?

E' obvio que pertencendo os fosseis do nosso carvão aos generos *Calamites*, *Walchia*, *Sphenophyllum*, *Lepidodrendron* e outros conhecidos como caracteristicos mais positivos da formação carbonifera da Inglaterra, da Belgica e da França, nenhuma differença será mais admissivel entre esta formação e a do sul do Brasil.

Tome o Governo Imperial a peito o desenvolvimento destas bellas e proveitosas questões, que não tardará provavelmente a épocha em que teremos de possuir nos combustiveis mineraes do Brasil mais uma ingente origem de prosperidade, e por sem duvida o progresso material das provincias em que forem elles encontrados.

CAPITULO X.

SUMMARIO.—Mineral cuprifero da ilha de Itaparica.—Outras jazidas de cobre da Bahia.— Auxilio prestado pelo Museu na crise do Cholera.— Presente feito ao Gymnasio de Pern mbuco.—Trabalhos do Conselheiro Burlamaqui —Modificações havidas no pessoal do Museu.—O Dr. Ildefonso Gomes.—Riedel e as collecções da secção de Botanica.— Partida do director da secção de numismatica para a Europa —Missão que lhe foi commettida a bem do Museu.— Morte do director da secção de zoologia, do ajudante do secretario, e do director da secção de botanica. —Nomeação dos Drs. Gouveia para a secção de zoologia e Manoel Freire Allemão para a de Botanica.—Confiança que inspirão a Burlamaqui, estes novos companheiros de trabalho.— A primeira Exposição Nacional do Brasil.— Serviços que lhe são prestados pelo Museu nacional.—Collecções recebidas do director da secção de numismatica, então Consul geral do Brasil, em Berlim, e do naturalista Brunet, em viagem pelo Norte do Brasil a expensas do Museu.— Exoneração deste util auxiliar.— Luiz Baraquin viajante honorario do Museu.— Fallecimento do novo director da secção de botanica —Creação da bibliotheca do Museu.— Serviços prestados a este estabelecimento pela Directoria Central do Ministerio da Agricultura — Presentes feitos aos Estados-Unidos e má retribuição que elles tem tido daquelle paiz.—Nomeação do autor para a direcção da secção de botanica.— Fallecimento do Conselheiro Burlamaqui e do Dr. Gouveia.—Juncção do autor, no Museu, com o novo director—o Conselheiro Freire Allemão.—Nomeação do director, do adjunto e do preparador da Secção de Zoologia.—Roubo perpetrado nas collecções minismatica e mineralogica do Museu.— Passagem do Museu Nacional para o Ministerio da Agricultura.—Esperanças que nos traz este acontecimento.

De José Francisco Thomaz do Nascimento não sómente recebeu o Museu Nacional, por varias vezes, os mineraes combustiveis colhidos por elle nas localidades acima mencionadas senão tambem muitos outros, que lhe parecerão ter maior ou menor importancia scientifica e industrial.

Assim é que em uma de suas reiteradas remessas enviou este explorador um mineral cuprifero extrahido da ilha de Itaparica, a pequena distancia da cidade da Bahia, de cuja jazida ninguem mais, que saibamos, ha feito menção. Este facto de summa importancia no cómputo das riquezas mineraes do paiz conviria não ficar por mais tempo desconhecido—melhor diriamos—esquecido do Governo imperial, a quem compete mandar explorar convenientemente aquella localidade para

que se tenha as mais precisas informações ácerca da matriz de tão importante metal.

E tanto maior valor se prende a este achado, quanto sabemos possuir a provincia da Bahia outras jazidas de cobre totalmente descuradas até o presente a poucas leguas de sua capital.

Ha perto de um seculo, por exemplo, foi remettido para o Museu do Jardim das Plantas um specimen de cobre de um volume extraordinario, o qual achou-se a 14 leguas da cidade da Bahia, sem que infelizmente o acompanhasse a designação da localidade onde o encontrarão. Esta admiravel amostra mineral deve existir ainda hoje no Museu de Paris, d'onde ha quasi cem annos de balde nos incita ao descobrimento de sua rica matriz.

Não será já tempo de volvermos as vistas para estes assumptos, ou entorpece-nos acaso ainda aquella ditosa e memoravel incuria da abastança e indifferença colonial?.......

Achavamo-nos, ao terminar o capitulo anterior, em 1860.

Transponhamo-nos agora nas azas da imaginação a cinco annos antes desta épocha; transponhamo-nos áquella calamitosa e tristissima quadra de 1855, em que a morte, como o sôpro envenenado dos desertos africanos, approxima-se, tóca, derriba e matou. Esta cidade collocada entre o lucto e a consternação dos mortos, entre a cruz e o cyrio dos moribundos, é, toda ella, um leito de horriveis agonias. Muitos estabelecimentos publicos tornão-se publicos hospitaes ou pelo menos hospicios de caridade, d'onde vôa o soccorro ao moribundo e o auxilio á familia de repente caida na orfandade.

O Museu Nacional, onde ha tempos já funccionava o Instituto vaccinico, abrira tambem suas portas á junta de salubridade publica encarregada de prevenir o mal ou de prover á sua cura.

Este a par de muitos outros motivos que successivamente surgirão por algum tempo contra o progredir mais ou menos accelerado do Museu, suspendeu os ultimos aprestos de que precisavão as novas salas para receberem as respectivas collecções e poderem ser expostas ao publico.

Neste interim, porém, o nosso estabelecimento não se deixou cair em inacção.

Em Junho de 1856 vemol-o remetter para o Gymnasio de Pernambuco – estabelecimento destinado á instrucção secundaria daquella provincia—uma escolhida collecção de productos naturaes, entre os quaes tornavão-se notaveis quatrocentas especies de plantas brasileiras e cem outras de alguns paizes da Europa.

As analyses dos combustiveis mineraes do Tubarão, do Herval, da Ilha de Fernando de Noronha (*), do Lago Sacoré, perto de Obidos, do Sul da Bahia, do Maranhão, etc., não deixavão—para assim dizer, nem um instante de socego ao Dr. Burlamaqui, no lapso desse tempo.

Pela mesma quadra, derão-se tambem algumas modificações no pessoal do Museu: para a secção de archeologia e numismatica, cujo desenvolvimento era palpavel, graças ao erudito e distincto director que lhe

(*) Assegura o illustrado Conselheiro Baurepaire de Rohan que nenhum indicio de combustivel encontrou no morro do Francez d'onde veio entretanto para o Museu uma amostra de anthracito acompanhada de noticias tão minuciosas que força é suppor-lhes alguma authenticidade.

coube, foi chamado como adjunto o Sr. José Thomaz de Oliveira, amador dedicado sobretudo á numismatica, e a quem já devia a mesma secção algumas valiosas curiosidades.

Em 17 de Junho de 1857 foi exonerado do lugar de preparador das secções de zoologia e botanica o Dr. Antonio Rodrigues da Cunha que, pouco depois da aposentadoria de João de Deos, havia sido nomeado seu successor, neste cargo uma pequena gratificação foi então fixada a João Baptista Barros para occupar-se interinamente da preparação das duas secções, em que até aquella data servíra de auxiliar ao mesmo Dr. Cunha.

Aposentando-se seis mezes mais tarde o porteiro, guarda e preparador das secções de mineralogia e numismatica, José da Silva, veio substituil-o neste emprego o Sr. Carlos Leopoldo Cesar Burlamaque que ainda hoje o exerce com o zelo e actividade de quem mais e melhores não poderia ter, ainda que menos exigua retribuição lh'os remunerasse.

Quanto ás relações do Museu Nacional com os museus estrangeiros, consta dos documentos que compulsamos haverem sido feitas algumas permutas entre os Museus de Melborne e de Napoles e o nosso estabelecimento.

Muitas especies de plantas do norte do Imperio e das provincias do Paraná e S. Paulo, a par destas permutas, forão offerecidas á secção de botanica pelo Dr. Ildefonso Gomes, botanico brasileiro que, se bem quasi nada haja escripto sobre a flora deste paiz, era então o homem que maior cópia conhecia de plantas indigenas.

Riedel, director desta secção, e botanico cujo nome a ninguem que devéras se consagre á sciencia dos vegetaes, permettido é desconhecer, esperou longos annos que lhe fossem facultados os commodos e os meios de curar do hervario do Museu, quasi abandonado á mercê dos insectos e da humidade, que transudava das parer des da sala escura em que fôra collocado, no pavimento terreo do edificio.

Por infelicidade sua e nossa, nossa sobretudo, que ainda hoje o lamentamos, quando a vez lhe foi chegada de fruir de tão almejado melhoramento era já bem tarde.

Sim, era tarde, porque daquella constituição retemperada aos ardores do sol de nossos sertões e daquelle vigor e animo tão admirados pelo seu antigo companheiro de peregrinação scientifica no vasto territorio deste Imperio, o Barão de Langsdorff, nada mais lhe ficava ao venerando ancião, agora sob o peso de tres quartos de seculo, e, demais, a lutar, quasi moribundo, com uma apoplexia que lhe devia ser fatal.

Em 1859 partiu-se para Europa, no caracter de Consul Geral do Brasil na Prussia, o director da secção de archeologia e numismatica, o Sr. Manoel de Araujo Porto Alegre, actualmente naquelle mesmo caracter diplomatico em Lisboa.

Haverá por ventura, alguem, d'entre os que de todo não descurão as lettras e as artes patrias, que não conheça e para logo não venere o autor das *Brasilianas*, o arrojado cantor de Colombo ?

O Governo Imperial, desejando utilizar-se das luzes deste illustre brasileiro, deu-lhe o encargo de fazer com os oito centos mil réis de seus vencimentos do

Museu (*) as acquisições que julgasse mais uteis a este estabelecimento, e corre-nos o dever de aqui declarar que nunca mais bem executadas fôrão as ordens do Governo, nem maior dedicação se ha visto empregada em prol do Museu Nacional.

Em 21 de Novembro desse mesmo anno, falleceu o Dr. Emilio Joaquim da Silva Maia, director da secção de zoologia e anatomia comparada, empregado zeloso e enthusiasta da zoologia, tanto quanto do estabelecimento a cujo serviço se havia dedicado até o ultimo alento.

Dos quatro directores um unico, pois, o Dr. Burlamaqui, teve, tão só como se achava na gerencia do Museu, de occupar-se de todo o relatorio de Janeiro de 1860.

A ausencia, a morte e a enfermidade havião-no privado, e separado, em um lapso de menos de seis mezes, de todos os seus companheiros de labor.

E' que ha para os pequenos nucleos de sociedade assim como para os grandes centros de população, épochas fataes de anniquilamento, que são como uns dias sombrios após semanas e mezes de fúlgido esplendor: mal ensaião as faces — apenas enxutas das lagrimas da vespera — um novo sorriso, que outras lagrimas, quiçá mais doridas, vem humedecêl-as ainda uma e mais vezes, e assim prolonga-se a caprichosa alternativa até que o anjo da morte, volvendo a face para um novo ponto de exterminio, exclame —basta— e desappareça.

(*) Esta consignação foi duplicada ao depois ; mas pouco tardou que um aviso do ministerio do Imperio viesse totalmente atalhar o proseguimento de tão util deliberação.

Tal foi o que succedeu ao Museu Nacional, por aquella quadra.

Poucos mezes depois da morte do Dr. Maia, falleceu Francisco Antonio do Rego, ajudante do secretario e o mais antigo empregado que tinha então este Museu (*).

Dezessete mezes havião apenas decorrido após esta perda, tanto mais sensivel quanto havia sido prestimoso ao nosso estabelecimento aquelle apreciado e honrado empregado, entregou o espirito ao Creador o venerando Dr. Riedel, terminando assim uma existencia preciosissima de perto de 80 annos, quarenta dos quaes havião sido consagrados ás explorações e ao estudo scientifico dos thesouros naturaes de sua patria adoptiva.

Era demais para o desenvolvimento do Museu Nacional este ultimo golpe ; era elle demais, sobretudo, para o Dr. Burlamaqui que, quasi a sós d'ora avante á mesa do conselho administrativo do estabelecimento, media *á priori* o immenso vacuo que havia de rodeal-o em todas as salas e recantos do Museu.

Dissemos quasi a sós e não totalmente só, por que cerca de um anno antes do fallecimento do Dr. Riedel, isto é, em 21 de Julho de 1860, fôra nomeado o Dr. João Joaquim de Gouvêa, lente da Faculdade de Medicina da Côrte para o lugar deixado vago no Museu com a morte do Dr. Emilio Joaquim da Silva Maia.

Posto animasse, porém, este novo funccionario um grande ardor scientifico e o maior desejo de bem cum-

(*) Para substituir este empregado foi nomeado por portaria de 29 de Março de 1860 Manoel Teixeira da Motta que ainda hoje se conserva neste cargo.

prir a tarefa que lhe havia sido commettida fôra-lhe sobre posse o preencher por si sómente a immensa lacuna deixada ao lado— e devemos tambem dizer no coração—do Dr. Burlamaqui a perda de seus antigos companheiros de tanto trabalho, de tantas illusões e de não raros desenganos !

Um mez, entretanto, não havia decorrido após a morte de Riedel quando nomeado foi para substituil-o na direcção da secção de botanica o Dr. Manoel Freire Allemão, que realmente não sabemos se mais devia ser admirado pela sua prematura conspicuidade e dedicação á sciencia em que tão bem se estreára, ou antes se pela extrema modestia que tanto lhe aformoseava e enflorescia o vigoroso espirito.

Certo é que nos novos directores, previu desde logo o Dr. Burlamaqui verdadeiros homens de acção—companheiros enthusiastas e circumspectos, em quem não havia temer nem a dissenção odiosa, que como as urzes só viceja e floresce onde outra couza não ha que esperar, nem o ocio ignavo dos especuladores que no templo da sciencia bem merecerião o azorrague do divino Mestre.

Não ! Erão dous homens que no lavrar a messe, seu tanto ingrato da sciencia, mais parecião anciãos do que moços—e moços desta terra, que em grande parte, no adolescer descuidoso ou mal encaminhado que ahi se nos depara, entrão ás portas da idade encanecida— se menos alquebrados da jornada, ou de mais affeitos ao curar da politica do paiz—com a fronte inteiramente núa de corôas, com as mãos inteiramente vazias de palmas.

A quadra a que nos reportamos foi uma épocha de

gloria para este Imperio porque foi uma épocha honrosa e festiva para a sua industria, que deve ser para todo sempre a expressão de seu progresso e de seus recursos materiaes.

Queremos fallar da primeira exposição industrial do Brasil, cujo primeiro lugar de honra coube ao Museu Nacional, como lhe era devido em suas prerogativas de iniciador da industria patria e de depositario perpetuo das riquezas naturaes deste Imperio.

Na verdade, a collecção mineralogica, apresentada na Exposição de 1862, foi em grande parte devida ao Museu Nacional cujo director constituiu-se, além disso, um dos mais uteis e mais activos auxiliares daquella festa altamente civilizadora e humanitaria dos tempos hodiernos.

Do Director da secção de numismatica e archeologia—consul geral do Brasil em Berlin e do naturalista francez L. Jacques Brunet, nomeado por portaria de 21 de Junho de 1860, adjunto viajante do Museu, não cessava por então de receber este estabelecimento valiosos objectos para as suas collecções, que deste modo mais e mais se enriquecião.

Entretanto Mr. Brunet cujos desvélos e manifesto amor ás sciencias naturaes constituirão-no, desde o primeiro até o ultimo dia de sua missão, um auxiliar precioso do Museu, foi chamado em principio de 1862 para o lugar de professor do Gymnasio de Pernambuco, deixando de então por diante de cooperar com a sua admiravel pericia e reconhecida actividade para o engrandecimento futuro deste Museu, que tanto já lhe devia.

Vendo-se o Dr. Burlamaqui subitamente privado de

seus uteis serviços e não crendo poder tão cedo encontrar quem o substituisse cuidou de reclamar, tempos depois, uma nova especie de auxilio muito somenos, é certo, áquell'outro, mas inquestionavelmente de facil acquisição ; e neste designio lembrou ao ministro do Imperio a utilidade que era possivel, sem grande custo, auferir-se dos directores, capellães e cirurgiões das colonias estabelecidas no territorio brasileiro, se lhes fosse commettida a missão de formarem collecções de productos naturaes para o Museu Nacional.

Foi acceito promptamente este alvitre e levado á sua competente execução pelo Governo imperial; certo, unicamente por elle, pois que até hoje não o tem sido ainda por parte das colonias, pelo menos no pé em que o deverão ter feito.

Algum tempo depois, insistindo o director do Museu em pedir um novo collector para este estabelecimento, talvez porque o desanimasse este máo exito de seu intento, foi-lhe concedida a nomeação do explorador francez Luiz Baraquin ; mas tão sómente como adjunto viajante *honorario*, isto é, sem vencimento algum do Governo, o que virtualmente proscrevia qualquer obrigação mais formal que elle podesse ter para com o Museu Nacional.

E com effeito, pouquissimo foi o que deste viajante recebeu-se depois de sua nomeação, se bem lhe pagasse o Governo imperial algumas de suas viagens, nos vapores das companhias brasileiras.

Assim é que em rigor devemos considerar o naturalista e infatigavel explorador Brunet como o ultimo adjunto viajante do Museu, e portanto como o ultimo auxiliar que lhe foi concedido.

Em 14 de Maio de 1863, menos de dous annos depois do fallecimento de Riedel, e sendo conservada ainda bem vivida a sua lembrança nesta Côrte, veio a morte surprehender em meio da jornada da sciencia, e, o que mais é para sentir—no desabrochar apenas de sua fecunda e promettedora virilidade, o mais jovem e o mais moderno dos directores do estabelecimento—o Dr. Manoel Freire Allemão, que pelos seus dotes civicos e brilhante tirocinio scientifico, mais filho do que sobrinho parecia do ancião brasileiro, em quem a sciencia dos vegetaes ha muito tempo venera o mesmo nome de familia.

D'entre as necessidades imprescindiveis que havião acompanhado a existencia do Museu Nacional, desde a sua fundação até o anno de 1863, uma sobretudo, demasiava-se pelas innumeras occasiões em que, a bem dizer, de hora para hora, se fazia sentir e lastimar: era a falta de uma bibliotheca onde as publicações ácerca dos varios ramos de conhecimentos technicos representados neste estabelecimento podessem servir de auxilio aos especialistas interessados no estudo das collecções do Museu, e de constante e não menor soccorro aos seus proprios directores e mais pessoal scientifico.

Quanta instancia envidára o douto Fr. Custodio nas reiteradas reclamações que fizera deste ingente e indispensavel auxilio, vimos já, no principio do presente trabalho.

Não menos energicos do que os daquelle douto naturalista, forão os pedidos do Conselheiro Burlamaqui, a quem se concedeu finalmente, por aviso de 11 de Julho de 1863, a creação da bibliotheca do

Museu, a qual achou-se, logo depois de fundada, na posse de tres mil volumes (*), todos apropriados ás especialidades a que se destinavão—havendo entre elles obras bem raras ou de não pequeno valor.

Esta bibliotheca especial que temos ser actualmente a mais rica do Brasil, para a Historia natural em geral, foi confiada, ao crear-se, ao Commendador Manoel Ferreira Lagos, de cujo zêlo muito esperamos a bem de sua ampliação.

Da antiga directoria central do ministerio da agricultura, cujo illustrado e prestimoso chefe, o Conselheiro José Agostinho Moreira Guimarães :

.....dicam non reverens assentandi suspicionem,

na phrase de Cicero, tão á justa soube consorciar seus trabalhos e seu nome a quanta medida de utilidade publica se ha tomado no decurso destes ultimos tempos em favor da agricultura, das exposições industriaes e da mineração do paiz ; daquella antiga directoria, dizemos nós, recebia já o Museu por essa épocha tantos e tão valiosos serviços e presentes que lh'os não sobrelevarião nossos louvores e agradecimentos por mais que o quizessemos, e por melhores que se nos desatassem aqui da penna.

A mineralogia, sobretudo, grande quinhão participou dos presentes a que alludimos ; a mineralogia, esse ramo das Sciencias physicas para o qual tão dilatados horizontes se nos antolhão, menos em relação ás espe-

(*) Mais de metade destes volumes é devida á livraria da Commissão scientifica do Ceará, a qual por um aviso do Governo foi encorporada ao Museu.

Duzentos volumes das obras até então existentes neste estabelecimento forão-lhe legados pelo Dr. Lacerda, fallecido no Maranhão.

culações puramente scientificas, que tanto são todavia para curarmos, do que sobre a riqueza industrial deste novo Imperio.

Graças a estes presentes pôde o Museu Nacional mimosear em Outubro de 1864 alguns estabelecimentos analogos dos Estados-Unidos com varios e numerosos productos naturaes do Brasil, tanto zoologicos como mineralogicos e paleontologicos (*).

E não foi este o unico presente enviado áquelle paiz pelo Museu brasileiro; outros lhe têm sido remettidos, de não pequena valia, mórmente partindo de um Museu que pouco tem de seu para manter-se, quanto mais para dar a outros.

Entretanto não forão devidamente correspondidos pelos Museus norte-americanos, tão ricos como são, estas provas de estima e de cortezia, que lhes têm sido offerecidas pelo pobre mas generoso Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Sim, não forão, e é pena, que de então para agora bastante razão nos sobeja para nos temermos da continuação de tão desproporcionadas relações.

Na épocha de que ora fallamos estavamos na Europa e se bem nos occupassemos já de Historia natural, e especialmente de Botanica, havia trez annos, certo é que nada absolutamente conheciamos do Museu brasileiro; e pois mal sabiamos então que poucos annos depois havião de ser os seus os nossos proprios interesses—a sua existencia como que a nossa propria existencia.

Estavamos na Europa, dizemos, a curar com afinco

(*) A collecção paleontologica do Museu não se acha convenientemente classificada, e por este motivo entendemos que não se lhe deveria extrahir objecto algum por emquanto.

da flora brasileira, quando, por decreto e graça de S. M. o Imperador, fomos chamados em 22 de Março de 1865 para a direcção da secção de botanica do Museu.

Foi n'um dia de sessão ordinaria da Sociedade Botanica de França que recebemos a noticia desta nomeação, a qual para logo—entre o prazer que nos ella trouxe e os receios de que sobre posse nos fosse tamanho commettimento — communicamos áquella associação scientifica, aonde haviamos sido poucos mezes antes accolhido.

Isto ha bem longos 5 annos, e ainda hoje agita-se-nos o coração ao lembrarmo-nos das solemnes promessas que ali fizemos de para todo sempre trabalhar pela sciencia, a cujas aras acabava de prender-nos tão solemnemente aquelle decreto imperial. Cumprir-se-hão estes votos ou terei de exclamar em breve como o historiador latino :

Plus oneris sustuli quam ferre me posse intelligo ?

Quando em fins do anno seguinte regressamos ao Brasil e, commovido por mil idéas differentes, dirigimo-nos ao Museu, mais do que nunca havia sido alterado o pessoal deste estabelecimento.

Ah ! já não pertencião ao mundo material nem o Conselheiro Burlamaqui, nem o zeloso Dr. Gouvêa. A morte, de uma vez, havia-os ceifado d'entre os vivos para dar-lhes a verdadeira vida : ao primeiro em 14 de Janeiro, e ao segundo a 20 de Julho desse mesmo anno de 1866.

Aprouve á sorte que nunca houvessemos de nos encontrar á mesma mesa do trabalho ; que nunca hou-

vessemos, sequer, de nos avistar na vida, e cumpridos forão seus designios.

Um vulto, porém, respeitavel na sciencia brasileira tanto mais quanto o é tambem na sciencia européa,— adornado ao mesmo tempo de louros e de cabellos brancos; de cabellos brancos que se nos figurão ser os louros da virilidade, sobretudo quando corôão as virtudes civicas e o saber; um ancião respeitavel, o Conselheiro Freire Allemão, emfim, veio dar-nos, á maneira antiga, o abraço do accolhimento ao entrarmos ás portas do Museu Nacional.

E' que a elle havia por decreto de 10 de Fevereiro de 1866 cabido a missão de substituir o sempre lembrado Burlamaqui, na administração do Museu e na direcção da secção de geologia deste estabelecimento; — missão importantissima e honrosa, se bem que de espinhos entretecida, como sóem tornar-se as que deste jaez se nos deparão em nosso ainda inexperiente paiz.

Ao seu primeiro amplexo, entretanto, reconhecemos para logo que n'um mesmo molde se havião de vazar nossas idéas, ácerca do Museu; presentimos que solidarios seriamos um de outro, de então para o diante no trabalho, irmanando-se-nos o pensar de ambos; o d'elle— calmo, sapiente, reflectido, a participar um pouco apenas do calor de minha natureza de moço; o meu— inexperiente, cheio ainda de arrojada afouteza, todo louca avidez, emfim, mas a resentir-se já seu tanto ás vezes de sua preclara e madura prudencia.

E na verdade, assim é que temos mettido hombros ao labor quotidiano como a tudo quanto nos parece conducente ao melhoramento do Museu brasileiro.

A exposição nacional do fim do anno de 1866, de

cujo trabalho nos coube, além da remessa de muitos objectos pertencentes ao Museu, a coordenação das madeiras ali representadas; a selecção das collecções que por ordem do Governo imperial remettemos, ha dous annos, para os Estados-Unidos; os melhoramentos que no decurso destes ultimos tres annos tem tido o Museu, em cada uma de suas quatro secções; o incentivo, emfim, que témos dispensado áquelles a quem devemos os ultimos presentes que nos têm sido feitos; em tudo isso, nos temos visto sempre accordes e accordes proseguimos caminho fora, do futuro, esperançados ambos em podermos collocar o Museu brasileiro na altura d'onde sómente lhe será dado prestar a este paiz os importantes serviços, de que tanto e de tão longa data ha grande mister.

Mas sejamos, quanto possivel, parcimonioso em causa que nos parece um tanto propria, e delimitemos por aqui este assumpto.

Algumas palavras ainda, e teremos concluido com este capitulo a parte—em seu quasi total—historica da presente publicação.

A secção de zoologia, que como a de botanica tão dizimada havia sido naquelles ultimos annos, teve em Janeiro de 1865 um novo preparador, Manoel Francisco Bordallo e quasi dous annos mais tarde, para o lugar de director, vago por morte do Dr. Gouvêa, o Commendador Manoel Ferreira Lagos, cujo decreto de nomeação baixou em 14 de Novembro de 1866.

O cargo de adjunto, occupado até aquelle dia pelo Commendador Lagos, passou então a ser preenchido pelo Dr. Miguel Antonio da Silva por portaria de 12 de Dezembro do mesmo anno.

Um facto entretanto occorrido no anno de 1865 e de que não fiz até aqui menção alguma, sobre modo nol-a merece, já pela sua immensa gravidade, já sobretudo por que infelizmente é muito possivel repetir-se : queremos fallar do roubo perpetrado no Museu, na noite de 24 de Junho daquelle anno :

« Um ou mais ladrões, disse em officio ao Chefe de Policia o Conselheiro Burlamaqui, conseguirão introduzir-se a noite passada no interior do edificio do Museu Nacional, d'onde roubarão varias medalhas e moedas de ouro e prata, assim como a maior parte dos diamantes nelle existentes. »

Cento e cincoenta e tres moedas, setenta medalhas e quarenta e nove diamantes desapparecêrão assim das collecções do Museu Nacional, que mais de uma vez havia já sido assaltado,se bem que de balde pelos ladrões.

Não parece nimiamente conveniente á vista deste facto susceptivel, como já dissemos, de repetir-se, que se colloque no edificio do Museu uma sentinella permanente tirada, por exemplo, do corpo da guarda da Policia ? ou melhor será que elle se repita uma e mais vezes ainda ?

Dada entre parenthesis esta noticia, volvamo-nos ao anno de 1868 e nelle fique encerrada a primeira parte desta publicação.

As vistas do Ministerio da Agricultura e a iniciativa que ia tomando, já no desenvolvimento da industria nacional, já consequentemente na apreciação dos productos naturaes do paiz erão manifestos prenuncios da proficua passagem que em Maio do mesmo anno fez o Museu Nacional da jurisdição do Ministerio do Imperio para a deste Ministerio, então a cargo de um dos mais illustrados, e emprehendedores estadistas que hão gra-

vado seu nome nos annaes administrativos deste Imperio.

O Conselheiro Manoel Pinto de Souza Dantas, que esse o era, e por cujo intermedio muitos productos haviamos já obtido das diversas provincias do Brasil, reconheceu, ao visitar o Museu Nacional e ao estudar-lhe as innumeras e uteis attribuições, que a nenhuma outra administração melhor cabia do que á sua este estabelecimento importantissimo, e para logo o affiliou ao seu ministerio.

Nós que, afóra o caracter de estabelecimento de instrucção publica que reveste o Museu, nada tinhamos realmente que ver na repartição do Imperio, exultamos com aquella medida tão providencial quanto promettedora para o nosso estabelecimento.

Exultamos, porque deste modo rasgou-se subitamente ante nossos olhos um deslumbrante e vastissimo horizonte—o horizonte das Sciencias naturaes applicadas á agricultura, á economia rural, á zootechnia, á mineralogia e a tantos outros ramos industriaes, para cujo desenvolvimento terá d'oravante de intervir imprescindivelmente o Museu brasileiro como o arbitro mais idoneo e o pugnador ao mesmo tempo mais extremado, que em taes assumptos encontrará o Governo e o povo deste tão vasto quão rico Imperio.

De muita fé se nos alenta o coração que présago dos futuros triumphos do Museu Nacional de continuo nos embala n'umas douradas visões, após as quaes, em que pese aos eternos maldizentes do paiz e as lesmas de cem mil variedades que ahi se nos deparão proseguiremos obscuro e tranquillo entre as

sombras desanimadoras do presente, mas aguardando sempre, cheio de crença os primeiros albores dessa ante-manhã desejada.

Se a esperança é—na phrase de Aristoteles—o sonho do homem acordado, praza a Deus que nos não deixe nunca esta vigilia *sonhadora* de tão risonha e de tão suave espectativa !

EPILOGO.

Vamos resumir no presente capitulo algumas das idéas que temos vindo emittindo de envolta com a parte meio historica meio scientifica deste trabalho em que nos esforçamos por fazer bem conhecer o que tem sido e o que é por emquanto ainda o Museu brasileiro.

Mas—bom é que o digamos—muito maior quinhão caberá neste artigo ao que mais agora nos está a pedir, a reclamar e a exigir esta importante e prestimosa instituição para soerguer-se até as alturas d'onde luz e conforto possa ir desde hoje—que já bem tarde nos parece—distribuindo a todo este paiz : ora formando e preparando uma classe de naturalistas, verdadeiros interpretes deste grande livro que aberto nos está por ante os olhos e que a bem dizer por estranhos tem sido quasi unicamente folheado ; ora acoroçoando e instruindo a classe industrial, á qual certamente destinão-se as mais bellas paginas da futura opulencia e grandeza do Brasil.

Creado o Museu brasileiro, como foi, na administração portugueza de então, que um pouco descuidosa vimos dos emprehendimentos scientificos em que erão precisos maiores dispendios, é obvio que de pouca monta devia ser elle e por muito pouco tido, equiparado aos museus existentes n'aquelle mesmo tempo em quasi todos os mais cultos paizes da Europa.

Não é que para as despezas da fundação e manutenção de um museu como se devêra crear na mais

rica e na mais bella região conhecida do globo, fallecessem meios pecuniarios, que de sobra offerecia-nos o proprio paiz, porém unicamente por que aquelles bons administradores não tinhão olhos que quizessem vêr, nem coração que soubesse amar esse « throno externo da magnificencia divina » como Buffon chamou por vezes a natureza, a qual, por certo mais grandioso não o possue em nenhuma outra parte da terra.

Assim é que do semi-reinado que era o Brasil, nos passamos ao Imperio que ficou sendo, como das brumas de pallida e sombria ante-manhã aos primeiros fulgores do sol nascente; mas infelizmente os corypheus do dia erão na mór parte os sectarios da vespera : idéas acanhadas, vistas myopes, creações, portanto, pequenas e timidas a participarem ainda da fraqueza e timidez do recente passado.

E, pois, ao Museu Nacional que ao crear-se mais não era do que um simples gabinete mineralogico, mal cabia, dez annos depois de sua creação, isto é, seis annos depois da fundação do Imperio, o titulo de Museu de Historia natural.

Vinte annos havião já decorrido após o verbo do Ypiranga, e o nosso estabelicimento quasi que ainda se mostrava aquelle mesmo esboço dos primeiros tempos.

Eloquentemente nol-o confirmão os algarismos das verbas arbitradas successivamente ao seu custeamento e que damos aqui em parallelo.

O primeiro orçamento aütorizado para as despezas desta instituição foi fixado, por decreto de 11 de Maio de 1819, em 2:880$ annuaes.

A este algarismo reunia-se o dos ordenados do director do Museu que era, conforme presumimos, de

390$ por anno, o do porteiro e guarda e o do preparador Santos Freire,—prefazendo tudo a quantia de cerca de 3:800$000.

Eis em seguida e, para serem comparadas com estas quantias, algumas das verbas fixadas para o Museu Nacional depois da fundação do Imperio:

PARA O ANNO DE 1826—1827.

Despezas materiaes.	2:880$000
Ordenado do Director	600$000
« do Escripturario	360$000
« do Porteiro e guarda . .	300$000
	4:140$000

PARA O ANNO DE 1833—1834.

Despezas materiaes	2:880$000
Ordenado do Director	600$000
« do Escripturario. . . .	360$000
« do Porteiro e guarda .	300$000
« do Ajudante do mesmo	288$000
	4:428$000

PARA O ANNO DE 1839—1840.

Despezas materiaes	2:880$000
Ordenado do Director.	600$000
« do Escripturario . . .	300$000
« do Porteiro e guarda .	500$000
« do Ajudante do mesmo.	288$000
« do Thesoureiro	200$000
	4:768$000

O regulamento ainda hoje vigente no Museu elevou em 1842 a sua verba total a perto de 8:000$ dos quaes 1:600$ erão destinados para as necessidades materiaes do estabelecimento. Um anno depois reduzirão-na a 5:600$ e ahi conservou-se até o mez de Janeiro de 1855—épocha em que foi elevada de novo ao que é actualmente que pouco differe daquelle primeiro algarismo.

Depois do que fica exposto caberia estabelecer talvez aqui um parallelo entre as despezas do nosso Museu e as dos principaes museus europeus ; achamos, porém, que basta comparal-as com alguns dos orçamentos do Museu de Paris para que bem saliente nos appareça o pouco ou nenhum apreço que damos a um estabelecimento que na França como na Italia, na Inglaterra e na Allemanha é collocado em primeiro e mais honroso lugar na classe das instituições scientificas.

ORÇAMENTO DAS DESPEZAS DO MUSEU DE PARIS
NO ANNO DE 1835.

	Francos.
Pessoal.	198,118
Material	180,882
Naturalistas viajantes.	25,000
Total	404,000

NO ANNO DE 1847

	Francos.
Pessoal.	232,950
Material	239,200
Naturalistas viajantes.	25,000
Total . . .	497,150

NO ANNO DE 1862

	Francos.
Pessoal	284,980
Material.	249,000
Naturalistas viajantes	18,400
Total	552,380 (*)

Comparadas estas tres verbas, que ao acaso tomamos dos orçamentos do Museu de Paris, no decurso deste seculo, com as dotações de nosso Museu, temos que a ninguem deixará de mostrar-se enorme a differença, enormissima, ainda quando attenuemol-a com aquella desculpa já muito sediça e hoje inadmissivel de que somos um paiz novo e inexperiente.

Não ; não nos assenta mais a classificação de inexperientes : numerosos são hoje os brasileiros que se tem dedicado, na Europa, aos differentes ramos de conhecimentos humanos e que ali conhecerão cabalmente o lado pratico e material—esse *savoir faire*— de cada especialidade scientifica, artistica e industrial.

Não ignora tão pouco a classe dos homens lidos de nosso paiz o modo porque se fazem, se desenvolvem e se realisão os commettimentos os mais audazes, no alem mar.

A imprensa, o vapor, e a electricidade : — trindade muito mais forte, muito mais temivel e poderosa do que o antigo e famoso Trimourti do vetustissimo Oriente— tudo nivéla, irmana e approxima : os homens como as

(*) Metade deste ultimo algarismo era a dotação concedida ao Museu de Paris nos orçamentos annuaes do primeiro Imperio; isto é, dez annos depois da organisação que lhe deu o nome que hoje o faz conhecido em todo o globo.

cousas ; as nações as mais differentes como as regiões as mais longinquas.

E na verdade, o que é que emprehendem e executão os membros da civilisação hodierna nos confins da India, nos reconditos do continente africano ou entre os gelos dos polos da terra que para logo nos não fique bem patente ?

E com mais forte razão para o que se faz nos varios paizes da Europa ; de que é que não temos immediatamente perfeita idéa e o mais amplo conhecimento ?

A equiparação que acabamos de estabelecer entre os recursos auferidos pelo Museu de Paris e as pauperrimas dotações annuaes do Museu brasileiro illativamente leva-nos a crêr que por fallecerem a este ultimo os meios pecuniarios que mais lhe são precisos é que o vemos assim baldo de um tudo e a morrer de inanição.

Dê-se-lhe, pois, o de que mais carece e o que unicamente exige, e nelle ter-se-ha em breve, senão o primeiro museu do mundo, ao menos uma cópia e resumo das riquezas naturaes desta terra que muito será já para a missão que tem por mira.

E nem carecemos, para tanto alcançar, de reforma alguma na organisação deste estabelecimento : o regulamento que lhe foi outorgado em 1842 e que actualmente ainda o está regendo é quanto lhe basta.

Arbitre-se apenas ao seu pessoal um ordenado condigno ás suas attribuições, ás exigencias sociaes que lhe são impostas, ás considerações que deve merecer do paiz uma corporação scientifica de primeira ordem, e um campo de largos horisontes dilatar-se-ha ante os passos do Museu Nacional—campo de messes inexhauriveis e fecundas, onde as flores e fructos brotarão vi-

çosos e sem conta : aquellas a engrinaldar, nos annos por diante, cada uma das paginas da sciencia brasileira ; estes a enriquecer de dia para dia os innumeros ramos da industria nacional.

Quatro são as classes creadas pelo regulamento a que alludimos, no pessoal propriamente technico do Museu : a dos directores effectivos, a dos adjuntos, a dos supranumerarios e a dos praticantes.

Pois bem ; dê-se aos directores effectivos ao menos os vencimentos que percebem os lentes cathedraticos das Escolas superiores do Imperio ; aos adjuntos os vencimentos dos oppositores ou substitutos das mesmas escolas e aos supranumerarios um ordenado tal que não sendo muito oneroso á verba do estabelecimento, sirva, entretanto, de auxilio aquelles que, no começo do tirocinio da sciencia, muitas vezes a descurão e abandonão totalmente por lhes faltarem os recursos indispensaveis á sua subsistencia.

Só aos praticantes não convirá talvez fixar vencimento algum, e a razão é não terem elles nenhuma obrigação prescripta pelo regulamento, nem serem contados como empregados do Museu : são *praticantes*, isto é, exercitão-se nos trabalhos das differentes secções do estabelecimento até habilitarem-se ao lugar de supranumerarios, para cuja nomeação serão obrigados a exhibir as provas legaes e necessarias de aptidão, no que muito lhes serve a pratica (deste modo retribuida) que ahi hão elles tido.

Parece-nos tambem de rigor e de urgente necessidade o direito de accésso nas differentes classes do pessoal technico do Museu, direito de que absolutamente não cura o regulamento vigente.

O accésso é a garantia de quem estuda e trabalha, como é tambem o incentivo que outorga o regimento de uma instituição áquelles que lhe são mais dedicados.

E bem é para comprehender que muito mais trabalhamos quando no proprio labor contamos ter todo o nosso direito ao lugar superior do que se por qualquer outro meio nol-o é dado alcançar.

Estabelecido assim o Museu Nacional, alguns lugares ahi se offerecerão, para logo, áquelles que entre nós se quizerem dedicar exclusivamente ás sciencias naturaes.

Entretanto, somente aos que se acharem em effectividade no serviço do estabelecimento, quer em seus proprios lugares, quer interinamente nos cargos superiores, será permittido receber os respectivos vencimentos.

Além disso, dous ou mais dos membros da corporação scientifica do Museu podem ser encarregados de explorar cuidadosamente, ora esta, ora aquella região designada pelo Governo imperial e para cujo trabalho serão premunidos com as instrucções que mais adequadas e necessarias parecerem ao conselho administrativo do Museu.

Assim é que com uma diminuta e quasi insignificante despeza terão constantemente o ministerio da Agricultura e o Museu Nacional um pessoal habilitado e convenientemente dirigido a explorar os pontos mais curiosos do paiz ; — as suas riquezas mineraes, as suas florestas e os recursos, em summa, de que dispõe e que mal ainda conhece de seus invios e extensos sertões.

Se a frustrada commissão do Ceará—que menos aqui

nos deprime do que na Europa—tantas e tão duras recriminações vê por todo o Brasil levantar-se ainda hoje contra si, não assim dous ou trez exploradores despretenciosos e sobrecarregados de trabalho, a quem mais se não concede, além de seus modestos vencimentos do que o necessario para o transporte de suas pessôas e de suas collecções.

Nem muita confiança nos merecem as ostensivas commissões scientificas, compostas de grande numero de exploradores e esses arrogando-se o prestigio de sabios e de altos personagens que de outro modo não sabem viajar senão parodeando o astro-rei, cercados de satellites e de numerosa comitiva.

A sciencia de bom quilate não sóe curar de taes embustes e, ao contrario, forcêja por evitar tudo isso que mais lhe estorva o caminho e lhe atalha o trabalho do que lh'o auxilia e facilita.

O caracter official é, com effeito, a peior condição que pode ter contra si o explorador scientifico no interior do Brasil.

Antes os máos caminhos e as chuvas torrenciaes; antes cem vezes a falta temporaria de meios de transportes do que ter a vossa exigua pousada occupada officialmente de visitantes papalvos a interrogar-vos sobre o que fazeis e a que vindes, sobre o mister de vossos trabalhos, de vossos instrumentos, de vossas collecções e sobre uma infinidade, em summa, de cousas em que vos consomem de uma vez o tempo e a paciencia.

Os viajantes do Museu, iamos dizendo, não terão, nem pingues jantares nem caracter algum ostensivo: —verdadeiros e modestos emissarios da sciencia, leva-

rão em vista unicamente o cumprimento de seus deveres, conforme lhes forem elles prescriptos.

E ao Museu, sobretudo, uma vez realizado o *desideratum* de que tanto agora carece, caberá o nobre commettimento de ser o corypheu e o propagador do verdadeiro methodo scientifico no Brasil—o methodo simples, franco e attrahente em que a pratica estreitamente vinculada á theoria, em cada uma das especialidades da Historia natural, não espinhos mas flores, não agruras mas risonhas planicies virá descortinar aos olhos de nossos mancebos estudiosos, certo, intelligentes e avidos de futuro, mas logo em principio de seus estudos, intimidados pelo cahotico leccionar de alguns encyclopedicos do paiz—verdadeiras Sphinges thebanas para os bancos das escolas brasileiras d'onde nenhum Edipo, certamente, ha sair-lhes ao encontro.

Não ; não será deste modo que havemos de inocular no animo da classe laboriosa, nos espiritos propensos ás sciencias de observações essa viçosa e fecundissima seiva que na França e na Allemanha—na Allemanha sobretudo—tão bons fructos e tão numerosos vai ali creando nos bancos academicos :

« L'aube vient en chantant et non pas en grondant. »

A sciencia é como a sublime religião do Homem—Deus : tanto mais vicêja e progride quanto maior é a doçura, a liberdade e a singeleza de que nol-a circundão seus adeptos.

Ai do paiz em que ella tiver os Torquemadas por levitas de suas leis e de sua propaganda !

Illis ira modum supra est.

Torne-se effectivo no Museu Nacional o § 5° do ar-

tigo 8° de seu regulamento; estabeleção-se ahi os cursos publicos das materias comprehendidas nas attribuições scientificas deste estabelecimento e bem cedo haveremos implantado, até ao redor dos proprios recalcitrantes que, fugindo á sã discussão das cousas somente ao vituperio se soccorrem, o verdadeiro tirocinio que deu homens á França como Buffon, Daubenton, Cuvier, Geolfroy St. Hilaire, Lavoisier, Hauy, Brongniart, Lamarck, Desfontaine e Jussieu; á Inglaterra, como: Woodward, Hutton, Playfair, Smith, Hooker, Darwin, Lyell e Benthan; e á Allemanha como: Werner, Pallas, Fuchsel, Raspe, Lehmann, Kunth, Endlicher, Humboldt, Martius, Moll e tantos outros que longo fôra enumerar agora.

A quem foi dado já visitar alguns dos museus de Historia Natural do velho mundo não póde deixar de parecer muito improprio o local occupado pelo nosso Museu e muitissimo exiguo o edificio deste estabelecimento.

E' muito improprio o seu local porque o escolherão no coração da cidade, sem jardim ou probabilidade alguma de obtêl-o na sua adjacencia, d'onde resulta para esta instituição de tão alto alcance e de tamanha utilidade a eliminação de seus mais elevados e uteis fins que são os estudos physiologicos e anatomicos, nos dous reinos organicos da creação.

Como estabelecer-se actualmente ao serviço immediato do Museu Nacional uma escola experimental botanico-zoologica onde os phenomenos biologicos das plantas e dos vegetaes possão ser estudados e acompanhados de dia para dia em todas as suas phases e tão variadas circumstancias?

Um jardim botanico e um parque zoologico são dependencias reconhecidas actualmente em toda a parte indispensaveis aos museus de Sciencias naturaes, porquanto unicamente por seu intermedio é possivel a verificação das leis taxologicas em grande parte fundadas sobre as collecções mortas e muitas vezes mal conservadas dos viajantes.

Nós que vivemos circundados pelos mais viçosos e mais bellos primores da creação ; nós cujos olhos e cujos ouvidos já não se fartão das maravilhas que tudo sobrelevão e das harmonias que se desprendem por estas terras em fora e por estes ares acima — caminho do Céo, como louvores perennes ao Eterno, porque não havemos de possuir no unico museu que legado nos foi pelos nossos maiores um traslado fiel de tanta magnificencia, de tanta riqueza e formosura quaes as que adornão a terra que nos foi berço ?

PARTE SEGUNDA

ALGUMAS PALAVRAS SOBRE

O

EDIFICIO DO MUSEU NACIONAL.

Antes de dar a noticia das collecções contidas no edificio do Museu Nacional, corre-nos o dever de descrever em poucas linhas a construcção e divisão deste edificio, tarefa em que nenhum trabalho iremos ter, já porque em parte nol-a auxilia o desenho que se acha em face desta publicação, já sobretudo porque uma mui habil penna brasileira (*) quiz disso occupar-se uma vez e tão bem se houve em tal commettimento que por descortezia ou cousa peior ainda o teriamos se nos não cingissemos agora á sua noticia que diz assim:

« O edificio do Museu Nacional acha-se situado na face oriental do Campo da Acclamação no espaço que medeia entre as ruas dos Ciganos (é hoje a da Constituição) e do Conde (**).

« A fachada do edificio é dividida em cinco corpos; o corpo central tem tres janellas de peitoril no primeiro pavimento, e tres de sacada no segundo. Sobre a janella do centro lê-se a seguinte inscripção:

JOANNES VI
REX FIDELISSIMUS
ARTIUM AMANTISSIMUS
A FUNDAMENTIS EREXIT
AN. MDCCCXXI

(*) Alludimos ao Pequeno Panorama do Sr. Moreira de Azevedo.

(**) O edificio do Museu não chega até esta rua: entre elle e o angulo que a termina existem ainda umas tres casas particulares.

« Segue-se o entablamento e depois um segundo corpo que apresenta no centro as armas do Imperio feitas de metal e por fim um frontão recto.

« Os corpos lateraes contiguos ao corpo central têm uma porta larga no primeiro pavimento e uma janella de sacada no segundo; terminão com um frontão curvo.

« Os outros corpos lateraes têm no primeiro pavimento seis janellas de peitoril e uma porta larga, e no segundo sete janellas de sacada.

« O do lado esquerdo, que ficou concluido em 1854, differença-se do opposto por ter no primeiro pavimento, além do portão, cinco janellas e uma porta.

« Um attico occulta nestes corpos lateraes o telhado do edificio.

« A face que olha para a rua dos Ciganos apresenta nove janellas de peitoril e uma porta no primeiro pavimento, e dez janellas de sacada no segundo. A porta do primeiro pavimento dá entrada para a habitação do director. »

Percorrendo agora interiormente o pavimento superior do edificio, da esquerda para a direita, deparamos com os seguintes compartimentos que para maior conveniencia do visitante annotaremos ordinalmente assim:

N. 1, sala dividida em duas peças—occupadas pela bibliotheca do estabelecimento a qual, se bem possua as mais custosas e uteis publicações relativas á Historia natural, todavia não foi ainda franqueada ao publico.

N. 2, salão servindo á parte mammalogica e ornithologica da secção de zoologia, e anatomia comparada.

N. 3, gabinete geologico (1ª saleta de entrada), contendo rochas do Brasil.

N. 4, salão occupado pela collecção mineralogica

desde a fundação do Museu ; corresponde ás tres janellas do corpo central do edificio.

N. 5, gabinete geologico (2ª saleta de entrada), contendo rochas do Brasil.

N. 6, saleta das antiguidades pompeanas e autochthonicas.

N. 7, sala contendo algumas collecções numismaticas e objectos ethnographicos da Africa, da Nova Zelandia, da India, dos Esquimáos, das Ilhas Aleutas e de Sandwich.

N. 8, saleta das antiguidades egypciacas.

N. 9, salão occupado por varias collecções numismaticas, archeologicas, ethnographicas, etc., e por objectos de artes liberaes.

N. 10, salão occupado pela secção de botanica.

No pavimento inferior, por emquanto, sómente a aza esquerda é visitada pelo publico.

E' um salão cuja unica entrada fica no pequeno ádito á esquerda, antes da primeira escadaria.

Ahi se achão, além da maior parte da secção zoologica (Reptís, Peixes, Annelidos, Crustaceos, Insectos, Echinodermes, Acalephos, Polypos e Infusorios), a collecção teratologica e, provisoriamente, a paleontologica.

Tão grande quanto o salão de mineralogia, e occupando todo o pavimento inferior do corpo central do edificio, temos ainda uma vasta sala ; mas é nella que trabalhão a Sociedade Auxiliadora e o Instituto Fluminense de Agricultura e como por isso nada temos por emquanto ahi que ver, passemos a tratar dos objectos expostos na parte visivel do estabelecimento, para o que daremos a seguinte :

BREVE NOTICIA

SOBRE AS

COLLECÇÕES CONTIDAS NO MUSEU NACIONAL

SALÃO N. 2

SECÇÃO DE ZOOLOGIA E ANATOMIA COMPARADA

CLASSE DOS MAMMIFEROS

QUADRUPEDES SEM OSSOS MARSUPIAES

Ordem 1ª—PRIMATES.

Do antigo continente possue o Museu Nacional alguns macacos pertencentes aos generos *Pithecus*, *Hylobates*, *Cercopithecus* e *ao genero Lemur*, peculiar á Madagascar.

O mais interessante destes quadrumanos é o Orangotango—*Pithecus satyrus*, DESM., da familia dos anthrobomorphos: *Kahica* dos Dayákes, *homem selvagem* de Herodoto, *Satyro*, de Plinio, e *Orang Pendok* ou anão, de Sumatra.

Orang-Houtan, expressão que significa homem do mato, e de que fizemos « Orangotango », é o seu mais conhecido nome.

Alexandre, ao penetrar na India, deparou um dia com uma multidão destes macacos, que, parecendo-lhe combatentes inimigos procurou debellar com as suas phalanges victoriosas.

O Orangotango tem realmente muita semelhança com o homem, e Linneo e Edwards tanto assim o pensarão que o classificárão no genero *Homo*, denominando-o: *Homo sysvestris* e *Homo troglodytes*.

Este animal attinge a altura de cinco pés e vive nas selvas mais reconditas onde defende-se tenaz e valorosamente contra os caçadores.

Sumatra, a Cochinchina, Malacca e outros pontos da India oriental servem-lhe ainda hoje de refugio.

Do territorio brasileiro existem na mesma collecção algumas especies dos generos Platyrrhinos (macacos americanos) : *Stentor (Mycetes, de* ILLIGER), *Ateles, Cebus, Lagothrix* e *Pithecia.*

D'entre estes mencionaremos o Parau-acú, de Mato-Grosso (*Pithecia* de nova e bellissima especie a que o finado Maia deu o nome especifico de *Saturnina*); o barrigudo azeitoado, do Pará (*Lagothrix Humboldii,* GEOF, e as guaribas (*Stentor fuscus, St. seniculus,* etc.), habitantes de todo o Imperio.

E' á conformação do hyoide que devem estes ultimos, os macacos mais perfeitos do novo Mundo, a voz que scientificamente os classifica.

Margraaf, que tão habil e tão exacto foi no estudo da natureza americana, falla assim á respeito da algazarra das Guaribas :

« Todos os dias, ao nascer e ao pôr do sol, estes macacos reunem-se na mata ; um d'entre elles toma um lugar elevado e impõe aos outros o silencio ; quando os vê prestes a escutal-o, começa o seu discurso em voz tão alta e tão precipitada que ao ouvil-o de longe dir-se-hia que todos fallão.

« Entretanto é a voz de um só ; e emquanto elle ora todos os mais conservão-se no maior recolhimento.

« Apenas acaba, o orador dá o signal e immediatamente todos se poem a gritar simultaneamente até que por um novo gesto lhes impõe silencio.

« Obedecem-no e calão-se ; então o outro reata o fio de seu discurso ou cantoria e só depois de o haverem ouvido mui attentamente se separão e é levantada a sessão ».

Nas matas do norte do Brasil, muitas vezes ouvimos o

vozear retumbante das Guaribas, quando ameaçava tempestade, cujos prenunciadores são seus gritos, no dizer dos camponezes.

Ordem 2ª — TARDIGRADOS.

Esta ordem contem uma só familia e esta familia um só genero : o genero *Bradypus*, collocado por alguns autores entre os generos dos Desdentados e por outros, cujo exemplo aqui seguimos, logo depois da ordem dos Primates, com os quaes tem alguma analogia, sem que muito inferiores em intelligencia realmente sejão a elles de que se nos figura, permitta-se-nos a expressão, como uma especie de esboço.

A Preguiça verdadeira (*):—*Bradypus tridactylus*, L., a mais importante das especies deste genero, é o unico Mammifero que tem mais de sete vertebras cervicaes, pois se lhe contão nove.

Ella é o mais vagaroso, o mais deforme e o mais feio dos Mammiferos. Collocada, porém, no cimo das arvores, parece metamorphosear-se como por encanto : a lentidão muda-se subitamente em rapidez e a deformidade em uma conformação e disposição organica admiravelmente apropriadas áquelle genero de exercicio que lhe é tão particular.

Ordem 3ª—CHEIROPTEROS.

A collecção dos Morcêgos não está classificada no Museu Nacional. Entretanto, á simples inspecção, julgamos reconhecer ahi os generos : *Noctilio*, *Molossus* e alguns outros dos Cheiropteros europeus.

(*) O Jesuita Vasconcellos lhe dá o nome indigena de Aig. *Haût* denomina-a Thevet.

Os Morcêgos, como as Phócas, estiverão por muito tempo em litigio na classificação que lhes davão os antigos naturalistas.

Aldrovande reuniu-os aos Avestruzes porque, no seu dizer, *estas duas especies de aves* participão da natureza dos quadrupedes. Scaliger, por sua vez, representa o Morcêgo como o *mais singular dos passaros*, e Linneo, ao contrario, exagerando os caracteres anatomicos deste Mammifero, juntou-o ao Homem e aos Macacos, na sua ordem dos *Primates*.

Ordem 4ª — CARNICEIROS.

Carnivoros.

Os generos *Ursus*, *Meles*, *Procyon*, *Nasua*, *Gulo*, *Herpestes*, *Mustela* (*), *Putorius*, *Canis*, *Felis*, etc., são representados na collecção desta ordem de Mammiferos por differentes individuos, de entre os quaes chamão-nos particularmente a attenção os seguintes :

O Guará—*Canis jubatus* (Lobo vermelho, de Cuvier), estudado por Azará nos campos do Rio da Prata, e habitante do interior do Brasil, mormente nas provincias meridionaes.

E' um quadrupede da altura dos maiores lobos da Europa ; entre nós, porém, ou porque encontre sempre muito facilmente a sua alimentação, ou por qualquer outra causa, é bastante pusillanime e nunca se atreve a investir com o homen. Em Minas onde elle é commun debaixo da denominação de lobo, uma só mulher, e ás vezes uma criança até, basta para afugental-o de

---

(*) *Mustela brasilensis* ou *Mustela lutris brasiliensis*, Gm. é o nome dado nos annaes zoologicos á nossa Lontra.

junto dos poleiros, quando por ventura a falta momentanea e casual de alguma prêsa silvestre e dos fructos do Lobo-lobô (*Solanum*), de que ordinariamente se nutrem, ahi o conduz.

O Coati de focinho curto, *Procyon cancrivorus*, E. GEOF,—CUV, conhecido antigamente na sciencia com o nome de *Ursus cancrivorus*, de Linneo, animal indigena da America meridional e da Guyana, é commum em nosso littoral, onde se lhe admira a destreza na pesca dos caranguejos que constituem a sua alimentação predilecta, como o indica o nome especifico que o distingue na zoologia.

A Onça verdadeira, Jaguar,—*Felis Onça*, LIN., *Tigris americanus*, BOLIV., *Yaguarété*, de Azará — animal quasi tão grande e tão feroz como o leão e o tigre africano, habita toda a America meridional e sobretudo as florestas do sul e as serranias do interior do Brasil.

As margens desertas de nossos maiores rios são frequentadas por este temivel animal que ahi procura surprender durante a noite as Pacas e as Lontras. Muitas vezes em Minas, ao longo do rio das Velhas, que ha poucos annos percorremos, tivemos de pousar, em suas margens, em lugares desertos onde as pegadas das Onças achavão-se misturadas na areia com as daquelles Roedores, animaes ali abundantissimos.

Mais abaixo, e já no valle do S. Francisco, n'uma fazenda pernoitamos, uma vez, cujo páteo era ornado de alguns craneos de Onças, mortas por um só homem, o proprietario d'aquella herdade situada á tres leguas da cachoeira de Pirapora.

A Onça, no dizer deste intrepido sertanejo, em achando-se nos campos descobertos, foge covardemente do

homem, não porém quando se entrincheira nas matas e sobretudo nas agruras selvosas que lhe servem de escondrijo.

Sua presença é denunciada na vizinhança das fazendas pelo desapparecimento quasi quotidiano das rezes; reunem-se então os caçadores mais habeis do lugar e, auxiliados de cães adestrados, vão dar caça ao temivel e commum inimigo, no seu proprio antro ; dous, tres e maior numero de cães perecem, ás vezes, entre as garras do fero animal, antes que este exhale, irritado e enfurecido, o seu ultimo alento.

E' á noite que a Onça mostra mais audacia e como que mais agilidade. Diz Azará que de seis homens de que teve noticia, devorados por este carnivoro, dous forão arrebatados de junto de uma grande fogueira dè acampamento.

A Onça preta, *Felis nigra*, ERXL., só na côr differe da primeira, de cuja especie aos olhos de alguns autores é apenas uma variedade mais rara e por isso mais interessante.

A Puma ou Guazuara, *Felis Puma*, TRAILL., *Felis concolor*, LIN., (Leão—puma dos Andes, Tigre vermelho de Cayenna), tem o viver solitario e vagabundo do lobo e é como elle pusillanime e incapaz de investir com os animaes de estatura superior á sua.

O Maracajá, *Felis pardalis*, LIN., que temos tido vivo por vezes no Museu, abunda em nossas matas onde sómente á noite entrega-se á caça dos passaros, dos macacos, e de alguns pequenos Mammiferos que lhe sacião a extrema voracidade.

O Gato do mato, *Felis tigrina*, LIN. (Margay de Buf-

fon), é menor que o precedente e apezar disso tão bravio e feroz como os mais sanguinolentos representantes do genero Felis. Dizem que sua carne é muito apreciada na Guyana onde os caçadores por esta razão os perseguem dia e noite.

Insectivoros.

Desta secção ou melhor desta familia temos apenas alguns representantes dos generos *Erinaceus*, *Talpa* e *Sorex* que são todos estranhos ao territorio brasileiro.

Séba menciona o *Erinaceus inauris*, Lin., como especie americana, porém todos os mais naturalistas suppõem não ser esta especie mais do que alguma variedade do nosso Porco-espinho, asserção que nenhuma duvida certamente deve encontrar já hoje em dia.

O Ouriço-caixeiro, nome portuguez do mais conhecido destes animaes (*Erinaceus europœus*), seria completamente indefeso sem a propriedade que tem de poder, em um fechar de olhos, tomar a fórma espherica e offerecer ao inimigo em vez da preza appetitosa e de facil acquisição que parece ser, ao contrario, uma bóla envolvida de terriveis e aguçadissimos espinhos, contra todo aquelle que imprudente ousar tocal-o.

O unico expediente que se póde empregar para *desembolal-o*, no caso de querer tel-o vivo, é mergulhal-o n'agua, porém durante alguns minutos, porque, além da força de suas armas, resistem muito mais á asphyxia do que qualquer outro animal de sangue quente.

Os Musaranhos (*Sorex*) são os mais pequenos representantes dos Insectivoros, e tal é a analogia de fórma e de tamanho que têm com um ratinho, que por tal era

conhecido pelos antigos como nol-o diz ainda seu proprio nome de Musaranho, do latim : *Mus araneus*.

Amphibios.

Tres especies do genero *Phoca* são os unicos representantes que possuimos desta secção bastante litigiosa ainda na classificação dos Mammiferos : a *Phoca pusilla*, Lin., (*Phoca parva*, Bodd. ; *Otaria pusilla*, Less.; *Otaria peronii* e *O. nigra*, Desm.), denominada Lobo marinho ; a *Phoca annellata*, Nills. (*Halicœrus griseus*, Hornsch.,—*Phoca cucullata*, Bodd.), conhecida pelo nome de Phoca parda, e a *Phoca hispida*, Schreb. (*Phoca annulata*, Wils.,—*Halicœrus hispidus*, Less., *Phoca fœtida*, Mull.) a que dão o nome de Phoca cabelluda.

A primeira habita as costas da Nova Hollanda e as duas outras os mares do Norte.

De todos os animaes conhecidos nos tempos passados são estes os que maiores e melhores elementos offerecião á exaltada imaginação e ao apego ás maravilhas de que tanto se resentem os escriptos dos viajantes e naturalistas d'aquelles tempos.

As Phocas são, nos seculos mais remotos, as Sereias, as Nereidas, os Tritões e toda a comitiva aquatica de Neptuno. Na idade media, e até em nossos dias, os velhos marinheiros do Mediterraneo contar-vos-hão historias lugubres, episodios sinistros, passados ao baço clarão de um ceu borrascoso, entre si e os phantasmas dos marinheiros que perecerão nas ondas e que elles do meio do oceano avistão agora cheios de pavor, deslisando mar em fóra até as praias, a gemer e a

chorar pela terra em que viverão e que mais nunca lhes pertencerá.

Das praias desse mesmo Mediterraneo escreveu um dos maiores poetas que ainda houve (*) estes bem conhecidos versos :

« Che sotto l'acqua ha gente che suspira,
E fanno pullular quest'acqua al summo. »

Taes são os elementos em que se fundarão os grandes naturalistas : Rondelet, Celsius, Aldrovande, Gesner e outros muitos para transmittir-nos o que sabião ácerca destes Mammiferos realmente singulares.

Fallando de uma Phoca, em cuja cabeça póde-se enxergar os traços da de um monge, diz o primeiro destes naturalistas o seguinte :

« Em nossos dias apanhou-se na Noruega, após uma grande tormenta, um monstro marinho, ao qual, todos os que o virão, incontinente davão o nome de monge por que tinha o rosto de homem, porém rustico e desgracioso, a cabeça rapada e lisa ; sobre as espaduas como um capuz de frade, duas barbatanas em vez de braços e a extremidade do corpo acabando em uma cauda larga ; o retrato sobre o qual tirei este me foi dado pela muito illustre Senhora Margarida de Valois, rainha de Navarra, a qual o houvéra de um gentilhomem que igual trazia ao imperador Carlos V, estando então na Hespanha.......

« Eu vi, continúa elle, o retrato de um outro monstro marinho, em Roma, para onde fôra enviado com cartas que asseguräo que no anno de 1531 tinha-se visto este monstro em vestes de bispo, como no retrato, apanhado na Polonia e levado ao rei do dito paiz, fazendo certos signaes para mostrar que tinha grande desejo de voltar para o mar aonde, sendo conduzido, atirou-se incontinente. »

(*) Dante.

Posto que muito nos falte ainda para bem conhecermos physiologicamente estes animaes, estamos hoje em dia, mercê de Deus, bem longe destas ingenuidades.

As Phocas abundão actualmente nos mares polares; são assás intelligentes, têm os olhos muito grandes e redondos, porém bellos e brilhantes. Um facto muito singular e a que nenhuma duvida mais se antepõe é que estes animaes costumão engolir antes de entrar no mar uma porção de pedrinhas que lhes servem como que de lastro e que são vomitadas apenas elles voltão á terra.

Nutrem-se de peixe e de aves, e vivem em familias distinctas e separadas, cada uma em seu rochedo á parte.

A pesca ou melhor a caça das Phocas occupa milhares de individuos affeitos ás innumeras privações e aventuras que acompanhão este ramo de industria.

Ordem 5ª—ROEDORES.

E' uma das ordens mais numerosas e mais importantes, mórmente para o Brasil, em cujo territorio tem ella muitas de suas mais curiosas especies.

Os generos *Lepus* (Lebres), *Cavia* (Preás e Porcos da India), *Kerodon* (Mocós), *Chloromys* (Cutias), *Cœlogenus* (Pacas), *Hydrochœrus* (Capivaras), *Castor*, *Hystrix* (Porco-espinhos), *Mus* (Ratos), *Echimys* (Ratos de espinho), *Macroxus* (Caxinguelês), com excepção apenas do Castor, achão-se representados, em nossos armarios exclusivamente por especies indigenas do Brasil.

O Mocó (*Kerodon mocó*, F. CUV., (*Cavia rupestris*, NEUWIED), é um Roedor peculiar aos campos do norte e aos lugares pedregosos do interior.

Por algum tempo, foi elle a unica especie conhecida de seu genero ; ao depois reuniu-se-lhe uma segunda : o *Kerodon kingii*, da Patagonia.

A Cotia—*Chloromys aguti, Drasyprocta aguti*, ILLIG, e *Agouti*, de Buffon, é antes um animal nocturno do que diurno.

Ella não bebe nunca e tem a ourina mui fetida.

Alguns naturalistas e viajantes asseguräo que nos paizes, em que não são muito perseguidas pelos caçadores, as Cotias vivem aos bandos, o que não nos parece verosimil, porquanto estes animaes possuem seus abrigos particulares para cada cazal, á maneira dos Coelhos, dos Mocós e dos Preás, com os quaes tem muitas analogias.

A Paca—outr'ora : *Cavia paca*, AUCT, é um animal peculiar á America meridional, onde conta duas especies distinctas : o *Cœlogenus fulvus* e o *Cœlogenus subniger*, de Fr. Cuv.

Laët faz menção de uma terceira especie de pello alvacento, mas da qual pouco ou antes nada ainda se conhece.

Algumas especies fosseis dizem terem apparecido entre nós ; porém, que saibamos, duas apenas forão mencionadas pelo Dr. Lund com os nomes de *Cœlogenus laticeps* e *major*.

A Capivara — *Hydrochœrus capibara*, que Linneo reuniu aos Porcos, debaixo do nome de *Sus hydrochœrus*, é especie unica em seu genero.

De todos os Roedores conhecidos até hoje é este o maior que existe ; elle vive em grupos consideraveis que, vistos nas margens dos grandes rios pouco frequen-

tados do Brasil, simulão perfeitamente varas de porcos domesticos.

Ao menor movimento ou ruido que oução refugião-se n'agua, deixando fóra della apenas as narinas, quanto baste para a respiração.

O Porco-espinho ou Cuandú, a que chamão tambem Ouriço-caixeiro, *Spiggurus villosus*, FR. CUV., e *Hystrix insidiosus*, LICHST., é um Roedor mal estudado ainda na zoologia, se bem o tenhamos não raro até ás portas desta capital.

Elle é coberto ao mesmo tempo de espinhos e de pellos.

Estes ultimos desapparecem ás vezes quasi totalmente; e como, além deste phenomeno alguma variedade se observa, na côr dos espinhos, disso resultou fazerem de uma só especie duas especies distinctas : o *Spiggurus spinosus* e o *Spiggurus villosus*.

Felizmente, Alcide d'Orbigny fez ver, ha muitos annos, esta equivocação, e é de esperar que para o diante ella deixe de existir nas monographias de nossos Roedores.

Um facto que não deixaremos em silencio é a opinião que vigora entre nós ácerca do modo porque o Ouriço se serve de seus espinhos quando é perseguido pelos cães: affirmão os nossos camponezes que para defender-se destes animaes elle encolhe-se e lh'os arremessa por tal modo que, como farpões vão-se-lhes cravar na cabeça fazendo-os immediatamente recuar ; isto, porém, não nos parece muito verosimil.

O que se dá provavelmente é que da precipitação com que os cães o investem, resulta que lhes deixa

elle no focinho, talvez bem máo grádo seu, algumas de suas armas, unicas de que dispõem como defesa propria.

O Caxinguelê, *Macroxus variabilis*, IS. GEOF., e *Macroxus pusillus*, *Sciurus æstuans*, etc., — outr'ora incluido no genero *Sciurus*, é tambem um dos nossos Roedores mal estudados, e ainda agora pouco conhecido.

Os costumes deste bello animal são quasi os mesmos do Esquilo europeu, seu antigo congénere; accrescendo, entretanto, que entre nós é elle, como a Raposa, um grande destruidor dos cannaviaes.

Caxinguelê ou Caxinguenguelê é o nome pelo qual o conhecem em quasi todo o Brasil; entretanto, parece que mais usado se havia tornado entre os autochthones a sua denominação tupica de *Coaty-merim*.

O illustre Dr. Lund, de quem acima já fallamos, descobriu, nas cavernas proximas da Lagôa Santa, em Minas-Geraes, restos fosseis de alguns individuos da ordem dos Desdentados, cuja grandeza presume elle ter sido igual a do Boi, do Rhinoceronte, da Anta, etc.

A verdade é que nas idades paleosoicas parece que assim erão os Desdentados, como nol-o fazem crer o *Megalonyx* e o *Megatherium*, ambos enormes quadrupedes d'aquelles tempos.

Ordem 6ª—PACHYDERMES.

Esta ordem comprehende o Cavallo, o Asno, o Elephante e o Porco, quatro dos Mammiferos mais uteis ao homem.

No Museu Nacional dous generos unicamente se en-

contrão desta ordem : o *Tapirus* e o *Dicotyles*, e ambos elles pertencentes á fauna brasileira.

O genero *Tapirus* possue tres especies, duas peculiares á America e uma á India.

A mais notavel e antiga e, por isso, a mais conhecida é a nossa Anta :—*Tapirus Americanos*, cujo nome indigena no dizer de Oviedo (Sum. da Hist. natur. e ger. das Ind.) é Boeri, no de Thevet : Tapichira, no de Leri : Tapiruçù, no de Hernandes : Thacoxolote, no de Pison : Tapiraquina e no de Azará : Mborebi.

Qual delles será o verdadeiro appellido tupico deste curioso animal ? Provavelmente nenhum.

Tapir-eté ou simplesmente Tapira parece haver sido a verdadeira denominação pela qual os aborigenes conhecião e ainda hoje conhecem este pachyderme.

O certo é que o nome *Anta* não é nosso : é palavra alterada da lingua africana, e servia como agora ainda, para designar na costa da Africa um grande animal que dizem ter alguma semelhança com a Zêbra, mas que julgamos ser o Bufalo.

A Anta é um animal de costumes brutaes mas não feroces ; não é amphibio como alguns o suppunhão; apenas, como o Porco e mais até do que elle, gosta da agoa e passa algumas horas do dia, ora á beira dos rios, ora mettida nos alagadiços e nas lagôas.

Vive ordinariamente nos lugares sombrios e quentes, como adormecida ou em repouso, quasi á maneira dos nocturnos.

A' noite as Antas andão e andão muito, não em tri-

lhos especiaes, feitos por ellas no mato, como o dizem alguns viajantes, mas ao acaso, precipitada e desvairadamente. Quando ha seis annos viajamos ao longo do curso superior do rio de S. Francisco uma de nossas barracas esteve em risco de ser desarmada por um desses animaes, tão proximo passou della na sua atropellada e ruidosa carreira.

Entretanto nenhum outro animal melhor se prestaria á domesticação do que a Anta ; domesticação de que falla assim J. Geoffroy S. Hilaire :

« Entre os Pachydermes um animal existe cuja domesticação parece-me dever ser immediatamente tentada ; é o Tapir e mais especialmente a especie americana que tão facilmente se poderá obter da Guyana e do Brasil...»

Os Caitetús, a que tambem chamão Bacurys,—*Dicotyles labiatus* e *D. torquatus*, FR. CUV.—conhecidos outr'ora como uma só especie (*Sus tajassú*, de Linneo), são animaes que vivem em lotes formidaveis, constituindo ás vezes, varas de centenas de individuos de todas as idades. Nos pinheiraes das provincias de S. Paulo e Minas, como tambem nas matas virgens dos Orgãos, encontrão-se ainda muitos destes Pachydermes que são inquestionavelmemte a melhor caça de nosso paiz.

Ordem 7ª—RUMINANTES.

Desta ordem dous são apenas os generos que figurão nos armarios do Museu Nacional : O genero *Cervus* e o genero *Antilope*.

Neste ultimo faremos especial menção do Gnu—*Antilope gnu*, GM., natural do Cabo da Bôa-Esperança onde vive no estado selvagem, em lotes numerosos.

O genero *Antilope* participa ao mesmo tempo, da natureza ou antes da conformação da Cabra, do Veado do Boi e do Cavallo ; particularidade a que se deve a subdivisão que lhe têm dado muitos naturalistas distinctos.

O Gnu foi conhecido, conforme se presume, pelos povos antigos que o chamavão *Catoblepas*, o qual, diz Plinio, é um animal que conserva a cabeça inclinada para a terra a fim de não destruir a raça humana, por que ai daquelle que chegar a ver seus olhos ! certo, morrerá.

O ter o Gnu a cabeça inclinada para a terra é verdade, mas não tanto que se lhe não vejão os olhos, bem pouco matadores, apezar do que diz aquelle grande naturalista.

Do genero *Cervus* duas especies brasileiras figurão em nossas collecções zoologicas ; duas especies unicamente do grande numero que elle conta neste paiz, cujas producções bem longe estamos de conhecer pelo nosso Museu, como nol-o indicão todas estas deploraveis lacunas.

Ordem 8ª — DESDENTADOS.

Os generos *Dasypus*, *Manis* e *Myrmecophaga* são os que possue por emquanto o Museu Nacional desta ordem notavel, mas na verdade pouco avultada dos Mammiferos.

A maior especie do genero *Myrmecophaga* : o Tamanduá bandeira (*Myrmecophaga jubata*) é o animal caracteristico de nossos campos do interior, ou das provincias meridionaes ; traz sempre erguida a cauda, a modo de bandeira, particularidade que lhe deu o nome vulgar que o destingue das outras especies.

Destas, a mais notavel é o Tamandua-y: *Myrmecophaga didactyla*, conhecida antigamente pelos nomes genericos de *Dionyx*, de IS. GEOFFROY, e de *Myrmydon*, de WAGLER.

E' um lindo animal do tamanho de um rato, coberto de um pello espesso e macio que lhe oculta as orelhas e as patas. Quatro individuos desta especie se nos deparão na collecção do Museu.

O Pangolino: *Manis pentadactyla*, L., (*Manis macroura*, de DESM.) — Desdentado curioso que pela sua fórma e costumes, bem se poderia apresentar como o Tamanduá aziatico.

A unica differença notavel que os distingue é que aquelle, em vez de cerdas longas e soltas, como as têm os nossos Tamanduás, é coberto de escamas á maneira dos Tatús ou melhor dos Jacarés.

QUADRUPEDES COM OSSOS MARSUPIAES

Ordem 1ª—MARSUPIOS CARNICEIROS.

O genero Gambá (*) (*Didelphis*) conta grande numero de especies quasi todas brasileiras e mais ou menos semelhantes entre si.

São animaes pouco intelligentes, crepusculares ou nocturnos vivendo de fructas, de insectos e sobre tudo de ovos e de pintos que procurão com voracidade.

O nascimento prematuro das Gambás e a sua primeira existencia na bolsa abdominal materna, a que

(*) Micuré é o nome que lhe dão no Rio da Prata.

os indigenas davão o nome de *tambeó*, chamarão desde logo sobre ellas as vistas dos primeiros naturalistas que visitarão a America ; entretanto, alguns pontos obscuros existem ainda justamente sobre estes phenomenos, realmente, dignos da attenção dos physiologistas.

Algumas Gambás não possuem a bolsa abdominal em que os filhos vêm por assim dizer completar a sua vida fetal ; mas n'esse caso ellas têm uma pequena ruga na pelle do ventre sobre a qual os recem-nascidos se apoião para estarem constantemente ao alcance das tetas maternas.

Além do nome vulgar de—*Gambá*—com que são conhecidos estes animaes entre nós, dão-lhes no Norte do Brasil os de Caçaco, Çaruê, Çariguê, etc., mas salvo os africanos, ninguem ali os come nem para isso os procura, como acontece no Rio de Janeiro.

Ordem 2ª—MARSUPIOS FRUCTIVOROS.

O genio *Kangurus* (*Macropus*, de Shaw e *Halmaturus*, de Illiger) chamado Kangurú ou Kangúro na Oceania, onde exclusivamente se encontra, comprehende differentes especies, das quaes a maior :—*Macropus giganteus*, SHAW, FR. CUV. e uma das menores : *Macropus nabalatus*, LESS. achão-se representadas em nosso Museu por dous bellos individuos.

Os Kangurús são animaes herbivoros e fructivoros ; vivem em bandos compostos de dez a doze individuos, guiados pelos machos mais velhos da familia.

As femeas, como a de quasi todos os animaes marsupiaes, apresentão uma bolsa abdominal, destinada a

servir de abrigo á ultima phase da vida fetal dos filhos.

A conformação do Kangurú é mais apropriada ao salto do que á marcha, e para este movimento que é o seu mais ordinario meio de locomoção, de muito lhe serve a cauda, membro de grande importancia para elle, quer como ponto de apoio e mola n'esta sorte de progressão, quer como arma offensiva e defensiva.

Todos os mais representantes desta ordem são, igualmente estranhos á nossa fauna.

Ordem 3ª—MONOTREMOS.

Duas unicas especies, constituindo cada uma d'ellas um genero, e este, por sua vez, uma familia, são os animaes que compõem esta ultima ordem dos Marsupios.

Um destes animaes: o *Ornithorhynchus paradoxus*, figura na collecção mammalogica do Museu Nacional.

O Ornithorhynco, como o indica a etymologia de seu nome, tem o focinho semelhante ao bico de uma ave; e não só o focinho como as patas que muito se assemêlhão a dos Palmipedes.

Blainville que se dedicou cuidadosamente ao estudo da organisação dos Ornithorhyncos é de parecer que sejão elles considerados como o ultimo gráo da escala mammalogica e por assim dizer como uma transição dos Mammiferos aos Passaros.

Alguns naturalistas, e homens entre elles mui respeitaveis, chegarão até a pensar que estes animaes erão oviparos, no que mostravão-se accordes com a crença dos naturaes da Nova-Hollanda, os quaes asse-

gurão haverem encontrado muitas vezes os ovos dos Ornithorhyncos em seus proprios ninhos.

Ainda que taes hypotheses e asserções achem-se hoje substituidas pela verdade, não podemos deixar de confessar, todavia, que de nenhum outro animal sabemos cuja organisação exterior participe ao mesmo tempo da natureza de tantas ordens e classes differentes.

Os Ornithorhyncos são originaes da Nova-Hollanda e não se suppõe que vivão em nenhum outro paiz.

Mammiferos Bipedes.

Ordem 1ª—SYRENIDES.

Tres generos suppõe-se ter esta ordem singular de Mammiferos: a *Rytina borealis*, o *Peixe-Boi* do Senegal e o *Peixe-Boi* americano.

Unicamente deste ultimo que é nosso, que é o mais conhecido e sobretudo que é o unico representado no Museu Nacional nos occuparemos nestas breves noticias; accrescendo, além disso, que o Peixe-Boi africano, no entender de alguns autores, é antes variedade desta especie do que uma especie differente.

Como quer que seja, porém, o Peixe-Boi americano: *Manatus americanus*, Desm. (*Trichecus manatus*, Lin., e *Manatus australis*, Til.), é um dos Mammiferos mais singulares de que já houve noticia, ainda quando se não queira dar peso algum ao que sobre elle escreverão os primeiros exploradores da America e muitos dos naturalistas dos dous ultimos seculos.

Todos estes autores enchergarão neste animal, que com certeza nunca passou além do littoral e dos rios da zona torrida do Novo Mundo, as Sereias e os Tritões das plagas do Archipelago da Grecia.

Assim é que Pitou reconhece (*Viagem á Cayenna t. 2 pag.* 256), nestes versos de Horacio, toda a conformação e natureza do nosso Peixe-Boi :

Humano capiti cervicem pictor equinam
Jungere si velit et varias inducere plumas,
Undique collatis membris, ut turpiter atrum
Desinat in piscem mulier formosa supernè.

Sem curar de taes apreciações, encontramos, comtudo, no Peixe-Boi uma tal organisação que alguma razão concedemos a Clusius, a Linneo, a Lacepede e ao proprio Blainville nas tergiverções em que cairão ácerca da classificação deste animal, por elles collocado, ora junto ás Phocas, ora em seguida aos Carniceiros ou no meio dos Pachydermes, ora, emfim, constituindo a ordem dos *Cetaceos herbivoros.*

O Peixe-Boi attinge proporções gigantescas e excede realmente em tamanho aos maiores Ruminantes seus homonymos.

Elle vive nas aguas salgadas e nos rios, conforme a estação ou as necessidades physiologicas que experimenta, e algumas vezes até encontra-se muitas leguas acima do littoral, quer no leito do Amazonas ou do Orenoco, quer nos lagos visinhos.

Ordem 2ª—CETACEOS.

O *Delphinorhynchus rostratus*—(*Delphinus rostratus*, Fr. Cuvier), é o unico individuo que figura, desta ordem, em nossos armarios.

Este Mammifero chega a ter 7 a 8 pés de comprimento e habita no Oceano Atlantico.

A' uma especie muito proxima a deste animal pertencem os Bôtos que vemos percorrer em magotes todos os dias a bahia do Rio de Janeiro.

O Bôto ou Golfinho é esse delphim tão decantado pelos antigos escriptores como o amigo desvanecido do homem; sensivel á muzica e á voz de seu bemfeitor— bemfazejo elle mesmo, e não sei que mais de interessante que lhe attribuirão e que em bem grande parte achou écho no espirito do proprio Cuvier.

———

CLASSE DAS AVES

Ordem 1ª—RAPACES.

FAMILIA DAS DIURNAS.

A tribu dos Abutres comprehende um grande numero das mais bellas aves de rapina diurnas.

Pertencem-lhe e possuimos em nossa collecção ornithologica: o famoso Condor dos Andes, *Sarcoramphus griphus*, GOLDF. (*Vultur griphus*, LIN.); o *Vultur fulvus*, LIN., habitante das altas montanhas e das florestas da Hungria, do Fayal, dos Pyrineos, da Hespanha e da Italia; o Urubú commum, *Cathartes jota*, CH. BON., e *atratus*, WILS., e o Urubú gereba, *Cathartes aura*, VIEIL., ambos incluidos anteriormente no genero *Vultur*; o Urubú-Rei, *Sarcoramphus Papa*, DUM., e mais alguns individuos do antigo Continente.

Os antigos e até alguns dos modernos naturalistas attribuem aos Abutres um olfato extraordinario e quasi além do alcance de nossa apreciação.

Horus informa-nos em seu livro dos Geroglyphos que, no dizer dos Egypciacos, sete dias antes os Abutres desígnavão pela sua presença a approximação de um combate, e um dos factos mais curiosos contados ácerca da famosa batalha de Pharsalia foi a apparição no dia seguinte de uma nuvem destes passaros sobre o campo do combate.

Ora os Abutres são as aves que mais alto se elevão nos ares e como a vista é nelles de um grande desenvolvimento parece de razão que não sómente ao olfato

mas tambem e sobretudo a este outro sentido devamos attribuir uma propriedade que unicamente aquell'outro se tem (não dando valor ao prognostico supracitado) exageradamente arrogado.

O genero *Cathartes* a que pertencem como já vimos, o Urubú commum e o Urubú gereba indica-nos pela sua propria etymologia a propriedade mais util destes Rapaces, e não é sómente entre nós que elles se achão encarregados da limpeza publica; são-no tambem na maior parte dos paizes da America em alguns dos quaes é multado todo aquelle que os mata.

Mostrão-se-nos, entretanto, bastante repugnantes estes passaros já pelas immundices que lhes serve de alimento, já pelo cheiro infecto que exalão de seu corpo e pelo humor viscoso e nauseabundo, secretado constantemente de suas narinas.

Em nenhuma outra cidade do Novo Mundo—patria exclusiva destas aves, encontra-se, ao que presumimos, a quantidade que vive na parte occidental da capital do Rio de Janeiro, e mormente no matadouro publico desta Capital.

Todos os dias ao caír da tarde os Urubús, cujo numero é hoje ali incalculavel, erguem-se em massa da podridão deste estabelecimento que para nosso mal inficiona dia e noite, todos os seus arredores e como uma nuvem agitada pela ventania dirigem-se ás penedias do Bom-Retiro, no Engenho Velho, onde os tergos retalhados da montanha lhes deparão innumeras e especiaes guaridas.

Mal rompe a manhã ei-los de volta ao seu asqueroso pascigo onde sequer um só dia não faltão, felizmente para esta capital e para os cofres da municipalidade que

tão zelosos e tão interessados servidores não viu nunca ao serviço da limpeza e salubridade publica.

O genero *Falco* é cosmopolita e algumas especies apresenta no territorio do Brasil, especies que figurão em grande parte no Museu, ao lado de cerca de 10 outras estrangeiras das mais interessantes.

São Rapaces pequenos, de fórmas elegantes e de plumagens lindas; ageis no vôo, arrojadas na caça das aves que lhes sacião a proverbial voracidade.

Na rapidez com que cortão os ares nenhum outro passaro os leva de vencida:—*elles nadão nos ceus*—dizião, curando de suas qualidades, os falcoeiros d'aquelles bellos tempos em que as aventuras do amor e da caça tudo erão na vida cavalheresca de uma nobre infanção.

As especies: *Falco æsalon*, TEM. (*Falco lithofalco*, GMEL.) *F. tinnunculus*, LIN., *F. rufipes*, BESCKE., *F. fringillarius*, DRAP., *F. femoralis*, TEM., *F. bidentatus*, LATH., são as mais importantes que possuimos no Museu.

Os generos *Gypaetus* (o *G. berbatus*, de CUV. que é a maior ave de rapina do antigo continente), *Aquila*, *Pandion*, *Circaëtus*, *Cymindis*, *Astur* (no qual comprehendemos quatro bellas especies do genero *Morphnus*, de CUV.), *Nisus*, *Milvus*, *Pernis*, *Buteo*, e *Circus*, completão, por uma grande porção de individuos, a collecção dos Rapaces, sendo que particularmente nos captivão a attenção as que pela sua variedade e grande numero pertencem ao genero *Nisus*, oriundas todas do Brasil, com excepção de uma só que nos veio da Europa.

FAMILIA DAS NOCTURNAS.

Muitas especies curiosas dos generos: *Strix*,*Syrnium*, *Noctua*, *Scops* e *Bubo* mostrão-nos em pequenas proporções, como nol-o permittem as lacunas de nossa collecção, quanta belleza e variedade apresenta em seu todo a familia dos Rapaces nocturnos.

São aves cuja plumagem, sem ser bella, tem matizes e coloridos agradaveis á vista, lembrando ordinariamente as côres vagas e sombrias do crepusculo ou as sombras espessas e ás vezes sinistras da noite.

Ás horas em que as Corujas saem de seu pousio, em busca de presas que lhes saciem a fome, a somnolencia ao mesmo tempo destas presas e a agilidade com que são investidas e colhidas, tudo isso torna facil o viver destas aves, além disso, pouco exigentes no contento e na escolha da alimentação que lhes é necessaria.

Se o acaso as obriga a deixar o torpôr em que se ficão durante o dia e a entregar-se nos ares á luz do sol de que fogem, seu vôo é como o andar da Rapoza ao meio dia : indica o medo, a duvida, e a fraqueza.

Então qualquer que seja a Coruja, por mais força que tenha e por mais agilidade e astucia que sóe empregar á noite, qualquer passarinho a persegue, e de facto todas as suas victimas, as mais fracas, sobretudo, promptos algozes se lhe tornão.

Mas ai daquelles que lhe passarem ao alcance das temiveis garras, e ai de todos elles se embriagados com a insolita victoria levarem um minuto além do sol posto a sua imprudente perseguição!

Os proprios Rapaces diurnos, mostrão-se acerrimos

inimigos das Corujas e se mal lhes podem fazer não perdem nunca a occasião.

Wagner assistiu nas visinhanças de Zurich ao combate de uma Aguia e de uma grande Coruja do genero *Bubo*.

Esta ultima tinha mettido de tal sorte as garras na sua antagonista, no correr da luta, que ambas cairão no chão: a Aguia morta, e a Coruja viva, mas tão cançada que uma hora apenas sobreviveu á sua victoria.

A Coruja é o passaro do agouro, no intender infundado da classe mais baixa dos povos modernos como o era para a humanidade nos tempos antigos.

Em compensação foi n'aquelles tempos que a fizerão tambem o symbolo da sabedoria e a consagrarão á Minerva como a Aguia a Jupiter, o Pavão á Juno e as Pombas á Venus.

A especie que se diz ser entre nós companheira dos mortos é a *Strix flammea*, L. que habita todo o globo e que escolhe para pousada os lugares mais sombrios e inaccessiveis das igrejas pouco frequentadas e das habitações abandonadas, porém que boa razão lhe assiste para fazêl-o assim, sem que hajamos mister de trazer ao caso a intervenção dos mortos; e é que nutrindo-se quasi exclusivamente de morcegos em nenhuma outra parte, maiores e mais numerosos se lhe depara do que nestes edificios que tambem por isso melhor e mais commoda pouzada lhe offerecem.

Ordem 2ª—PASSAROS.

(*Saltatores*, DE BLAINVILLE).

FAMILIA 1.ª — DENTIROSTROS.

O genero *Lanius*, um dos mais notaveis dos Denti-

rostros, constituido hoje em familia (a dos Lanideos), possue cerca de quinze especies no Museu Nacional, algumas das quaes são oriundas de nosso territorio.

Estas aves de um caracter ordinariamente altivo, cruel e vingativo não evitão a luta e antes a promovem com passaros ás vezes muito mais fortes do que ellas.

A sua crueldade parece tanto maior quanto se nota que apezar de repletas e tintas ainda pelo sangue de suas victimas, não se canção de procurar novas prezas embora as tenhão de abandonar já mortas entre os espinhos ou nos ramos mais elevados dos silvados e das arvores.

E' verdade que por ferocidade podemos tomar o que mais não seja do que um simples instincto de cautela ou tal ou qual preferencia para as carnes putrefactas, como o acreditão os Hottentotes ; mas ainda que se dê alguma destas razões,ou as duas conjunctamente,nunca se vio em algum outro animal tão supina crueldade.

Uma outra singularidade destas aves é que imitão admiravelmente o canto dos outros passaros, e principalmente dos que vivem nas circumvisinhanças de suas habitações.

As Chocas *(Thamnophilus)*, as Taperas *(Psaris)*, e as Vangas (*Vanga*),os Langraianos (*Artamus* ou *Ocypterus*) os Calybeos (*Chalybeus*), os Tiés-tingas *(Bethylus)*, pertencem igualmente a este primeiro grupo dos Dentirostros.

Vinte especies de Chocas brasileiras que se nos deparão nesta collecção mal nos dão idéa da extensão e riqueza que possue neste paiz o genero *Thamnophilus*, cujo maior representante é o *T. Vigorsii*, oriundo de nossos sertões.

Natterer, de quem fallei na primeira parte desta publicação, informa-nos que quando as formigas carregadeiras emprehendem suas longas excursões, todos os outros insectos, com a approximação destas formidaveis e devastadoras legiões, deitão a fugir ; uns ganhando á pressa a cumiada das arvores, outros voando para as moutas mais proximas, conforme lhes permittem o terror e as forças.

De repente, porém, surge ao longe e vem reunir-se ao exercito destruidor outro mil vezes ainda peior para os fugitivos— o exercito das Chocas, o qual, composto ás vezes de centenas destas aves, tudo leva de vencida, anniquila e devora.

Aos outros grupos pertencem os Papa-môscas *(Muscicapa)*, as Moscareiras *(Muscipeta)*, os Bentivis *(Tyrannus)*, os Gredelins, Verdelins ou Cotingas *(Ampelis)*, os Papa-Lagartas *(Ceblepyris)*, as Arapongas *(Procnia* ou *Averano)*, os Gymnoderos *(Gymnoderus)*, as Pepiras, os Sahis e os Sanharés *(Tanagra)*, as Calhandras *(Anthus)*, os Tordos e os Sabiás *(Turdus)*, os Estornellos *(Lamprotornis)*, os Papa-Formigas *(Myothera)*, os Philedoneos *(Philedon)*, os Pavôos *(Coracina)*, os Martins *(Gracula)*, os Chocares *(Pyrrhocorax)*, os Tiés e os Tingarás *(Pipra)*, os Gallos da Serra *(Rupicola)*, as Lyras *(Mœnura)*, os Cartaxos *(Saxicola)*, os Piscos *(Sylvia* e *Motacilla)*, os Rouxinóes *(Luscinia)*, os Papa-Figos *(Regulus)*, e as Camaxirras *(Troglodytes)* ; generos estes representados na collecção ornithologica do Museu por perto de tresentas especies, algumas das quaes em duplicatas.

O genero *Tanagra*, subdividido presentemente nos generos *Stephanophorus*, de Strickl, *Aglaia*, *Tana-*

grella, *Aimophila* e *Phænisoma*, de Swains, *Tachyphonus*, *Pyranga*, *Nemosia*, *Ramphocelus* e *Ramphopis*, de Vieillot, *Calospiza*, de Gray, *Comarophagus* de Boié, *Enbernagra*, de Lesson, e em muitos outros que longo fôra aqui mencionar, tem antes as prerogativas de uma familia, que na verdade é, do que os simples caracteres de um genero.

Se como tal, porém, os quizermos encarar, nenhum como elles, dos que aqui agora inscrevemos, ou pela quantidade e variedade de suas especies, ou pela admiravel elegancia e brilhante plumagem de todos os seus representantes, é tão importante e curioso e por isso mais nos póde merecer apreço.

Quem ha que desconheça a formosura dos Sahís, das Pepiras, dos Sanharés e dos Gatoramos em cujas pennas se retratão, ora o azul do firmamento junto ao verde das selvas e dos mares, ora os matizes dourados do arrebol e as côres rubras do cair das tardes ou as negras sombras da noite ?

Não menos nos captivão os Cotingas, os Piscos e os Tingarás dignos emulos daquellas aves no adorno variado e brilhante de plumas como nas fórmas esveltas de seus membros.

Na bella collecção que temos das Moscareiras em numero de doze, torna-se notavel a *Muscipeta regia* (*Totus regius*, LATH), cuja formosissima corôa de plumas devia ter servido muito provavelmente de modelo aos acangatares de nossos Indios, tamanha se nos figura a semelhança que existe entre a corôa da pequena rainha dos ramaes e das flores e o diadema do rustico e primitivo senhor deste vasto Imperio.

Ao lado destes primores da natureza tropical sobre-

leva-se o Gallo da serra (*Rupicola aurantia*, VIEIL), outr'ora incluido por Linneo entre as innumeras especies do genero *Pipra*.

E' um lindo passaro de côr alaranjada ; elegante na fórma, agil no vôo, esquivo sempre ao menor arruido, altivo e nobro como o Gallo, na attitude, e como elle coroado de uma crista, porém de pennas.

As sinuosidades mais profundas dos penhascos, as quebradas das montanhas, as fendas, emfim, das penedias, taes são os lugares de preferencia procurados pelos Gallos da serra para abrigo de seus ninhos.

Os Indios do Amazonas adornão-se de suas pennas e grande valia lhes merecem, sobretudo, as cristas destas aves suas predilectas e, por isso, suas maiores victimas.

FAMILIA 2ª—FISSIROSTROS.

Os generos typicos desta familia figurão na collecção ornithologica em cerca de trinta especies distinctas, pertencentes aos generos : *Hirundo*, das Andorinhas, *Cypselus*, dos Gaviões, *Caprimulgus*, dos Bacuráus e Noctibós, e *Steatornis*, das Mãis da Lua.

As Andorinhas são de todas estas aves as que mais affeições merecião dos povos antigos, e não sómente muitas affeições senão tambem verdadeiro culto, pois que sagradas erão para elles a cujos olhos symbolisavão o amor da patria e a fidelidade conjugal.

Verdadeiras protectoras dos tectos que lhes abrigavão o ninho e a prole, afugentando delles os insectos damninhos de que se nutrem, protegião tambem, como mensageiras fieis e pressurosas, os laços do amor e da amizade.

Plinio refere, curando dellas, que para receber promptas noticias de um amigo afastado enviava-se-lhe uma andorinha apanhada na epocha da incubação ; o amigo libertava-a depois de haver atado a seus pés um fio cujas côres exprimião uma linguagem convencionada.

O vôo das Andorinhas é a mais bella propriedade que Deus lhes deu : a duração, a facilidade, a rapidez e a graça, tudo isso reunem ellas no seu esvoaçar caprichoso e prolongado em que mil vezes recortão, em todos os sentidos, o mesmo espaço com as suas bellas azas de setim preto.

Mas se em tudo isso nos interessão essas aves, de muito mais attenção se tornão merecedoras pela construcção de seus ninhos.

As Salanganas, por exemplo, que pertencem ao genero *Hirundo* e que habitão uma grande parte da Azia, fazem o seu ninho de uma materia propriamente mucosa, esbranquiçada e de máo aspecto, como tivemos occasião de examinar em Paris, mas que constitue um dos pratos mais queridos e apreciados da cozinha chineza : esta materia por muito tempo attribuida ao humor viscoso do bico destas aves ou ainda á ova de peixe, nada é mais do que a parte constituinte de uma planta marinha, pertencente ao genero *Sphærococcus*.

As Andorinhas e os Aiões ou Martinetes são os representantes diurnos da familia dos Fissirostros : todos os outros generos pertencem geralmente a divisão dos nocturnos.

No genero *Caprimulgus* que pertence, com bem raras excepções, á esta divisão, e de que temos uma dezena de especies bem distinctas, deparamos no Museu com

alguns individuos a que dão vulgarmente o nome de Mãi da Lua.

O grito destas aves, muito semelhante ao do Ibijáu da Cayenna, grito que tantas e tantas vezes ouvimos pela calada da noite nos campos do norte, é uma longa risada aspirada e nervosa como a gargalhada de um louco; Wartterton chamando-a impropriamente gemido, nol-a representa, todavia, com a exacção de um excellente observador, pelos monosyllabos: *ha! ha! ha! ha! ha! ha!* repetidos em escala descendente até que o ultimo som mal nos chegue aos ouvidos.

O appellido—Bacurão, que damos ao genero *Caprimulgus* em geral, nada é mais do que um arremedo do trisyllabo que elle repete uma grande parte da noite, e mórmente em certas épochas, com tal ou qual inflexão de voz se nos é dado assim nos exprimirmos.

Os norte-americanos tambem julgarão ouvir dizer ao *Caprimulgus vociferans*:—*Whip pour Will* (mette o chicote no pobre Guilherme) e ao *C. Carolinensis*:—*Chuck Will's widow* (chama a viuva de Guilherme); phrases que constituirão desde logo para elles os nomes vulgares destes dous passaros.

FAMILIA 3.ª—CONIROSTROS.

Mui raros serão nesta importante e grande familia os generos que conservarem ainda a integridade que lhe foi dada ao crearem-se; podendo-se ácerca della dizer, sem receio de cair em excesso, que tantos são os autores que até hoje a tratarão, quantas as modificações por que houve de passar.

Esta familia tem representantes em todas as regiões do Globo, e estes representantes são em grande parte

as aves mais communs e mais conhecidas de que se possa fazer menção.

Quasi todos os seus generos, isto é, os generos: *Alauda* (Cochichos), *Parus* (Chapins), *Emberiza* (Emberizas e Tico-Ticos), *Fringilla*, *Ploceus* (Tecelões), *Pyrgita* (Pardaes e Cardeaes), *Linaria* (Canarios da Terra e Pintarôxos), *Carduelis* (Pintasilgos), *Pytilus* (Colleiros), *Vidua* (Viuvas), *Pyrrhula* (Bicogrossudos), *Colius* (Rubicundas), *Cassicus* (Japús e Chochéos), *Xanthornus* (Tropiaes, Soffrer, Cará-unas e Corrupiões), *Sturnus* (Estorninhos), *Corvus* (Corvo e Gralha), *Pica* (Pêga), *Garrullus* (Gaios), e *Paradizea* (Aves do Paraiso), contão em sua totalidade cerca de cento e quarenta especies nos armarios do Museu Nacional.

E se muito vale esta collecção pelo numero dos passaros que ahi nol-a representão, muito mais nos merece pela importancia e até pela raridade de algumas destas aves.

Os Cochichos são muito raros no territorio americano sendo quasi todos elles do antigo Continente.

De uma dezena de especies que possuimos uma sómente é oriunda da America (Estados-Unidos) e é a *Alauda magna*.

O mesmo se dá com os Chapins, com os Corvos, com as Rubicundas, com os Tecelões e com um grande numero de Pardaes; em compensação, porém, são americanos ou quasi todos americanos os representantes dos generos *Cassicus*, *Xaulhornus* e *Sturnus*, em cujas delimitações se achão comprehendidas, como ha pouco vimos, algumas das mais bellas aves brasileiras.

Um dos caracteres mais curiosos, senão mais distinctivos destes tres generos, é a fórma pittoresca de seus

ninhos: especie de bolsas de dous e mais palmos de comprimento, penduradas aos ramos mais elevados da arvore que estas aves escolhem para sua republica ornithologica; republica devemos dizer, que em sendo por uma dellas—naturalmente a que dirige toda a tropa—preferida a copa de um Jequitibá, de um Páo-d'Arco ou de qualquer outro gigante da nossa Flora, eis que todas as mais a seguem e as imitão, e ali, de geração em geração, centenas de individuos vão vivendo até que a attenção dos caçadores, a proximidade de alguma nova plantação ou outra causa de incommodo e de destruição para aquella tribu, a obrigue a procurar um novo acampamento.

Nota-se, entretanto, que o Japú e a Caráuna não são tão grandes enthusiastas deste espartano communismo quanto o Soffrer e o Chechéo.

O Soffrer é o prototypo do maior, do mais franco e do mais vasto socialismo que sonharão homens; se pelas reiteradas perseguições dos caçadores a republica não póde andar em tranquillidade, não ha faze-la por tal motivo desmembrar-se; ella se parte, como um só individuo, a buscar novo e melhor retiro, e porisso é que já mal se avista um ou outro bando desses lindos passaros, nas circumvisinhanças de nossos povoados mais proximos dos grandes centros de população.

Os nomes *Soffrer* e *Chechéo* nada mais são do que um arremedo dos bisyballos, que cada um destes passaros tem o costume de pronunciar, mais como um chamado do que como um cantar, do qual na verdade alguma cousa differe.

Ambos domesticão-se facilmente e o Chechéo, alem

de seu canto estridente e chilrado, imita com alguma perfeição o cantar de muitas das nossas aves.

Longo fôra dar sobre cada grupo da familia dos Conirostros os pormenores que aqui expendemos ácerca destas especies americanas.

Cabe-nos, entretanto, alguma cousa dizer das Aves do Paraiso, representadas em nossa Collecção por quatro individuos infelizmente mal preparados, de seus dous generos principaes: a *Paradisea major*, Less. (antiga *Paradisea apoda*, de Lin.), e a *Parotia sexsetacea*, Vieill. (antiga *Paradisea aurea*, de Gmel.).

Estas lindas aves, oriundas todas das espessas florestas da Nova Guiné, das Ilhas de Arú e de Waigiú, isto é, de regiões de pouco tempo apenas conhecidas e exploradas pelos viajantes europeus, a principio só erão conhecidas pelas pelles imperfeitas ou mal preparadas que os indigenas daquelles longiquos paizes costumavão vender aos navios da Europa.

Ora, como as ideas mais estravagantes e mais maravilhosas reinarão sempre naquellas paragens sobre taes passaros que julgavão sagrados e sobrenaturaes, vivendo nas nuvens ou antes no Paraiso terrestre, facil foi transmittil-as aos navegantes e aos naturalistas exploradores; e tanto mais promptamente forão estas ideas acceitas quanto era patente em todas as pelles conhecidas, a auzencia completa e constante de seus pés.

Todos cairão no engano, todos, inclusivamente homens notaveis como Linneo, que sancionou esta falsa opinião, dando a uma das aves do Paraiso (uma das especies existentes no Museu Nacional) o nome especifico—*apoda* (sem pés).

Pouco e pouco, entretanto, a verdade veio antepôr-se

á ignorancia, ao erro e sobretudo ao charlatanismo dos especuladores; não obstante, porém, mal fundadas continuarão a ser as ideas subsistentes entre os proprios naturalistas.

Vigneul-Marville, fallando de uma das aves do Paraiso, diz que a auzencia de seus pés é devida á voracidade com que as formigas os comem de preferencia a qualquer outra parte do cadaver destas aves, e que é esta a razão porque já sem elles achão-se mortas ao sopé das arvores, em que costumão pousar.

Hoje nenhuma destas estultas supposições póde já sustentar-se como d'antes.

As Aves do Paraiso forão sempre os ornatos mais bellos e mais preciosos para muitos povos do Oriente.

Seus despojos, tão estimados pelo luxo asiatico, servirão por longos annos de adorno de subido preço aos maiores chefes da India austral e brilhão ainda hoje em dia sobre o turbante dos sultões indianos e sobre o yatagan dos radjahs malaios.

A caça, pois, das pobres Aves do Paraiso occupava muitos individuos que mal as apanhavão, esfolavão-nas rapida e grosseiramente, arrancando-lhes por esta razão de uma vez as pernas e a cabeça.

A tal ponto levarão a perseguição contra estes lindos passaros que para logo os fizerão os mais desconfiados de quantos ha noticia.

« Des que um ruido estranho, diz Lesson, tratando deste assumpto, chega aos ouvidos da Esmeralda pequena (uma das aves do Paraiso) seu grito cessa e aos seus movimentos succede a mais perfeita immobilidade.

« Ella conserva-se occulta na espessura da folhagem que a esconde á vista; mas se o ruido continua não

tarda em desferir o vôo e vai pousar nos ultimos ramos das arvores mais altas, e então difficil é atirar-lhe.......

« E' pois á noite ou antes pela manhã que o caçador deve se pôr de alcateia, depois de ter cuidadosamente reconhecido as arvores carregadas de fructos, sobre as quaes devem vir pousar as Aves do Paraiso. »

FAMILIA 4.ª — TENUIROSTROS.

Desta pequena familia figurão em nossa collecção os generos *Anabates* (Pincacilhas), *Sinallaxis* (Sinallaxos), *Nectarinia* (Nectarinas), *Furnarius* (Joãos de barro ou Forneiros), *Cinnyris* (Chupa-mel), e *Trochilus* (Beija flores), *Upupa* (Roupa ordinaria), e *Dendrocolaptes* (Picuculos).

As Pincancilhas que alguns ornitologos reunem aos Forneiros, tamanhas são as analogias que com elles possuem, cinco especies unicamente contão no Museu Nacional, quatro das quaes pertencem a Fauna do Rio de Janeiro.

Mais raros ainda são os Forneiros que só por duas especies: o *Fornarius rufus*, Vieil. e o *F. fuliginosus*, Less., se achão ahi figurados.

Em compensação, porém, são ellas as mais notaveis e as mais conhecidas em nosso paiz.

A primeira, já o dissemos, é o muito conhecido João de barro a que dão nas margens do Prata o nome de *Hornero*, no Tucuman o de *Cazero* e no Paraguay o de *Alonso Garcia*.

E' a bem dizer um commensal das habitações dos camponezes do sertão do Brasil onde costumão fazer suas cazas tão caracteristiscas e tão solidas — verdadeiros fornos de barro—na bifurcação das arvores e ás vezes sobre as cercas adjacentes ás proprias vivendas dos sertanejos.

Assegurarão-nos estes, no centro da provincia de Minas onde em abundancia vimos os Joãos de barro, que os Periquitos, provavelmente, *par droit de conquête*, apoderão-se da propriedade destas aves laboriosas e ahi se deixão tranquillamente ficar emquanto os proprietarios espoliados, buscão edificar um novo abrigo que igual sorte cedo ou tarde hade ter.

E' que talvez os Periquitos melhor que os homens tenhão-se compenetrado de toda a philosophia daquella sentença de Proudhon:

« *La Proprieté c'est le vol* »

e, verdadeiros adeptos do grande socialista, queirão-nos dar uma prova de sua facil praticabilidade, em detrimento do pobre João de barro.

A segunda especie de Forneiros: *F. fulijinosus* é o Vaqueiro do norte,—passarinho commum nas praias das provincias septentrionaes do Brasil e nas varzeas frequentadas pelo gado de cujos parazitas é um grande destruidor.

Vaqueiro é chamado, não por esta circumstancia como alguem já o disse, mas pela sua plumagem cuja côr avermelhada é exactamente a das vestes de couro cortido que trazem sobre si os vaqueiros do sertão.

Os Chupa-mangas, reunidos por alguns autores ás Nectarinias propriamente ditas, das quaes só trez especies possuimos no Museu, são uma como transição dos generos supramencionados nesta familia ao bello grupo de beija-flores que tambem lhe pertencem.

Quer no brilho metallico ou no colorido das pennas, quer na natureza da alimentação e em muitas outras particularidades, muitos são realmente os pontos de seme-

lhança existentes entre aquelles e estes primores da creação.

Dos primeiros temos cerca de quinze especies e nenhuma brasileira, salvo as tres unicas Nectarinias que possue o Museu e cujo genero destinguimos aqui do genero *Cynniris*; dos segundos, porém, que incluimos no genero *Trochilus*, perto de oitenta especies contamos e todas ellas oriundas do Brasil e dos paizes seus limitrophes.

Os Colibris ou Beija-flores a que os selvagens americanos, nisso bem poucos selvagens, davão e dão ainda o nome de raios do sol, são, com algumas raras excepções, os mais pequenos, os mais delicados e a um tempo os mais vivos dos passaros até hoje conhecidos, accrescendo a tudo isso, que muito é já para captar-nos a attenção, o serem elles umas esmeraldas e saphiras aladas, tão brilhantes e mimosas que como brincos de subido preço erão já usados pelas mais bellas e mais nobres americanas, muito antes da conquista européa.

Ao Dr. Emilio Joaquim da Silva Maia devem-se alguns estudos sobre estes lindos passarinhos, estudos infelizmente imperfeitos e pouco methodicos em que mais andou a imaginação d'antemão preparada do que a observação reflectida.

Os Beija-flores nutrem-se de insectos e do succo meloso que extrahem do fundo do periantheo de certas flores nossas, das flores das bananeiras e das Myrtaceas, por exemplo, que mais abundante e mais doce lhes offerecem, este procurado e saboroso nectar.

O seu vôo é mais semelhante ao zumbir do insecto do que ao adejar dos outros passaros.

Ciumentos e miniamente bellicosos, elles vivem sempre

dispostos a luta, a qual, no dizer do Dr. Maia, é tão renhida quanto longa.

Mencionar aqui a serie de classificações que forão dadas e successivamente retiradas aos Beija-flores seria não querer tão cedo dar de mão a este artigo já longo de mais para as delimitações que desejamos tivesse.

Basta, pois, o que ahi levamos dito mais no intento de mostrar o quanto nos falta do que para alardear o pouquissimo que possuimos deste interessante grupo de passarinhos.

FAMILIA DOS SYNDACTYLOS.

Debaixo deste nome G. Cuvier reuniu na 2.ª ordem ornithologica, em uma unica familia, todos os passaros cujo dedo externo, quasi tão longo quanto o dedo medio, lhe fica unido até a segunda articulação.

Dos seis generos que constituem esta pequena familia que é mister não confundir com a sua homonyma de Vieillot, tres apenas figurão em nossos armarios e são os generos : *Prionites* (Taquaras) ou antes *Momotus* a que Vieillot deu tambem o nome de *Baryphonus; Alcedo* (Martim Pescador), de que temos desoito especies oriundas de quasi todo o globo, e *Bucerus* (Calaos), composto de passaros aziaticos seu tanto parecidos, com os Martins Pescadores como é facil reconher pelas cinco especies que delle possuimos, comparando-as ás destes ultimos.

Da familia dos Syndactylos mais attenção nos merecem as Taquaras: aves todas brasileiras e que pouco são ainda conhecidas nas tres ou quatro especies descriptas até hoje pelos naturalistas.

As Taquaras de cabeça azul—*Momotus brasiliensis,*

LATH., *Baryphonus cyanocephalus*, VIEIL. e OMBEY —*M. ruficapillus*. D. DE S. C. e *Baryphonus ruficapillus* VIEIL, são as unicas que existem no Museu Nacional; são porém ellas as mais importantes e digamol-o antes as mais bem conhecidas deste generos.

Ordem 3.ª—TREPADORES.

(*Scansores*, de Illig, *Scansores* e *Prehensores* de Blainv).

Pertencentes a esta ordem, temos em nossa collecção ornithologica cerca de cento e cincoenta, especies distribuidas pelos seguintes genero:

Galbula (Jacamaricás), *Picus* (Pica-páos), *Yunx* (Torcicollos), *Cuculus* (Cucos), *Coccyzus* (Cuás), *Bucco* (Barbudos), *Trogon* (Surucuás), *Crotophaga* (Anús), *Ramphastus* (Tucanos), *Pteroglossus* (Aracarís), *Ara* (Aráras), *Conurus* (Maracanãs), *Psittacus* (Papagaios), *Psittaculus* (Periquitos), *Corythaix* (Turacos), e *Musophaga* (Papa-bananas).

As Jacamaricas são aves americanas cujas formas assemelhão-se um tanto a do Martim-pescador, se bem que menores sejão do que este e mais delicadas.

Oito especies possue o Museu, d'entre as quaes mencionaremos apenas a *Galbulus viridis*, LATH., a *G. albirotris*, LATH., *G. tridactila*, VIEIL, e a *G. brasiliensis*, a que chamão entre nós Beija-flor grande.

Muito mais numerosas e sobre tudo mais bellas são as especies que temos do genero *Picus* oriundas de todas as partes do globo e do meio das quaes sobresaem em formosura o *P. aurantius*, LATH, da Africa, o *P. concretus*, REINW, da Asia, o *P. flovecens*, GMEL, o *P. rubricollis*, GMEL., *P. auratus*, LIN., e o *P. albirostris*, SPIX, do valle do Amazonas.

Do genero *Yunx*,uma só especie existe no Museu Nacional; mas é a especie typica do genero: a *Yunx torquilla*, a qual torna-se notavel pela singular faculdade que tem de torcer o pescoço, como impossivel fôra qualquer outro passaro fazer, sem correr o risco de asphixiar-se.

A esta particularidade deve o Torticollo o nome especifico e vulgar com que é conhecido.

Os Cucos são aves peculiares ao antigo continente. Seus proximos parentes na America devem ser as Almas de gato ou Cuás que muito se lhes assemêlhão ; não, todavia, nos instinctos que passão por ser nos Cucos os mais detestaveis : *Ingrato como um Cuco* — diz-se na Europa e sobretudo na Allemanha, designando alguem a cujo coração é totalmente estranho o sentimento sublime da gratidão. Pobres Cucos ! de que tamanhos falsos têm sido victimas, elles cujos maiores crimes, nisso parecidos a uma bem grande parte da humanidade, são a insaciabilidade ao lado de uma grande preguiça.

Das almas de gato, dos Barbudos e dos Surucuás passamos naturalmente aos Anús.

Destes quatro generos encontrão-se algumas especies brasileiras em nossa collecção que bem longe ainda está, entretanto, de compendiar-lhes a riqueza.

Sobre este particular, porém, não devemos referir-nos aos Anús, porquanto cinco especies apenas são conhecidas do genero *Crotophaga* e ainda assim autores ha que como letigiosas duas dellas considerão.

Como quer que seja, no emtanto, só temos no Museu Nacional as duas especies que unicamente se conhecião ha uns quarenta annos e que são muito communs no

Brazil : a *Crotophaga major*, LIN., (Anú Gallego) e a *Crotophaga Ani*, LIN., (Anú pequeno), muito conhecida no Rio de Janeiro.

A nidificação é a unica particularidade notavel destas aves.

O ninho para ellas não é, como para as outras, esse leito recatado que um só cazal no gozo venturoso de seu doce hymeneu vai tecer,fio por fio,no mais sombrio da folhagem,para que lhe sirva ali,bem longe das alheias vistas, não tanto de thalamo nupcial como de deposito sagrado aos fructos do seu amor.

O ninho dos Anús é propriedade de quantos cazaes habitão na mesma aldeia. Todas as femeas vão pôr ali seus ovos, separando cada uma os que lhe pertencem unicamente por uma tôsca divisão, quanto baste para não cairem no leito da visinha.

Os Tucanos e os Aracarís constituem uma collecção pequena mas muito interessante de aves brilhantemente coloridas e ornadas de bicos enormes, já pelo seu comprimento, já pela sua espessura. São pássaros todos peculiares á America equatorial e meridional, até pouco além do tropico austral, bem que dous se encontrem igualmente no valle do Prata. Vivem em grupos de seis a dez, e,apezar da guerra que lhes fazem os caçadores, abundão na provincia do Rio de Janeiro e até quasi ás portas da Côrte.

Das especies conhecidas do genero *Ramphastos* (Tucanos), cinco existem unicamente no Museu Nacional, mas em duplicatas ou pelo menos em cazaes, o que lhes augmenta consideravelmente o valor.

Cuvier separou deste genero todas as especies com-

prehendidas hoje em dia no genero *Pteroglossus* (Aracari), de Illiger, as quaes evidentemente muito pouco differem dos Tucanos propriamente ditos.

Todos estes passaros são, como acabamos de dizer, munidos de grandes bicos cujo tecido interior é esponjoso e mui leve como para diminuir-lhe o pezo e facilitar-lhe o movimento. Nota-se, entretanto, que estes orgãos são constantemente menores nos Aracaris e esta differença é um dos caracteres genericos que concorrerão para a sua separação dos Tucanos.

As Aráras, as Maracanãs, as Maïtacas e Jandaias, os Papagaios, os Piriquitos e os Cacatuás em numero superior a oitenta especies figurão em nossa collecção o penultimo grupo da familia dos Trepadores.

Os Cacatuás são na Nova-Hollanda os fieis representantes da tribu dos Papagaios, os quaes pertencem em grande parte ao continente americano e com especialidade ao Brazil e á Guyana.

O ultimo grupo que põe termo no Museu Nacional a esta mesma familia, compõe-se de dous pequenos generos ; um exclusivamente africano : o g. *Corythaix* (Turaco), e o outro commum ao sul da Africa e á Guyana : o g. *Musophaga* (Papa-Bananas).

Quatro lindas especies africanas duas de cada um delles, melhor do que poderiamos aqui dizel-o, dão verdadeira cópia, em nossa collecção ornithologica da bella plumagem que lhes serve de attributo.

Ordem 4ª—GALLINACEAS.

(*Giratores e Gradatores*, DE BLAINVILLE).

Os generos *Penelope* (Jacús), *Crax* (Mutuns), *Pavo* (Pavões), *Lophophorus* (Lophophoros), *Numida*, (Gallinhas d'Angola), *Phasianus* (Faisões). *Gallus* (Gallos domesticos), *Argus* (Pavões argos), *Tetras* (Tetrazes), *Lagopus* (Lagopedes), *Perdix* (Perdizes), *Odontophorus* (Capoeiras), *Coturnix* (Codornizes), *Tinamus* (Inhambús), *Columba* (Pombas e Rôlas), comprehendendo perto de oitenta especies, representão em nossos armarios esta ordem tão grande e curiosa pelas bellas especies que a constituem quanto util ao homem desde os tempos mais remotos.

Os Jacús, de que temos aqui tres especies, pertencem á America meridional, e podem ser apontados como os representantes dos Faisões nesta parte de globo. Lesson que teve occasião de estudal-os attentamente em Santa Catharina, confirma a opinião geralmente estabelecida sobre os costumes pacificos e caracter docil e sociavel desta interessante Gallinacea, bem differente, neste particular, de muitos individuos da mesma familia.

Como elles, são os Mutuns de uma grande docilidade e, já por este motivo, já pelo sabor e qualidade de sua carne, nenhuma ave melhor do que esta se nos offerece á domesticação e ao abastecimento de nossos gallinheiros, em que mais bem collocados se acharião do que as especies todas exoticas (com excepcão do Perú) que ahi de mais em mais se vão degenerando.

Tres especies de Mutuns, das quatro ou cinco até hoje conhecidos, se achão expostas em nossos armarios : são passaros de grandes dimensões e de côres

escuras, habituados ordinariamente a viver nas mais altas ramagens das florestas do norte do Brasil onde mal chega a setta do indio ou a bala do caçador.

Aos Lophophoros, cujas duas principaes especies: o *Lophophorus refulgens*, TEMM., e o *L. Cuvierii*, figurão nesta collecção, é dado merecidamente o nome de *Passaros de ouro* em algumas paragens da India.

As Gallinhas d'Angola, conhecidas nas provincias do norte debaixo do nome de *Capotes* são uma das raras Gallinaceas de que faz menção a historia mais antiga da humanidade.

Cinco especies são conhecidas do genero *Numida* a que ellas pertencem; mas o Museu não possue senão a mais commum d'entre ellas, a *Numida meleagris*, LIN., que é tambem a de mais remota domesticação conhecida.

Os antigos não sómente a conhecião senão que muito a veneravão como o emblema ou prototypo do amor fraternal :

« As irmãas de Meleagro filho de Eneu e rei de Calydon, diz a mythologia grega, tanto chorarão a morte de seu irmão que succumbirão á dôr que lhes causou esta perda ; mas Diana metamorphoseou-as em passaros e quiz que suas vestes trouxessem os vestigios das lagrimas que havião derramado. »

Assim fallavão os povos antigos da Gallinha d'Angola que por isso lhes mereceu o nome de Meleagrida.

Os Tetrazes são quasi todos naturaes do antigo continente e tornão-se caracteristicos pelo seu grito cavernoso bastante semelhante á voz dos ventriloquos, grito que elles costumão dar quando se approximão das femeas para captar-lhes as graças do amor.

Das muitas especies que se conhecem, seis apenas possuimos d'entre as quaes chamão-nos mais particularmente a attenção o *Tetras urogallus*, Lin., o *T. tetrix*, Lin., e o *T. Bonasia*, Lin. (*Bonasia sylvestris* de Brehm).

Nenhum genero mais excentrico conhecemos nesta familia do que o dos Lagopedes. Estas aves habitão as montanhas polares dos dous continentes e ahi vivem a bem dizer mettidas constantemente na neve como se lhes fôra o peculiar elemento.

A independencia e a solidão que lhes proporcionão aquellas paragens desertas, envolvidas quasi sempre pelo sudario alvacento e frio de um inverno perpetuo, lhes é tão grata como para a maioria das outras aves a luz brilhante de um sol tropical e as flores do campo e a vegetação de uma eterna primavera.

Pela unica especie representada no Museu : o *Lagopus Saliceti*, Richards., póde-se bem fazer idéa das outras quatro que completão todo o genero.

As Perdizes, que formão, em quatro ou cinco generos differentes, um grande grupo na familia das Gallinaceas, pertencem em quasi toda a sua totalidade ao antigo Continente.

São nossas, porém, algumas dellas, por exemplo : a Capoeira, *Odontophorus rufus* (*Perdix dentata*, de Temm.), ave cuja fórma lembra de algum modo a da Gallinha d'Angola, se bem que muito menor e de menos lindo colorido na plumagem.

As Inhambús, as Pombas e as Rolas são de todas as Gallinaceas brasileiras as que mais conhecemos e as que mais destruimos na caça, — inconveniente tanto

mais para lastimar-se quanto sabemos não existir prohibição ou medida alguma no paiz a tal respeito.

E por isso é que a muitas leguas ao derredor dos grandes centros de população, raras são hoje as especies que se encontrão daquelles grandes bandos de Pombas-rôlas que no seculo passado o viajante via erguer-se d'ante seus passos á beira das estradas que vão da Corte para o interior da Provincia.

Bem que mais de vinte especies se achem representadas no Museu brasileiro, muitas ainda ahi nos faltão para completar toda a collecção, já não dizemos dos dous generos *Columba* e *Columbina*, senão tão sómente das especies indigenas que lhes pertencem.

Ordem 5ª—PERNALTOS(*).

(*Grallatores*, DE BLAINVILLE).

FAMILIA 1ª—BREVIPENNAS.

Duas unicas especies desta pequenina familia a que Blainville deu o bem cabido nome de *Cursores* dão na collecção do Museu Nacional uma idéa da fórma e

---

(*) Nenhuma palavra encontramos em portuguez, nenhum significado que melhor traduza do que este (Pernaltos) os nomes *Echassiers* dos francezes e *Grallatores* dos latinos; nomes de que uns e outros se servirão para designar as aves de longas pernas, na mór párte paludaes, comprehendidas nesta ordem.

Se curassemos puramente de sciencia ou se sómente para ella escrevessemos estas linhas, certamente que abster-nos-hiamos de por mãos em um assumpto de tamanha delicadesa: é, porém, mais para o povo e do povo este trabalho; é quasi exclusivamente para as pessôas inscientes que movidas de louvavel curiosidade entrarem um dia ás portas do nosso Museu e ahi quizerem em um volver de olhos conhecer um poucochinho das galas que enfeitão a naturesa.

Seja-nos, pois, relevado aos olhos da sciencia esta pequena arbitrariedade que se tal é mais não deve ser do que uma culpasinha venial ao lado dos grandes peccados que por ahi correm.

natureza desta sorte de passaros—*partim avis, partim quadrupes*, no dizer de Aristoteles.

São a nossa Ema: *Rhea americana*, LATH., outr'ora comprehendida no genero *Struthio*, e o Avestruz propriamente dito: *Struthia Camelus*, LIN., ao qual exclusivamente se referiu o celebre philosopho grego.

O Avestruz, a Ema, o Cazoar e mais umas duas especies pouco estudadas até aqui pelos zoologos, taes são os representantes da familia das Brevipennas.

Se nol-o permittissem, apontal-os-hiamos como uma especie de élo collocado pela mão do Creador entre as Gallinaceas e os Paludaes,—em tão alto gráo participão elles simultaneamente da natureza de uns e de outros destes passaros.

As Emas, como todas as aves da mesma familia, vivem em bandos, ás vezes numerosos, nas paragens desnudadas de alta vegetação, como sejão os nossos campos e taboleiros do interior.

Sua carreira é mais veloz do que a do melhor corsel e, ou pela subtileza da audição, ou pelo extenso alcance da vista, poucos animaes, lhes põem barra ante seus passos.

E', porém conhecida e até proverbial a sua extrema golodice; reputação immerecida, no emtanto, porque se nenhuma selecção fazem estas aves do que lhes cae na bôca e se tudo o que encontrão vão engolindo sem grande ou nenhuma escolha, não se deve enxergar nisso nada mais do que uma prova da imperfeição de seu paladar e de seu olfato.

Latham inclue nesta familia uma ave curiosissima e cuja especie foi extincta ha quasi dous seculos: quere-

mos fallar do Cysne de capuz ou *Dodo* das Mauricias, que Cuvier considera como uma Gallinacea e Blainville como um Abutre.

Era uma ave pesada e impropria ao vôo; tinha o bico longo e curvo, e a carne fetida.

Não podendo servir de alimentação aos navios que estacionavão nas Mauricias, nem evitar a brutal perseguição que lhes fazia a maruja, forão pouco a pouco desapparecendo até que totalmente extinguiu-se este genero ou especie tão interessante a que se deu o nome de *Didus ineptus*.

Não existirão, porém, os Dodos em algum outro ponto do globo, ou dar-se-ha que passaros tão volumosos se não tenhão transportado nunca de um ponto tão restrictamente confinado ?

FAMILIA 2ª—PRESSIROSTROS.

Como representantes desta familia possuimos no Museu Nacional cinco generos que são os seguintes:

Charadrius, *Œdicnemus*, *Vanellus*, *Hœmatopus*, e *Microdactylus*.

Do primeiro que comprehende as Tarambolas e as Lavadeiras figurão nesta collecção dez especies distinctas, cinco das quaes pertencem a Fauna brasileira.

Este genero tem representantes em quasi todos os pontos da terra ; elle é bastante grande e sete de suas especies frequentão ou habitão a Europa.

Algumas especies, a crêr-se na versão popular, empregão toda a sorte de ardis para mais facilmente ter que comer ; as Tarambolas douradas (*Charadrius pluvialis*, LIN.,) por exemplo, em lhes apertando a fome

começão a bater na terra com as patas, ora n'um, ora n'outro lugar, até que as minhocas incommodadas pelas immensas pancadas desta prolongada motinada, resolvem-se a abandonar afinal o escondrijo e vão sendo devoradas uma á uma pelos seus astutos algozes.

O mais interessante, porém, é que emquanto estas aves assim praticão para satisfazer a fome, algumas d'entre ellas ficão de alcateia á pequena distancia do campo de exploração como para poder prevenil-as, no caso de algum perigo.

O genero *Œdicnemus*, a que pertencem o *Alcaravão* e o Numeneo terrestre, é composto de Pernaltos a bem dizer nocturnos ou pelo menos crepusculares ; das duas especies que o representão na collecção do Museu, cabe-nos fazer menção do *Œdicnemus crepitans*, TEMM., que pelo seu grito agudo e estridente é muito conhecido onde quer que viva.

O genero *Vanellus* é commum ao novo e ao velho mundo por muitas especies que o constituem.

O Abibe quero-quero (*Vanellus cayannensis*, G. CUV.) muito commum entre nós, habita o Brasil e quasi toda a costa oriental da America desde a foz do Prata até ao tropico boreal.

As especies deste genero são geralmente muito selvagens e a tal ponto que ao menor ruido que lhes chegue aos ouvidos logo tomão o vôo, lançando um grito expressivo de aviso ou de medo, senão de mófa, como alguns, sem razão o affirmão.

Duas especies de Ostraceiros, uma européa e a outra nossa, figurão no Museu Nacional o pequeno genero *Hœmatropus*, do qual se conhecem umas quatro ou

cinco especies em quasi todos os climas quentes e temperados do globo.

As praias e os alagadiços maritimos, são os lugares de frequencia e de habitação escolhidos exclusivamente por estas aves: se algumas vezes, pousadas á tona das ondas, são arrastadas pelas marés a uma pequena distancia da terra, logo forcejão por voltar a ella, no que só lhes podem servir as azas.

A nossa Ceriema ou Cariema—*Microdactylus cristatus* ou *Cariema cristata* dos naturalistas, constitue só por si um genero muito original e notavel, o qual, no entender de alguns autores, devêra ser o typo de uma subfamilia e até de familia distincta.

Como quer que seja, porém, não foi ainda bem fixada a escolha dos diversos nomes genericos constituidos para este grande e curioso passaro, por isso que, além dos nomes *Mycrodactylus* e *Cariema* com que o apresentamos, tem elle ainda o de *Dicholophus*, de Illiger, o de *Lophorhynchus*, de Vieillot, e emfim o de *Palamedea*, de Linneo, que pertencia já aos Camichis.

A Ceriema tem alguma cousa da Ema e do Avestruz: é uma ave que não vôa e cuja organisação parece toda predisposta para a marcha.

FAMILIA 3.ª—CULTIROSTROS.

Sete generos (os generos *Grus*, *Psopia*, *Cancroma*, *Ardea*, *Ciconia*, *Mycteria* e *Platalea*) representão em nossa collecção ornithologica esta familia de Pernaltos que um avultado numero de grandes e bellissimas especies possue no territorio americano.

Os Grous que são communs ao antigo e ao novo con-

tinente e de que possuimos tres especies no Museu, são aves mencionadas por Homero, Herodoto, Aristoteles, Plutarco e Plinio, historiadores e poetas, naturalistas e viajantes de todas as épochas da antiguidade.

Os Egypciacos, a dar credito aos narradores de seus usos e costumes, mandavão as Ibis combater contra as serpentes afim de lhes impedir o ingresso nas planicies do Nilo assim como enviarão tambem os Grous ás nascentes deste rio para que ali procurassem exterminar a raça dos Pygmeus, o que, de conformidade com os autores antigos, finalmente conseguirão.

De envolta com as descripções destes combates legendarios, faz-se igualmente menção das dansas dos Grous e de outras quejandas excentricidades que mais ou menos se explicão, despindo-as hoje completamente da roupagem da fabula e do mysterio.

As Cegonhas, e a Cegonha Marabú, sobretudo, são aves de grande utilidade para o homem, já livrando-o dos Reptis venenosos de que se alimentão, já nutrindo-se das immundicies que nas pouco asseiadas cidades africanas e asiaticas corromperião constantemente a atmosphera sem o auxilio destes tão uteis e voluntarios zeladores da limpeza e salubridade publica.

Ao genero das Cegonhas pertenceu algum tempo o nosso Jaburú que hoje se acha incluido no genero *Mycteria* com o nome de *M. americana*, GMEL. (*)

Estas aves reunidas a um grande numero de Garças (do genero *Ardea*), de Uratingas (*Ardea egretta*), de Pias-

---

(*) Estas aves pertencem aos dous grandes continentes e são muito vizinhas das Cegonhas.

O Colhereiro é branco, na primeira idade, côr de rosa desmaiada na segunda e quasi rubro na velhice.

socas *(Palamedea cornuta)*, de Naveteiros *(Cancroma cochlearia*, Lin.) e de Colhereiros (*) *(Platalea Ajajá*, Lin.,), povôão os lagos, as paludes e os grandes rios que banhão todo o Brasil.

Nada é mais agradavel, para o viajante que se dirige das regiões montanhosas tão sombrias e tão ermas, do centro de Minas para o fundo do valle de S. Francisco, do que ver a multidão destes passaros, ora pousados ao longo das margens do rio, a simular de longe uns como festões de flores variegadas, ora adejando em cardume, quaes nuvens açoitadas pelo vento, de uma para outra riba, todos elles a gritar e a cantar nessa toada rouca e selvagem que lhes é propria e que de écho em écho vem subindo lá do rio até ao sopé das quebradas das montanhas mais proximas.

A cachoeira de Pirapóra, no rio de S. Francisco, foi o lugar em que maior porção encontramos destas aves; lugar admiravel e de tantas bellezas acercado que visto uma unica vez na vida não ha separal-o mais nunca da memoria.

Figure-se um quarto de legua de lagedos denegridos, á interceptar aqui e ali todo o curso de um grande e caudaloso rio,cujas aguas, máo grado ás pedras, correm e despenhão-se de degráu em degráu, sussurrando em rouca voz de uma quasi catadupa o que os poetas chamão hymnos da natureza, figure-se este quadro no centro de uma grande esplanada de algumas leguas em quadra; lagôas e restingas a pratear e a mosquear, ora estes, ora aquelles sitios de toda esta risonha planicie; em-

---

(*) Creio ser esta ave a Pernalta a que na Cayena se dá o nome afrancezado de Touyouyou.

baixo n'um leito de arêas e de rochedos calcinados,— correntoso o rio mas profundo e calado a desenvolver-se pelo vallado além—desapparecendo agora à vista, mais longe se mostrando no voltar de uma curva; algumas montanhas azuladas muito ao longe, e por cima de tudo isso bandos não, mas nuvens e nuvens immensas de milhares de grandes aves: umas brancas ou negras, vermelhas e côr de rosa outras, estas a descer até as aguas, aquellas a elevar-se para o céu, e todo esse cardume de pontos animados e brilhantes a matizar de côres vivisimas o azul sombrio do firmamento do sertão; a voz da extensa cachoeira a se casar com o alarido de todas aquellas aves....Figure-se tudo isso, dizemos nós, e ter-se-ha com a bella perspectiva da cachoeira da Pirapora um dos pascigos ou pousíos mais frequentados pelas Garças, pelos Jaburús, pelos Colheireiros e em geral pelos Pernaltos mais formosos do Brasil.

E' que poucos lugares haverá como aquelle onde mais abundancia se encontre de peixes vivos e sobre tudo de peixes mortos ao embate das aguas da extensa corredeira.

Pirapora (Peixe que salta) é um appellido eloquentissimo em que tudo se resume de quanto fôra possivel dizer-se a respeito da superabundancia desta piscina natural daquelles esplendidos sertões.

FAMILIA 4.ª— LONGIROSTROS.

Bem que pequenina, esta familia é figurada nas collecções do Museu Nacional por cerca de cincoenta especies que se achão destribuidas pelos generos seguintes: *Scolopax* (Narcejas), *Ibis*, (Guarás), *Nume-*

nius (Maçaricos reaes), *Tringa* (Becuinhas e Maçaricos), *Rhynchæa* (Bicos-rasteiros), *Limosa* (Alcaravões), *Totanus* (Cavalleiros), *Himantopus* (Andeiros), e *Recurvirostrus* (Avocetas).

Os Maçaricos (*Tringa*) e os Cavalleiros (*Totanus*) sós por si representão perto de dous terços destas especies.

Todos os generos de que acabamos de fazer aqui menção pertencem ao antigo e ao novo mundo; e até o proprio genero *Limosa*, que tres especies unicamente possue na Europa, d'onde suppunhão-no exclusivamente oriundo,—não é estranho á America meridional pois que a *Limosa marmorata* (*Limicula mormorata*, VIEIL.,) nos é peculiar.

Quanto á belleza, nenhum destes generos leva a palma ao genero *Ibis* que na maior parte de suas especies é um dos mais formosos que se encontrão nos armarios no Museu.

FAMILIA 5.ª—MACRODACTYLOS.

São dessa familia as especies que ahi vemos dos generos: *Parra* (Jaçanãs), *Palamedea* (Jacamachís, Anhumas ou Anhimas), *Rallus* (Ralleiros), *Fulica* (Gallinhotas), *Gallinula* (Frangos d'agua), e *Phœnicopterus* (Flamengos).

Passaros mais ou menos elegantes, mais apropriados á marcha do que ao vôo,—de um natural assustadiço e desconfiado, os representantes desta familia vivem ordinariamente á beira d'agua nos juncáes e nos pantanos mais desassombrados.

Os Jacamichís, por exemplo, considerados algum tempo por bom numero de autores, como verdadeiras Gal-

linaceas, vivem nas paludes de nossas vastas campinas, do interior e nos *Banhados* do sul onde difficilmente caem no alcance dos caçadores.

Têm uma voz estridente, gritadora e terrivel até, para nos cengirmos a estas phrases do veridico Marcgrave :

« *Terribilem clamorem edit Vyhu-Vyhu* vociferando»

escriptas por elle ao tratar dos gritos estrondosos dos Jacamichís.

Os Indios do Amazonas dão á *Palamedea cornuta* que é a unica representada no Museu Nacional, das duas especies americanas conhecidas, o nome de Cauitaú (*).

Os Ralleiros tem o viver quasi identico ao dos Jacamichís ; são, porém, ainda mais esquivos e a tal ponto que só ao despontar e ao pôr do sol é que ousão sair de seus escondrijos em busca da alimentação necessaria.

A imperfeição de seus orgãos de locomoção aéria não lhes permitte um longo e solido vôo, accrescendo tambem que por uma anomalia toda peculiar a estas aves, ficão-lhes, na acção do voar, mui pendentes as pernas, em vez de destenderem-se na direcção da cauda, como acontece com os bons voadores.

Os Ralleiros encontrão-se em todo o globo, e no Brasil algumas especies possuimos cujos caracteres anatomicos e physiologicos retratão perfeitamente todo o genero.

(*) Agua peaçoca ou Piassíca chamão-na tambem algumas tribus autochthones.

As Gallinholas pouquissimas especies possuem, que saibamos, e essas mesmas oriundas da Europa, salvo talvez uma unicamente que se encontra na America do Norte e que se suppõe ser uma das tres ou quatro européas, conhecidas.

Deste grupo mais attenção nos merecem os Frangos d'agua, representados em nossa collecção por tres das suas especies raras mas um tanto cosmopolitas.

São Pernaltos lindos e delicados, de formas esveltas e graves, e muito graciosos no andar.

Habitão de preferencia os lagos e os rios em cujas aguas se refugião se os ameaça o menor perigo.

Os Flamingos forão collocados por Linneo, creador do genero *Phœnicopterus* a que pertencem, na ordem dos Palmipedes e por outros autores, ora nesta ordem, ora na dos Pernaltos em que se assentou finalmente ficassem.

Estas aves, cuja plumagem é em grande parte de côr vermelha afogueada, vivem nas lagôas salôbras nos mangues e em geral nos baixios banhados pelas aguas do Oceano, bem longe porém dos povoados e de qualquer arvoredo que lhes possa occultar o caçador.

Se este no emtanto por qualquer astucia poder chegar ao alcance do bando, facil lhe será destruil-o totalmente pois, nem ao ruido dos tiros, nem á vista dos cadaveres dos companheiros, se moverá um só Flamingo de seu lugar.

Quatro são as especies conhecidas deste genero e d'entre ellas o *Phœnicopterus bahiannesis* póde ser apresentado como oriundo unicamente da America meridional e portanto do Brasil onde mais abunda.

Ordem 6ª—PALMIPEDES.

FAMILIA 1ª.— MERGULHADORES OU BRACHYPTEROS.

Os generos : *Colymbus*, (Mergulhões bastardos) *Podicepss*, (Mergulhões communs), *Alca*, (Tordos), *Fratercula* (Lundas), *Aptenodytes* (Cotetes), e *Spheniscus* (Esfeniscos), representados no Museu Nacional em cerca de vinte especies,por pouco não figurão em nossa collecção ornithologica a totalidade dos generos que constituem esta pequena familia.

Todos elles são compostos de especies que mal se podem ter em terra e para as quaes a agua é quasi o unico elemento senão de vida pelo menos de locomoção.

Tão desgraciosas e deformes nos parecem estas aves quando são vistas a arrastarem-se difficilmente sobre a terra quanto se nos figurão ageis e graciosas collocadas no seio das aguas.

Suas formas pesadas como que desapparecem no favorito elemento, quando rapidas e garbosas ali se movem, já nadando, já mergulhando, como impossivel fôra a qualquer outro passaro o imital-as.

Das pelles dos Mergulhões fazem os Laponios as mantas e os barretes singulares com que se resguardão do clima frio de seu paiz.

Para outros povos, porém, da zona fria do norte, aos quaes são prenuncios positivos de máo ou bom tempo os gritos destas aves, fôra um crime matar alguem um desses entes para elles quasi sagrados.

FAMILIA 2.ª — LONGIPENNAS.

Tão imperfeitos são os orgãos de locomoção aeria nas especies da ultima familia de que acabamos de tratar quão robustos e formosos os vemos nas especies constituintes dest'outra.

A's Procellarias, principalmente, cabe esta nossa referencia: dotadas de fortes azas e de admiravel ousadia, percorrem espaços immensos, amarando-se ás vezes por tal modo que parecem nenhum caso fazer da terra da qual por muitos dias se auzentão.

E quanto mais grosso anda o mar e mais atroadora vae a procella tanto mais lhes apraz o Oceano; d'onde resulta a crença que reina entre os navegantes e habitantes de riba-mar de serem estas aves as precursoras da tempestade.

Duas especies possuimos, na collecção do Museu, do genero Procellaria, e destas duas especies mencionaremos: a *Porcellaria capensis* LIN. (Procellaria pintada), dos mares da Africa austral, a qual é um dos mais ousados companheiros dos navios em alto mar.

Os Gaivotões e Alcatrazes (genero *Larus*), e as Andorinhas do mar (genero *Sterna*), são, a par com as Procellarias, os unicos representantes que possuimos da familia das Longipennas.

De cada um destes dous generos vê-se em nossos armarios um certo numero de especies, accrescendo ainda serem elles representados na bahia do Rio de Janeiro pelo *Larus melanocephalus*, de Natter., e pela *Sterna leucoparia* do mesmo autor.

As especies conhecidas do genero *Larus* são todas ferozes, covardes, tagarellas, e extremamente golosas.

Ai daquella que no meio das outras quizer apanhar um bocado e lh'o não ceder incontinente; uma gritaria para logo é formada aos seus ouvidos; vêm após as bicadas e se a imprudente tem ainda forças para resistir, muitas vezes é sacrificada á colera das companheiras que ali mesmo a devorão.

FAMILIA 3.ª—TOTIPALMAS.

Com excepção unicamente do genero *Phæton*, todos os mais que formão esta pequenina familia se nos deparão em nossos armarios.

São elles: o *Pelecanus* (Pelicanos), o *Carbo* (Corvos marinhos), o *Tachypetes* (Fragatas), o *Sula* (Gansos patolas), e o *Plotus* (Anhingas).

Os Pelicanos emigrão e viajão em bandos de duzentos a trezentos individuos, em uma só fileira e de modo que vistos de longe simulão a longa cauda de um papagaio de papel ou melhor ainda uma fita branca arrebatada nos ares pelo vento.

A pesca usada por estas aves quando é feita por um só individuo é a mesma dos outros Palmipedes, não, porém, se nella intervém a força collectiva de muitos, o que ordinariamente acontece.

O methodo de trabalho que costumão então empregar é tão curioso que não podemos deixar de ceder ao desejo de transcrever aqui a descripção dada sobre esta pesca pelo investigador e veridico Demidoff:

« Eu fui muitas vezes, diz elle, testemunha da pesca extraordinaria dos Pelicanos sobre um dos lagos Limanos.

« E' ordinariamente pela manhã ou á tarde que estes passaros se reunem para tal fim, procedendo

conforme um plano systematico que é apparentemente o resultado de uma especie de convenção.

« Depois de terem escolhido um lugar apropriado, uma bahia onde a agua seja baixa e o fundo liso, elles se collocão ao derredor, formando um grande crescente ou uma ferradura; a distancia de um a outro passaro parece ser medida: equivale ao espaço que elle occupa com as azas destendidas.

« Batendo frequentemente a superficie d'agua com as azas abertas e mergulhando de vez em quando até metade do corpo e com o pescoço estendido para a frente, os Pelicanos approximão-se lentamente da praia até que os peixes assim reunidos se circumscrêvão em um estreito espaço; então começa a refeição commum.

« Além dos quarenta e nove Pelicanos de que se compunha naquelle dia a reunião, havião-se juntado sobre um montão de *Ulvas*, e de uma porção de conchas arremessadas pelas vagas e acumuladas na praia, centenas de aves das especies *Larus minutus*, *ridibundus*, *Sterna minuta* e *Corvus monedula* que se preparavão a apanhar os peixes atirados para fora d'agua, e a partilhar entre si os restos do jantar.

« Emfim, muitos *Podiceps rubricollis*, e *P. minutus* nadavão no espaço circumscripto pelo meio-circulo, em quanto este espaço o permettiu, e tomarão tambem sua parte no festim, mergulhando após os peixes espavoridos e atordoados.

« Quando todos acharão-se repletos a companhia inteira reuniu-se sobre a praia como espera do começo da digestão.

« Os Pelicanos levantavão as pennas e curvavão o pescoço para descançal-o sobre o dorso.

« De vez em quando, um ou outro destes passaros, despejando a sua bem provida bolsa, espalhava o conteúdo diante de si e deleitava-se em examinar e contemplar os peixes colhidos; aquelles que se debatião ainda, tinhão a cabeça esmagada entre as suas mandibulas. »

Não julgamos estar vendo uma pesca de redes com todos os seus pormenores?

A bolsa a que se refere o autor, cujas phrases acabamos de transcrever, é esse sacco esophagico dos Pelicanos onde são conservadas quanto possivel perfeitas as provisões que elles guardão para si e principalmente para seus filhos, junto aos quaes em chegando da pesca as despejão.

O sacrificio de seu proprio sangue para a salvação da próle nada é mais do que a má interpretação ou exageração deste acto de previdencia paterna.

Os Pelicanos pertencem ao antigo como ao novo continente.

Das tres especies que possue o Museu uma é brasileira e é o *Pelecanus brasiliensis* de Natterer.

Os Corvos marinhos, tão habeis quanto os Pelicanos na maneira de pescar, erão nisso empregados antigamente na Europa, e hoje ainda o são na China.

Nas duas especies que delles possuimos é manifesta a natureza e forma caracteristica do genero *Carbo* a que pertencem.

Dos outros tres generos representados, cada um por uma só especie, pouco temos que dizer nesta breve noticia.

Estas tres aves são as seguintes: o *Plotus Anhinga*; um dos habitantes mais esquivos de nossos rios e de nossas lagôas d'agua doce: o *Tachypetes leucocephalos*; conhecido pelo do nome de *Fragata*, e que é de todas as aves marinhas a de mais possante vôo.

O nome de *Pelecanus aquilus* com que fôra conhecido dos antigos bem cabido lhe era por isso que

fazia-o participar á um tempo da natureza dos Pelicanos pela forma, e da natureza das Aguias pelo vôo.

Da *Sula fusca* terceira especie mencionada, uma só particularidade devemos aqui apontar e é essa apathia ou estupidez apparente a que deve o epitheto de *Ganso patóla* com que o conhecemos.

De pernas curtissimas e improprias á progressão terrestre, esta pobre ave deixa-se apanhar e matar até, sem mover-se do lugar em que se acha, accrescendo ainda que com quanto seja boa voadora, todavia, é victima da Fragata que a faz expellir do esophago, em seu proveito, todo o peixe que tem pescado com a maior paciencia.

FAMILIA 4.ª—LAMELLIROSTROS.

Desta pequena familia ornythologica, ultima da ordem dos Palmipedes e ao mesmo tempo da classe dos Passaros, possuimos os generos: *Anas* (Patos e Marrecos), *Cygnus* (Cysnes), *Anser* (Gansos), e *Mergus* (Mergulhões).

Os Patos e os Marrecos, constituidos hoje antes em uma perfeita familia do que no genero primitivo em que se achavão adstrictos, são muito conhecidos em toda a parte pelas especies domesticas de que nos utilisamos.

Em nossos sertões, entretanto, muitos passaros desta familia ainda existem que pena é se não tenhão até hoje domesticado ; sobre offerecerem-nos uma carne mais saborosa e salubre do que a do Pato domestico, são aves lindissimas e de costumes todos peculiares a este clima.

As especies contidas em nossa collecção, quer pela variedade de côres e até de alguma sorte de formas,

quer pelo seu numero que sóbe a trinta e tres, indica-nos a riqueza do primitivo genero e consequentemente a razão porque foi elle tão subdividido depois.

Oito destas especies são procedentes do territorio brasileiro e convem accrescentar que bem longe ainda estão de figurarem o que no genero *Anser*, de facto, nos pertence.

Mais bravos, mais graciosos e mais nobres que estas aves são os Cysnes, se bem que não tão poeticos como nol-os pintão os poetas quando os comparão áquelles de seus irmãos, cujos mais bellos trenos são entoados no limiar da Eternidade.

Buffon a quem bem se póde censurar o que de máo existe nos filhos das Musas—o excesso de imaginação—excessivo se mostrou quando houve de fallar do Cysne.

« Este passaro, diz elle, reina sobre as aguas a todos os titulos que fundão um imperio de paz: a grandeza, a magestade, a doçura.....

« Elle vive antes como amigo do que como rei no meio das tribus das aves aquaticas que todas juntas parecem dirigir-se sob suas leis.... »

Se aquelle grande sabio nos pintasse este passaro como a mais vaidosa das aves aquaticas e por ventura a mais egoista de todas ellas, houvera talvez mais verdade no seu pomposo e bonito dizer.

Das seis especies conhecidas até nossos dias, vemos felizmente no Museu Nacional as tres mais notaveis e mais bellas, que são o Cysne branco, o Cysne de pescoço preto (*Cygnus nigricollis*, LATR.), oriundo do Sul do Brasil e de todo o resto meridional da America e o Cysne preto (*Cygnus atratus*, VIEIL.), especie muito bonita da Nova-Hollanda.

O que houve de excessivo no pensar dos povos antigos em favor dos Cysnes houve tambem demais em desfavor dos Gansos que a sciencia entretanto reconhece serem se não superiores ao menos iguaes aquell'outros em intelligencia.

Os Gansos são communs ao antigo e ao novo continente. Das quatro especies seguintes que possue a nossa collecção: *Anser leucopsis*, *A. cinereus*, *A. ægyptiacus* e *A. jubatus*, é oriunda do valle do Amazonas esta ultima, creada por Spix.

Como representantes do genero dos Mergulhões, uma unica especie se acha entre os Lamellirostros de que fiz aqui menção, e é o *Mergus serrator*, LIN., peculiar á Europa e á America do Norte.

Cinco são as especies conhecidas até hoje deste genero e destas cinco especies uma é brasileira : é o *M. brasiliensis* e *octosetaceus* de Vieill; sendo justamente a que se não acha representada no Museu.

A interpellação que vemos daqui pendente dos labios de quem nos ler estas ultimas linhas é a mesma que desejariamos fazer e que mal dissimulariamos se a isso nos esquivassemos.

Na verdade, porque é que não se acha ahi no Museu brasileiro esse Mergulhão seu compatricio de par com est'outro do velho mundo?

A resposta é difficil de dar-se, e tão difficil que para obtel-a junto com outras muitas... muitissimas que por nosso mal ha tanto tempo aguardamos é que nos mettemos a escrever, talvez inutilmente, todo este volume.

SALETA N. 3.

SECÇÃO DE GEOLOGIA E MINERALOGIA.

Rochas do Brasil.

Nesta saleta encontrão-se muitas e varias amostras de rochas procedentes de grande parte das provincias do Imperio.

São collecções não ainda coordenadas e até diremos mal analysadas por emquanto, as quaes apenas podem dar, em virtude das lacunas que offerecem, como facil é conhecer-se ao primeiro volver d'olhos, uma fraca idéa da riqueza mineralogica e da conformação geologica dos pontos d'onde hão sido extrahidas.

Nos armarios n. 1 e n. 2 existe uma collecção dos mineraes do Rio Grande do Sul d'entre os quaes mencionaremos os seguintes :

Schistos betuminosos de varios lugares; Carvão compacto e magro, do Curral-alto, do Serro de S. Roque, do Sandy, da Candiota, do Quebracho, do Rio Pardo, da Capellinha de Campané, etc.; Ferro oligisto hydratado e sulfatado, de varias bacias carboniferas; Calcareos e amostras de cobre carbonatado; Pyrites brancas; Schistos argilosos ; Granitos commum, leptynitoide e porphyroide ; Pegmatito ; Syenito porphyroide ; Hialomito schistoso ; Micaschito ; Dioritos de varias cores; Amostras de *Trapp* ; Gres grosseiros ; Sulfato de Baryta ; Gneiss ; Basalto (?); Euritos; Jaspes de côres differentes ; Silex corneo ; Calcedoneas ; grande numero de Agathas ; Argillas variegadas ; Dolomite com Tremolite ; Stalagmites ; Poding ferruginoso ; Quartzito chloritico ; Euphotido, e Amethystas da mais linda cor.

No armario n. 3 depara o Museu Nacional uma collecção infelizmente ainda muito incompleta da provincia do Rio Grande do Norte — collecção da qual apontaremos as seguintes amostras:

Gesso salifero; Stalagamites; Gesso fibroso; mineraes de Ferro; amostras de Mica; Calcareos e Argillas de varias cores.

As provincias do Espirito Santo, de Pernambuco, da Parahyba, do Piauhy e do Ceará são representadas por muitos de seus mineraes, no armario n. 4. Destes mineraes notão-se especialmente as seguintes especies:

Quartzos hyalinos, da Parahyba; Pegmatitos; Silex pyromatico; Amianto; Opala commum; Amphibolite hornblenda; Aluminita; Quartzo xyloide; Calcareos; mineraes de Ferro e Spherolitos da mesma provincia; Argillas; Gres micaceo; Steatite; Calcareos de varias cores; Ferro oligisto; Petroleo e algumas amostras de Quartzo, do Piauhy; Sesquicarbonato de Soda; Ferro sulfatado e hydratado; Chumbo sulfurado; Mohybdato de Chumbo; Schisto amphibolico; Limonito geodico; Porfido; Amphibolite; Opalas; Schistos talcosos; Jaspes communs; Granitos com Turmalinas; Steatite impura; Feldspatho verde; Silex corneo e grande quantidade de amostras de Calcareos, do Ceará; Calcareo grosseiro; mineraes de Ferro; Schistos betuminosos; Argillas variegadas; Gres de côres diversas e Quartzo hyalino, de Pernambuco; e Ferro hydratado; Ferro oligisto; Granito com Pyrites; amphibolia; Silex; Calcedoneas roladas; Agathas; Argillas e Carvão de Pedra, do Espirito Santo.

No armario nº 5 achão-se todos os mineraes que possuimos da provincia da Bahia, d'onde grande porção

de combustiveis mineraes, sobretudo, ha recebido já o Museu Nacional.

Nesta collecção notão-se principalmente os seguintes productos.

Carvão de pedra; Schistos argillosos e betuminosos ; Calcareos betuminosos; Peroxidos de Manganez; Ferro oligisto lamellar; Ferro micaceo e titanifero, de alluvião; Steatite; Talcoschistos decompostos; Sulfatos de Ferro ; Kaolim ; Calcareos saccharoides; Sal-gemma ; Gres betuminosos; Petroleo; Linhito terroso ; Pyrites brancas e Areias saliferas.

Tres provincias achão-se representadas no armario n. 6, as quaes são :

Rio de Janeiro, Goyaz e Matto-Grosso. Da primeira notão-se lindas amostras de Granito e de Gneiss; Diorito granitoide; Diorito compacto (*Trapp*); Quartzo hyalino; Quartzito ; Kaolim ; Ferro magnetico ; Graphito; Linhito, etc.; da segunda, varios especimens de Sal-gemma; Salitre; Ferro oligisto e diversas Argillas; e da terceira, Stalactites; Stalagmites; Spherolitos; Terra nitrosa ; Sal-gemma; Ferro oligisto; mineraes de Cobre; Jaspe ferruginoso; Malackite, Cobre Carbonatado; Turmalinas; Agathas e grande numero de seixos de Silex rolado.

No armario n. 7 achão-se reunidos todos os productos mineraes das provincias de Santa Catharina, Alagôas, Maranhão, Pará e Amazonas.

D'entre os da primeira, tornão-se dignos de attenção os Conglomeratos chonchiferos modernos; o Ferro limonito amarello ; os Gres ferruginosos; os Psammitos pyritosos; os Schistos betuminosos; os Micaschitos; os Porfidos granitoides ; o Melaphyro, do rio do Chiqueiro;

o Chumbo sulfurado; o Graphito schistoso; o Ferro hydratado; o Silex pyromatico; os Quartzos hyalinos; os Jaspes amarellos; os Dioritos; e innumeras amostras de combustiveis mineraes das differentes especies que possue aquella região.

D'entre os mineraes das outras quatro provincias, representadas no mesmo armario, merecem-nos alguma attenção o Psammito betuminoso; o Linhito fibroso e os Schitos betuminosos, encontrados por Fr. Custodio nas praias de Camaragibe, na provincia das Alagôas, bem como uma amostra de Ouro e de Silex concrecionado, da Serra da Barriga, na mesma provincia; os Gessos fibrosos; as Marnas calcareas; as Calcedoneas; as numerosas amostras de Gres e de Madeira petrificada; da provincia do Maranhão; os Limonitos compactos; os Sulfuretos de Ferro; o Sal-gemma; os Jaspes e os Gres, do Pará, e bem assim as bellas amostras do Syenito e do Diorito do alto Amazonas.

Do Gres ferruginoso do valle deste rio é feita a pyramide truncada que se acha no armario n. 7 da saleta de que nos occupamos.

Esta rocha é a de que se utilizão na alvenaria e em geral em todos os trabalhos de construcção nas provincias do Maranhão, Pará e Amazonas.

Por cima do armario n. 5 vê-se um quadro representando em baixo relevo as armas do Imperio.

E' um trabalho feito sobre Argilla compacta quasi schistosa, da provincia de Sergipe.

Sobre o assoalho e ao longo dos armarios, existem alguns pedaços de calcareos que na provincia de Sergipe, d'onde forão remettidos, se conhecem com o nome de

marmores; alguns specimens do Marmore das margens do Parahyba e outros do Gres ferruginoso do Amazonas.

SALÃO N. 4.

SECÇÃO DE GEOLOGIA E MINERALOGIA.

Collecção bastante completa das rochas e mineraes mais notaveis do globo.

Da mesma sorte que procedemos no Gabinete n. 3, sacrificaremos aqui todo o systema scientifico de classificação ao desejo de tornar prompta e facilmente examinadas pelos visitantes do Museu Nacional todas as collecções contidas neste salão.

Não para a sciencia exclusiva, senão para o publico e para os amadores — mais de uma vez no decorrer deste trabalho o havemos declarado—nos impozemos o encargo de lh'o escrever.

E prouvera a Deus, deparasse-lhes este Museu o guia que aqui lhes cabia encontrar e que não seremos nós por certo.

Seguiremos, pois, no cómputo ou na exposição das collecções deste salão de conformidade com a numeração dos seus armarios, nos quaes se achão ellas como passaremos a indicar :

Armario n. 1.

Amostras de Quartzo hyalino; algumas pequenas Agathas, e bonitas Calcedonias; Jaspes de côres diversas, vermelhos sobretudo, e Gres schistosos com Dentrites.

Destes mineraes alguns são extrahidos do paiz, outros tem procedencia estranha.

Armario n. 2.

Collecção quartzosa, constando de Quartzo-Agathas ; Quartzo-Jaspes e Quartzo-resinitos ; amostras de Stilbita, da Ilha de Sideroe; de Mesotypo; de Chabasie; de Harmotomeo; de Apophyllito; de Serpentina; de Opala commum e de Obsidianna.

Armario n. 3.

Neste armario depara-se-nos uma collecção composta de Mica; Lazulito; Paranthino; Macles; Picnito; Amphibolia; Talco; Asbestos; Pyroxeneo; Idocrase; Peridoto; e uma grande amostra de Feldspatho opalino, com alguns bellos specimens de Stilbita radiada; crystaes de Feldspatho com Adularia, da Saxonia, os quaes occupão o compartimento inferior do mesmo armario.

Armario n. 4.

Collecção composta de Calcareos de côres variegadas (Cal carbonatada), d'envolta com alguns specimens de Cal phosphatada; de Cal fluatada ; de Fluorureto de Calcio (Fluorina), e de Baryta sulfatada.

Armario n. 5.

Um numero não pequeno de mineraes existe neste armario onde merecem-nos particular attenção os specimens de Baryta sulfatada; de Cal fluatada; de Stronciana fluatada ; de Alumina sulfatada ; de Graphito ; de Carvão de pedra graxo e magro;de Succino ou Alambra; de Azeviche; de Anthracito; de Betume e de enxofre.

Na parte inferior do armario existem grandes e bellos grupos de crystaes de Baryta sulfatada, e de Cal fluatada, do norte da Europa.

Armario n. 6.

Amostras de quasi todos os marmores portuguezes mais conhecidos.

No compartimento inferior achão-se alguns pedaços de Kaolim e de todas as materias com que é feita a porcelana.

Armario n. 7.

Vê-se neste compartimento uma porção de amostras de Platina nativa; Ouro nativo; Mercurio argentado; Mercurio nativo; Mercurio sulfuretado; Mercurio muriatado; Prata capillar, filiforme, ramulada e lamelliforme.

Algumas destas amostras, e por ventura as mais bellas d'entre ellas, forão extrahidas das minas argentiferas da Bolivia e offerecidas ao Museu Nacional pelo Conselheiro Lopes Netto.

Armario n. 8.

Uma parte dos Mineraes de Prata da Bolivia acha-se aqui representada pelas amostras, de Prata antimonial sulfuretada, e muriatada, extrahidas do Serro de Ancona (provincia de Potosi).

Armario n. 9.

O Quartzo-Agatha é representado neste armario pela suas mais bellas especies ou variedades; como : as Calcedonias; a Sardonia, a Heliotropia; a Cornaliana; a Saphirina; o Olho de gato (Quartzo-agatha estriado),

de envolta com lindissimos crystaes de Quartzo hyalino e sobretudo com algumas formosas amostras de Agathas e de Quartzo hyalino amarello (falso Topazio), todas ellas lapidadas.

Entre estas ultimas, nota-se uma caixa de rapé e dous pequenos vasos de Agatha, feitos com a maior perfeição.

Na parte inferior do mesmo armario existe ainda uma collecção de amostras de Kaolim e das outras materias que entrão na confecção da porcellana.

Armario n. 10.

A collecção dos mineraes de Cobre que possue o Museu acha-se toda inteira neste armario e é procedente quasi exclusivamente do norte da Europa.

Constituem-na grande porção de specimens de Cobre oxydulado, sulfuretado, e pyritoso; alguns fragmentos de Cobre hydro-silicoso, muriatado e phosphatado, e de Cobre gris.

Dissemos que é quasi exclusivamente da Europa e não totalmente d'ali, como até ha pouco tempo o era, por que no compartimento inferior do armario achão-se, ha cerca de tres annos, as grandes e ricas amostras de Cobre das minas de Corocoro, da Bolivia, offerecidas pelo Sr Conselheiro Lopes Netto.

Armario n. 11.

Collecção exclusivamente de Chumbo, composta quasi toda de amostras de Chumbo sulfuretado da Inglaterra e de Freiberg.

Armario n. 12.

Encontrão-se aqui, de par com algumas amostras

de Chumbo chromatado da Siberia e de Chumbo nativo da Allemanha, muitos pedaços de Ferro sulfuretado e de Ferro arsenical de Freiberg.

Na divisão inferior, além de varios fragmentos de Pyrites, vê-se um pedaço de madeira petrificada ou endurecida pelo oxydo de ferro, o qual foi achado perto de Obidos, na provincia do Pará.

Armario n. 13.

Collecção de mineraes de Ferro na qual encontrão-se o Ferro oligisto; o Ferro oxydulado epigeneo; o Ferro oligisto especular; o Ferro oligisto concrecionado e carbonatado, e numerosas amostras de Ferro hydratado.

Na divisão de baixo existem grandes pedaços de Ferro oxydado, concrecionado e fibroso das minas da Allemanha.

Armario n. 14.

Vêm-se neste armario muitos fragmentos de Uraneo oxydulado e de Uraneo oxydado; de Bismutho nativo; de Zinco sulfuretado; de Estanho oxydado; de Bismutho sulfuretado e de Zinco oxydado.

O compartimento inferior contém grandes Agathas incrustadas de Ferro hydratado e um grande crystal de Quartzo hyalino corado pelo Ferro.

Armario n. 15.

Encontrão-se aqui muitas Gemmas lapidadas e algumas amostras de mineraes de Prata; de Cobre; de Chumbo e de Antimonio.

Entre aquellas sobresaem um bello specimen de Crysopraso; muitas Aguas marinhas, da provincia de Minas;

grande numero de crystaes de Topazios e um Disthene rolado (Cyanito).

Na divisão inferior vê-se uma linda folha de Itacolomito proveniente da vizinhança de Ouro Preto.

Armario n. 16.

As especies mais valiosas de nossa collecção mineralogica achão-se representadas por grande numero de Diamantes quasi todos das lavras da provincia de Minas Geraes; por um ainda maior numero de Topazios brutos e lapidados; por algumas Euclasias; Turmalinas; Quartzos hyalinos amarellos e pretos; Amethystas; varias Opalas; um enorme Beryllo; muitas Aguas marinhas brutas e lapidadas; duas bellas Granadas; alguns Topazios queimados e opalisantes; uma Chrysolitha e uma grande e bellissima Opala—gemma de grande valor—encontrada perto de Theresina,— provincia do Piauhy.

Além destes mineraes existem ainda muitas amostras de Ouro em pó e em palhetas, e um grande Coral representando, sobre um vaso de prata, a Batalha de Constantina, o qual foi offerecido por D. João VI ao Museu Nacional, na epoca da sua fundação.

Armario n. 17.

E' neste armario que se achão os mineraes de Antimonio; de Molybdeno; de Cobalto; de Arsenico; de Manganez, etc., representados pelo Antimonio nativo sulfuretado e oxydado; pelo Cobalto oxydado, preto, arsenical e arseniatado; pelo Arsenico nativo e sulphuretado; pelo Manganez oxydado, de par com varias amostras de Titaneo; de Anatase; de Scheelino ferruginoso; de Nikel arsenical e de Molybdeno.

Armario n. 18.

Collecção de Topazios; Granadas; Turmalinas; Esmeraldas; Axinito; Zirconio; Turmalinas alaranjadas, rubras (Rubellitos ou Turmalinas apyras, de Hauy), e Quartzos hyalinos amarellos, conhecidos no Commercio pelo nome de falsos Topazios.

Na divisão inferior do armario, existem, além de algumas duplicatas dos mineraes das prateleiras superiores, alguns grupos de crystaes de Quartzo com Turmalinas e uma bella massa de Quartzo hyalino defumado sobre Quartzo amorpho.

Todos os mineraes metalliferos que temos visto nesta sala, com excepção dos da Bolivia, constituem a bella collecção que pertenceu ao celebre Werner e que foi adquirida, como já o dissemos, na primeira parte desta publicação, pelo general Napion.

E' pois a nossos olhos mais do que uma grande e completa collecção mineralogica, é como uma reliquia e uma grande preciosidade que nos traz de momento a momento a lembrança d'aquelle grande investigador por cujas mãos passarão todos estes productos preparados, analysados e classificados por elle proprio, e longos annos companheiros queridos de suas afanosas vigilias.

E é tambem um thesouro para nós, apressemonos em accrescentar, por que de outra cousa mais se não compunha o nosso Museu, nos primeiros annos de sua fundação, do que desta collecção merecedora por tantos titulos de nossa maior estima.

No centro deste Salão existem tres armarios que chamaremos de estudo por que nelles se achão os

mineraes dispostos para o estudo, não só das formações mais importantes da crosta terrestre senão tambem dos mineraes que servem de gangas ou pelo menos de companheiros ao Diamante e ao Ouro, no Brasil.

Um volver d'olhos sobre estes productos completará a visita ou o exame deste Salão.

As rochas contidas nos armarios n. 1 e n. 2 achão-se todas rotuladas com seus respectivos nomes technicos e numeradas de acordo com um catalogo existente em cada um dos mesmos armarios.

Folheando este catalogo vemos ahi estabelecido um systema geologico que se ousassemos aqui seguir nos levaria certamente a um quasi disparate.

Deixaremo-lo por isso á margem e somente á classificação de cada uma destas rochas nos reportaremos, cingindo-nos á sua numeração, quanto baste para mais facil e melhor guia de quem desejar estudal-as.

PRIMEIRO ARMARIO DO CENTRO.

Rochas micaceas feldspathicas talcosas e amphibolicas.

Granitos communs; Granito com Granadas e com Pyrites de Cobre ; Granito em decomposição ; Gneiss de differentes variedades ; Gneiss passando a Micaschisto ; Gneiss em decomposição ; Miscaschisto commum ; Micaschisto com Ferro oxydulado e Diallage ; Micaschisto granatifero e quartzoso ; Hyalomicto fibroso e schistoide e Hyalomicto passando a Gres itacolomitico (*).

Protogyneos Talcoschistos ; Talcoschistos feldspathicos; Syenitos porphyroides de diversas variedades ;

(*) Esta rocha devia achar-se antes entre os productos quartzosos.

Diorito grosseiro ; Diorito com Actinoto fibroso ; Diorito porphyroide ; Diorito schistoso lamellar, Amphibolite lamellar verde-escura ; Amphibolite granatifera ; Amphibolito granitoide ; Amphibolite dos munumentos antigos de Roma, Amphibolite schistoide, etc.

Pegmatitos com palhetas de Mica, do Rio de Janeiro; Pegmatito graphico; Pegmatito decomposto ; Leptinito commum e granitoide, Eurito granitoide ; Eurito schistoide e porphyroide; da Europa e da Serra dos Orgãos, etc.

Marmores; Rochas calcareas, schistosas, e quartzosas; Conglomeratos e combustiveis mineraes.

Cipolino; Calschisto commum e esverdeado, do Rio de Janeiro; Calschisto quartzifero, granitoide, da Europa; Calcareo saccaroide (Marmore de Paros); amostra identica, do templo de Apollo, no Epidauro ; Calcareo saccaroide, lamellar, azulado, de Nova Friburgo, do Rio Grande e da Europa ; Dolomia granitoide e pulverulenta de Minas, etc.

Arkosia de cimento argilo-ferruginoso ; Akorsia com veios de Feldspatho e com Ferro hydratado; Poding calcareo-silicoso ; Poding quartzoso; Grauwake brechiforme ferruginoso, do Rio Grande; amostras do mesmo, procedentes da Europa; Gres vermelho de grão fino, de Minas Geraes; Gres vermelho antigo, da Europa; Gres carbonifero com Pholerito, da Belgica; Schisto ardosia; Schisto grosseiro da Suecia; identico (Pedra lydiana ?), da França ; Schistos coticulos, da Europa e do Rio Grande do Sul; Schistos carboniferos ou betuminosos, de Minas Geraes e de Alagoas; amostras semelhantes, do sul do Brasil e da Europa; Tripoli compacto e pulveru-

lento; Termartide compacto, de Geiser; Calcareo amygdalario (Poding homogeneo); Calcareos de varias côres; Calcareos conchiferos; Calcareo montanha schistoso, do Rio Grande do Sul; Calcareo carbonifero betuminoso; Calcareos lithoides; Calcareos metalliferos; Anthracito brilhante e schistoso, de Santa Catharina; Anthracito com Pyrites de Ferro, da Europa; Carvão de pedra schistoso, da Europa e das provincias meridionaes do Brasil; Jaspe verde (Heliotropio), da Islandia; Jaspe esverdeados Jaspe compacto verde, achado junto ao Templo de Epidauro; Gesso compacto (Alabastro gessoso); Quartzitos oligistiferos; Quartzito commum, do Rio de Janeiro, e amostras do mesmo, passando a Gres, achados na provincia de Minas-Geraes.

Rochas silicosas; Conglomeratos; Schistos marnosos; Calcareos grosseiros; Argillas; Linhitos terciarios.

Arkosia commum com Quartzo fibroso; Gres listrados; Gres micaceos; Schistos marnosos, contendo sulfato de cal fibroso, do Ceará; Argilla graxa; Marnas irisadas, de Santa Catharina; Marna schisto-betuminosa, do Ceará; Calcareo liassico; Calcareo fetido, do Ceará; Oolitos ferruginosos; Linhitos europeus e brasileiros; Quartzito grosseiro; Gres estriado ou fibroso; Gres verde ou compacto; Gres ferruginosos; Argilla verde compacta; Marna azul schistosa muito calcarea, de Friburgo; Greda compacta; Greda branca; Silex commum; Silex ou Quartzo-Agatha xiloide; Silex corneo preto; Dolomia compacta, etc.

Gres marinhos; Argilla plastica ou smectica; Argillas ferruginosas; Calcareo lacustre Tufo; Turfa, etc.

Gres marinhos; Gres betuminoso; Mollasso da Suissa;

Argilla smectica, Argillas brancas e ferruginosas; Argilla magnesiana (Barro de cachimbo); Dysodyle (schisto betuminoso); Marnas brancas e verdes; Calcareos chloritados; Calcareos silicosos e asphalticos, de S. Gabriel — provincia do Rio Grande); Pedra de mó, da Europa; Gesso laminar impuro; Silex resinito; Podings recentes; Gres friavel; Molasso marnoso; Calcareo stalagmitico; Aragonito, da provincia de Minas Geraes Travertino; da mesma provincia; Turfa; Seixos rolados; Calháos, etc.

Rochas propriamente Plutonicas.

Porphidos granitoides, de Santa Catharina e da Bohemia; Porphido variolitico; Porphido syenitico; Porphido hornstenico e melaphyrico, da Europa.

Variolito commum; Variolito jaspico, amygdaloide e amphibolico; Serpentina nobre com Asbesto; Serpentina porphyroide e verde, da Europa; Serpentina ophicalcea e ophitica, de Minas (Sabará); Serpentina do tumulo de Scipião; varias amostras de Serpentinas polidas, etc.

Rochas volcanicas antigas.

Basaltos primitivos; Basaltos scoriaceos; Basaltos porphyroides; Basalto poroso, com Peridoto, da Furna de Pedro Botelho (Ilha terceira); Trachyto micaceo com amphigeneo; Trachyto com Enxofre; Trachyto compacto; Obsidianna preta compacta, da Islandia; Obsidianna schistoide; obsidianna verde, etc.

Rochas volcanicas modernas.

Wake com Spatho calcareo, da Ilha de Feroé; Wake com amygdalas de Carbonato de Cal; Wake brecha; Peperino (Tufo volcanico); Peperino calcareo; Pho-

nolito, da Bohemia; Scoria basaltica de Corcyra, Scoria porosa, dos Açores; Lava porphyrica com Leucito (Amphigeneo); Lava scoriacea, pyroxenica; Lava trachytica scoriocea, do Vesuvio; Lava leucitica das ejecções que subterrarão a cidade de Pompéa; Lava scoriacea vitrea, das Ilhas dos Açores; Lava com enxofre sublimado, etc.

Mineraes accidentaes das Formações Plutonicas e Volcanicas.

Hedenbergito com Epidoto; Hauyna vitrosa e cerulea em Peperino amphigenico, da Italia; Hauyna vitrosa em Pyroxeneo; Hauyna azul celeste em Feldspatho; Wollastonito em uma antiga lava feldspatica, de Capo di Bove, em Roma; Chabasie ou Zeolithe cubica; Chabasie com Mesotypo capillar; Gismondina acicular; Gismondina com Aragonito; Hypersthemeo, de Vilten, na Noruega; Melanite emarginada, com Mica preta; Lazulite em Peperino; Wernerito (Scapolito); Grossularia (Colophonito) da Noruega; Pseudo-Nephelina com Mellito; Apophyllito, com Mesotypo capillar; Stronciana sulfatada dodecaedrica, da Sicilia; Enxofre; Baryta, e Strociana commum; Zirconio em Quartzo granular; Aluminite fibro-lamellar; Aluminite compacto; Aluminite granulado; Epidoto manganezifero, etc.

SEGUNDO ARMARIO DO CENTRO.

Neste armario encontrão-se quasi todas as producções mineraes mais conhecidas ou mais notaveis pela sua raridade,—producções d'entre as quaes mencionaremos as seguintes:

Diamante; Quartzo hyalino, compacto, etc.; Calcedonea; Silex;Opala; Jaspe; Enxofre; Orpino; Cinabrio; Barytina; Celestina; Calcareos de varias especies; Luma-

chelles; Aragonito; Fluorito; Selenito; Alumen; Corindon; Scheelito; Lazulite; Azurito; Klaprothito; Calaita (Turqueza); Dialogito; Leberkises; Ferro de varias especies; Ferro oligisto; Limonito; Erythrina; Neoplasea; Blenda; Cobaltina; Nikelina; Nikelocra (Nikel arseniatado); Ouro; Elasmose; Antimonio; Stilbina; Exiteles; Rutilo; Anastase; Galena; Massicote; Minio; Bismutho oxidado; Kalkopyrites (cobre pyritoso); Panabase; Pyromorphito; Zieguelina; Crocoiza (Chumbo chromatado); Vauquelinito; Melinose (Chumbo amarello); Bismutho; Uraconisa; Cobre; Cassiterito (Estanho oxidado); Malachite; Chrysocalia; Gyamose; Mercurio; Argirose (Prata sulfurada); Prata em differentes estados; Argyrythrose; Platina; Palladio; Molibdenito; Andaluzito ; Disthene ; Staurotide ; Grassularia ; Melanite; Spessartina ; Idiocrasia ; Thallito ; Zoisito ; Wernerito; Nephrito; Esmeralda; Euclazia ; Hornstein; Obsidianna; Orthosia; Labradorito; Anortyto; Pinito; Nephelina; Apophyllito; Stilbito; Chabasie; Heulandito; Prehnito; Harmothomo; Analcima; Comptonito; Nacrito; Siderose; Chlorite; Talco; Serpentina; Steatite; Peridoto; Zircónio; Actinoto; Tremolite (Amphibolia branca); Augito; Hedembergito; Diallage; Hivaito; Achnito; Topazio; Chondrodito; Mica; Turmalina; Axinito; Hauyna; Spinello; Cymophaneo; Succino; Carvão de pedra de differentes variedades; Graphito; Anthracito; Linhito, etc.

No terceiro armario do meio deste Salão achão-se representados os terrenos ou melhor as rochas que servem de ganga, nas provincias de Minas Geraes e Goyaz, ao Ouro, ao Topazio e ao Diamante.

Em cada compartimento occupado por estas tres formações veem-se aquelle precioso metal e estas

gemmas exactamente como apparecem no seio da terra.

Do Diamante, entretanto, que raras vezes se ha encontrado na propria ganga só possue o Museu Nacional uma amostra em que se vê este phenomeno.

TERCEIRO ARMARIO DO CENTRO

Formação aurifera

Mineraes de Ouro do Rio-Pardo e de Camapuan, provincia do Rio Grande do Sul; mineraes auriferos de Portugal, da Allemanha e da Transilvania; Tellurureto auro-plumbo-argentifero, de Nagyak; Tellurureto com Ouro e oxido de Cobre em ganga de Quartzo, de Coquimbo, no Chile; Ganga com Blenda; Pyrites e Ouro nativo disseminado, da Transilvania; Ganga com Blenda branca; Galena; Prata cinzenta e Ouro disseminado, de Capnick; Porphido passando a Diorito com Ouro nativo; Quartzo compacto com Ouro nativo de Macahubas e da Cachoeira do Campo—Minas Geraes; Ouro nativo em Quartzo granuloso, de Itabyra do Campo, Caethé e Sabará—Minas Geraes; Ouro em Ferro oligisto, em Micaschisto e em Schisto argilloso, de varios pontos de Minas; Ouro em Ferro hydratado e arsenical, em Poding quartzo-ferruginoso, em Bismutho oxidado e em Antimonio sulfuretado, da mesma provincia; Ouro sulfurado magnetico das visinhanças de Cuyabá, provincia de Mato Grosso; Cascalho e areias auriferas com Ouro bateado, de Adiça—Portugal; Cascalho e areias auriferas com ouro bateado, do Rio Preto—Minas Geraes.

Formação do Topazio e da Euclasia.

Gneiss passando a Micaschistos, Talcitos (Nacrito)

com cobre, acompanhados de Topazios, da provincia de Minas; Nacrito com um veio quartzoso, no qual encontrão-se Topazios e mais raras vezes Euclasias; Nacrito com Manganez hydratado, concrecionado, da provincia de Minas; Schisto chloritico passando a Argilla lithomarga, em massas separadas que servem de ganga aos Topazios, da provincia de Minas; Schisto argilloso-phylladico com Cobre da mesma provincia; Schisto talcoso,decomposto,com Manganez hydratado,pulverulento, formando ninhos ou panellas contendo Topazios, da mesma provincia; Argilla lithomarga com Topazios; Ferro titanado e Quartzo; Quartzo hyalino com Ferro titanado e Rutilo, ás vezes com Topazio; Quartzo nebuloso côr de rosa, com Manganez hydratado; Quartzo hyalino com Manganez; Ferro titanado e Topazio, da Boa vista (provincia de Minas Geraes); Ferro limonito schistoso, da mesma provincia, etc.

Formação diamantifera

Quartzo chloritoso (Itacolumite), contendo um pequeno Diamante, da Serra do Grão Mogol; Hornstein commum; Hornstein passando a Schisto argilloso e Schisto argilloso, da Serra do Bicudo e da Cachoeira comprida; Psammito ou Gres vermelho,da Serra do Barro Vermelho.

Psammito em nodulos, passando a Quartzo granuloso; Jaspe amarellado com veios de Calcedonia, Silex corneo denominado pelos garimpeiros: *Bosta de Vacca.*

Jaspe amarellado, em nodulos e com impressões simulando conchas, da Vereda do Boqueirão; Jaspe vermelho, alternando com Ferro oligisto em camadas delgadas, denominado vulgarmente *Caboclo verdadeiro*,

e considerado como o melhor indicio dos terrenos diamantinos; Jaspe schistoso com Ferro oligisto, conhecido pelo nome vulgar de *Fava preta;* Areias diamantinas do Gequitinhonha ; Cascalho agglutinado; Schisto ferruginoso; contendo um Diamante de forma irregular e côr de perola, do Ribeirão-manso; Areia diamantina do mesmo lugar; Areia diamantina com Ferro titanifero; da Cachoeira de Pirapora; Calcedonea rolada, do Abaeté; Crystaes bipyramidaes de Quartzo hyalino ; Cymophaneo (chrysolita oriental), rolado, mais raro do que o Diamante, da mesma localidade, Corindon (?) ; Rubim, ainda mais raro do que o Cymophaneo e o Corindo (?) ; Saphira, nas mesmas circumstancias e da mesma localidade; Granada almandina e Titaneo anataseo (*Cativo*), do Abaeté; Manganez hydratado, da Serra do Barro vermelho, e muitos outros mineraes que longo fôra enumerar.

Espalhados pelo chão existem nesta sala um grande crystal de Quartzo hyalino de côr arroxeada; um outro incolor e oito grandes fragmentos de madeira silicificada.

Pendente do armario n. 18 vê-se tambem um quadro com cento e vinte amostras de marmores das melhores e mais celebres pedreiras da Italia.

SALETA N. 5.

SECÇÃO DE GEOLOGIA E MINERALOGIA.

Rochas do Brasil.

Quasi todo este gabinete geologico se acha ocupado pelos mineraes da provincia de Minas Geraes, sendo que

um unico de seus armarios bastou para deposito das poucas rochas que possuimos de S. Paulo e do Paraná.

A provincia de Minas que, sem receio de cairmos em exageração, poderiamos apresentar, pelo lado mineralogico, como a região mais rica e mais curiosa do Globo, se bem já grande numero possua, no Museu Nacional, de seus admiraveis thesouros mineraes, todavia ainda incompletamente se acha representada neste estabelecimento, pois que a parte occidental e uma vasta zona da região septentrional de seu vasto territorio são aqui desconhecidas, e não pequena lacuna d'ahi resulta para a nossa secção respectiva.

Como mineraes propriamente ditos tem a provincia de Minas Geraes nesta saleta os de que aqui passamos a fazer menção :

Enxofre crystallisado, do Morro das Lages; Enxofre granuliforme em veios de Calcareo, e pulverulento, em Psammito argilloso; Arsenico nativo, do Ouro Preto; Antimonio sulfurado e tellurifero; Graphito polyedrico e Schisto granular, de Barreiras; Quartzo hyalino, de varios pontos da provincia; Quartzo hyalino defumado, da Serra das Esmeraldas e do Morro do Cachambú; Amethystas, do Rio Pardo, e do Brumado; Quartzo hyalino amarello (falso topazio), esverdeado e côr de roza, de Santa Luzia, de Minas novas, etc.; Quartzo amiantifero talcifero, titanifero e chloritifero, de Itambé, de Sabará, de Villa-rica etc; Quartzo com Topazios; Quartzo laminar e granular, das mesmas regiões; Calcedonia avermelhada e amarellada, do valle de S. Francisco; Silex do Abaeté e do Espinhaço; Jaspes verde, listrado, variegado, escuro e sanguinio, de diversos lugares; Disthene laminar, fasciculado, fibroso, do Ouro

Preto, de Itabira do Campo, de Antonio Dias, etc.; Kaolim, da Cachoeira do Campo e do Rio Preto; Argillas de diversas côres; Websterito, de Maquiné; Amphibolia hornblenda; Amphibolia actinote e tremolite; Asbesto pulverulento e fibroso; Talco laminar, Pyrophyllito, de Congonhas de Campos; Granada almandina; Aragonito; Calcareo crystallisado, laminar; compacto e concrecionado; Dolomia compacta e granular; Barytina granular, Gypso fibro-lamellar; Mica; Turmalinas verde e negra; Nitro; Sperkises commum e granular; Pyrites crystallisadas; Eisen-chromo; Ferro oligisto de numerosas variedades; Limonitos pseudo-morphico, resinito, fibroso, compacto e globuliforme; Siderose crystallisada; Cobalto; Bismutho; Chumbo sulfurado (Galena); Chumbo carbonatado e chromatado; Cobre nativo; Mercurio sulfurado; Palladio aurifero, do Gongo; Ouro nativo, em Quartzo granuloso, em Schisto argilloso, em Micaschisto, em Ferro oligisto, em Ferro hydratado, em Poding quartzo-ferruginoso, em Bismutho e em Antimonio sulfurado, em Ferro arsenical, em Estanho granular, etc.; Titaneo oxidado (Rutilo e anataseo); Nitro crystallisado, e grande porção de metaes e de rochas desta rica provincia.

De S. Paulo e do Paraná poucos são os mineraes que possuimos nesta saleta como se vê pelo rapido computo que se segue: Ferro magnetico, do Campo de Capoava; um grupo de crystaes de Ferro oligisto octaedrico, com Ferro magnetico de Ipanema; algumas amostras de Sulfureto de Ferro de Quartzo crystallisado e de Quartzito; amostras de Amphibolite e de Carbonato de Cal; Gres schistosos, das vizinhanças da fabrica de Ipanema; Gres argillo-silicoso da mesma localidade; Gres vermelhos e Schistos de differentes variedades; Stalactites,

da gruta de Sorocaba; Kaolim; Aluminite; Authracito; Argilla magnesiana; Galena, etc. etc.

SALETA N. 6.

SECÇÃO DE ARCHEOLOGIA, NUMISMATICA, ETC.

Neste compartimento achão-se as antiguidades pompeanas que fôrão offerecidas ao Museu Nacional por SS. MM. II. e bem assim uma collecção archeologica exclusivamente brasileira, a qual temos procurado organisar nestes tres ultimos annos, e muito nos exforçamos actualmente por ver augmentada e de maneira a prestar-se a resolução de alguns dos importantissimos problemas relactivos á origem ou a vida primitiva dos nossos autochthones.

Duzentos e sessenta artefactos constituem a nossa collecção archeologica de Pompéa que mencionamos ordinalmente, com referencia aos armarios em que se achão, da maneira seguinte :

Armario n. 1.

Objectos de bronze (*)— quatro pequenos vasos ; tres robinetes ; uma cimeira ; um coador de caldo ; um alguidar ou bacia ; quatro grandes frigideiras ou pasteleiras ; tres pequenas fôrmas de pastelaria ; uma cassarola e duas pequenas frigideiras com cabo.

No compartimento inferior estão expostos tres bellos e grandes vasos italo-gregos mui curiosos, já pela sua forma elegante, já pelas pinturas que caracterisão a arte ceramica daquelles tempos.

(*) Neste como nos outros armarios da mesma sala fazemos a descripção dos objectos a contar de cima para baixo, isto é das prateleiras superiores para as inferiores.

Armario n. 2.

Objectos de bronze—dous olearios ou vasos em que era guardado o azeite de illuminação; um vaso de bocca larga e um maior de collo estreito, com duas azas; uma lanterna e um pequeno candelabro,—curioso e elegante artefacto daquelles tempos; uma grande marmita; tres sinetas; uma brida; duas ferraduras de cavallo e tres objectos de uso desconhecido.

No compartimento inferior existem duas balanças; um peso de marmore com aza ou pegador de bronze e um grande alguidar.

Armario n. 3.

O resto da collecção de bronze, de par com outros objectos de metal, occupa todo o compartimento superior deste armario, achando-se, na parte inferior do mesmo, tres bellos e grandes vasos da collecção italo-grega de nossas antiguidades pompeanas.

Entre os artefactos de metal sobresaem uma bacia de chumbo de fórma oblonga; um vaso para fazer pão; dous espelhos que nada mais são do que duas chapas circulares de bronze, com pés ou pegadores do mesmo metal, exactamente como nol-os descrevem os autores antigos; dous gonzos de bronze; duas fechaduras de ferro; um machado do mesmo metal e uma chave de bronze.

Armario n. 4.

Afóra dous quadrinhos com pinturas extrahidas dos edificios de Pompéa e uma estatua de Jupiter tonante, que não affirmamos haver sido achada nas ruinas daquella cidade, todos os vasos aqui existentes são de barro cozido.

Os mais notaveis entre elles são algumas amphoras, elegantes e originaes pela sua forma, e um gral de pedra.

Armario n. 5.

Trinta e um vasos italo-gregos, qual mais bello, qual mais delicado e notavel na conformação e nas pinturas que os adornão, deparão-se-nos neste armario em que procuramos reunir os differentes typos da collecção pompeana para que mais facilmente se lhes aprecie a variedade e riqueza.

Armario n. 6.

Não sómente este armario como tambem a prateleira de ferro que lhe fica por cima são exclusivamente consagrados á collecção archeologica do Brasil, a que ha pouco nos referimos.

Esta collecção que conta actualmente perto de cem differentes objectos e que, sem receio de demasiarmonos no asserto, apresentamos como a mais rica de quantas existem em seu genero, na Europa, é composta de artefactos encontrados em escavações ou no leito de rios e de lagôas de varios pontos do Imperio.

Os vasos que se achão sobre a prateleira forão achados na provincia do Rio de Janeiro e, com excepção do da fazenda de Santa-Anna, que é, delicadamente pintado pelo interior, não manifestão desenvolvimento algum industrial da parte das tribus a que devião ter pertencido.

Sobre o armario vê-se uma urna mortuaria, encontrada perto da Villa de Serpa, no Amazonas, a qual, ao contrario dos vasos das circumvizinhanças, apresenta, de par com a excellente preparação da argilla de que é

feita, uma correcção e elegancia de forma taes que melhores não ha desejar de nossos mais habeis Oleiros.

Os dous craneos que se conservão inteiros dentro deste vaso, junto com muitos fragmentos de ossos humanos, parecem-nos haverem pertencido a individuos impuberes ou que apenas attingirão a adolescencia (*).

Dentro do armario encontrão-se objectos curiosissimos como um gral de pedra, representando um esboço de ave com as azas meio abertas, admiravelmente talhado em diorito compacto; outros mais imperfeitos, porém feitos da mesma rocha; grande numero de machados de dimensões e formas as mais variadas, sendo quasi todos tambem de diorito e apenas dous de quartzito e de ferro oligisto; um sceptro de ardozia compacta com um metro e sete centimetros de comprimento; alguns objectos de uso para nós desconhecidos e um artefacto destinado a occultar o distinctivo do sexo nas mulheres.

Esta curiosa antigualha, que foi achada n'uma ibicuára perto do lago Arary, na ilha de Marajó, é feita de argilla mui fina e recommenda-se particularmente pela delicada pintura que a adorna, a qual consta de linhas pretas, rectas, quebradas e parallelas ou unindo-se em angulo recto sobre fundo branco. Nenhuma tribu das que ha tres seculos são conhecidas no Brazil seria capaz de fabricar objectos tão perfeitos como este corioso adorno ou atavio de recato ou talvez de superstição.

(*) No dizer de Gabriel Soares de Souza é certo que algumas das tribus brasileiras somente os meninos costumavão enterrar em vasos de barro; a urna porém de que faço aqui menção não devêra ter servido de deposito de cadaveres senão de ossos de muitos individuos como verdadeira urna ossuaria.

O individuo que o fabricou era mais do que um intelligente filho de nossas florestas—era quasi um artista da civilisação moderna ; era um espirito em que se conservavão idéas não pouco desenvolvidas e quiçá um sentimento notavel da arte aziatica.

Armario n. 7.

Encontrão-se neste armario quatro grandes amphoras ; oito vasos pequenos, especies de bilhas antigas; quatro pratinhos ou patenas, e grande numero de lampadazinhas das que se usarão outr'ora na Grecia e na Italia, conservando algumas dellas parte da lava que por longos seculos subterrou-as.

Armario n. 8.

O resto da collecção dos objectos de barro cozido acha-se aqui representado por alguns vasos que recordão mais ou menos a forma dos que já vimos nos armarios precedentes.

Armario n. 9.

Além de uma parte da collecção dos vasos italo-gregos de que temos aqui alguns muito lindos e um grande com arrancas nas azas, encontramos neste armario, sobre a prateleira media do compartimento superior, uma collecção de objectos de vidro, a mais preciosa certamente destas antiguidades pompeanas, por quanto raros artefactos deste genero escaparão intactos ao calor, á pressão da lava do Vesuvio e ao mesmo tempo ao desabamento dos edificios de Pompéa.

O que tambem se deve notar nestes artefactos é que elles, como os vidros antigos, contém maior proporção de materia alcalina do que a possuem os vidros moder-

nos e por isso mais facilmente se alterão ao ar, com o decorrer dos annos.

Sobre cada um dos armarios desta saleta, com excepção deste ultimo e do que se acha occupado pelas antiguidades brasileiras, existe um quadro contendo pinturas que pertencerão aos edificios de Pompéa.

São assumptos mythologicos ou de pura e, accrescentemos, de ingenua fantasia, sem nenhuma, comtudo, das indecentes e extravagantes scenas que se veem figuradas ainda actualmente nas paredes de algumas casas daquella pervertida e infeliz cidade pagã.

SALA N. 7.

SECÇÃO DE ARCHEOLOGIA, NUMISMATICA, ETC.

Nesta sala, denominada desde a sua organisação—*Gabinete dos Medalheiros*—por ahi se acharem, dentro dos moveis envidraçados do centro, todas as medalhas da collecção numismatica do estabelecimento, nesta sala, dizemos nós, encontrão-se varios utensilios, adornos e algumas vestes dos povos da Africa inculta, de Madasgascar, da Nova Zelandia, de Kamtchatka, de Sandwich, das Ilhas aleutas, etc.

Os cinco primeiros armarios achão-se todos occupados pelos objectos seguintes, que são de manufactura e usança africana:

Armario n. 1.

Uma colcha branca com listras azues ; uma bolsa de couro branco, admiravelmente preparada e ornada de couro de varias côres ; um abano de couro —especie de leque usado nas horas do maior calor pe-

los individuos mais abastados ; uma funda tecida de palha, destinada á guerra ou á caça; tres involtorios de tecido vegetal para agasalhar as caixas em que são guardados os longos cachimbos usados no paiz ; quatro destas caixas que mais são do que os ramos de uma certa arvore indigena, grosseiramente cavados e esculpidos, conforme a extensão e conformação dos cachimbos ; uma boceta de madeira toscamente lavrada, para guardar o tabaco; dous utensilios proprios para a aspiração do *Pango* —tabaco africano, que é tomado como costumão faze-lo quasi todos os povos americanos, por meio de dous conductores que na America são feitos de ossinhos ôcos e que na Africa, como aqui vemos, são fabricados da parte mais delgada, ou se o quizerem, da cabeça do fructo de uma Curcubitacea.

No mesmo armario observão-se, além de dous objectos cujo uso nos parece inteiramente desconhecido, uma pulseira de cobre, ornada de figuras toscas, em baixo-relevo, e um modelo em madeira, da armadilha usada na caça pelos negros.

Armario n. 2.

Um Manipanso—idolo africano offerecido ao Museu Nacional,em 1843,como um dos mais venerados penates da costa da Africa; uma colcha de fibras finissimas e delicadamente tecidas,recordando particularmente, pela sua côr de palha e pela sua contextura,os tecidos chinezes; uma colcha feita de palha igualmente muito fina, listrada de branco e de amarello; uma couraça destinada aos combates, adornada sem arte porém com certo capricho; uma carapuça preta ornada de buzios ; dous feixes de settas com pontas de ferro ; um punhal com

bainha de couro, o qual nos parece de origem européa; uma especie de serra; uma espada, provavelmente de origem tambem européa; um arco; diversas settas de guerra e um punhal sagittiforme, feito de ardosia, com cabo de madeira.

Além destes objectos, em grande parte pouco dignos de curiosidade, existe sobre o armario um artefacto que nos prende ao contrario toda a attenção: é o throno de um chefe poderoso daquellas incultas regiões, throno feito de uma só peça de madeira com muita arte e com insano trabalho.

Armario n. 3.

Contendo uma colcha de tecido de algodão listrado de vermelho, de azul e branco; tres bolsas de couro de varias côres; um abano ou leque identico ao do armario n. 1; tres sceptros de madeira, sendo um bifurcado e um outro de bronze com alguns lavores grosseiros e que parece haver pertencido a um rei africano.

Armario n. 4.

Neste armario depara-se-nos uma verdadeira prova da barbaria em que jazem ainda hoje muitos dos povos da Africa: é um estandarte de guerra, uma bandeira horrenda cujos brasões são muitas cabeças ensanguentadas; duas espadas tintas de sangue; muitos negros manietados e um dos vencedores carregando sobre a cabeça uma vasilha com duas cabeças de inimigos. Juntos a esta sinistra bandeira vêm-se tres carapuças usadas pela raça Cabinda, as quaes forão offerecidas, duas pelo Marquez de Maricá e a terceira por Francisco Teixeira de Miranda; duas redezinhas de palha para crianças; duas esteiras de junco; uma colher e um

garfo de madeira, artisticamente lavrados; um pente cuja fórma indica a natureza dos cabellos a que erão destinados; uma porção de Pango em massa comprimida e quatro rolos de fibras.

Armario n. 5.

Os objectos existentes neste armario são os seguintes:

Uma grande colcha de algodão em xadrez de côr azul e branca; um par de calças de tecidos de algodão, e ornadas por baixo de uma grega vermelha; uma sobrecasaca, de origem provavelmente européa; dous pares de sandalias de couro, feitas e adornadas com muito trabalho; tres bolsas de crina de uma delicadissima confecção; dous chocalhos de madeira, presos ás duas extremidades de uma corrente de madeira, sendo tudo isso de uma só peça; duas colheres ligadas por uma corrente tambem de madeira e nas mesmas circumstancias do artefacto precedente, e dous polvarinhos de couro, de confecção muito tosca.

Armario n. 6.

Todos os objectos contidos neste movel são procedentes da Ilha de Madagascar e, se bem nos pareção resentir-se da civilisação européa, todavia, sabemos serem fabricados pelos aborigenes, de quem dão pela sua perfeição uma favoravel idéa.

Constão estes objectos de uma colcha ou manta e de quatro peças de pannos de diversos padrões e de excellente tecido e fabricação; de um gorro de palha; de tres condeças e de tres cigarreiras tambem de palha, objectos estes confeccionados com pericia e bom gosto.

Armario n. 7.

Achão-se aqui expostos varios artefactos da Nova Zelandia primitiva:—paiz habitado por tribus bravias, anthropophagas, mas valentes e cheias de amor proprio e energia.

Estes artefactos são os seguintes :

Duas bolsas de pelle habilmente cortida ; um machado de pedra (Jade) que pertenceu a um dos chefes do paiz e cujo cabo tem um lavor seu tanto barbaro, mas caprichosamente executado ; tres clavas ou instrumentos de guerra, fabricadas de maneira que a saliencia da raiz do arbusto de que são construidas servem-lhes de cabeças.—Era com estes instrumentos, provavelmente, que elles costumavão esmagar as cabeças de seus inimigos, da mesma maneira porque o fazião os nossos aborigenes com as suas *Tangapemas ;* dous instrumentos de musica, compostos de pedacinhos de taquara, um collar da mulher de um chefe ; dous utensilios de madeira, especies de grampos empregados no atavio dos cabellos dos homens e das mulheres ; duas colheres grosseiramente fabricadas, uma de uma concha maritima e a outra de osso ; e um machado de pedra negra e compacta com cabo de madeira regularmente talhada.

Ao lado destes objectos sobresaem duas cabeças embalsamadas e cujos arabescos, profundamente gravados na face, denuncião-nos haverem sido ellas de grandes chefes do paiz.

Forão remettidas ao Museu pelo ministro Villanova Portugal e é a ellas que se refere Jaques Arago quando tratou, no fim do seu quarto volume do

« *Souvenir d'un Aveugle* », do inverosimil episodio que o levou pela primeira vez, no Paço, á presença da familia real.

O que ha de verdade no que disse Arago é que estas duas cabeças forão trazidas por elle da Nova Zelandia, de envolta com algumas aves empalhadas e com muitos dos varios artefactos que hoje possuimos d'aquelle paiz (*).

O desenho que orna ou antes que desfigura as faces destas cabeças é identico em ambas, o que indica terem ellas pertencido a dous chefes da mesma gerarchia; um, porém, era muito mais moço que o outro cujos cabellos crespos e avermelhados achão-se entremeiados de alguns fios brancos.

Este ultimo é o que, no dizer de J. Arago, parecia ser muito semelhante a Henrique IV, aos olhos da princeza real D. Leopoldina, depois imperatriz do Brasil.

Sobre o mesmo movel acha-se collocada uma bexiga de Elephante, tal qual a costumão empregar, como bilha ou pote de carregar agua, alguns povos da Africa e da Asia.

Armario n. 8.

Pertencem ainda á Nova Zelandia, os seguintes artefactos existentes neste armario :—uma bolsa de couro cuja confecção recorda bastante os trabalhos africanos ; um manto que pertenceu ao chefe mais moço, cuja ca-

---

(*) Entre os papeis mais antigos do Museu encontramos a lista de todos estes objectos, a qual foi escripta e offerecida pelo proprio Arago ao ministro do Reino, Villanova Portugal. E' pois um autographo curioso e que de algum modo contraria o que escreveu aquelle viajante sobre este particular.

beça se acha no armario antecedente; uma colcha feita de casca de madeira semelhante a de que se fazem as camisas ou tunicas usadas pelos indigenas do Alto Amazonas; um sceptro de madeira ou arma destinada á guerra e quatro clavas.

Armarios ns. 9 e 10.

Nestes dous armarios encontramos alguns objectos de uso dos habitantes das Ilhas Aleutas (America russa), — indios dados á pesca e cujas habitações mais como buracos ou fossos devemos encarar do que como habitações humanas.

Os artefactos que destes individuos se nos deparão nestes dous armarios têm todo o cunho de seu excentrico viver e de sua barbara e grosseira industria.

Estes artefactos são os seguintes: um capacete ornado de contas e de figuras feitas de osso, pertencente a um dos *Taions* ou Governadores das mesmas Ilhas; um Chapéu dos homens do povo, tendo a forma achatada e bastante semelhante a dos largos chapéus dos mexicanos; alguns vestuarios de homem, chamados *Canleicas*; dous mais ricos usados pelos chefes e fabricados de pelles de aves, sendo um de côr preta e delicadamente ornado de tiras de couro e de pennas; um vestuario de mulher aleuciana, chamado *Parca*; dous modelos das canôas empregadas nas viagens e na pesca, denominadas *Baidarcas*, duas mascaras de madeira listradas de varias côres e que parecem ser empregadas contra o frio; uma bolsa de pelle cortida; um grupo representando dous pescadores no acto de esfolar algumas Phocas, trabalho feito em Jaspe pelos aleucianos; uma couraça dos indios Coloskians, da Ilha Unalascha; dous rolos de uma materia que

serve de especie monetaria nas Ilhas Mariannas (*); tres armas de madeira dos habitantes de Kamtchatka; tres clavas usadas pelos aleucianos; duas caixetas rasas, especies de tabaqueiras dos mesmos insulares; um modelo das Seléas usadas pelos habitantes das Ilhas Maldivas nas suas excursões sobre o gelo; dous arpões apropriados á pesca da Baleia, uma funda com balas empregadas pelos habitantes das Ilhas Maldivas; um artefacto de osso, punhal ou agulha talvez de tecer malhas, das Ilhas Aleutas; duas colheres usadas pelos Calugios, habitantes de Sitka e alguns punhaes de ardozia.

Armario n. 11.

Dentro deste movel conservão-se algumas curiosidades offerecidas a D. Pedro 1º pelo rei das ilhas de Sandwich, Mamahamalú, quando de passagem esteve no Rio de Janeiro.

Algumas destas curiosidades são realmente notaveis pela sua valia e perfeição; taes são por exemplo um Manto de pennas vermelhas e amarellas, de uso do proprio Mamahamalú; um collar de pennas amarellas, de forma cylindrica, offerecido ao Imperador na mesma occasião pela rainha Tamahamalú e uma bengala ou bastão feito de dente de Narval.

Junto a estes objectos existem mais dous remos esculpidos, pertencentes ao mesmo Mamahamalú; um vestuario de pelles de côr branca e parda; um modelo das canôas dos esquimáos, outro das dos habitantes

(*) O maior destes rolos vale um terreno de 100 braças de extensão.

de Kamtchatka ; uma colcha fabricada de folha de palmeiras ; um pedaço de téla tecida pelas mulheres das Ilhas de Sandwich ; dous anzóes empregados na pesca, pelos insulares de Sandwich, e um modelo de palha das canôas e remos de que usão.

Sobre os armarios n. 9, 10 e 11 está collocada uma canôa (original) das maiores empregadas pelos esquimáos na pesca das Phocas.

Ella é feita á maneira do paiz, isto é de uma ligeira armação de madeira coberta depois com pelles de Phocas, cuidadosamente destendidas e cosidas umas ás outras, de modo a constituil-as, como realmente o são, os mais solidos bateis conhecidos.

Uma Cayak (é o nome que lhe dão os indigenas) dirigida por dous ou tres Esquimáos, conforme o numero de escotilhas que tem, arroja-se aos mares polares com a mesma confiança e afouteza que nos mostrão os jangadeiros das nossas provincias septentrionaes.

A Cayak exposta no Museu tem tres escotilhas e nestas escotilhas se achão collocados os respectivos remos.

No centro da sala existem dous medalheiros, contendo grande numero de medalhas brasileiras, portuguezas, hespanholas, italianas, belgas, allemãs, suecas, dinamarquezas, polacas, russas, suissas, hollandezas, francezas, inglezas, norte-americanas, chilenas, orientaes, etc., e algumas antigas de prata e de cobre, todas ellas de grande valia.

Encontrão-se tambem nos mesmos medalheiros dous baixos relevos em marfim ; sete quadros com modelos em gesso dos camafeus antigos e fóra dos medalheiros, pendentes da parede oriental da sala, duzentas

medalhas de enxofre, do reinado de Napoleão 1°, as quaes forão offerecidas ao Museu Nacional pelo conselheiro Paulo Barbosa da Silva.

SALETA N. 8.

SECÇÃO DE ARCHEOLOGIA, NUMISMATICA, ETC.

A Collecção de antiguidades egypciacas, que foi comprada, como fica dito na primeira parte desta publicação, ao italiano Fiengo, pelo imperador D. Pedro 1° e por elle offerecida ao Museu Nacional, acha-se toda nesta saleta, com excepção de alguns Cippos (pedras tumulares, inscripções monumentaes, etc.) que estão actualmente em uma das entradas do edificio.

Tres mumias bem conservadas ainda e depostas no meio do aposento, em caixões envidraçados, são os objectos que attrahem logo as vistas do visitante quando elle vai penetrando nesta saleta.

Estas mumias achão-se em seus competentes sarcophagos, que são feitos de Sycomoro e ornados de curiosissimas pinturas jeroglificas, cujas côres, apezar do bafo de centenares de annos sobre ellas decorridos, conservão-se muito frescas e brilhantes ainda hoje.

Cada um destes cadaveres, assim respeitados pelos seculos, achava-se coberto primitivamente de uma especie de malha composta de tubos de esmalte azul, e rodeado de figurinhas humanas ou amuletos, tambem de esmalte, as quaes se achão, parte nos seus lugares primitivos, parte em alguns dos armarios da mesma sala.

Sobre a face de uma destas mumias, vê-se uma mascara dourada que cuidamos haver sido o distinctivo dado aos cadaveres das pessoas nobres.

Os tres sarcophagos achão-se descobertos e as suas tampas forão colloeadas sobre os armarios fronteiros, sendo facil reconhecer pelas mascaras destas tampas, e mais ainda pelos contornos do corpo das proprias mumias o sexo a que ellas pertencem.

Todos os outros objectos da collecção estão expostos nos armarios desta saleta aos quaes ordinalmente nos reportaremos, começando pelo

Armario n. 1

em que se nos deparão as antiguidades seguintes: algumas figuras de madeira, especies de amuletos maiores do que os que forão encontrados nos sarcophagos, em derredor das mumias; onze figuras de sacerdotes, tambem de madeira pintada; uma imagem de Isis, esculpida em bronze; duas figuras em bronze representando personagens sagradas; um chacal igualmente de bronze; um pedestal ou ara de pedra calcarea; duas patenas de ardozia, e duas de alabastro; um vaso de pedra; um vaso com ossos humanos, e outros pequenos objectos de menor valia.

Armario n. 2.

Contém este armario diversas curiosidades d'entre as quaes mencionaremos: algumas figuras de madeira, inclusive um Cynocephalo de Sycomoro; uma cabeça de mumia, pertencente aos membros separados que se achão no armario n. 7; um leão de Sycomoro, fragmento, ao que parece, de um movel; tres pedras com inscripções ou jeroglificos; duas lampadas sepulchraes de argilla, muito originaes pela sua forma; duas figuras de sacerdotes egypciacos, de madeira, com mitra e lituo, etc.

Sobre o mesmo armario existe uma amphora de argilla, cuja configuração em nada differe das que observamos na collecção de Pompéa.

Armario n. 3.

Poucos são os objectos contidos neste armario, porém tão curiosos nos parecem que menos ao seu pequeno numero se deve attender do que á valia que mostrão possuir.

Taes são, por exemplo: um gato embalsamado e conservado em sarcophago de Sycomoro e alguns pedaços de pannos emblematicamente coloridos (*).

Sobre este movel acha-se tambem uma amphora identica á do armario precedente.

Armario n. 4.

Neste armario existem um Leão de syenito; um milhafre de marmore; dous milhafres menores e um mocho de Sycomoro; um peixe da mesma madeira; uma urna contendo os restos de peixes e de passaros embalsamados; dous gatos embalsamados; tres Cippos funerarios, etc.

Armario n. 5.

Alguns notaveis artefactos aqui se encontrão, sobresaindo entre elles: um caixão ou sarcophago de Sycomoro, coberto de jeroglificos; quatro Canopos com seus respectivos operculos—vasos destinados, pelo que suppomos, a guardarem as visceras dos animaes embalsamados; uma pedra esculpida, representando o

(*) Um destes pedaços de panno, o mais curioso delles, representa um collar muito semelhante aos que usão os nossos indigenas, enfeitados de dentes de mammiferos.

disco do sol com duas serpentes, e alguns artefactos de argilla.

Uma amphora identica ás duas que já encontramos nesta sala vê-se em cima do armario a que nos referimos.

Armario n. 6.

Existe neste armario uma grande quantidade de pequenos objectos, como alguns amuletos esmaltados; um lacrimatorio de alabastro; um idolo ou figura de alguma victima sacrificada ao Crocodilo, em bronze, e varios fragmentos de figuras.

Na prateleira inferior estão expostos alguns artefactos mal cabidos certamente neste aposento, porém que ahi nos resignamos a conserval-os em virtude de melhor local e mais apropriado lhes não podermos dar actualmente no estabelecimento.

São dous fragmentos de baixos relevos gregos ou romanos talvez; um pé de marmore com sandalia grega; dous lacrimatorios de vidro; dous vasos tambem de vidro e um grupo de alabastro representando dous prisioneiros indios acorrentados a uma pilastra,

Armario n. 7.

Deparão-se-nos aqui os seguintes objectos : uma collecção de figuras de louça esmaltada, encontradas em derredor das mumias; um Cippo de Sycomoro, com pinturas e jeroglificos; um quadro com figuras allegoricas (imagens das divindades antigas); alguns amuletos achados presos ao braço esquerdo da mumia, cuja cabeça se acha no armario n. 2; e finalmente os fragmentos dessa mesma mumia de par com duas cabeças mumificadas.

Em uma caixinha á parte estão conservados os dous

objectos seguintes, encontrados nas mãos da mumia actualmente desfeita : uma cebola na mão esquerda e um sceptro esmaltado, em miniatura, na direita.

Convem notar que esta mumia era a unica que tinha os braços crusados sobre o abdomen de modo a lhe ficarem os pulsos conchegados ao umbigo.

Deparão-se-nos ainda neste armario um escarabeu esmaltado e duas cabeças em gesso, representando um varão e uma mulher do antigo Egypto.

SALÃO N. 9.

SECÇÃO DE ARCHEOLOGIA, NUMISMATICA, ETC.

E' este o salão mais importante que offerece o Museu Nacional. Digo mais importante porque o vasto e rico gabinete mineralogico (Salão n. 5) de que já apresentamos aqui um ligeiro computo, iguaes e até melhores se lhe póde antepôr nos museus europeus, emquanto que este salão possue a mais completa collecção ethnographica que jamais se viu de nossas numerosas tribus indigenas.

E não sómente por esta collecção o devemos recommendar aos olhos dos apreciadores, mas ainda pelas curiosidades que ahi se encontrão de alguns paizes da America meridional e central.

A' vista da succinta relação que passamos a dar de suas collecções, ver-se-ha facilmente que nos não demasiamos no que aqui levamos dito.

Armario n. 1.

Acha-se exposta neste armario uma mumia boliviana,

achada nas immediações da povoação de Chiuchiú, a 40 leguas da costa do Pacifico.

Neste lugar habitarão antigamente algumas familias da nação Aimára, que, no dizer dos historiadores mais antigos da Bolivia, tinha o costume de sepultar os cadaveres dos seus, após o embalsamento, na posição em que se acha esta mumia, isto é, de cócoras, tendo os joelhos achegados ao peito e as pernas enlaçadas pelos braços, de modo que a mão direita vem justapôr-se ao pé esquerdo e a mão esquerda ao pé direito, conservando além disso os indicadores destendidos como que apontando para o chão (*).

A mumia a que os referimos é o cadaver de um guerreiro da classe média ou menos influente e poderosa de seu tempo.

Foi encontrada cercada de todos os objectos que lhe collocamos em derredor, no armario em que se acha agora exposta.

Estes objectos são: uma cesta de palha; uma especie de tabaqueira de madeira; seis saquinhos feitos de lã e de couro, para guardar milho, tabaco (Paricá ?) e outras provisões; um pequeno vaso de argilla pintado de preto, contendo *pipocas*; um pedaço de peixe perfeitamente conservado; uma setta e alguns grosseiros amuletos de pedra.

(*) Os mortos de algumas tribus do Amazonas, dos indios Gamellas por exemplo, são conservados dentro de cófos, pondo-se-lhes entre as pernas um cesto com batatas, mandioca, milho, etc., e alguns utensilios e vasos uteis ao viajante.

As sepulturas erão feitas em algumas tribus da mesma região por baixo das proprias habitações, como para conservarem debaixo de um mesmo tecto não só toda a familia como os seus antepassados.

Armario n. 2.

Contém este armario toda a collecção das antiguidades bolivianas offerecidas em 1868 ao Museu Nacional pelo Sr. Conselheiro Lopes Netto, que se achava então em missão diplomatica na Bolivia.

Nesta valiosa collecção notão-se sobretudo um craneo singularmente comprimido (*); alguns vasos destinados as libações da Chicha, no templo do Sol; uma lamina de ouro, chamada *Pincha*, que servia de distinctivo aos membros da familia dos Incas, e muitos outros artefactos que longo fôra enumerar aqui.

Na parte inferior do mesmo armario existem um calix de Jaspe, de antiga manufactura peruana; um modelo da planta—Maguey (*Agave cubensis*, JACQ.), muito semelhante á nossa Pitteira, e a figura de um indio no acto de extrahir o licor emanado da secção de suas largas folhas,—licor celebrado desde a mais remota antiguidade como a ambrosia mexicana; e um *fac-simile* reduzido do Calendario original dos antigos mexicanos, o qual achava-se gravado em uma pedra de 16 palmos de diametro e 4 de espessura. Este Calendario foi encontrado no anno de 1790, em escavações fei-

---

(*) Cambeba ou Umáuá, nomes que significão: Cabeça chata, era o nome dado a uma tribu que habitava junto á Olivença, e que tinha o costume de apertar a cabeça de suas crianças entre duas taboinhas, postas uma na testa e outra na núca, de modo que ficavão os meninos com a cabeça comprimida, á semelhança dos Batrácios ou em fórma de mitra.

Acreditamos ter sido da mesma sorte achatado o craneo que se acha nesta collecção boliviana, porque igual costume e usança erão observados pela tribu Aimára, á que julgamos ter pertencido este individuo.

Para que havemos nós, a exemplo de alguns naturalistas e viajantes, de buscar, em particularidades que se dizem próprias das raças andinas, uma explicação a este achatamento de craneo, se tão clara a vemos neste costume?

tas no local do antigo e famoso templo de setenta e oito capellas. Junto aos objectos aqui repetidos, vê-se um modelo fiel da pedra dos sacrificios, tambem encontrada á pequena distancia do Calendario, e finalmente um modelo do idolo que presidia aos sacrificios, achado pela mesma occasião—idolo que tinha 13 palmos de altura.

Armario n. 3.

Contendo duas cabeças de guerreiros mortos pelos indios Mundurucús, preparadas por estes mesmos indios de modo a serem trazidas pendentes ao pescoço dos vencedores, como tropheos de guerra (*); uma pequena lamina circular de prata que os Uapixanas (indios do Amazonas) costumão trazer enfiada na divisão das narinas; grande numero de collares longos e delgados, todos ornados de pequeninos ossos e de mui pequenos dentes de Mammiferos, assim como tambem de sementes e de fructas de varios tamanhos, pertencentes aos Mundurucús; numerosos ornatos de pennas, guarnecidos de fructos lenhosos que possão chocalhar ao movimento da dança; diversas pulseiras e joelheiras de pennas pretas com cordões da mesma côr; um rico ornato de cabeça, especie de coifa, ornada de pennas de côres variegadas com um simulacro de longas madeixas de pennas pretas e rubras,—ornato a que dão algumas tribus o nome de *Sandú*, mas que outro deve ter entre os Mundurucús, a quem servia e serve talvez ainda de atavio de guerra; e uma linda tanga de palha or-

---

(*) Tanto apego tem a estes trophéus os seus possuidores que nunca se vão á caça, á guerra ou á passeio que os não conduzão ás costas; e se por acaso os esquecem alguma vez logo se voltão a busca-los em casa, na supposição de que sem elles alguma infelicidade lhes póde sobrevir.

nada de pennas de todas as côres, com a qual as mulheres se adornão nos dias de festa.

Na parte inferior deste armario achão-se alguns balaios fabricados pelos indios Uaupés do Amazonas; uma cesta de Tucumã; uma urupema; dous tipitys, especies de cofinhos em que é comprimida a mandioca na fabricação da farinha; um tipity de menores dimensões para a extracção de oleo; uma esteira de palha, etc.

Armario n. 4.

Neste armario nota-se um grande numero de acagantares ou kanitares dos Uapixanas, de quem já fizemos menção, dos Uaupés e de outras tribus do Alto Amazonas.

São corôas de pennas lindissimas com que se atavião, já para a guerra, já para as constantes e ruidosas festas denominadadas *Poracêz*, em que vivem eternamente estes povos.

Depois dos brincos a luta, depois de brigar, folgar, eis o viver dos nossos indios tão parodeados infelizmente pelos povos que se prezão de ser os mais civilisados de hoje, e parodeados quasi que exclusivamente, por nosso mal, no peior ponto dessa rude existencia: na guerra.

No meio dos acangatares a que aqui nos referimos, vê-se um muito curioso por ser feito todo elle de plumas alvissimas e que de distinctivo devia servir a algum chefe illustre.

Achão-se tambem no mesmo armario dous soberbos collares em fórma de crescente, adornados de dentes de mammiferos enfiados em linhas curvas e quasi parallelas, contando-se em um delles onze fiadas de dentes;

uma vestimenta de carpideira; um manto pertencente a uma das tribus coroadas do Rio Grande do Sul; um outro dos indios Guaycurús da mesma provincia; tres ossos ornados de cordas de pelle de macaco, servindo para prender os acangatares á cabeça dos guerreiros; quatro flautas ou gaitas feitas de ossos de Onça, usadas pelos indios Uaupés; duas joelheiras de pelle de Guariba, usadas pelos mesmos indios nas suas festas; dous bastões feitos de canna; um molho de bicos de Araçaris para adorno nos dias de festa, e dous bastões denominados Pococábas feitos de taquaruçú com fructas lenhosas pendentes, á guiza de chocalhos, usados pelos Uapixanas em suas danças.

No compartimento inferior deste armario existem diversas cuias e *porongas* fabricadas no valle do Amazonas; uma cuia de Cedro e muitos outros artefactos de argilla e de madeira d'entre os quaes torna-se notavel uma omoplata de Peixe-Boi, preparada á feição de colher ou concha de tirar farinha (*).

Armario n. 5.

Entre as varias curiosidades contidas neste armario, cabe-nos mencionar um dos mosquiteiros usados pelos indios Guatós da provincia de Matto Grosso; seis maracás; uma flauta composta de dous ossos reunidos e furados; alguns artefactos apropriados á aspiração do

---

(*) Estes objectos resentem-se muitissimo do contacto da civilisação, sendo que de manufactura nossa nos parecem ser alguns delles, sobre tudo os que apresentão côres azues, verdes e amarellas, que rarissimas vezes se encontrão nos artefactos de nossos autochthones primitivos.

Paricá (*), feitos de tibias de Gavião, reunidas duas a duas e de modo que por uma extremidade sejão introduzida nas narinas e pela outra na caixa do Paricá; pulseiras dos indios Jumas; uma carapuça dos Naknenukas; dous buzios servindo de tabaqueiras ou caixetas de *Paricá*, pertencentes aos indigenas do alto Amazonas; um cabaço contendo cajurú, pertencente aos indios Uaupés; duas businas de barro usadas pelos Pinauhinys (**) ; um instrumento de Muzica, feito de craneo de veado, usado pela tribu Uaupé; uma businа formada da cauda do Tatú-Canastra; um tamborim usado na festa

---

(*) O Paricá é uma arvore cujos fructos são torrados e reduzidos a pó, de que se servem muitas tribus do Amazonas, a tribu Mura, por exemplo, como de tabaco.

Este pó chama-se tambem Paricá e é feito pelos Muras entre festas mui singulares, n'uma casa especial a que dão o nome de *Casa do Paricá*.

Festas singulares chamamos nós pelo excentrico ceremonial que ali observão e que é mais ou menos o seguinte :

A funcção começa pelos açoutes de azorragues feitos de pelle de Peixe-Boi, de Anta ou de fibras vegetaes bem torcidas e tendo amarradas ás extremidades algumas pedrinhas pesadas ou quaesquer objectos solidos que possão contundir e até ferir.

Com estes instrumentos surrão-se dous a dous; um mui quieto com os braços abertos, emquanto o outro o fustiga até que lhe chegue tambem a vez de ser açoutado pelo seu paciente.

Durante estas festas que são de oito dias, as velhas preparão o Paricá e as moças o vinho e o bejú, a que chamão *Payauarú*.

Terminada a operação, tomão os homens o Paricá, bebem e comem, e assim dão por concluida a solemnidade.

(**) No Museu Nacional estiverão ha pouco tres indios da provincia de Goyaz, a quem perguntamos se conhecia estes instrumentos que suppunhamos de guerra.

Um d'elles, por intermedio do interprete que os acompanhava disse-nos que erão estranhos a sua tribu, mas que affirmava serem gaitas de festas e nol-o provou tirando, ora de um, ora de outro, sons maviosissimos que nos lembrarão immediatamente o chamado e o canto plangente das Rôlas do Sertão, e tanto mais nos enlevou aquelle tocar do indio quanto em vão tentamos tirar depois o menor son destas gaitas.

do Sairé (*), e uma porção de conchas de molluscos do genero *Dentalium* (*D. fasciculatum*), em forma de cones delgados, que os indios da provincia do Espirito Santo costumão trazer enfiadas ao pescoço e nos braços á guisa de collares e de braceletes.

No compartimento inferior do mesmo armario existem alguns artefactos de argilla, muito bem feitos e na mór parte admiravelmente envernizados.

Armario n. 6.

Uma grande cópia de instrumentos de guerra ou de caça occupa este armario, a par de outros artefactos que servem de ornatos festivos aos indios do valle do Amazonas.

Entre os primeiros notão-se treze aljavas de palha, sendo algumas untadas ou envernizadas de *Unany*, aljavas destinadas a guardarem as settas hervadas com o famoso Urari; alguns vasos e cabaços contendo este terrivel veneno ; dous escudos delicadamente tecidos de palha, pertencentes aos indios Uaupés ; alguns arcos de guerra, sendo um delles ornado de fios de algodão tinto pelo Urucú ou pela Arueira ; tres ornatos compostos de corpos de Tucanos, com que costumão ataviar

(*) Chama-se assim uma especie de andor, ornado de algodão e biscoutos de polvilho, que os indios aldeados trazem em procissão até a freguezia, na festa do Natal.

Elles ahi deixão-no ficar durante a missa e o conduzem depois para a casa destinada aos folgares, na qual se acha levantado um altar, sobre que é deposto o Sairé, ao lado do Santo de sua maior devoção.

O tamborzinho caracteristico desta festa é tangido em toda a funcção que dura tres e mais dias.

O individuo encarregado de tocal-o passa ás vezes um dia ou uma noite inteira neste exercicio, quasi sempre meio adormecido ou muito embriagado, é certo, mas sem que por isso interrompa-se-lhe a toada monotona que parece acompanhar *in mente* com as duas pancadinhas seguidas e compassadas, á semelhança das de um metronomo.

os Borés, etc. ; e entre os ultimos, duas cordas fabricadas de caudas de macacos ; quatro kamitares ou acangatares dos indios Uaupés e outros artefactos em grande parte pertencentes a estes indios.

Nas prateleiras inferiores do mesmo armario estão depositados alguns vestuarios usados pela tribu Tecuna, do valle do Amazonas ; quatro camisas ou vestes fabricadas de Turury ; duas saias usadas pelas indias; um rolo de fibras vegetaes e quatro faxas de tecido vegetal, tudo procedente do alto Amazonas.

Armario n. 7.

Contendo um vestuario de tecido cortical com que se envolvem as carpideiras dos indios Maués nas suas solemnidades funebres ; cinco insignias de cordas, ornadas de pennas e terminadas por cylindros de quartzo, pertencentes aos grandes chefes Uaupés (*) ; tres craneos de prisioneiros mortos e talvez devorados pelos indios da tribu Juma do alto Amazonas ; uma face de homem e outra de mulher civilisados, as quaes suppõe-se haverem sido tiradas aos dous craneos mais novos dos que aqui se achão (**) ; varios collares de dentes de animaes e um feito dos dentes extrahidos destes dous mesmos craneos humanos ; algumas pulseiras feitas de ossos de aves e ornadas de pennas, igualmente de uso da tribu Juma; grande numero de collares de sementes, de fructos lenhosos, de dentes e de os-os de diver-

(*) Estes distinctivos são de grande valor e muito raros chefes os possuem ; razão por que muito se admirou o Sr. Dr. Coutinho de encontral-os em tal numero na collecção ethnographica do Museu Nacional.

(**) Estes dous craneos forão encontrados em poder dos Jumas, que acabavão de assassinar um portuguez e uma brasileira a quem só pouparão as faces supramencionados, comendo-lhes ao que parece todas as mais partes do corpo.

sos animaes; alguns cordeis estatisticos da população Bafuaná (*); do valle do Amazonas; ornatos fabricados de ossos e de madeira para prender os acangatares; anzóes(Pyndá)usados pelos Uaupés; um ornato confeccionado com elytros de besouros; varios *cucuhús*,—cueios ou tangas, de uso das indias Uaupés; alguns cueios de tecidos corticaes (liber), para homem; uma porção de Urucú; e varios outros objectos de menor importancia.

No compartimento de baixo, vê-se grande cópia de artefactos de argilla, entre os quaes mencionaremos apenas uma pequena bacia e jarro pintados com Tauá-piçaçú e um baixo relevo mui tosco que dizem haver sido feito pelos indios, actualmente aldeados, da grande e famosa tribu *Mura*.

Armario n. 8.

Algumas curiosidades existem neste armario d'entre as quaes cabe-nos recommendar as seguintes: um bello avental de pennas mui variegadas; um collar ornado exclusivamente de dentes de macacos, pertencente aos indios do Alto Amazonas; varias tangas ornadas de vistosas e bonitas pennas; um bello acangatar; dous pentes enfeitados tambem de pennas; dous ornatos de osso dos que costumão trazer os Uapixanas, presos com resina ao labio superior; um calendario

---

(*) Estes cordeis são differentes entre si, tanto na espessura como na côr e natureza da fibra de que forão confeccionados.

Parece que cada uma das classes e talvez das idades desta tribu tem, ao perder algum menbro, o seu cordel peculiar em que o fallecimemto é registrado por meio de um nó. No em tanto muito é para suppor que não só de obtuario sirvão estas cordas senão tambem no computo dos nascimentos.

grosseiro, mas bastante original, feito de madeira (*); uma bolsa tecida de piaçava; e mais alguns objectos em que se reconhece o cunho da industria européa.

Na prateleira inferior deste armario existem alguns vasos de argilla identicos aos de que demos já noticia, referindo-nos aos armarios precedentes.

Armario n. 9.

Contendo alguns atavios para a cabeça, usados em dias de festa, pelos indios Uaupés e Uapixanas; um pente ornado de pennas pertencentes aos Uaupés; oito ornatos para os braços; uma ventarola de pennas; alguns enfeites com que os Uaupés costumão cingir as pernas, pouco abaixo dos joelhos, nos dias solemnes (**), e cinco sceptros dos indios do Alto Amazonas.

A parte inferior deste armario é occupada por vasos de argilla preta ou pintada de preto, dos Coroados que vivem em S. Pedro de Alcantara, na provincia do Paraná.

Armario n 10.

Contem este movel: um acangatar; um bello cinto de pennas; uma tanga de contas, denominada *Pakniribiari*; varios ornatos dos indigenas do Amazonas; um modelo das jangadas usadas nos mares do Norte do Brazil; um laço e bólas dos gaúchos do Rio Grande do Sul, e no compartimento inferior uma parte da collecção dos vasos usados pelos indios Coroados de S. Pedro de Alcantara.

(*) E' uma taboinha rectangular, crivada de pequenos furos equidistantes e praticados em linhas verticaes e horizontaes, indicando, ao que nos parece, uma certa e determinada divisão do tempo, talvez em dias e em épochas lunares, etc.

(**) Em um destes atavios vê-se um chocalho da Cobra Cascavel.

Armario n. 11.

Uma collecção de varias figuras de Guaraná ou Uaraná e de Borracha se vê aqui exposta, na prateleira superior, sendo occupado o compartimento de baixo por alguns adornos de pennas, fabricados e usados por uma das tribus indigenas que habitão ainda hoje o interior da provincia do Maranhão.

Armario n. 12.

Existe neste armario uma pedra extrahida do antigo palacio que Christovão Colombo mandou construir na Ilha de S. Domingos, á margem occidental do rio Ozana (*); uma corôa esculpida em pedra marmore com a data de 1817, encontrada na villa de Barcellos, provincia do Amazonas; uma lampada de cobre requisitada para a igreja da mesma Villa, em 1782, pelo seu vigario d'então, o padre Chuore, e uma collecção archeologica da Scandiavia, constando de clavas, machados; martellos, escropos e pontas de flexas; tudo feito de pedra.

Sobre o armario existe o modelo em gesso tirado de uma inscripção latina, encontrada na Ilha do Bom Jesus, onde está hoje o Asylo dos Invalidos, em uma cisterna de granito aberta ali, ao que parece, nos primeiros tempos coloniaes.

Armario n. 13.

Vê-se neste armario grande cópia de enfeites de instrumentos de guerra e de outros artefactos, d'entre os quaes apontaremos os seguintes:

(*) O Secretario das relações exteriores da Republica dominicana confirmou a authenticidade desta pedra.

Sete acangatares de algumas tribus do Alto Amazonas; um rico vestuario de pennas da famosa tribu Mundurucú; um magnifico Cucuhú igualmente ornado de pennas; dous kanitares; algumas cordas enfeitadas de pennas, para adorno dos indios Apiacás; tres Matiripis (saccos feitos de fibras vegetaes), pertencentes aos caboclos da tribu Miranha, do Rio Japurá; dous saccos identicos, dos Andirás; dous arcos e flechas com pontas de osso, usadas pelos Guatós; da provincia de Matto-Grosso; dous massos de Curabis hervados; alguns cigarros dos indios Uaupés e quatro curiosissimas pinças de madeira com que os chefes desta tribu costumão pegar no cigarro para fumar.

No compartimento interior entre varios artefactos de palha dos indios do Alto Amazonas existem duas longas bolsas de palha, destinadas para a prova de coragem e constancia do individuo que deseja casar-se. (*)

Para isso enche-se duas destas bolsas de centenares de formigas venenosas (**) e depois de ahi as deixarem privadas por algum tempo de qualquer alimentação vão as ditas bolsas servir como que de luvas ao pretendente, cujos braços meio abertos, e envolvidos por ellas são incontinenti investidos por aquelles desesperados e famintos insectos.

O coitado deve dançar e cantar assim durante um quarto de hora, na presença da sua querida e dos pa-

(*) Segundo a asserção do Sr. Conselheiro H. de Beaurepaire Rohan, a dentada de uma só destas formigas produz inflammação e febre por espaço de algumas horas.

(**) Esta prova é tambem usada por algumas tribus, pela dos Arapiuns, por exemplo, que em vez de bolsas de palha empregão uns cabaços compridos em que os braços do paciente possão entrar até ao cotovello.

rentes seus e della, sem que o menor vislumbre de dôr lhe deva entreabrir, em quexumes, os labios ; sem que no mover do corpo, nos ademães e no dançar lhe traia a esforçada coragem um gesto sequer de abatimento.

Ordinariamente uma aguadilha sanguinea lhe escorre dos braços que começão já a inflammar-se-lhe quando o futuro sogro ou o chefe da familia, declarando-o seu filho, o vem livrar, entre a alegria dos circumstantes, dos instrumentos de seu voluntario martyrio.

Desapparece-lhe então a jactancia ; toma-o violenta febre e todos aquelles que ardentes fôrão em applaudir-lhe a coragem ainda mais ardentes se mostrão em mitigar-lhe os soffrimentos. O matrimonio effectua-se 30 ou 40 dias depois desta ceremonia, conforme o mais ou menos prompto restabelecimento do noivo.

Parai, alguns annos depois, á porta da choça desse par venturoso e perguntai á india esposa se ella era bella e amada de seu amante agora marido e senhor.

A india nos não responderá uma unica palavra; mas seus olhos melancolicos brilharáõ, como animados de suave e meiga recordação, e seu braço, estendido, erguer-se-ha até ácima de sua cabeça e o seu indicador mostrar-vos-ha em muda, mas eloquente expressão, as duas bolsas de fino tecido de palha, pendentes, como trophéus do coração, no alto de sua singela cabana.

A tribu em que se observão estas praticas, cabe-nos accrescentar, é na verdade, uma das mais notaveis do Alto Amazonas, pela intelligencia e actividade de seus representantes.

Armario n. 14.

Contém este armario tres acangatares ; duas cordas ornadas de pennas ; dous enfeites para os braços dos guerreiros ; tres ornatos de pennas de Aráras, servindo de distinctivos dos grandes chefes, no Alto Amazonas ; alguns maços de *Curabis* envenenados ; grande cópia de fléchas; um arco e fléchas destinados ao exercicio das crianças ; dous *Borés* feitos de taquarussú ; um atavio dos indios Guaranys ; um collar de dentes de macacos, pertencente aos mesmos indios ; uma enorme e horrenda mascara tecida de cipós, besuntada de brêu, com olhos de vidro de espelho e coberta de uma cabelleira feita de fibras vegetaes, de uso dos indios Tecunas, do Amazonas ; e algumas outras mascaras de differentes fórmas, destinadas ao disfarce em que se costumão apresentar os indios de algumas tribus da mesma região, nos grandes dias de festividade.

No compartimento inferior existem os objectos seguintes : duas redes de fibras vegetaes ; alguns pedaços de tecidos dos indios do Matto-Grosso e alguns chapéus fabricados por varias tribus do Amazonas.

Armario n. 15.

Neste movel achão-se expostos alguns curiosos objectos dosindigenas do Amazonas,como: um rico vestuario de chefe ; duas joelheiras; uma tanga de fibras vegetaes ornada de pennas e de dentes de animaes ; uma caixinha com ossos humanos ; algumas fléchas dos indios *Cabixis* e *Paricis* ; muitos massos de Curabis hervados; um arco e uma fiécha da tribu Arára e muitas outras fléchas com pontas de osso, de taquára e de silex de varias procedencias.

Nas prateleiras inferiores existem differentes objectos usados na pesca, de envolta com alguns Urús feitos de palha e de casco de Tatús; abanos de Tucum, etc.

Armario n. 16.

E' este um dos armarios mais interessantes desta sala, porquanto contém elle grande numero de artefactos indigenas, sendo que sobre serem numerosos, mui raros alguns delles se nos figurão.

Pela relação seguinte que faremos de uma parte apenas destes objectos, ver-se-ha que razão nos sobra para assim nos exprimirmos :

Um rico acangatar dos Apiacás ; cinco acangatares mais simples, pertencentes a outras tribus ; alguns collares ornados de dentes, sendo dous dos indios Uaupés, enfeitados exclusivamente de dentes de Caitetús ; diversos ornatos confeccionados com a cauda do macaco *Caxiú*, usados pelos indios no Alto Amazonas, alguns pentes dos Uaupés ; um utensilio de madeira usado na caça pelos mesmos indios ; uma flauta pequena dos *Dabucuris* ou festas do Diabo ; alguns cuidarús—especies de clavas com que erão esmagadas as cabeças dos prisioneiros ; uma tangapema ou clava para o mesmo fim ; um bastão dos indios do Paraná ; um ornato dos Aráras que o introduzem no labio inferior ; tres agulhas de osso de macaco para tecer balaios,no Amazonas ; e,pendente do fundo do armario, o retrato do indio Jurucuaxiary,—jovem chefe dos Apiacás,filho do principal da tribu e conhecido pelo appellido de Tacupecuxiary.

Aquelle rapaz fez-se nosso alliado e baptizou-se com o nome do presidente da provincia de Matto-

Grosso, José Saturnino, depois senador do Imperio, que lhe serviu de padrinho.

Este retrato, em que elle se acha tal qual se apresentou ao dito presidente em 1826 com todos os seus distinctivos e ornatos de festa e de guerra, é trabalho de Henrique José da Silva, que foi, como o dissemos na primeira parte desta publicação, o primeiro director da Academia das Bellas-Artes do Rio de Janeiro.

Na parte inferior deste armario encontra-se um uaturá de palha em que as indias trazem ás costas os seus utensilios domesticos e os proprios filhos; tres bandejas tambem de palha e uma urupema.

Armario n. 17.

Contém este movel no compartimento superior algumas das principaes divindades indianas; como: Brahma, o ser supremo e uma das pessoas da trindade indiatica chamada *Trimouti*; Siva, a divindade destruidora ou reformadora; Krichna, oitava encarnação de Vichnú e cujos feitos alguma cousa têm das façanhas de Hercules e de Apollo, divindades gregas; Kali e um grupo de seis figuras entre as quaes reconhecem-se a deusa Ganga e Siva.

Existe aqui tambem um collar de marfim, trabalho chinez, de subido valor e um talher tambem chinez.

No mesmo compartimento deparão-se-nos: o modelo feito em bronze da mão de S. M. o Imperador, em 1840, o qual foi tirado para o Sceptro da Justiça; uma espingarda marchetada de madreperola feita na idade media, e um vaso antigo do tempo dos Lombardos, com inscripções teutonicas.

Entre este ultimo armario e o das antiguidades bolivianas, que lhe fica fronteiro, existe um grande movel envidraçado, dentro do qual encontrão-se grande porção de moedas antigas e modernas, de ouro, prata, cobre e nikel, do Brazil colonial e actual, de Portugal, da Hespanha, da França, da Inglaterra, da Hollanda, da Belgica, da Prussia, da Suecia, da Dinamarca, da Austria, da Hungria, do Imperio Allemão, de Hamburgo, do Hanover, de Brandeburgo, de Francfort, da Baviera, do Wurtemberg, de Badem, da Saxonia, da Russia, da Polonia, da Turquia, de Tunis, de Ceylão, de Argel, do Egypto, de Marrocos, da China, da Suissa, da Italia, da Sardenha, da Toscana, de Luca, de Veneza, de Milão, dos Estados Pontificios, da Revolução italiana, das Duas Sicilias, dos Estados-Unidos, do Mexico, do Chile, da Bolivia, do Perú, da Nova Granada, de Buenos-Ayres, do Paraguay, de Montevidéo, etc.

Este salão, cujo comprimento é mais ou menos o triplo da largura, dividia-se outr'ora em tres peças, sendo o seu compartimento central hoje em dia apenas reconhecivel por oito pilastras que sobem até o tecto como para melhor sustel-o.

O quadrilatero formado pelas quatro pilastras do centro é fechado por um pequeno gradil de madeira em cujo interior achão-se expostas tres bellas estatuas originaes, do esculptor Fernando Petrich que as fez em 1845.

Estas estatuas representão : o Brazil, na figura de um jovem indio, garbosamente adornado de pennas e armado para a guerra ou para a caça ; Portugal, personificado n'um robusto e altivo cavalheiro da

Idade média ; e a França, na figura de Napoleão 1°, sentado e meditabundo, sobre um rochedo, tendo junto de si uma aguia acorrentada e um livro meio aberto pelo dedo indicador como se lhe marcasse a pagina que o faz scismar. Apoiada ao pedestal desta estatua vê-se uma canôa indigena denominada *Ubá* ; a qual é feita de um só pedaço da casca do Jutahy : Existem igualmente no interior deste recinto muitos dos instrumentos indigenas, em que a mandioca é ralada pelos caboclos do Amazonas, e grande cópia de bancos usados por elles no interior das habitações.

Junto ao gradil do mencionado quadrilatero, entre as duas pilastras do lado do norte e mui proximo ao movel das moedas, acha-se collocada uma estatua de Miguel Angelo, trabalho original do jovem e talentoso esculptor brasileiro, Candido Caetano de Almeida Reis, e, apoiados ás proprias pitastras dous bustos de SS. MM. II., executados por occasião do seu consorcio.

Tres curiosidades occupão igualmente o intervallo que separa as duas pilastras correspondentes do lado do sul ; curiosidades dignas de attenção e que se por outros titulos se nos não recommendassem muito já nos merecerião pela admiravel paciencia de seus autores—essa qualidade de supino alcance que no sentir de Buffon por si sómente constitue o genio.

Os objectos a que nos reportamos são os seguintes:

Um pequeno e delicadissimo, modelo, em marfim, dos mais elegantes Juncos chinezes, com tripolação e passageiros, moveis, etc., tudo feito da mesma materia e o que mais é para apreciar, munido de um

machinismo que, em se lhe dando a competente corda, o correr como nos mares se move o navio original; uma cópia de madeira machetada de madreperola, do templo do Santo Sepulcro, com todos os pormenores observados nesse magestoso e sacrosanto monumento, e um modelo de uma machina á vapor, perfeitamente preparada para se pôr em movimento, em se lhe aquecendo a caldeira com o seu combustivel que é o alcool.

Este bello trabalho em que todas as regras do machinismo e das Artes applicadas a esta especialidade se achão restrictamente observadas foi feito pelo nosso amigo e distincto comprovinciano, o tenente coronel Augusto Acciole de Barros Pimentel, fazendeiro alagoano, nas horas de lazer que mais longas se lhe tornarão no fim do anno de 1868, com o seu máo estado de saude.

Simples e insciente amador na profissão de mecanico, e não tendo além disso quem o auxiliasse no trabalho nem os recursos que lhe poderia offerecer uma grande capital, tudo quanto ahi se acha houve de lhe passar pelas mãos: — o ferro, o cobre, o latão e até o trabalho de marcenaria de que teve necessidade para assentar a sua mimosa producção.

Fronteiras a estes tres artefactos, e collocados mais ou menos na linha central do terceiro compartimento desta sala, existem dois moveis de jacarandá, de oito faces, envidraçados, e subdivididos em pequenos compartimentos que representão as officinas mais conhecidas no fim do seculo passado. Estes moveis, reportando-nos a uma noticia que descobrimos entre as

mais antigas notas existentes no Museu, forão feitos por ordem de D. Maria I, para a educação de D. José, seu filho primogenito, morto em 1788 quando já casado, nelle se concentravão todas as esperanças maternas.

Em fim, entre estes moveis e as janellas que deitão para o pateo interior do Museu, veem-se tres mesas ou cabides com armas e utensilios usados pelos nossos diversos autochthones na guerra, na caça e na pesca ; o que facilmente se reconhece á simples inspecção dos mesmos objectos.

Além do que perfunctoriamente apontamos nesta breve noticia sobre os artefactos mais notaveis do Salão n. 9, muitas producções artisticas (*) depositadas no mesmo Salão, era de razão mencionassemos agora, se por diante nos podessemos ir, não cuidoso do pouco espaço que se nos antolha, natural e illativamente tanto mais apertado quanto mais nos apropinquamos do termo desta cançativa jornada que mais ainda o é para a nossa inexperiencia e fraqueza.

Além disso, muitos annos provavelmente se não hão de passar sem que estes objectos sejão convenientemente collocados onde melhor devão ficar, se é que para fóra do Museu os não transferir alguma justa e consequente reforma.

Verdade é que na secção de que ora nos occupamos, achão-se incluidas as artes liberaes. Como, porém, poderá

(*) Apontaremos, entre estas producções o busto do grande Raphael Sanzio, modelado sobre o trabalho original em marmore, que orna o topo das logeas do Vaticano; a do esculptor dinamarquez Thorwaldsen ; um Camafeu—trabalho muito delicado do artista João Manso, e um retrato de Napoleão I, sobre tapete, tecido na famosa fabrica dos Gobelinos, e representando este heroe coroado de louros e vestido com o manto imperial.

continuar o Museu Nacional a occupar-se de materias tão amplas, e ao mesmo tempo tão heterogeneas, se para as sciencias naturaes, nas suas proporções mais restrictas, de tanto ainda carece e com tamanhas difficuldades forceja pelas convenientemente curar ?

Terminaremos aqui a noticia que desejaramos dar sobre as diversas collecções da secção de Archeologia e Numismatica, passando a tratar das duas ultimas salas de que nos não temos ainda occupado.

SALÃO N. 10.

SECÇÃO DE BOTANICA E AGRICULTURA

Poucas erão as plantas que compunhão o hervario do Museu Nacional quando pela reorganisação deste estabelecimento foi creada a secção de Botanica e Agricultura. Entretanto, é certo que em 1832 possuia este estabelecimento um hervario bastante completo, e que dessa importante collecção, em grande parte composta deplantas brasileiras, extrahio o celebre botanico francez Carlos Gaudichaud quatro mil e quinhentas especies que dizia elle lhe haverem sido offerecidas a titulo de retribuição pelo trabalho que houvera tido de classificar o hervario do Museu brasileiro. Nós tivemos occasião de consultar e de examinar todos esses vegetaes no hervario do Museu do Jardim de Pariz, e cada vez que a esse trabalho nos entregavamos confrangia-se-nos o coração porque uma vóz interior nos estava sempre a dizer que não por dadiva, mas por uma disfarçada espoliação achavão-se ali aquellas plantas.

E, com effeito, parece que assim foi, pois que nunca documento algum se nos deparou em todos quantos possue o Museu Nacional (que todos elles municiosa-

mente examinamos para a organisação da presente publicação) em que houvesse noticia deste supposto presente.

Pela épocha da reforma do Museu, dissemos ha pouco, um pequeno numero apenas de plantas constituia o nosso hervario.

Riedel que foi chamado para director da secção de Botanica fez immediatamente presente ao estabelecimento de todas as suas collecções particulares, e tanto bastou para que o hervario, a principio insignificante, tomasse de repente uma certa ampliação e começasse a merecer de facto este titulo.

O Dr. Ildefonso Gomes, os Srs. Conselheiros Freire Allemão e Henrique de Beaurepaire Rohan e bem assim alguns colleccionadores estrangeiros não menos concorrerão para este augmento.

Sabe-se porém quantos cuidados exigem as collecções botanicas; quantas precauções contra os insectos, contra a humidade e contra tudo o que póde damnifical-as. Ora na primeira parte desta publicação dissemos que pouco mais de oito annos ha que o hervario do Museu foi transferido de uma sala humida e sombria do pavimento terreo para a que actualmente occupa, e que até aquella data impossivel fôra convenientemente tratal-o nas condições em que se achava sendo que tambem pela enfermidade e velhice do director da respectiva secção ainda mais se aggravou naquelles ultimos annos o seu máo estado de conservação.

Finalmente para cumulo de desdita mal havião-no collocado no seu actual compartimento, veio a morte

arrebatar-nos o venerando ancião a cujo cargo se achava confiado. E não parou aqui a fatalidade de que parecia ser victima essa secção: dous annos não havião de todo ainda passado, após este lugubre acontecimento, eis que expira o seu jovem e illustrado successor que mal pôde dar começo ao exame e aos cuidados de que havia mister o infeliz hervario.

Tres annos, tres longos annos havião decorrido depois do fallecimento do segundo director da secção de Botanica do Museu quando a honrosa tarefa nos coube de accrescentar um nome obscuro aos desses dous tão laureados cultores da Sciencia a quem havemos succedido mas não substituido certamente.

O estado em que se nos depararão estas plantas escusado é dizel-o a quem alguma pratica houver tido na conservação de um hervario, mormente em nosso clima a cuja influencia um cardume de insectos damninhos parece gerar-se de hora para hora, de instante a instante do seio da terra, do ar, das aguas e de tudo emfim que nos circumda.

Uma porção, entretanto, do hervario, porção que deve ter para mais de dez mil especies do Brasil e de varios paizes da America, da Europa, das Canarias, da Africa, da Australia, etc., póde ser aproveitada, e contamos que em breve se achará, de par com as collecções de que havemos feito ultimamente acquisição, coordenada e, quanto possivel, rotulada nas caixas de folha que havemos requisitado do Governo, e que já em grande parte se achão nos armarios deste salão.

Cabe-nos tambem dizer que junto a estas plantas acha-se o hervario da Commissão scientifica, contendo

cerca de mil e quinhentas especies do Ceará, o qual sendo definitivamente reunido ao hervario do Museu, de alguns generos e de muitas especies novas enriquecel-o-ha por certo.

A curiosidade do publico muito pouco tem que ver n'um hervario. O animal privado de vida póde ainda nol-a simular se o preparador lhe souber dar a attitude da vigilancia, da emboscada, do repouso, etc.; e principalmente se lhe souber conservar as respectivas fórmas; não assim, porém, o vegetal comprimido e secco n'uma folha de papel onde já nem côr, nem perfume, e até nem a forma tem que o tornem facilmente reconhecivel aos olhos de quem se não dedica ao estudo da Botanica.

Deixemos, pois, o hervario e lancemos de preferencia os olhos sobre os outros productos vegetaes aqui expostos.

Nos dous extremos deste salão alguns armarios existem dentro dos quaes achão-se conservadas as producções que a nossa flora tão prodigamente offerece á Industria, ás Artes, á Medicina,—á economia, finalmente, em geral, e de que por alto daremos aqui noticia.

Estes productos são as diversas variedades de cera da Imbahyba (*Cecropia peltata e digitata*); de differentes Myrtaceas; do Páo Pereira (*Aspidospermum*), etc; de resinas extrahidas de grande numero de nossas arvores; de seivas coaguladas da Massaramduba(*Mimusops elata*); da Mangabeira(*Hancornia speciosa*); da Sorva(*Callophora utilis*); da Sucuhiba ou Sacauba (*Plumeria phagedenica*); da Gamelleira (*Ficus dolearia*); etc; de gommas; de gommas resinas; de oleos fixos e essencias, extrahidos

de grande cópia de nossas arvores florestas; de tintas produzidas por algumas especies de plantas das provincias do norte do Imperio; de fructas e de sementes mais conhecidas e utilisadas no paiz; de fibras corticaes e de productos industriaes a que se ellas podem prestar; e finalmente de uma porção de oleos, de gommas, de resinas, de gommas resinas, de fructos e de outros productos vegetaes estrangeiros, apresentados nas exposições internacionaes franceza de 1855 e ingleza de 1862.

O centro do salão é occupado por dous longos armarios cujo compartimento superior contém uma importante collecção de amostras de madeiras brasileiras.

Quanto nos tem sido possivel, havemos reunido em cada uma destas amostras, ao nome vulgar da especie a que pertencem, a donominação technica, as dimensões das madeiras e a applicação que lhes é dada no paiz.

Cada um destes armarios é composto de tres compartimentos: o superior que em ambos elles, como o dissemos, se acha occupado pela collecção das madeiras; o medio que no armario mais proximo á rua da Constituição contém a collecção dos fructos lenhosos, e no armario do fundo um grande numero de amostras de algodão, de fibras finissimas (chamadas vulgarmente seda vegetal), de varios objectos fabricados da palha de milho, e de casúlos e fios de seda indigena e exotica; e o inferior que n'um como no outro serve de deposito a differentes collecções de productos vegetaes, como madeiras, cascas fibrosas e suberosas (para fabricação de rolhas, etc.), e muitos outros objectos que mais tarde serão convenientemente destribuidos pelos seus respectivos armarios.

Sobre as duas series de armarios occupados pelo hervario estão expostas as madeiras estrangeiras de par com muitas duplicatas das madeiras indigenas já representadas no local que lhes havemos destinado.

Esta secção é a que de maiores cuidados e espaço necessita actualmente. Praza a Deus que nol-os possão facultar os primeiros recursos de que despozer o Museu Nacional logo que as vistas do Governo imperial forem lançadas sobre a deficiencia em que se conserva elle, deficiencia que o ha tolhido de realisar até hoje as suas mais que muito proficuas attribuições.

Damos aqui por concluida a visita das collecções existentes no pavimento superior do edificio.

Volvamo-nos agora á primeira entrada do Museu Nacional e penetremos na porta que fica a direita de quem transpõe o largo portão da mesma entrada.

Essa porta dá ingresso para um vasto salão em que se achão todo o resto da secção zoologica e provisoriamente a collecção palentologica do Museu.

Em quatro compartimentos dividia-se primitivamente este salão onde ainda hoje se achão elles indicados pelos grandes arcos que servem como que de apoio ao seu tecto; e como facilmente os podemos reconhecer, com o auxilio destes mesmos arcos, a cada um em particular nos referiremos todas as vezes que disso houvermos mister.

Não sem grande difficuldade e sobretudo sem muita delonga poderiamos dar aqui uma idea exacta das classificações adoptadas pelos zoologos para as duas grandes classes dos Reptis e dos Peixes.

Fôra expôr nada menos, nada mais que a historia da

Zoologia nestes ultimos tres quartos de seculo em que: *Quot homines, tot sententiæ.*

Temos pressa de concluir este livro e mui de proposito, por esta razão nos desviaremos das minudencias em que havemos entrado ao tratar, no começo desta noticia, das duas primeiras classes dos Vertebrados.

SALÃO INFERIOR

CLASSE DOS REPTIS.

Bem poucos são ainda na collecção erpetologica do Museu Nacional os animaes que deverião representar ahi esta parte tão avultada quanto interessante da fauna brasileira; esperamos, porém, que pouco a pouco se preenchão as lacunas que nesta como em quasi todas as outras especialidades das riquezas naturaes do Brasil tanto ainda enfeião este Museu; e tanto mais se nos avivão as esperanças quanto maior é o interesse que vemos progressivamente crescer nas provincias septentrionaes do Imperio em favor de taes producções.

Ordem dos Chelonios

Pertencem a esta Ordem as Tartarugas aquaticas e terréstres, os Kagados, os Jabutys e finalmente todos os animaes conhecidos antigamente sob a denominação generica de *Testudos*. Cerca de vinte e cinco especies indigenas, possue o Museu, a maior parte das quaes se acha exposta no quarto compartimento deste salão.

São algumas especies do genero *Emys* e *Testudo*; a Matamata (*Chelys Matamata* ou *Testudo fimbriata*, de SCHNEIDER); uma especie do genero *Chelonia* (*Caretta*

de MERREM) ; e varias especies amazonenses, descriptas por Spix, mas ainda phisiologica e, accrescentaremos, anatonicamente desconhecidas quasi na Sciencia.

Uma Tartaruga possuimos de nossos mares, cujas dimenções são colossaes e em nada inferiores talvez ás maiores especies fosseis encontradas em varias formações geologicas.

Verdade é que não excede nunca de dous metros o comprimento da maior Tartaruga maritima *(Chelonia mydas)*, conhecida em nossas costas, e que na Ilha de França descobrirão-se Tartarugas fosseis cujos cascos apresentão um comprimento de perto de quatro metros.

Um casco tal bem poderia servir de tecto ou de abrigo a uma pequena familia.

Ordem dos Saurios

Dumeril e Bibron dividirão esta Ordem em oito familias distinctas, abrangendo todas ellas um grande numero de generos curiosissimos.

D'entre as especies que possuimos na collecção de que ora tratamos, mencionaremos as seguintes :

O Jacaré commum (*Alligator cynocephalo*, DUM. e BIB, *All. fissipes*, SPIX) cujo comprimento attinge dous e tres metros, e que habita os rios do Brazil ; o *Alligator palpebrosus*, CUV. (*Crocodilus trigonatus*, SCHN.), um pouco menor do que o precedente, mas não menos feroz ; o Dragão (*Thoricles*, antigamente *Dracæna* de LACEPEDE e DAUDIN) ; o *Teju assu*, *Tupinambis nigro punctatus*, SPIX (*Salvator* de DUM. e BIBR.), denominado antigamente : *Lacerta Tecuixin nigro punctatus*, por Seba, especie encontrada em quasi toda a America meri-

dional; a *Iguana delicatissima*, DAUD. (*Lacerta americana*, SEBA) e a *Agama marmorata*, DAUD. (*Lacerta marmorata*, LIN., e *Polychrus marmoratus*, de SPIX), ambas peciliares ao nosso territorio ; a *Lacerta scincus*, LIN. (*Scincus officinalis*, SCHN.), habitante das cercanias do Rio de Janeiro ; o *Tupinambis viridis*, SPIX. (*Acrantus viridis*) ; o *Lagarto voador*, de Madagascar, assim chamado pela propriedade que lhe faculta a dilatação da membrana de suas ilhargas, denominada *patagium*, membrana tomada a principio por azas identicas ás dos Morcêgos ; e varias outras especies não menos curiosas.

Todos os representantes da Ordem dos Saurios estão expostos no quarto compartimento deste salão.

Ordem dos Ophidios.

São numerosissimas as especies de Cobras até hoje conhecidas, e sabe-se que a maior parte dellas pertence ao territorio americano.

O Brazil e os paizes adjacentes occultão em suas espessas e vastas florestas centenas de Ophidios de todos os tamanhos e de todas as côres, sendo que propriamente venenosas apenas são algumas especies, sobretudo dos generos *Trigonocephalus* (Surucucús, Jararácas, Jararacussús, etc), e *Crotalus* (Cobras de cascavél).

O famoso Reptil a que damos o nome de Cobra cascavél (*Crotalus horridos*) vive em quasi todo o nosso territorio, nos campos ou entre os arbustos e hervaçaes das penedias.

O povo do norte acredita que o numero de cascaveis

contidos na cauda deste animal corresponde á quantidade de annos que elle conta. E' muito de suppor que seja infundada esta crença, mas apreciamol-a sobre modo, por isso que mostra-nos ella o espirito observador d'aquella gente.

Na verdade, a Cascavél só começa a ter esses guizos depois de um certo desenvolvimento, apparecendo a principio um só, mais tarde outro, e depois outro, e assim por diante até possuir um appendice caudal de 12 a 15 articulações que é o numero ordinariamente observado nos individuos mais desenvolvidos.

Séba, porém, que foi um observador consciencioso, figura uma Cascavél com 42 articulações, o que poderia dar alguma probabilidade á crença supracitada.

Ainda está para descobrir-se o verdadeiro antidoto do veneno dos Crotalos e dos Trigonocephalos. Em que peze aos curandeiros e a todos os empiricos do mundo, nenhuma herva se apresentou realmente efficaz e infallivel, nenhum especifico foi descoberto contra este veneno, salvo em alguns rarissimos casos que, sobre parecerem seu tanto duvidosos, podem ser devidos a circumstancias mal apreciadas até hoje pela Sciencia.

Além destes terriveis Ophidios, existem na collecção a que elles pertencem algumas especies dos generos: *Heterodon*; *Lycodon; Coluber*; *Herpetodryas*; *Dipsas* e sobretudo do genero *Boa*, *a Boa constrictor*, por exemplo, que temos tido viva algumas vezes no Museu Nacional, onde ainda agora uma conservamos não pequena, a qual ha perto de tres annos recusa tomar qualquer alimentação, por maiores esforços que tenhamos empregado, variando por diversas vezes as especies de animaes que lhe damos para comer.

Ordem dos Batracios.

Não menos curiosa do que as precedentes é a quarta Ordem dos Reptis de que algumas especies temos, pertencentes aos generos *Bufo; Crossodactylus; Brachycephalus; Trachycephalus*; *Dendrobates*; *Hyla; Rana*; etc.

Do genero *Bufo*, a que pertencem os verdadeiros Sapos, possuimos na collecção as especies: *B. vulgaris; B. variabilis*, que Bibron considerava como variedade do *Bufo viridis;* o *Bufo musicus*; e finalmente o *Bufo Agua*, especie aquatica de grandes proporções e peculiar á America meridional.

Do genero *Hyla* temos igualmente varias especies: a *Hyla bicolor*; a *Hyla nasus* e a *Hyla tinctoria*, assim chamada por ser empregada, no valle do Amazonas, naquella operação original a que são submettidos os Papagaios quando se lhes quer dar uma grande variedade de côres á primitiva plumagem.

Cabe-nos aqui dizer que a longa vitalidade attribuida pelo povo aos Sapos nada é mais do que uma grosseira illusão em que alguns máos observadores o entretêm, affirmando haverem encontrado estes animaes vivos em lugares onde por longos seculos deverião estar hermeticamente encarcerados, se fosse verdade um tão inadmissivel phenomeno.

E' verdade que todos os Reptis—mórmente os Batracios e os Chelonios, podem viver muito tempo em uma especie de lethargia ou vida passiva, sem o auxilio de alimentação alguma; porém nunca poderá exceder uma tal existencia dos limites naturaes, como pela terceira vez nos é dado observar agora na *Boa constrictor*, que

temos viva no Museu e que prestes nos parece a perder esse meio viver em que vive.

A atróz perseguição de que são victimas os Sapos é uma triste e indigna recompensa que lhes damos dos bons e numerosos serviços que nos prestão estes inoffensivos animaes, livrando-nos dos insectos incommodos e prejudiciaes á economia domestica e à lavoura.

Nem razão alguma se tem, tão pouco, de julgal-os, como animaes venenosos que não o são.

O que mais póde fazer o Sapo, em sendo perseguido e colhido ás mãos ou espancado, como ordinariamente lhe succede, é lançar nas mãos de seu persiguidor todo o liquido contido na sua bexiga urinaria ou, o que havemos algumas vezes observado, deixar sair de suas cryptas dorsaes um humor leitoso e bastante caustico, mas sem que nunca o arremesse á distancia de si, como de ordinario se acredita.

Todos os Reptis que possue o Museu achão-se expostos no quarto compartimento do salão terreo do edificio.

CLASSE DOS PEIXES.

A collecção dos Peixes que existem no Museu Nacional e que occupão quasi todo os armarios do terceiro compartimento deste salão não póde dar a menor idéa das riquezas que nesta especialidade se encontrão nos mares e nos rios do Brasil;—riquezas em grande parte exploradas ultimamente pelo professor Agassiz no valle do Amazonas.

Sem receio de demasiarmo-nos no asserto, podemos affirmar que todo este salão, por mais que o enchêssem, não bastaria á collecção ichthyologica da fauna brasi-

leira, e julgue-se por este nosso dizer quaes as lacunas de que se devem resentir a sobredita collecção.

D'entre os generos que possuimos, indigenas e exoticos, quer proprios dos rios, quer peculiraes aos mares, mencionaremos o *Vastres*, representado pelo famoso Pirarucú do Amazonas;—*Vastres Cuvierii*, VAL. (*Sudis gigas*, CUV.);o *Phractocephalus:—P. hemiliopterus* (*Siraraa bicolor*, de SPIX),peculiar ao Amazonas; o *Doras:—D. niger*, da mesma região; o *Hypostomus:—H. pardalis, H. subcarinatus* e *H. spinosus;* o *Osteoglossum: — O. Vandellii; o Macrodon:—M. aimara; o Gymnotus:—G. electricus*, muito conhecido no Amazonas pelo nome de Poraquê; e os generos *Perca*; *Sparus*; *Labrus*; *Scomber; Silurus; Fistularia*; *Mugil*; *Salmo; Argentina; Chætodon; Pleuronectes; Clupea; Mullus; Cyprinus*; *Gasterosteus*; *Xiphia; Hermiramphus:—H. Brownii; Pristis: —P. antiquorum; Osphromenus:—O. olfax; Priacantus:—P. speculum; Pargus:—P. vulgaris*; *Cyclopterus: —C. lumpus*; *Tetraodon:—T. Bajacú*,muito conhecido nos nossos mares; *Ostracium:—O. quadricornis*, etc.

O Salmão, que nunca fôra mencionado em nossos mares ou em nossos rios, é representado na collecção ichthyologica do Museu Nacional por uma especie indigena encontrada no rio Cuiabá pelo viajante Natterer que lhe deu o nome de *S. Pirapintanga.*

Não curamos de averiguar a authenticidade desta classificação que provavelmente deve ser exacta; recomendamo-la, porém, aos especialistas que quizerem um dia lançar as vistas para esta importantissima classe zoologica, a qual, como já o dissemos, tão desconhecida é ainda na fauna brasileira.

Deixemos agora os Peixes que constituem o ultimo

gráu da grande divisão dos Vertebrados e passemos á DIVISÃO DOS MOLLUSCOS que é a segunda e uma das das importantes do Reino animal.

CLASSE DOS CEPHALOPODES.

Desta classe de Molluscos possue unicamente o Museu Nacional os generos: *Argonauta*, composto de conchas assáz curiosas de que existe uma especie em nossos mares; *Nautilus*, comprehendendo 3 especies peculiares ás costas das Indias e *Spirula* antigamente incluido por Linneu entre as especies do genero precedente.

Compõe-se o genero *Spirula* de varias especies ainda hoje mal conhecidas anatomicamente.

CLASSE DOS GASTEROPODE.

O grande numero de generos que desta classe encontramos na collecção conchyologica deste estabelecimento, melhor do que poderiamos aqui dizel-o, mostra-nos quão extensa é ella e que multidão de individuos a compõe na maior parte do globo.

Estes generos são os seguinte:

Chiton; *Patella* de que temos algumas especies em nossa bahia e cuja fórma está indicada na propria denominação generica; *Dentalium*, representado em nossos rios pelo *Dentalium subulatum*(*) que Berkley, parece-nos que com razão, julga ser antes um Annelido, constituindo o seu genero *Ditrupa; Siphonaria*, bem commum em nossas praias; *Fissurella*, abundante em toda

(*) Das conchas ou involucros crustaceos destes animaes, que são uns tubos ligeiramente coniformes e um pouco curvos e que abundão na provincia do Espirito Santo, fazem os indigenas daquella região os collares que usão em suas festas, alguns dos quaes existem na collecção ethnographica do Museu.

a America meridional e conhecido por varias especies de nossa bahia; *Crepidula*, que conta perto de 40 especies espalhadas em quasi todo o globo, algumas das quaes peculiares ás costas do Brasil; *Pileopsis; Helicinæa*, cujo numero de especies é talvez actualmente superior a 80; *Pupina*; *Bulla*, representado em quasi todas as zonas por 28 especies conhecidas; *Dolabella*; *Helix*, commum em nossos rios; *Anaetema*, de que se conhecem duas especies apenas; *Carocollus*; *Pupa*; *Clausilia*, de que ha uma especie muito abundante na provincia do Rio de Janeiro; *Bulimus*, cujas especies terrestres são numerosas no territorio brasileiro; *Partula*; *Achantina*; *Succinea*; *Auricula*, tendo especies aquaticas e terrestres; *Conovulus*; *Cyclostoma*, de que se conhecem actualmente perto de 200 especies em quasi todos os climas; *Planorbis*, ordinariamente dos rios da zona temperada, tendo, porém, uma especie entre nós; *Lymnea*, marisco tão peculiar ás aguas doces, que pela sua presença em estado da fossilificação, na bacia geologica de Pariz, se veiu a concluir ter havido naquelle lugar grandes depositos destas aguas; *Melania*; *Rissoa*; *Melanopsis*; *Paludina*, composto de especies maritimas européas e americanas, uma das quaes havemos encontrado nos rochedos proximos á praia de Icaraby; *Ampullaria*, quasi todo da zona torrida, representado no Museu Nacional por duas especies do Amazonas; *Nerita* e *Neretina*, que nada é mais do que o grupo das especies de Neritas d'agua doce; *Natica*, de que temos uma especie na bahia do Rio de Janeiro; *Sigaretus*; *Janthina*, encontrado em todos os mares, e cujas especies boião a êsmo como desligadas de qualquer corpo estranho; *Haliotis*, composto de bellas conchas nacaradas;

Scataria, commum em nossos mares e bem conhecido pelas bellas conchas que algumas de suas especies possuem ; *Pyramidella* ; *Trochus*, composto de bellas especies marinhas encontradas em nossas praias ; *Monodonta* ; *Turbo*, representado em nossos mares por uma bella especie ; *Littorina*, pertencente a quasi todas as zonas ; *Phasianella*, cujas côres lembrão a ave de que tomou a origem de seu nome technico ; *Planaxis* ; *Turritella* ; *Cerithium* ; peculiar ao Mediterraneo ; *Pleurotoma* ; commum aos mares dos paizes quentes e ao Mediterraneo ; *Turbinella* ; *Fasciolaria*, que alguns autores não querem que se distinga do genero *Fusus* ; *Pyrula*; *Ficula* ou *Ficus*; *Ranella*, composto de pequeno numero de especies ; *Murex*, um dos maiores generos até hoje conhecidos, representado em nossos mares por algumas de suas mais lindas especies ; *Triton*, a que pertencem os grandes busios usados como buzinas pelos nossos pescadores; *Rostellaria*; *Pterocera*; *Strombus*, composto de busios notaveis pelas suas grandes dimensões ; *Cassidaria*, *Cassis*, de que temos algumas bellos e grandes representantes; *Ricinula*; *Purpura*, famoso pela tinta rubra que de uma de suas especies era extrahida pelos antigos povos do Mediterraneo, representado em nossa bahia por uma dessas mesmas especies ; *Monoceros* ; *Concholepas*, de que se conhece uma unica especie proveniente das costas do Perú ; *Harpa*, etc., etc.

CLASSE DOS ACEPHALOS.

Desta classe possue o Museu Nacional os generos ; *Pholas*, que conta algumas especies aquaticas e outras terrestres ; *Mactra* ; *Solen*, de que havemos encontrado

uma especie em Botafogo ; *Panopea* ; *Lustraria*, de cujas raras especies possuimos duas ou tres em nosso littoral ; *Crassatella*, representado em Santa Catharina por uma de suas especies ; *Anaphidesma*, de que se conhece grande numero de individuos em todos os mares ; *Mesodesma*; *Corbula*, contendo numerosos representantes ; *Pandora*, peculiar á Europa ; *Petricola*, de que temos no Brazil algumas representantes ; *Venerupis*, composto de alguns individuos lithophagos ; *Sanguinolaria*, cujas especies vivem em nossos mares ; *Psammobia* ; *Tellina* ; *Corbis* ; *Donax*, cujas especies se achão em quasi todas as latitudes; *Capsa*, pertencente á America meridional, onde duas ou tres especies apenas se conhecem ; *Galathea*, representada por uma só especie até hoje conhecida, a *G. radiata*, mui rara nas collecções conchyologicas ; *Cyprina* ; *Cytheræa* ; *Venus*, commum no littoral do Brazil ; *Cardium*, representado por especies muito apreciadas nos mercados europeus : o *Cardium edule*, por exemplo, de que se faz grande extracção na Inglaterra e na França ; *Cardita* ; *Isocardia* ; *Arca*, commum em nossa bahia ; *Mycetopus* ; *Unio*, de que temos uma ou duas especie, em nossos rios do interior, nos de Goyaz, por exemplo, onde estas especies apresentão conchas ricamente nacaradas com concreções semelhantes ás perolas, se é que como taes as não devamos considerar ; *Hyria*, que mais não é do que um grupo de especies do genero precedente ; *Anodonta*; hoje igualmente reunido ao mesmo genero *Unio* ; *Chama*, composto de especies equatoriaes—representado em nossa bahia por algumas conchas curiosas; *Tridacna*; *Hippopus*, antigo genero de Lamack, desfeito depois por outros conchyologos; *Modiola* ; *Mytilus*· *Lithodomus*; *Pinna*, de que algumas

especies possuimos em nosso littoral; *Perna*; *Malleus*; *Avicula*, representado por algumas bellas conchas da Avicula margaritifera que dão as Perolas de Ceylão; *Pedum*; *Limax*, que algumas especies terrestres possue em nosso territorio; *Pecten*; *Plicatula*; *Spondylus*; *Ostræa*, cujas especies são as mais estimadas como Molluscos comestiveis; *Anomia*; *Terebratula*; *Coromula* e *Serpula*, de que temos em nossas praias a S. *stellata* e outros Molluscós ainda não determinados da mesma classe.

Toda a collecção conchyologica de que acabamos de dar esta rapida noticia acha-se exposta nos seis moveis envidraçados que existem no centro dos tres ultimos compartimentos deste Salão.

DIVISÃO DOS ARTICULADOS

CLASSE DOS ANNELIDOS.

Raros são os representantes que possuimos desta classe e esses mesmos estão pelo emquanto sem classificação na sua respectiva secção.

Nada, pois, teremos ahi que ver actualmente, e como havemos por mira unicamente o que se acha exposto nos armarios do Museu, passemos á seguinte

CLASSE DOS CRUSTACEOS.

Estes animaes são caracteristicos por um apparelho buccal composto de muitos pares de membros distinctos dos orgãos locomotores.

Decapodos Brachyuros.

Dos quaes encontrão-se no terceiro compartimento deste salão algumas especies interessantes, como o *Xantho Orbignii*, especie de caranguejo, cujos congé-

neres encontrão-se em grande parte nos mares do emispherio boreal, representado no Museu por um individuo colhido em Fernando de Noronha; a *Maia squinata*, cujo casco é coberto, como em quasi todos os representantes do genero, de espinhos mais ou menos agudos; a *Parthenopes horrida*, unica especie até hoje conhecida deste genero, que foi organisado sobre o genero *Cancer*; a *Pericera cornuta*, dada pelos carcinologos como oriunda das costas das Antilhas, mas tambem conhecida em nossos mares (*); o *Halimus aries*, pertencente sobretudo ao mar das Indias, o *Mitrax verrucosus*, uma das oito especies conhecidas deste genero que se formou com alguns representantes do genero *Cancer* e que pertencem quasi todos ás costas da America equatorial; a *Libinia caniculata* carangueijo pernilongo que vive nos mares da America do Norte; a *Lupa dicantha*, (Siri commum) que habita nos mares da America e que é como todos os seus congéneres, os Crustaceos que mais nadão; a *Thalamita natator*, especie um pouco semelhante á precedente,— peculiar ás costas do Equador; a *Eriphia gonagra*, uma das tres especies conhecidas deste genero e que suppomos ser a que é peculiar ao nosso littoral; o *Trichodactylus quadratus*, especie encontrada nos rios do Brasil e que por si só constitue o seu genero; a *Dromia vulgaris*, especie typica do genero Dromia pertencente antes aos Decapodos anomuros; a *Calappa granulata*, habitante do Mediter-

(*) O Dr. Nicolau Moreira apresentou á Sociedade Vellosiana na Sessão de 7 de Outubro do corrente anno (1870) uma *Pericera cornuta* curiosissima por achar-se coberta de animaes e de pequenos vegetaes marinhos, indicando que este crustaceo se havia conservado vivo, mas recluso e quasi sem movimento talvez em alguma cavidade d'onde o pescárão ainda vivo.

raneo ; o *Hepatus fasciatus*, uma das duas especies conhecidas do genero *Hepatus*, fundado sobre o genero antecedente ; a *Ocypoda arenaria* que vive nas praias de quasi toda a America, em buracos profundos feitos por ella nas areias, á beira mar, e que como e seu proprio nome nol-o indica é notavel pela rapidez da sua marcha ; a *Guaïa punctata*, especie americana que só por si constitue o genero a que pertence ; o *Panopeus chilensis*, caranguejo pequeno; o *Gelasimus vocans*, especie de Caranguejos de que dous ou tres representantes possuimos em nossas praias ou ao longo dos leitos dos rios mais proximos do mar ; o *Grapsus pictus*, (Aratú de pedra),—uma das oito dez especies que possue este genero; a *Sesarma Pisonii*, (Aratú miudo), separado com mais oito especies por Say do genero precedente, para a formação deste outro genero em parte americano ; e a *Uca Una*, (Goiamú),—especie typica do genero *Uca* que conta apenas duas especies habitantes da America meridional.

Decapodos Macruros.

Desta secção deparão-se-nos tambem nos armarios do Museu muitos generos de Crustaceos d'entre os quaes mencionaremos : o *Palinurus vulgaris*, Camarão de enormes dimensões coberto de espinhos, habitante das costas pedregosas da Mancha e do Miditerraneo ; a *Galathea strigosa* especie typica deste pequeno genero o qual um só representante possue na America (Chile) ; *Scyllarus arctus*, que vive nas praias do Mediterraneo e que suppomos ser um dos nossos Pitús; *Penœus setiferus* e *Penœus Camarote*,

typo deste genero cujas especies se achão em quasi todos os mares e cujo nome especifico nada é mais do que uma corrupção da nossa palavra *Camarão* dada á generalidade destas especies como a muitas outras deste grupo de Crustaceos ; o *Palæmon ornatus* que pertence a um grande genero cujas especies são comestiveis e abundantes nos mares e nos rios mais proximos do littoral, nos paizes quentes, entre nós, por exemplo, onde as conhecemos sob a denominação de Camarões, Lagostins, etc. ; o *Pagurus Bernardus*, denominado Bernardo-Ermitão, em razão de viver ordinariamente mettido n'uma concha univalva (ordinariamente n'uma especie do genero *Dolium*) da qual se apropria como o Periquito de Minas, costuma senhorear-se da habitação do *João de Barro* ; o *Cenobita Diogenes*, especie typica do genero *Cenobita* mui proximo do genero precedente ; a *Squilla maculata* ; a *Squilla mantes*, conhecida entre os nossos pescadores pela denominação vulgar de *Tamburútáca*, e muitas outras especies não determinadas, pertencentes a varias familias da Secção dos *Decapodos Macruros*.

Das classes das Arachnides e dos Insectos dispensamo-nos de tratar por que raros são os individuos que possue o Museu Nacional e esses mesmos não se achão ainda expostos como os deseja apresentar dentro em pouco talvez o director da secção de zoologia deste estabelecimento.

ZOOPHYTOS.

Desta divisão zoologica duas classes apenas são representadas em nossas collecções : a dos *Acalephos*

pelos generos: *Porpita*; *Medusa*; *Veletta*, etc. e a dos *Polypos*, por grande numero de especies, em grande parte procedentes dos nossos mares e principalmente da costa do norte, onde os recifes e abrolhos lhes dão abrigo e ponto de apoio. D'entre estas especies mencionaremos as seguintes: *Millepora alcicornis*; o *Madreporus verrucosus*, genero outr'ora mui vasto, hoje, porém, diminuto em razão das subdivisões que lhe hão dado alguns zoologos; a *Caryophyllia arborea*; a *Seriatopora subulata*; a *Pocillopora oculata*, que vive ordinariamente nos mares das Indias; a *Tubipora musicalis*, especie mui conhecida do genero Tubipora; a *Echinopora rosularia*, dos mares da Nova-Hollanda; o *Isis nobilis*, especie em cujo genero se havia qualificado antigamente o Coral vermelho; a *Gorgonia verrucosa* e a *Goagonia flabellum*, que se encontrão a grandes profundidades no Oceano, e que suppomos pertencerem tambem ás costas do Brasil: a *Gogornia citrina*, e a *Gorgorina laxa* encontradas nos mares da Bahia, de Pernambuco e cremos que nos Abrolhos; a *Meandrina tenuis* a cuja côr e forma quasi espherica deve o nome de *Cerebro de Neptuno* que lhe foi posto pelos antigos navegantes; a *Crısia tricythara*, habitante dos mares da Europa, e finalmente grande cópia de especies do genero *Spongia*, colhidas nos mares do Brasil, ao longo dos recifes que ladeião toda a nossa costa septentrional até as ilhotas chamadas Abrolhos.

Todos estes productos achão-se expostos, de par com algumas Algas marinhas, nos dous moveis que estão por baixo dos dous arcos transversaes deste salão, e igualmente em dous armarios collocados, um no primeiro e o outro no segundo de seus compartimentos.

Além do que, *grosso modo*, fica aqui exposto, possue a secção de Zoologia no primeiro compartimento desta sala, em dous armarios especiaes, uma pequena collecção de ninhos de Aves e de Vespas brasileiras, e nos dous grandes moveis envidraçados que se achão debaixo dos arcos longitudinaes diversas monstruosidades mais ou menos curiosas.

Collecção Paleontologica.

A collecção paleontologica de que por vezes havemos feito menção nestas investigações existe em alguns dos armarios lateraes do primeiro, segundo e quarto compartimentos.

Ella é composta pelo lado zoologico de alguns animaes fosseis das classes dos Cephalopodes (entre os quaes é digno de observação uma especie de genero *Ammonites*, extrahida das margens do rio de S. Francisco) ; dos Gasteropodes ; dos Brachiopodes ; dos Echinodermes ; dos Acalephos dos Polypos, dos Infusorios e dos Foraminiferos, assim como de fragmentos de Mammiferos e Reptis, entre os quaes se reconhece o esqueleto do *Ichthyosaurus communis*, do terreno liasico da Inglaterra, e de Peixes fosseis provenientes quasi todos da provincia do Ceará.

Do famoso *Magatherium*, quadrupede gigantesco de nossa fauna primitiva, de que havemos tratado no começo destas noticias, alguns fragmentos possuimos, das margens do rio das Velhas, confluente do rio de S. Francisco, da provincia do Pará e do rio Grande do Sul onde parece que mais abundão os seus esqueletos.

Pelo lado botanico, porém, é muito mais rica a nossa collecção paleontologica, ainda que nenhuma especie

ahi se encontre das plantas fosseis dos depositos carboniferos do Sul do Brazil, que, conforme hoje sabemos e o havemos dito na primeira parte deste volume, pertencem aos generos actualmente caracteristicos do verdadeiro carvão de pedra europeu.

Esta collecção conta algumas dos mais importantes vegetaes fosseis da Europa, pertencentes aos generos *Annularia*; *Asplenites*; *Adiantites*; *Borna*; *Aspidites*; *Bruckmannia*; *Calamites*; *Cheilanthites*; *Cyclopteris*; *Equisetitis*; *Equisetum*; *Fucoides*; *Favularia*; *Glockeria*; *Hymenophillites*; *Lepidodendron*; *Lycopodolithes*; *Lepidophillum*; *Licopodites*; *Nevropteris*; *Odompteris*; *Pecopteris*; *Rotularia*; *Sphenopteris*; *Sigillara*; *Stigmaria*; *Schlotheimia*; *Volkmannia*; *Woodwardites* e uma grande copia de pedaços de calcareos, de Schistos, de Gres, de Argillas e mineraes combustiveis com impressões de folhas, fructos e finalmente de restos fosseis da antiga flora européa, mas bem poucos da flora primitiva do Brasil.

FIM.

RELAÇÃO

DOS

DOADORES DO MUSEU NACIONAL. (*)

D. JOÃO VI.

D. PEDRO I.

SS. MM. II.

S. A. o Sr. CONDE D'EU.

Administrador do Passeio Publico.
Adolpho Alberto Burlamaque.
Agostinho José Thomaz de Aquino.
« Marques Perdigão Malheiro.
Alexandre Gomes de Argolo Ferrão.
« Meyer.
« Traves Hawthon.
Albert Mallet.
Alfredo Merm.
« Soyer de Gand.
Amalia Augusta da Silveira.
André Augustin
« Correia Brandão
« Frederico Regnell.
« Pulcino de Carvalho
Antonio Alves Coruja
« Barboza d'Oliveira.
« Bernardo «
« Carlos de Andrada.
« Correia Lacerda

(*) E' muito de suppôr que os nomes de alguns dos mais antigos Doadores do Museu não figurem na presente lista. Se tal omissão ahi se observa é toda ella involuntaria e unicamente devida á deficiencia dos documentos que possuimos.

Antonio Caetano de Andrade Souto Maior
« Correia do Couto
« da Costa
« « Barroso
« da Silva Netto
« de Souza Martins
« Dias dos Santos
« Diniz de Siqueira e Mello
« Felix Martins
« Fernandes Vaz
« Ferreira do Nascimento.
« Francisco Nogueira Junior.
« Joaquim Carvalho d'Avila.
« « de Sant'Anna Barros.
« « Gomes.
« José Alves Souto.
« « d'Araujo.
« « de Mello.
« « Machado.
« « Rodrigues.
« Rodrigues da Cunha.
« José Teixeira de Mendonça.
« Luiz Patricio da Silva Manso.
« Manoel de Macedo.
« Maria de Oliveira Bulhões.
« » de Souza Ramos.
« Muniz de Souza.
« Pedro de Carvalho Borges.
Arminio Cezar Burlamaque.
Augusto Accioli de Barros Pimentel.
« Dias Carneiro.
« Fausto de Souza.
« Francisco Caldas.
« Leverger.
« Maulaz.
« Tiberio Cezar Burlamaque.
Aureliano Ferreira de Carvalho.
A. F. de Mendonça.
A. F. O. Sobrinho.
A. H. de Noronha Torrezão.
Barão d'Araruama.
« de Monserrat.

Barão de Valença.
» do Bom Retiro.
Barreto Pedrozo.
Basilio Quaresma Torreão.
Benkel Tudeman de Java.
Bento Maria da Costa.
Bernardo Joaquim d'Oliveira.
» José d'Almeida.
» Pinto d'Oliveira.
Bertholdo Goldsmidt.
Bestre.
Bibliothecario da cidade de New-Yorck.
Bourrighoni.
Braz da Costa Rubim.
Caetano Alberto Soares.
» da Silva Costa.
» Dias da Silva.
Callado (General)
Campos Bello.
Candido Baptista d'Oliveira.
» d'Azeredo Coutinho.
» Gabriel.
» Caldeira de Souza.
» Mendes d'Almeida.
Carlos Quinze.
Carlos de Lima e Silva.
» Frederico de Lima.
» Glass.
» Guilherme Haring.
» José Pereira das Neves.
» Kuk.
» Leopoldo Cezar Burlamaque.
» Neat.
Chardinal d'Arpinans.
Christiano Benedicto Ottoni.
Claussen.
Conde de la Hure.
Courtel.
Costa Lima (Viuva).
C. T. Belmont de Brokenhaus.
Custodio Alves Serrão.
» Silvestre.
» Teixeira Leite.

Daniel Aureliano Baracho Encerrabodes.
» Ferro Cardoso.
Deolinda Alexandrina Lacerda.
Diogo Antonio da Silva.
Director do Museu de Berlin.
» » » da Ilha de Bourbon.
» » » de Roma.
Domingos Eugenio Pereira.
» Francisco d'Almeida.
» Gonçalves de Magalhães.
» José d'Oliveira Mello.
Duarte da Ponte Ribeiro.
D. A. Lobo.
Eduarda Augusta Rodrigues.
Eduardo da Silva Maiá.
» Gabrielli.
» Laemmert.
» Ricardo Stuard.
Egidio Talloni.
Eliziario Antonio dos Santos.
Emilio Germon.
» Jacintho Roy.
» Joaquim da Silva Maia.
Epiphaneo Candido de Souza Pitanga.
Feliciano José Coelho.
» José da Costa.
Fernão Dias Paes Leme.
Fernando Petrich.
Felippe Contucci.
» José Pereira Leal.
» de Lopes Netto.
Felippe Geyer.
Flogg.
Francisco Antonio do Rego.
» Antonio Pimenta Bueno.
» AntonioPinheiro.
» Barlos Brandão.
» Cordeiro Silva Torres e Alvim.
» da Rocha Chaves.
» de Freitas Albuquerque.
» de Paula Candido.
» Freire Allemão.
» Joaquim Bittencourt da Silva.

Francisco Joaquim da Silva.
» José do Nascimento.
» José Fialho.
» Marcondes de Moura e Costa.
» Medeiros de Carvalho.
» Octaviano d'Almeido Roza.
» Pio de Souza.
» Primo de Souza Aguiar.
» Raymundo Corrêa de Faria.
» Ricardo Zani.
» Rodrigues Augusto.
» Rodrigues Batalha.
» Servulo de Oliveira Porto.
» Soares de Andréa.
» Teixeira de Miranda.
» Zacarias de Alvarenga.
» Vieira Leitão.
Franklim de Massena e Silva.
Frederico Carlos Cesar Burlamaque.
» Leopoldo Cesar Burlamaque.
» Sellow.
» Wagner.
Gassier (Dr.)
Geminiano Ferraz Moureira.
Giacomo Rombo.
Guilherme Schuch de Capanema.
» Bouliech.
» Suchow.
G. B. Wenochelli.
G. Fernando Halfeld.
Heleodoro Pereira Leite.
Henrique de Beaurepaire Rohan.
» Leurs.
Herculano Ferreira Pena.
Herman Herbst.
Horacio Amandulo de Lemos.
Huascar de Gomensoro.
H. Blumeneau.
Ignacio da Cunha Galvão.
» Eugenio Tavares.
» José Malta.
» Muniz Telles de Sampaio. 165
Ildefonso Gomes.

Imans.
Innocencio da Rocha Maciel.
» Velloso Pederneira.
Instituto Historico Geographico Brazileiro.
Irmandade de S. Pedro da Côrte.
Jacintho da Silva Mengo.
Jacob Bum.
» Isler.
Jacques Armand Doré.
» Brunet.
James K. Miller.
» P. Adans.
Jeronymo Francisco de Azevedo.
» Francisco Coelho.
» Rodrigues de Moraes Jardim.
Jesuino Lamego Costa.
J. C. S. da Costa.
J. Domelld.
J. G. de Souza.
J. J. da Cunha.
J. Jonshon.
João André Cogoy.
» Antonio da Trindade.
» Augusto Corrêa.
» Baptista Carneiro da Cunha.
» Chrispiniano Soares.
» da Costa Franco.
» da Silva Miranda.
» de Deus de Mattos.
» Francisco Araujo Lessa.
» Ferreira dos Santos.
» Gualberto.
» Hortensio Ferraz Vargas.
» José do Monte Junior.
» Lins Vieira Cassanção de Sinimbú.
» Martins da Silva Coitinho.
» Natherer.
» Nepomuceno Machado.
» Pereira de Novaes.
» Teixeira de Carvalho.
» Teixeira de Magalhães Leite.
» Victorino da Costa.
» Zeferino da Costa.

Joaquim Alves Ferreira.
» Antonio de Oliveira Capazorio.
» Baptista.
» de Castro e Almeida
» de Lisboa Serra.
» de Souza Mursa.
» Eleuterio Monteiro.
» José da Silva Guimarães Junior.
» José de Oliveira.
Joaquim José Gonçalves Ferreira.
» José Ignacio.
» José Vieira Affonso.
» Mariano Franco de Sá.
» Pereira de Araujo.
» Raphael de Mello Rego.
José Agostinho Moreira Guimarães.
» Almeida da Graça Bastos Junior.
» Alves da Graça Junior.
» Antonio da Camara.
» Antonio do Espinheiro.
» Antonio Figueiredo Junior.
» Antonio Menezes Brazil.
» Antonio Torres.
» Augusto Nascente Pinto.
» Bento Leite.
» Berna.
» da Cunha Franco.
» da Silva.
» de Saldanha da Gama.
» Domingues de Almeida Moncorvo,
» Firmino Marques.
» Francisco Guimarães.
» Francisco Thomaz do Nascimento.
» Goularte Bueno.
» Ildefonso de Souza Ramos.
» Joaquim da Cunha.
» Joaquim d'Avila.
» Joaquim de Souza Lobo.
» Joaquim Vieira da Costa Teixeira Nogueira.
» Joaquim dos Santos.
» Joaquim Raposo.
» Joaquim Teixeira Valle.
» Marcellino Coelho.

José Maria da Conceição Junior.
» Maria da Silva Sampaio.
» Maria dos Reis.
» Pereira Liberato.
» Pereira Rego.
» Ribeiro da Silva.
» Theodoro Burlamaque.
» Thomaz de Oliveira Barbosa.
» Vieira Rodrigues de Carvalho e Silva.
Joviano Busch Varella.
J. Q. Hays.
Juvencio Manoel Cabral de Menezes.
Ladisláu Netto.
» dos Santos Titára.
Leonardo Akerblon,
Lesbi (Dr.)
Ludugero da Rocha Ferreira Lapa.
Luiz Alves Leite de Oliveira Bello.
» Pereira Machado.
» Antunes de Carvalho.
» Antonio M. dos Santos Lobo.
» Augusto Freire de Aguiar.
» Corlos da Fonseca
» d. Azevedo Ramos.
» Caminhoá.
» Ferreira Lagos.
» Gomes da Cunha
» Henrique Ferreira d' Aguiar.
» Ignacio.
» Maria Piquet.
» Porfirio Ramos de Azevedo.
» Riedel.
» Sada de Carlos.
Luiz Vianna de Almeida Valle.
» Soares da Silva Bivar.
Luiza Angelica Pereira de Moura.
Lionnet.
Malachias José da Silva.
Manoel Alves Carneiro.
» Antonio de Mello.
» Barbosa de Castro.
» Carvalho Paes de Andrade.
» Antonio da Rocha Faria.

Manoel Coelho.
» Coelho de Oliveira.
» Corrêa Fernandes.
» da Motta Teixeira.
» de Araujo Porto-Alegre.
» de Brito Coutinho.
» do Nascimento Castro e Silva.
» Duarte Moreira de Azevedo.
» Estanisláu de Castro e Cruz.
» Felizardo de Souza e Mello.
» Ferreira Lagos.
» Francisco Bordallo.
» Gonçalves de Carvalho.
» Joaquim da Silveira.
» José dos Santos.
» Mendes da Fonseca.
» Pacheco da Silva.
» Pereira de Mello Vianna.
» Rodrigues Gambôa.
Marcolino Rodrigues da Costa.
Marcos Antonio de Macedo.
» Francisco de Faria Homem.
» Pereira dos Santos.
Maria das Candeias.
» Rosa Alves de Castro.
» Victoria Meunier.
Marquez de Maricá.
Martim da Costa Passos.
» Francisco Ribeiro de Andrade.
Martin (Capitão).
Mathias Gonçalves Ferreira.
Maximiliano Noordick.
M. Beske.
« Carcenac.
Miguel Antonio da Silva.
» da Veiga Barboza.
» do Frias de Vasconcellos.
Mittre (Doutor).
Napoleão Augusto Moniz Freire.
Nathaniel Plant.
O. Haldane Stoks.
Pacifico Gonçalves d'Assiz Mascarenhas.
Paulo Barbosa da Silva.

Paulo José d'Oliveira.
Pedro d'Alcantara Bellegarde.
» » Cesar Burlamaque.
» Dias Gordilho Paes Leme.
» José de Castro.
» Luiz da Cunha.
» Moreira da Costa Lima.
» Paulino da Fonseca.
Peixoto (Major, Lente da Escola Militar.
Peregrino José Freire.
Rafn (Conselheiro).
Raphael Archanjo Galvão Filho.
Raymundo Teixeira Mendes.
R. Hebert.
Ricardo José Gomes Jardim.
Rodolpho Wachneldt.
Rodrigo da Silva Pontes.
» Theodoro de Freitas.
Rodrigues Soares Cid de Bivar.
Roque Schuch.
Rosenum Volkenoceder.
S. A. da Silva Nunes.
Serapião dos Santos Silva.
Severiano da Fonseca.
Simplicio de Serra Mendes.
Theodoro Descourtilz.
» Janceu Muller.
Thimotheo Castelnovo.
Thomaz Antonio de Bittencourt.
» Henrique Verran.
» Spencer.
» Xavier Garcia d'Almeida.
Tiberio Belizardo Cezar Burlamaque.
U. N. Ely (de New York).
Vasconcellos P. Cabral.
Vicente Marques Lisboa.
Virginio Alves Brito.
Vicente de Barbacena.
V. Robilland.
Zacarias de Góes e Vasconcellos.
Web (Ministro Americano).
W. G. Soltron.
Willardello.— W. J. Wrigth.